

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina typographica

12—Rua da Moeda—14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

N.º 1170

COIMBRA — Quinta-feira, 3 de janeiro de 1907

12.º ANNO

O DISCURSO DA COROA

O mesmo do costume, ou antes a mesma mentira indecorosa do costume.

Tudo em mar de rosas: as nossas relações com o estrangeiro são as mais cordeas.

Isto apezar das complicações, com a Alemanha, as negociações escuras com a Inglaterra, que o governo mantém longe do exame, com o pretexto de não cair em inconfidência diplomática.

O discurso da coroa tem porém um ar de inovação moderna no final.

Não confia tudo da divina providencia, e modificou a frase sacramental da retorica parlamentar confiando, além de Deus, no proprio esforço e trabalho para que mais venturosos dias surjam para Portugal.

E' uma frase lirica e piéga, daquelas com que o sr. João Franco julga esclarecer de vez a caliginosa noite da nossa administração, ou como melhor costuma dizer o illustre presidente do conselho.

De resto o rei confia no parlamento, na sua illustração, patriotismo, e consciencia de responsabilidades, continuando a ver cor de rosa as coisas publicas no mesmo ar de doce ingenuidade com que afirma que o programa do governo corresponde absolutamente ás necessidades e aspirações do paiz no presente momento historico.

Pelo visto el-rei acredita mais nas mensagens ao sr. João Franco que o proprio sr. presidente do conselho.

Para evitar que respondam á sua prosa sorna e insulsa, o sr. presidente do conselho faz dizer a el-rei que a sessão legislativa que agora se inaugura, em obediencia aos preceitos da constituição do estado, é, na realidade, a continuação da sessão anterior.

E' ser pouco amavel. El-rei, que fez uns poucos de discursos da coroa sem obter resposta, deveria dar agora ensejo a que as camaras lhe dissessem quaes as ideias geraes do sr. presidente do conselho, deixando brilhar assim aquele rasto de sol que ha de ficar na noite caliginosa da nossa administração publica, e que do discurso da coroa pouco transparece.

Numa coisa porém fala o discurso da coroa ao sentimento nacional é, quando afirma que a obra do governo mal se vê, considerando apenas iniciado o *sabio* movimento administrativo, que os correligionarios do sr. João Franco andam a apregoar aos quatro ventos que está dando sazonados frutos com admiração lo paiz agradecido.

Taes frutos só os têm os senhores officiaes do exercito que, de

resto, se mostram perfeitamente agradecidos.

O paiz está como el-rei: não vê nada.

O que aiaás a retorica do sr. presidente do conselho explica perfeitamente: o paiz está deslumbado, o paiz está cego... com o tal raio luminoso de sol...

O paiz está tambem com el-rei quando espera que da obra do governo venham mais venturosos dias para a nossa patria; dias de menos constante descredito e aviltamento.

Isso espera o paiz não só do sr. João Franco, como de todos os partidos monarchicos, que têm sido os maiores cooperadores da obra de propaganda republicana, pondo a claro os desmandos, os abusos, as ilegalidades e os crimes da vergonhosa administração monarchica, que nem ja uma escrituração viçada, com quanto demorada e cuidadosamente preparada, poderá absolver o regimen perante a opinião publica.

Do sr. João Franco, da sua incapacidade reconhecida, do parlamento que nomeou, espera o partido republicano, na verdade, o resurgimento da patria e conta com os seus esforços mais do que com o auxilio da divina providencia.

Aniversario

Entrou no seu segundo anno — A *Luta*, diario republicano, da capital que, desde o primeiro numero se apresentou como um jornal moderno, bem orientado, com uma redacção rara em que avulta o dr. João de Menezes, cujos dotes de jornalista são por demais conhecidos para dispensarem encomios. Brito Camacho, com o seu espirito de revoltado, cheia de arestas e brilho, como um diamante de fino quilate, com a sua rara actividade fez da *Luta* um jornal lido com interesse, se não com agrado, por todos, até por os proprios adversarios politicos.

A *Resistencia* felicita a *Luta* pelo seu primeiro aniversario e faz votos pela sua longa e facil vida, como exigem os interesses do paiz e os da causa republicana.

Quinto anno medico

O curso do quinto anno de medicina, que com tão louvavel boa-vontade e generoso esforço tem procurado angariar os meios de dotar Coimbra e a Universidade de uma maternidade de modelo, vaé recomençar com as festas que tão excepcional resultado tiveram o anno passado, sendo naturalmente a primeira a realisar-se uma exposição na sala que o sr. bispo conde mandou construir num dos claustros interiores da Sé, para ampliação do museu episcopal da arte religiosa.

O local tem luz magifica e presta-se na verdade á exposição de arte, que querem fazer e para á qual têm já recolhido grande numero de objectos, contando com o apoio de Costa Mota, Teixeira Lopes, Loureiro, Malhoa, Antonio Ramalho, enfim, os melhores nomes da escultura e da pintura portugueza.

A comissão de Beneficencia distribuiu no dia 1, como tínhamos anunciado por 37 familias, em quantidades correspondentes aos membros de cada uma, rações de vaca, toucinho, macarão, bacalhau e pão.

Letra vencida

A manifestação a el-rei foi...

Não se sabe bem o que foi. O sr. conde de Burnay, que foi uma das figuras mais simpáticas d'este movimento monarchico, confessa que tem necessidade de ser interpretado e nisso gasta toda a prosa de um artigo de fundo.

Não vê bem o illustre titular motivo no *simplex facto* do regresso de *Villa Visosa*, *anualmente repetido*, para *execucionaes demonstrações*.

Considera-a porém como manifestação conservadora e monarchica e conclue:

E' esta a essencial significação que julgamos dever ser extraída da imponente manifestação de hoje, e indubitavelmente se engrandece ella mais assim comprehendida, do que reduzindo-a á expressão de uma simples manifestação de sentimentos pessoais, quer para com El-Rei e a Real Familia, quer para com o governo do sr. João Franco.

Salvo o devido respeito a quem tem dado tantas provas de intelligencia solerte, parece-nos que a manifestação feita a el-rei, tem mais simples e verdadeira explicação.

Como toda a politica do sr. João Franco, a manifestação tem dois aspectos: um para a rua, outro para a praça.

Para a rua tem a assignação de quem se julga com direito para prohibir as manifestações republicanas, e com força para organizar cortejos triunfaes á monarchia.

O fiasco sob este ponto de vista foi completo: saída do agrupamento dos manifestantes, a cerragem real passou sem uma saudação por entre sorrisos mal disfarçados de ironia.

Foi uma manifestação theatral, mal ensaiada, sem espontaneidade e sem brilho.

Feita segundo as normas da politica do sr. João Franco, por assignatura, repetindo as assignaturas os que queriam, para encher, para fazer numero, como no teatro.

Pouco nos importa esse lado.

Outro porém e mais lamentavel tem o facto, definindo mais uma vez bem tristemente a politica de baixeza e servilismo do sr. João Franco.

Diz um proverbio latino, passado em locução popular á lingua portuguesa, que a mordedura do cão se cura com o pelo do mesmo cão.

O sr. João Franco mordera...

O sr. João Franco, deu o pelo por isso para a cura.

E' conhecida de todos a historia lamentavel do cheque, que longe de captar simpatias para o sr. João Franco o mostrou como um politico inabil e rancoroso.

Nada mais proprio para conciliar simpatias do que a recusa do governo a pagar o que não devia, a recusar um adeantamento.

Porque foi mal visto o procedimento do governo recusando-se a pagar, o do banco protestando o cheque, se é verdade o que se afirma?

E' que ninguem viu no protesto da letra mais que um desforço.

A ninguem passou pela cabeça que qualquer membro da familia real deixasse protestar um cheque de alguns milhares de francos.

Se se tinha protestado, é porque propositadamente se tinha procurado o protesto.

Para que fim?

Para ferir quem tanto orgulho mostrara em não receber no paço o sr. João Franco...

E assim se fez, esperando por outro lado que viesse pela recusa do adeantamento a simpatia popular que tanto tarda a este ministerio.

O sr. João Franco não ficou bem com a rua, e alheou as simpatias do paço.

E começam a correr os boatos da saída definitiva para o estrangeiro de uma pessoa da familia real...

O sr. João Franco reconsiderou, baixou a cabeça e dispoz-se á confissão publica, á procissão de desagravo.

E assim appareceu a manifestação monarchica dos honestos comerciantes e honrados capitalistas.

Onde se dão ahi se pagam, diz o ditado popular...

Fôra com o protesto de um cheque, com um acto comercial que o sr. João Franco ofendera as pessoas reacs, era uma manifestação comercial a que naturalmente se impunha para mostrar que a coroa podia contar ainda com o respeito e bons serviços dos honrados comerciantes e poderosos banqueiros da capital.

E para a satisfação ser completa foi o sr. Melo e Sousa quem fez os convites e se mostrou pronto a paga-los como favor pessoal.

Fôra o sr. Melo e Sousa que mordera; foi o sr. Melo e Sousa que mais se abaxou.

Como no proverbio latino foi elle que deu o pelo para a cura.

Os honrados comerciantes e poderosos banqueiros foram á procissão de desagravo.

Companhia Vinicola Central

Realizou-se no dia 30 a assembleia geral desta companhia, lendo o sr. dr. Augusto Coelho Sobral o relatório da comissão administrativa, que foi muito elogiado pelo criterio e prudencia com que fôra elaborado.

Por elle se vê que foi rescindido o contrato com a Companhia Vinicola da Bairrada, entregando-lhe a Companhia Vinicola Central os valores recebidos e modificado o existente com a extinta Adega Regional de entre Douro e Liz, devendo esta receber em 1907 doze contos de réis em dinheiro, e 117000000 réis em ações liberadas da companhia.

A assembleia aprovou as conclusões do relatório, votando pela continuação da companhia e pela cobrança de mais duas entradas do capital.

Por aclamação e proposta do sr. dr. Albano Coutinho foram eleitos para a gerencia no futuro anno os srs. drs. Afonso Lopes Vieira, Barros e Cunha, Augusto Coelho Sobral, Navarro de Paiva e Vaz Serra.

Dinheiro perdido

O sr. Antonio Jardim, mestre de corneteiros reformado, em serviço no quartel general, perdeu, na segunda feira passada em notas do banco de Portugal, no trajeto do quartel general até ao quartel de infantaria 23, quantia superior a cincoenta mil réis que ia entregar, por ordem de alguns officiaes, á cooperativa militar.

Péde ele a quem achasse as notas e não saiba a quem pertencam, o favor de lhas entregar, pois é pobre e o dinheiro não é dele.

Nova capelania

Foi creada pela iniciativa do sr. bispo conde uma capelania no Senhor da Serra, ficando a cargo do capellão a administração dos rendimentos da capela, que são importantes.

Não nos parece esta a melhor resolução do assunto, a que em tempos se aivrou mais oportuna solução.

BRIC-A-BRAC

Pondo em ordem papeis velhos, encontrei de Antero do Quental a poesia que abaixo publico, e que não foi comprehendida nas *Folhas Avulsas*, publicadas por Teófilo Braga nos *Raios de Extinta Luz*.

Foi impressa em Coimbra, na Imprensa Literaria com uma tarja typographica, e talvez feita para festa academica de despedida, recita, ou banquet?

Quem pode esclarecer-nos sobre o caso?

Publicamo-la para o sabermos e para que os interessados possam integra-la na obra de Antero do Quental:

A MOCIDADE ACADEMICA

Quem vem á terra da gloria Pedir tãobem sua parte; Quem vem á patria da arte Buscar, na santa victoria, Premio santo da fadiga, Quem vem colher uma espiga Das glorias na grande messe... E' muito que no regaço Leve, a não poder-lhe o braço, Despojos... que não mereço?

E' condão de opulencia Dar sem ver com quem reparte; A cada pobre compartimento Da sua magnificencia! Assim, quem possui mil louros, Tropheus, memorias, thesouros, Como vós, d'elles abusa

Mas eu sei que os abastados Sempre dão com mão profusa.

Oh, patria da mocidade E de quanto ha bello e santo! Não busquei do balde o maço Da tua nobre amizade! Aqui, na terra do heroismo, D'altos feitos, de civismo, Vejo unidos, n'um momento, As antigas palmas ovantes As palmas tãobem radiantes Do genio, do sentimento!

Vejo sequioso d'affecto, Amigos abrem-me os braços! Anheio d'amor os lagos... Meu peito d'amor repleto Bem dia se encontrei os peitos Que a dar amor 'stão affeitos... E meus olhos rasos d'agua Bem mostram se tenho presa Aqui minha alma á triboza, Se n'esta partida ha magua.

Partir... é certo! é a lei E' a lei que nos opprime Que todo o gozo sublime Comaigo traga não sei Que triste condão amargo, Que lhe vem tornar amargo O mel de cada ventura! Mas, ao menos, a lembrança... Essa dura! é minha herança! E' minha gloria futura!

E agora, que intimo anocio Já me fala em despedida, Que a tristeza dá partida Me pungiu, me opprime o seio, Seja esta vez da saudade Tãobem a voz da amizade, E, ao echo d'ultimas palmas, Da saudade ao ai primeiro, Sóle este adeus verdadeiro O pacto de nossas almas!

ANTHERO DO QUENTAL

Além da primeira hipotese, outra ha que tem talvez mais probabilidades de verdadeira, apesar de aparentemente o não ser.

Seriam os versos feitos para serem recitados por outra pessoa, por ventura um actor, na sua festa de despedida?

Antero do Quental punha com facilidade a sua lira, ao dispôr de todos,

e assim deixou esparsas, sem grande interesse artistico, muitas poesias, feitas rapidamente, quasi improvisadas, feitas para comprazer, e manifestamente sem grandes preocupações artisticas. Qual das hipoteses será verdadeira? Seriam os versos distribuidos em outras circunstancias? Ah! ficam as perguntas, a que desejariamos obter uma resposta.

O Mundo Elegante

Mais um numero desta bela publicação. O numero d'O Mundo Elegante consagrado ás modas e musica, consta de 16 paginas, duas folhas suplementares com figurinos coloridos e um molde cortado em tamanho natural. O consagrado á parte litteraria, artistica, teatral e actualidades, seja o que tem o subtitulo de Illustração Universal consta de 20 paginas com numerosas e esplendidas gravuras. Um e outro são reunidos numa lindissima capa desenhada pelo joven e talentoso artista portuguez o sr. Acacio Lindo, representando a do numero de Modas, uma parisiense elegantemente vestida e a do numero Illustração, a celebre e historica janela do convento de Cristo em Tomar. O preço da assinatura annual de qualquer das partes é de 30000 réis, e as duas reunidas 60000 réis. A assinatura fica porém gratuita e dá ainda grande beneficio, pois que os assinantes d'O Mundo Elegante têm direito a um desconto de 3 a 10 por cento em numerosos estabelecimentos do Porto, de Lisboa e de Paris, no ato de efetuarem o pagamento das compras que fizerem.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Formulas de requerimento
Requerimento por saber ler e escrever
Ex.º sr. secretario da camara municipal de Coimbra:
F... de... annos, (casado, solteiro de..., freguezia de..., sabendo ler e escrever, requer a sua inscrição no recenseamento eleitoral.
E. R. M.
Data.
Assinatura.
Requerimento de inscrição por pagar decima
Ex.º sr. secretario da camara municipal de Coimbra:
F..., filho de F... e de F..., natural de..., de... annos de idade, (estado e profissão), morador na rua de..., n.º..., freguezia de..., desajando a sua inscrição no recenseamento eleitoral, visto ser coligado por contribuições directas do estado em quantia superior a 500 réis, segundo o n.º 1 do art. 1 e n.º 2 do art. 21 do decreto de 29 de agosto de 1901,
Pede a V. Ex.ª se digne mandá-lo inscrever na relação dos eleitores da sua freguezia.
E. R. M.
Data.
Assinatura.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assinantes de fóra de Coimbra, de que brevemente vão ser enviados para as diferentes estações postaes os recibos das suas assinaturas deste jornal, do semestre que finda em 15 de fevereiro proximo, na impostancia de 1\$ 50 rs. De todos esperamos bom pagamento, logo que para tal forem avisados ou os recibos lhes sejam apresentados, evitando assim a sua devolução e as suas despesas que taes devoluções nos occasionam.

Coimbra-Club

Na vasta sala desta associação, um dos melhores salões de festa de Coimbra, na alegria das côres das sedas e das flores, com uma multidão elegante e numerosa, realiso-se no dia de anno bom o bôdo e a distribuição de fatos a creanças pobres, promovidos pelos socios, sr. Manuel Augusto da Silva, Raul Fernandes, Amadeu da Costa Braga e Mario de Figueiredo Temido. Tocou a filarmónica dos meninos orfãos durante o jantar, que foi servido por as sr.ªs D. Belmira Pereira da Silva, D. Berta Gomes Lobo, D. Ermelinda Sêco, D. Isabel Fonseca, D. Gloria Silva, D. Lidia de Abreu e Lima, D. Maria José Pereira da Silva e D. Maria Silva, ajudadas por alguns directores.

Alegrou ver as creanças, rindo e comendo, com os seus fatos novos e garridos, sob o olhar carinhoso das damas. Pela uma hora da tarde dayam entrada no salão, as cincoentas creanças (vinte e cinco de cada sexo) aguidas pelos sr.ªs drs. Bernardino Machado, Fernandes Costa, Alves dos Santos e a comissão. O sr. Mario Temido propoz para presidente da sessão, o sr. dr. Bernardino Machado, que foi recebido com uma salva de palmas, bem como os sr.ªs Antonio Temido e Manuel Gomes Ferreira de Carvalho, que elle propoz para secretarios.

Falaram em seguida os sr.ªs drs. Bernardino Machado e Fernandes Costa sobre as associações de protecção ás creanças em Coimbra e sobre a evolução da sociedade moderna que se dava toda dentro das esferas do amor e da liberdade, sendo muito aplaudidos pela assembleia.

O sr. dr. Alves dos Santos dissertou sobre a instrução das creanças, tão descuidada em Portugal, sendo tambem muito aplaudido.

Em nome da Camara discursou o sr. Victor Feitor, enaltecendo o espirito da festa, exemplo para aplaudir da filantropia que caracterisava o sentimento da sociedade contemporanea, sendo coberto de aplausos o final da sua pequena e elegante allocução.

O sr. Bento Fonseca, encerrando com breves palavras a sessão o sr. dr. Bernardino Machado, começando então o jantar das crianças, que durante os discursos ouviam curiosamente e aplaudiam com as suas pequeninas mãos quando ouviam aplaudir.

Foi uma festa brilhante, o que é para admirar em Coimbra, em que as repetições não costumam ser seguidas de successo.

O successo, porém, da festa deste anno foi superior ainda á do anno pasado. Tudo faz esperar, por isso, para o anno, maior e mais luzida festa ainda, porque os seus simpaticos promotores são bem conhecidos pela sua caridade, iniciativa generosa, e rara actividade.

Que assim seja para alegria das creanças e nossa; porque temos sempre verdadeiro prazer em ver praticar obras de tão benemerita caridade, e mais ainda em as aplaudir.

Aos sr.ªs Manuel Augusto da Silva, Raul Fernandes, Amadeu Braga e Mario Temido, felicitamos, por isso, bem cordealmente, pelo successo brilhante da sua festa e agradecemos o convite que tiveram a amabilidade de nos dirigir,

Cooperativa do pão

Devem reunir-se no proximo domingo, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas, os socios da cooperativa de pão — A Comibricense — para resolver sobre a recusa dos socios eleitos para presidente e secretario da direcção, e escolha dos que hão-de substitui-los.

A comissão de beneficencia e ensino da Sé Nova realiso no dia de Anno Bom uma festa que se impoz tanto pelo valor dos donativos, como pela modestia despretenciosa com que foi levada a cabo, numa nota rara e longe dos reclamos muito gritados da caridade moderna.

A festa fez-se na escola primaria da Sé Nova.

Os donativos distribuidos pelas escolas desta freguezia em livros, fato e calçado, excederam a quantia de cem mil réis.

Os fatos para as meninas e meni-

nos, as camizolas, o calçado, os livros, tudo foi bem escolhido e mostrava da parte dos generosos ofereites conhecimento das necessidades das creanças, tanto materizes como de ensino.

E bom seria que todos os que possessem ajudassem a benemerita comissão, por forma a ser mais extensa e larga, para outra vez, a lista dos beneficiarios.

Com isso não só aumentará o bem-estar dos alunos, como a frequência á escola; e em Portugal é necessario promover, por todos os meios, a frequência das abandonadas escolas officias de instrução primaria.

Associação da Classe das Artes Graficas

Reuniu no passado domingo em assembleia geral a Associação de classe das artes graficas, e fim de lhe ser presente umas emendas nos estatutos que eram: o poderem fazer parte da Associação os reporters e correspondentes de jornaes; a creação do conselho fiscal e a distribuição dos fundos, se os houver, no caso de dissolução, pela Creche e Jardim da Infancia, em partes eguaes, emendas que foram aprovadas por unanimidade.

Antes da ordem do dia foi apresentada pelo socio sr. José Pereira da Mota, a proposta seguinte:

Proponho que na áta do presente sessão seja exarado um voto de profundo pesar pela morte do nosso ex-arado do Porto, Antonio Martins de Oliveira Barros, coradadamente assassinado pelas forças militares, ás ordens do governo, quando o deadito operario, juntamente com o activo e nobre povo da cidade invicta, ordenadamente, serenamente, estudava os unicos e legitimos deputados do povo, na memoravel noite de 1 de dezembro de 1906, e que desta resolução se dê conhecimento á Associação de classe dos refiladores d'asucar, do Porto, a que o malogrado cidadão pertencia.

Esta proposta foi aprovada por aclamação. A assembleia, que detorreu muito animada, terminou pouco depois da uma hora.

A quem não matou porco

E mesmo a quem matasse... A carne de porco não é toda egual. E sobre o caso se têm escrito algumas dissertações, opinando os eruditos que não ha como a castanha para tornar tenra e saborosa a carne de porco.

A carne de porco de Coimbra é branca, tenra e sem sabor, carne de porco da cidade...

A do Alentejo ou Trez dos Montes é vermelha e perfumada. Um naco de enchido faz a alegria de uma familia.

Na mercearia Gaito & Canas encontrarão os leitores os lombos, os patos e o enchido de Portalegre, vermelho, sadio, feito com azeite, em casa particular, para consumo dos freguezes da Mercearia Lusitana.

Vae o tempo de festas familiares, dos jantares grandes e dos moradores e o conselho é para agradecer.

Se o leitor duvida, experimente e verá que há de trazer ta nhem queijo da terra, como só a Mercearia Lusitana tem, vinho fino e o champagne, cuja marca Quid Petis tanto tem agradado, que já foi registada.

Agora para os meninos, vão lá ao chocolate e aos bon-bons que são excellentes. Falamos com conhecimento de causa...

E muito obrigado aos sr.ªs Gaito & Canas pelas suas continuas e penhorantes amabilidades, beta conhecidas de todos e que tão queridos e estimados fazem da população comibricense os conceituados negociantes.

Estão muito adelantadas as obras que se andam a fazer na sala grande da Associação dos Artistas.

Eram na verdade inadaveis, pois que se deslocara uma pedra de uma das nervuras da abobada, felizmente por forma a não comprometer immediatamente a estabilidade do teto da sala sobre que estão estabelecidas varias dependencias da Escola Breve.

A sala, apesar de estar abaixo do nivel da rua, o que prejudica o seu efecto, é uma bela e elegante construção, e um exemplar magnifico das complicadas abobadas manuelinas em que se compraziam os architectos do seculo XVI.

Carta do Rio de Janeiro

11 — XII — 906.

O Correio da Noite, em edição de hoje, relatando, segundo os jornaes de Lisboa, os ultimos acontecimentos na camara dos deputados, dá minuciosa noticia dos actos aviltantes do presidente da referida camara e da maioria para com os deputados republicanos, unicos que ali representam a vontade do povo portuguez.

A camara dos deputados, o sr. João Franco, não pode em tragar que os legitimos representantes do povo portuguez tivessem a ousadia de ali naquelle recinto, pôr a descoberto tantos e tantos escandalos, causa unica da ruina e do descredito da nossa Patria.

Mas o caso não merece comentarios pela imprensa...

O nosso povo já é bastante perspicaz para conhecer qual o valor dos ultimos acontecimentos.

E nada ha como um dia após outro. Aqui, todos os que acompanham o movimento politico em Portugal, têm as mais certas palavras para os actos da maioria, para essas vergonhas sem nome, essa luta desleal e covarde dos auxiliares do governo, que não têm a coragem de ouvir classificar os actos do governo e da monarchia e tentam por todos os modos livrar-se dos republicanos, que põem a descoberto o jogo com que pretendem enganar o povo.

Pela transcrição da noticia que se segue, e que é da imprensa local, se vê que o artista portuguez sabe ainda, e mesmo longe da patria, em terra alheia, fazer honra á classe, não se deixando arrastar pela ganancia do capital, dando um exemplo aos seus colegas brazileiros, que lhes valeu grande simpatia:

Em consequencia da greve dos foguistas do Lloyd Brasileiro, os sr.ªs M. Buarque & C.ª mandaram, por intermedio de uma casa alemã, estabelecida em Lisboa, contratar, ali, 24 foguistas, sem, entre tanto, declarar-lhes a verdadeira causa porque eram reclamados os seus serviços nesta capital.

Ante-ontem aqui chegaram, a bordo do paquete Bahia, os foguistas portuguezes.

Momentos após o desembarque, tendo conhecimento de se acabarem em greve os foguistas brasileiros e, portanto, da verdadeira causa que determinara o procedimento dos directores do Lloyd, foram ter ao escriptorio da empresa, e ali protestaram contra o procedimento da casa que os contratara, pois os havia iludido.

Ontem os mesmos foguistas apresentaram-se no consulado geral de Portugal, onde se inscreveram como subditos portuguezes, declarando ao respectivo consul, comendador Alvaro Tedim, que, em circumstancia alguma, trabalhariam no Lloyd Brasileiro, pois são inteiramente solidarios com os seus colégas brasileiros.

Disseram mais que aplaudem de coração os movimentos dos grévistas, e como justificativa do seu procedimento afirmaram que em circumstancias identicas veriam com grande desgosto chegar á sua patria foguistas estrangeiros que lhes fossem prejudicar uma greve que, como a daqui, acham de todo procedente.

A vista da attitude assumida pelos seus compatriotas, os sr.ªs ministro de Portugal, conselheiro Camello Lamproja e consul geral vão providenciar de modo a reembarcá-los.

Ha de ser por todos olhado com simpatia esse movimento de solidiedade dos foguistas portuguezes. E' assim que o trabalho ha-de valorizar-se, tirando o operario da posição em que se encontra. A situação de hoje, em desacordo com o valor representado pelo esforço despendido, só modificará quando se houver estabelecido a unidade da vistas, pegnando todos pelo mesmo objectivo, quando o trabalho perder a categoria e a nacionalidade e apparecer unificado pelo ideal, fortalecido pelas mesmas convicções e pela certeza da propria força.

O operario precisa conquistar o logar que, de direito, lhe pertence, e só o fará elevando se pelos proprios esforços, irmanando-se nas mesmas conquistas.

Foram naturalizados cidadãos brazileiros os subditos portuguezes Domingos Alves Matias e Quintino Alves Botão.

O juiz de direito da 3.ª vara criminal concedeu o habeas-corpus impetrado em favor do maestro portuguez Ivo Josué, que, por ordem do delegado da 5.ª circumscripção policial urbana, fôra recolhido á Casa de Detenção co-

mo incurso no artigo 304 doCodigo Penal e á disposição do juiz da 3.ª pretoria, em 21 do mez proximo findo, por accusado de haver offendido gravemente, com um copo na face, o artista Antonio dos Santos Coelho, em um café, na Praça Tiradentes, após séria discussão.

O juiz mandou que o paciente fosse incontinenti posto em liberdade, atendendo á demora na formação da culpa, pois o respectivo prazo, de accordo com a lei processual, já estava extinto e o sumario do delicto não foi iniciado, estando ainda o processo em mão do promotor publico para apresentar a denuncia — crime.

Esse habeas corpus já havia sido negado ha dias, pelo mesmo juiz, atendendo que, nessa epoca, quando o sr. Castelo Branco Filho o requerera, os prazos determinados pela lei ainda não estavam extintos.

Mais um exemplo para os nossos patricios que tenham a desdita de vir até junto dos que por aqui vegetam, á espera de poderem regressar á sua patria. Dum jornal: mas oba!

Contemos o caso: O subdito portuguez José Ferreira Pontes, morando em um segundo andar da rua da Candelaria, onde faz um calor infernal, quiz gozar um pouco de ar puro e atirou se para a avenida Beira Mar. Ali o pobre homem encontrou-se com dois figurões, de pueroc soberbo e finas roupas e aborçaram, dizendo-se argentinos, recém-chegados de sua terra, e que lhe pediram para ser seu guia, num giro pela nossa cidade.

Durante a pa seata, os argentinos disseram ao Pontes que tinham dois contos em dinheiro miúdo, em um embrulho, que traziam ali á mão: disseram tomar o conto do vigário e terminaram por dizer que o Pontes lhes guardasse o apacote.

«Ephoros» — O Pontes foi no embrulho em 80000 réis, duas libras, duas moedas de prata e um cordão de ouro, recebendo em troca varios jornaes do dia, 10000 réis em papel e 60 réis em cobre. O delegado da 7.ª... prometteu providenciar.

Faleceu o farmaceutico que em vida teve o nome louvado de Silva Araújo, que foi um cavalheiro distintissimo e um verdadeiro homem de sciencia, a quem devem os estudos de farmacia nesta terra os seus melhoramentos.

Por alma de D. Pedro II, imperador do Brazil, foram rezadas missas pela occasião do aniversario do seu falecimento.

Durante a semana de 26 de novembro a 2 do corrente, faleceram nesta capital 261 pessoas, sendo 150 do sexo masculino e 111 do feminino.

As molestias que offereceram o maior coeficiente mortuario foram as seguintes:

Tuberculose pulmonar, 52; do aparelho digestivo, 45; do aparelho circulatorio, 43; do sistema nervoso, 27; do aparelho respiratorio, 20.

Houve quatro obitos por peste e um por febre amarella.

As medias diarias foram as seguintes: Da semana que resumimos, 37,28; da precedente, 37,42; da correspondente de 1905, 39,28.

Dos mortos, 200 eram brazileiros, 59 estrangeiros e 2 de nacionalidade ignorada.

Desde 1 de janeiro até ao ultimo dia da semana, faleceram 12.649 pessoas.

Occorreram na semana 78 obitos por molestias transmissiveis, o que dá para o numero total de falecimentos a relação de 20,88 p. c.

No mesmo periodo foram registados 277 nascimentos e 56 casamentos.

Deram entrada no hospital onde se acham em tratamento, Manuel Fernandes, 32 annos de idade, casado, que colhiu por um bloco de pedra, ficou com a perna esquerda esmagada.

Albino Marques, 38 annos, solteiro, com fraturas no braço esquerdo, por ter sido apanhado por um comboio.

Foi enviado para Lisboa, por dar indicios de alienação mental, João Simões, mais conhecido pela alcunha do Palitão.

Novo grupo dramático

Com o titulo de Grupo Dramatico de Instrucção e Beneficencia inaugurou no dia de Ano Bom os seus espetaculos um grupo que destina o produto das recitas para vestuario e livros ás creanças pobres que frequentem as escolas primarias da cidade.

Os actores foram muito aplaudidos e bem o mereceram não só pela forma porque desempenharam os seus papeis como pelo fim altruista que se propozeram.

De visita a sua familia encontra-se nesta cidade o nosso prezado esportista sr. Duarte Mendes da Costa, director da Escola Normal, de Aveiro.

Agencia de publicações

Do sr. A. M. Pinto dos Santos, proprietario desta acreditada agencia, recebemos, e muito agradecemos, um elegante calendario, finamente impresso, e com uma deliciosa capa.

É um brinde delicado, que afirma mais uma vez o bom gosto do sr. Pinto dos Santos, cuja agencia de publicações tem tudo o que ha de melhor e mais original em bilhetes postaes para a epoca de cumprimentos que atravessamos.

Senhor da Serra

No dia 27 de Janeiro corrente deve dar-se de arrematação a obra da capella mór, sacristia e administração d'aquella santuario.

Os desenhos, orçamentos e condições especiaes da arrematação estão patentes ao publico na camara ecclesiastica das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em todos os dias não santificados.

O Pimpão do Anno Bom

Como nos annos anteriores, o primeiro numero do Pimpão de 1907 vem magnifico: 16 paginas impressas a 3 cores, com formosissimos quadros dos melhores artistas estrangeiros e uma alluvião de engraçadissimas gravuras, illustrando faccias em prosa e em verso, d'uma pessoa se estorcer de riso.

Um alegrão, em somma, para os habituaes apreciadores do jovial Pimpão, e para todos os mais que tenham o bom gosto de comprar o bello numero a que vimos de referir nos e que custa apenas 50 réis.

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. do Pacheco Novas

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora Largo do Camões - LISBOA

(28) Folhetim da "RESISTENCIA"

Madame Robert Halt

ANTONIA

— Isto não arriva! disse o gordo Goblot tomando-lhe o pezo na sua larga mão.

— E foi-se o trabalho no campo, se a criou, disse Prudencia.

Salvo dois ou tres, que sorriam alegremente, os irmãos e as irmãs não tinham o ar extremamente satisfeito.

Envolvida num farrapo de saiz velho de quadrados, a creaturinha foi primeiramente posta nas mãos de Antonia a quem, alem disso, deram quasi logo uma mamadeira de vidro bem solida.

E foi ella a ama, a que primeiro a espiou, leu nos olhos do bebé, olhos grandes e pretos, tão melancolicos como se tivessem já consciencia do mal que acabavam de fazer naquele momento a familia dos Goblot.

E depressa, muito singularmente, abrindo-se mais, aquelles olhos pareceram-se na cor e na expressão, com os da ama, e tal ponto que os paes mesmo o notaram.

Antonia, que desde o começo se afieira á creança, perguntou um dia:

Centro Republicano de Coimbra

A MENTIRA MONARQUICA

(Analise do momento actual da politica portugueza).

POR

ALFREDO PIMENTA

Preço 20 réis

Nas livrarias do paiz

Agradecimento

Os abaixo assignados, extremamente reconhecidos a todos os seus amigos e demais pessoas que se dignaram incorporar-se no funeral do seu muito saudoso pae, Antonino d'Oliveira Cardoso, não podendo fazer-lo pessoalmente e ainda para que não haja qualquer omissão, võem por este meio testemunhar a todos e em especial ao ex.º sr. Castro Leão, pela maneira afetuosa e dedicada como cuidou do extinto, a sua imensa gratidão pelas favores e honras recebidos pela occasião de tão duro golpe que sofreram.

Coimbra, 15 de dezembro de 1906.

Abel d'Oliveira Cardoso
Luiz d'Oliveira Cardoso.

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume lustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospeto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e impressão deveras aprimorada. Nas incizes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações. Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apena de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adiantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa - Largo Conde Barão, 60
Filial no Porto: Lello & Irmao, Carmelitas, 144

— Prudencia, que nome lhe quer dar?

— Veremos.

— Quer chamar-lhe Eva, diga?

— Eva?

A mulher e o marido puzeram-se a rir: não conheciam aquelle nome.

O velho Goblot propozera já Abdolonyme, Chryoline, Adorantins, Alzira, Cunegonda, Almside, Praxede, nomes da localidade.

Antonia não lhes falou nem da entenedora e admiravel menina do Pae Tomás, nem da sua propria promessa a Fortunata de chamar a sua filha Eva, no dia em que tivesse uma filha; e ali tinha uma que creava, e que amava já de todo o coração!

Sem dar razões, insistiu por Eva, e, como a familia tinha esgotado os mais belos nomes do calendario de Simpleux, aceitou-se Eva, apzarr da novidade.

Raras vezes, uma desgraça vem só. Os doze annos de Antonia passaram um mês depois do nascimento da ultima Goblot.

Terrivel sineta para os ouvidos de Prudencia!

Naquelle minuto mesmo, os sete francos do governo, aquelles belos sete francos que chegavam todos os mēzes e se juntavam ali, no armario, em bonitas pilhas, se achavam suprimidos.

Em troca, havia dois filhos a alimentarem.

Coleção Horas Românticas

32 — UM CONCHEGO DE SOLTEIRÃO, de K. Balsac.

33 — SAPHO, de Alfouss Daudet.

Volumes no preço:

O PARAISO DAS DAMAS, de Zola.
UM COMEÇO DE VIDA, de Balsac.
WERTHER, de Goethe, (2.ª edição).
DAMA DAS CAMELIAS, de Dumas, filho, (2.ª edição).

Casa editora de GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 0 — LISBOA

Dr. JOSÉ CORREIA DIAS

A alimentação das creanças

2.ª edição aumentada com um capitulo sobre a evolução dos dentes

Preço 200 réis

A' venda nas principaes livrarias e em casa do autor

Rua Ivens, 34-2.ª — LISBOA

Obras de ALEXANDRE DUMAS

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VI

CASA EDITORA DE GUIMARÃES & C.ª

R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

A. d'O. Cardoso Fonseca

JESUITAS

SUAS QUALIDADES E DOCTRINA

Ambulosos. Hipocritas. Devassos. Provertedores e prevaricadores. Missa e confissão

LIVRARIA EDITORA

VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

Publicação de João d'Almeida Pinto

ANGELA PINTO

Esboços, homenagens e apreciações criticas

Viuva Tavares Cardoso — Editora

Largo do Camões — LISBOA

Prudencia teve de fazer um esforço para contar todos os serviços que lhe prestava.

Antonia em casa; na cosinha, a costurar, a tirar agua, a lavar a roupa, a crear Eva, sem contar os soldos das carruagens, quando corria atraz delas.

— Vá, é necessario ter paciencia, esperar que a pequenina possa passar sem Antonia.

XVI

Boas migalhas

Porque será que as mais fracas pernas nem sempre se dobram sob as cargas pesadas de mais?

A vida é como uma lampada; quanto mais pequena é a luz, menos azeite precisa para se alimentar.

A chamasinha de Antonia durou a tremar.

Mas só o corpo vivia agora, a linda alma ia-se pouco a pouco; não mais livros, nem escola, nem tio Dinet, nada mais que o trabalho esmagador, o continuo trabalho das mãos e a proximidade ainda mais pesada dos Goblot.

O pae Tomás, Eva, as outras belas e brilhantes figuras, que outrora a alegravam, apaixonando-a com tanto entusiasmo, tão ternamente, apagavam-se na sua cabeça cançada.

A pobre gente de péle negra, as grandes bestalhas travadas longe, em outro mundo, em volta d'elles não a entretinham; não, e mesmo a recordação

GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a epoca invernososa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte. Lembro a Vv. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1906.

Joaquim José de Pinho.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

do tio Dinet, de Fortunata parecia ir-se de sua memoria.

Quando tentava evocar aquelles rostos amados e o de Marcial, que, apesar da promessa, não apparecia, não via senão imagens vagas e fugitivas.

Os seus pobres olhos velavam-se como as suas recordações, o seu terno e doce brilho partira para não mais voltar senão uma vez ou outra ao chilrear de Eva.

Mas, a maior parte das vezes, dormia num vago sonhar, sobretudo ao jantar em que mal abria os dentes ao pão, tanto que o gordo Goblot dizia que ella parecia uma cabra que via passar um carro cheio de molhos de erva; não aproveitava em verdade, o pequeno gafanhoto!

Aconselhava-lhe que fizesse como elle, que trabalhasse mais para arranjar braços e côr.

Antonia descia tranquilamente os degraus da sua linda vida moral até aquella baixez dos Goblot com quem se dava perfeitamente a ora.

Os mēzes passavam; a vida inferior crescia naquelle pobre ser com a atonia.

Com os seus farrapos, que já a não encomodavam, ia ella mesma, sem vergonha, para as carruagens; e, por ordem de Prudencia, corria com a creança nos braços para comover mais os soldos nos bolsos dos viajantes, sobretudo

Cooperativa de pão A Conimbricense

Por ordem do ex.º sr. presidente da comissão instaladora d'esta cooperativa, são convidados todos os socios d'esta coletividade a reunirem no dia 6 de janeiro pelas 11 horas e meia da manhã, na sala da Associação dos Artistas.

Ordem dos trabalhos — Resolver sobre a escusa dos socios eleitos para Presidente e Secretario da Direcção, e escolha dos que hão de substitui los. Coimbra, 29 de dezembro de 1906.

O secretario,

Abel Simões de Carvalho.

ARREMATACÃO

A Comissão Administrativa da Capella do Senhor da Serra faz publico que no dia 27 de janeiro proximo ás 11 horas da manhã numa sala da Camara Ecclesiastica (Paço Episcopal) se procederá á arrematação da obra da capella-mór, sacristia e casa da administração do Senhor da Serra.

A base de licitação é de 1:511:000 réis.

Os desenhos, medições, orçamentos e condições especiaes da execução dos trabalhos e da arrematação estarão patentes no mesmo local, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em todos os dias não santificados.

Coimbra, 29 de dezembro de 1906.

O presidente da Comissão,

Padre João F. de Figueiredo Queiroz.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Consultorio Medico - Cirurgico

— DE —

Alvaro Roxanes

Marco da Feira, 8 — COIMBRA

Consultas das 10 ás 12 e das 2 ás 4

(Residencia — R. de Tomar, 11)

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500 litros e dois de 1300. Para ver e tratar na rua Sá da Bandeira, 54.

no tempo da neve ou chuva, bom tempo para as esmolas.

Com os pés nús, um fio de voz arastado, cantava pelo nariz o sól... ôl... ôlido, corria até perder o folego e entrava arquejante, palida, com um soldo na ponta dos dedos, ou com a mão vazia, e, ao modo da gente do campo, baixava a cabeça, que trazia outrora muito direita, como quem podia mostrar os belos olhos, e uma expressão fina, a curiosidade de ver e de saber.

— Hé! Antonia? Hé! Estás sósinha?

— Ouvia-se pela porta entreaberta um simples ciciar.

Antonia, ao pé do fogão, fazia comer uma sopa a Eva.

Levantou os olhos e viu o rosto largo e amigo que conhecia bem, e que olhava para ella com expressão de espanto e de tristeza.

Depois de um longo silencio disse-lhe: — Estás sósinha?

— Estou, Marcial.

— Estão todos no campo?

— Estão.

Sem se levantar, fez-lhe sinal para se aproximar.

Ele entrou com precaução, muito docemente, como se cada um dos seus passos fosse fazer surgir um inimigo, e, parou calado no meio do quarto.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénera das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fruta de diversas qualidades, aécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galatinés diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA (Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinas:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as náuseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dóres em geral; Inflammações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação desses remedios

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras de seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as proximidades pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguém.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1 Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes a bobino central, o que é mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu mecanismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA MERCEARIA LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeons».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para Informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

AFMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elie, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liege e Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.]

Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gauleis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Fay, Derrida, Green, etc.

PAPELARIA CENTARL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em gross. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 155, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se attendes sempre, e quando as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os effeitos maravilhosos do alcastrão, jenninamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toom usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lázaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fora do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida, Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(FAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 3\$600
Unas adjacentes, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se fornece.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1171

COIMBRA — Domingo, 6 de janeiro de 1907

12.º ANNO

Crise monárquica

Mais uma monarquia europeia em crise.

Apezar de todas as precauções tomadas pelo governo servio, a crise da monarquia na Servia é hoje o assunto de todas as preocupações da politica europeia.

E o caso interessa-nos a nós particularmente por se dar num paiz pequeno, com processos de administração muito semelhantes aos do sr. João Franco.

E' conhecida a tragedia de Belgrado, vá na frase habitual, que assassinou o rei passado e poz no trono da Servia o monarca atual.

Foi um movimento militar, que não conseguiu as simpatias da Europa, apezar das crueldades e infamias da rainha Draga e do marido.

Para rei elegeram os officiaes insurreccionados um homem inteligente, é certo; mas por demais conhecido e simpatico na colonia estrangeira que procura em Paris o prazer facil.

A insurreição militar não deu satisfação ao povo de Servia, que pedia e necessitava mais profunda remodelação no regimen, e que agora exige abertamente a republica, apezar das intrigas diplomaticas das côrtes estrangeiras que pretendem abafar este movimento revolucionario e aproveitar a agitação publica em favor dos seus interesses.

O elemento militar favorece a intriga do estrangeiro e pretende destronar Pedro, o atual monarca, para dar a corôa da Servia a Mirko principe de Montenegro, e ser assim agradável ao principe Nicolau que, ha muito deseja a união da Servia ao Montenegro sob o reinado d'um membro da sua familia.

O exercito procura debalde, porém, satisfazer estes desejos do principe de Montenegro, porque o povo, uma vez já ludibriado e enganado nas suas aspirações, parece levantar-se definitivamente em um movimento forte pela implantação da Republica.

Os motivos deste reviramento da opinião publica são os crimes passados e os desmandos da administração presente.

O vicio hereditario, que torna tão prejudicial para os povos a formula monárquica, impondo-lhe para successão no trono os filhos dos reis, que como está scientificamente provado, são apenas curiosos exemplares de degenerescencia, hoje assunto predileto dos trabalhos dos sabios, é na Servia frisantemente demonstrativo; porque o principe herdeiro mostra evidente incapacidade para governar.

E é de notar que se tem procurado todos os ardis para o impôr á consideração publica.

Como em outras partes, a imprensa reproduziu muito tempo notas officiosas dos talentos do príncipe,

e todos podem encontrar nos *magazines* illustrados instantaneos que o mostram simpatico, estudioso, vestindo galhardamente a sua farda de official do exercito da Servia.

Como é velho e como é, em toda a parte, a mesma coisa...

O rei é acusado de ter procurado especular com a nação e de fazer votar um emprestimo para dotar a princeza Helena com tres milhões.

Simplem adeantamento...

Para poder levar a cabo os seus fins, o rei Pedro da Servia teve de fazer calar a imprensa e promoveu uma greve de tipografos, ficando assim sem publicação o discurso de accusação proferido no parlamento pelo deputado Katchic.

O sr. João Franco prefere mandá-los expulsar do parlamento...

O rei da Servia é muito mais moderno.

Ainda, e sem intenção de confronto...

Para calar Katchic, o rei pediu a Pasich, presidente do conselho, que fizesse tudo, mas que o discurso não fosse pronunciado.

Quem conhece por ahí o paiz em que se mandou oferecer um alto lugar diplomatico em Roma, para que se não pronunciasse no parlamento um discurso grave de accusação á monarchia?

Como em toda a parte a corrupção e os processos são os mesmos!

Como em toda a parte está condenado hoje o regimen monárquico!

Dr. Nunes da Ponte

Esteve em Coimbra refutando ontem para o Porto o nosso amigo e correligionario sr. dr. Nunes da Ponte.

Recenseamento

Acabou hontem o prazo para a entrega dos requerimentos para a inclusão dos eleitores no recenseamento eleitoral.

Deram entrada mais de duzentos requerimentos de correligionarios nossos, trabalho de propaganda que muito honra as comissões paroquias republicanas e os cidadãos que assim mostram ter compreensão dos seus deveres civis.

O sr. conselheiro dr. Agostinho de Campos, diretor geral de instrução publica, dirigiu á camara municipal um officio perguntando a quantia com que queria subscrever a vercação para o subsidio de 100.000 reis que pediam as sr.ªs D. Maria da Piedade e Diana Augusta Pinheiro, professoras da Escola Central de Coimbra, por não terem no edificio da escola habitação.

A camara fixou em 90.000 reis o subsidio da renda de casa para cada uma das tres professoras que não têm residencia na casa da escola, e uma das quaes não tinha requerido.

Regressa hoje a Coimbra o nosso amigo e dedicado correligionario sr. dr. Angelo Fonseca.

O sr. José da Costa Braga foi nomeado ajudante do sr. Alberto Serpa da Cruz, notario em Coimbra.

A OBRA FRANQUISTA

O que o sr. João Franco tem feito!...

Os adversarios politicos dizem que nada; mas é pura inveja.

Está o parlamento aberto, o sr. João Franco limpa e lustra a nossa administração publica, que fica a brilhar como um raio luminoso de sol na noite caliginosa, que V. Ex.ª ainda não esqueceram.

Está fechado o parlamento, e elle anda numa atafona, manifestação para aqui, manifestação para ali...

O que elle tem feito!

Na rua e no paço. Em toda a parte a opinião é d'elle.

Na rua pela liberdade, no paço pelo rei!

E' um programa nobre e novo, e a todos traz contentes.

O seu governo é forte, tem o apoio de honrados comerciantes e poderosos banqueiros que são os reis da finança europeia.

Veja-se a manifestação a el-rei, aquelles nomes bizarros de sonoridades estrangeiras que nos garantem o apoio da Europa.

Tudo venceu, tudo tem na mão.

Se até conseguiu uma manifestação monárquica em S. Carlos, coisa vulgar é certo; mas a que el-rei dá tanto apreço...

O seu governo tem dado lustre á propria côrte.

Por isso o sr. João Franco é tão bem visto no paço...

Más linguas dizem que não é que o nobre presidente do conselho é tão odiado no paço como na rua.

Más linguas!...

E não era facil tarefa.

O paço andava dividido em facções: uns eram por el-rei, outros pela rainha mãe e outros pela rainha nova.

Ninguém se entendia.

Se até o principe real já tinha partido entre as damas da côrte...

O sr. João Franco com a sua administração, resplandescendo como um raio luminoso de sol, veio dar brilho novo á corôa e ao setro reaes, deante dos quaes fidalgos e fidalgas se inclinam hoje nas mais gentis mesuras de côrte.

A felicidade é completa: diverte-se el-rei caçando, divertem-se os honrados comerciantes e poderosos banqueiros indo esperar el-rei que vem da caça, diverte-se a côrte e pensa-se em divertir o povo.

Vão resuscitar as paradas militares. E' esta uma das maiores reformas feitas no exercito pelo sr. João Franco.

Com as censuras que de toda a parte se levantaram ao abuso do exercito para embelezamento de procissões e festejos populares, tinham desaparecido os desfiles pitorescos das tropas em dia de procissão.

A procissão do centenario antonino foi o ultimo triunfo das milicias da guarnição.

Paradas militares, ha muito que ninguém as via, e pareciam ter acabado por não haver exercito ou dinheiro para o sustentar.

Más appareceu o dinheiro, e em breve teremos parada espectacular em Lisboa.

E' certo, porém, que continuamos a não ter exercito, nem dinheiro para lhe pagar, nem quartéis em que o meter.

Faça-se porém a parada: é necessario divertir o povo que anda impressionado e triste e pensa demais em cousas que não podem ser agradaveis nem a el-rei, nem ao seu ministro e favorito o sr. João Franco.

Faça-se a parada, e licenciem-se no dia immediato as praças para aliviar os cofres publicos.

E' necessario divertir o povo, tira-lo

das apreensões em que anda, evitar que formule mais alto o que já tão alto soa e tão longe se ouve.

O sr. João Franco prepara uma parada e tem nas suas medidas politicas de sabia administração já uma precisão e um arraial de espavento, coisa nunca vista e que bem prova o seu saber, alto criterio e orientação toda moderna.

E ainda dizem que não fez nada quem fez isto tudo, e muito mais ainda...

Então respeito pela lei? E' nada?

Antigamente os governos faziam uma pouca vergonha e diziam: é pouca vergonha mas é politica...

Era franco o sistema, não ha duvida, mas desacreditou-se.

O sr. João Franco inventou outro: o respeito pela lei.

E' necessario uma pouca vergonha, faz-se...

Extranham, responde-se: é lei...

E' menos franco, é certo, mas de mais efeito.

E seguro: em Portugal ha leis para tudo.

Disse-o bem alto, e com conhecimento de causa, o grande juriconsulto que é o sr. conselheiro Dias Ferreira.

João Machado

Regressou de Lisboa com sua esposa e filhos o estimado artista d'esta cidade, sr. João Machado.

Foi dia de festa na Sofia. Os vizinhos queimaram varias gitandolas de foguetes, testemunhando assim o apreço e consideração em que têm o estimado artista.

Em sessão da camara municipal de sexta-feira ultima, procedeu-se á eleição de presidente e vice-presidente da respectiva vercação para 1907, sendo reconduzidos os srs. drs. Marnêco e Sousa e Silvio Pelico, que occupavam estes logares no anno passado.

Enlace

Realizou-se na quinta-feira, na capela particular da Escola Academica, o casamento da sr.ª D. Brigida Perry de Sousa Gomes, filha do sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, illustre professor da faculdade de filosofia, com o sr. D. Miguel Osorio Cabral, filho do sr. D. Duarte de Alarcão, antigo secretario da Universidade, já falecido.

Foram testemunhas, por parte do noivo, seu tio, o sr. D. João de Alarcão, representado por o sr. conego Prudencio Garcia, dignissimo deão da Sé de Coimbra, e por parte da noiva, seus tios, os srs. Alberto Ribeiro Perry e D. Maria Brigida Bressane Leite Perry.

A cerimonia foi muito concorrida, apesar do carater de intimidade que revestiu, celebrando o casamento o sr. dr. Francisco Martins, distinto professor da faculdade de teologia.

Depois do almoço, servido em casa do sr. dr. Sousa Gomes, partiu o sr. D. Miguel Osorio Cabral de Alarcão, com sua esposa em viagem de nupcias.

"CORRESPONDENCIA DE COIMBRA,"

Entrou no seu trigésimo sexto anno este nosso colega de Coimbra, com quem temos mantido sempre as melhores relações.

Parabens e bons desejos de vida longa e desabafada.

A junta de parquia das Febres representou ao governo pedindo seja estudada uma variante da estrada de Mira, partindo do quilometro 4 e atravessando Leixões, Cabeço Redondo, e Corticeira de Baixo.

INSTRUÇÃO

Num recente artigo d'*A Luta* faz Miranda do Vale uma certa e denodada critica do atual modo de recrutamento do professorado superior, esforçando-se por espalhar a boa doutrina. Levados pelo exemplo, dentre as muitas causas que tolhem e prejudicam o ensino, occupar-nos-hemos hoje duma, que, por experiencia propria, reputamos das mais funestas.

O atual regimen de instrução falha ao seu fim, não fornecendo aos alunos a massa de conhecimentos, que o legislador loucamente enfiou nos respectivos programas, e faz obra deletéria e nefasta em materia de educação racional dos espiritos, o que é ainda muito mais grave.

As escolas devem fornecer aos seus alumnos, não o conhecimento integral das sciencias que professam, mesmo porque tal seria impossível num curto prazo de tempo, mas antes de tudo um metodo de trabalho, preparando-osmeticulosamente, para que de futuro possam realizar esforços com o melhor exito, no sentido de chegar a essa aquisição no grau mais elevado que á sua vontade e a latitude da sua vida lhes permitirem. As escolas devem procurar transmitir, aos que as frequentam, o entusiasmo scientifico que torna atrahentes os mais aridos problemas da sciencia.

Em tempos remotos, o patrimonio scientifico podia separar-se em dois lotes muito desiguales. Um, o menor, armazenava os factos, o lado positivo das canceiras dos sabios; o outro, o maior, o que mais avolumava, era constituído pelo arquivo das largas, prolixas e infantis discussões acerca dos variados problemas do Universo, cuja solução se procurava exclusivamente pelos processos falsos da dedução pura.

Os factos coligidos eram em numero tão diminuto, que no seu conjunto facil e rapidamente se poderia acomodar nas avidas celas da memoria humana, e por outro lado, eram adquiridos por processos tão rudimentares de observação e analise, que ainda os menos dotados podiam aspirar a, por si só, se poderem entregar a tão uberrima ceifa.

Atualmente, porém, com o positivismo da epoca, fecundado com o desenvolvimento assombroso dos processos modernos da observação e da Experiencia, levados muitas vezes á mais requintada sensibilidade em demanda do Absoluto, a legião dos factos acumulados é enorme, tão grande que o Enciclopédico se tornou cada vez mais incompreensivel.

O desejo ardente de mais e mais aprofundar e alargar os limites da Sciencia tem arrastado o Espirito humano á descoberta de meios tecnicos sucessivamente mais aperfeiçoados e specializados, a tal ponto que a pratica rigorosa da Observação e da Experiencia já se não encontra actualmente ao alcance de qualquer, exigindo o seu emprego larga e cuidadosa iniciação.

Por estes motivos, tão difficil a pouca e pouco se tornou a cultura da Sciencia, que chegou enfim á impossibilidade manifesta de usufruir as delicias do Enciclopédico, e bem forçosa e inadiavel se vai tornando a necessidade de renunciar a esse sonho que as facilidades do Passado enganosamente justificavam.

Procuramos, pois, fazer nas Escolas a unica coisa que é hoje racional fazer-se: Começar bem cedo a iniciação nos processos por que exclusivamente se podem adquirir conhecimentos positivos, a Observação e a Experiencia, sabendo contentar-nos com um resumido fundo de noções geraes, muito geraes mesmo, para em breve dar en

trada resolutamente no campo fertilissimo da Especialisação.

E atendendo, sobre tudo, ao que mais sobreleva nas necessidades urgentes do ensino, realice-se a transformação radical do regimen vigente, importado do estrangeiro em hora tão desastrosa, quando lá fora esse sistema já tinha sofrido os ataques mais duros.

Se nos liceus entra algum espirito exigente e disciplinado, sentindo agulhada a verdadeira curiosidade scientifica, forçando por prescruitar todos os reconditos dum problema, espirito de feição eminentemente propicia para se avigorar na cultura racional da sciencia, sairá desses casarões transformado num espirito inutil na sua mediocridade, verdadeiramente *parpillé*, na frase tão ajustada de Payot, tendo sido obrigado a percorrer, sem descanço e sem nexo de qualquer ordem entre as diversas disciplinas, os cinco annos do actual curso geral dos liceus com toda a sua brutal exigencia de programas.

Quem se der ao incomodo de percorrer os actuaes programas dos Liceus reconhecerá quanto são justas e applicaveis ao nosso meio as seguintes palavras de Payot: «Jamais se deixa penetrar profundamente os conhecimentos adquiridos. Querês deter-te? Caminha! Caminha!» Mas eu ainda não compreendi bem, este sentimento está apenas esboçado em mim, por esta leitura

Caminha! Caminha! Qual novo Judeu Errante, tu deves atravessar as mathematicas, a fisica, a quimica, a zoologia, a botanica, a geologia, a historia de todos os povos, a geographia das cinco partes do mundo, duas linguas vivas, varias literaturas, a psicología, a logica, a moral, a metafisica, a historia dos sistemas. — Caminha! Caminha!

E para uso domestico, não esqueçamos o latim e o desenho com as suas extensas e absurdas exigencias.

Não é, em nome d'uma surmenage escolar que só excepcionalmente apparecerá, que apelamos para quem poder, afim de que se faça urgentemente uma transformação radical no actual plano d'estudos, desde a Escola primaria á Universidade. E' em nome das exigencias mais bem fundamentadas da Psicología e da Pedagogia, que pedimos a supressão d'essa fabrica de espiritos instáveis como borboletas, *parpillés*, educados no estudo superficial das questões.

Comecemos, o que é indispensavel, a fazer desde a Escola primaria a educação racional do espirito, que tão desprezada tem sido sempre.

Nogueira Lobo.

Jornal da Louzã

Entrou no seu quinto anno este periodico que se publica na Louzã. Parabens, e longa vida.

Récita

O Grupo Dramatico de Instrução e Beneficencia da hoje na Escola Dramatica Afonso Taveira, na rua da Sofia, o seu segundo espectáculo que, como todos, se realisa a favor dos estudantes pobres das escolas primarias da cidade.

O espectáculo compõe-se do José Têludo, por C. Ramos, C. Alberto, J. Olaio, Beatriz e Piedade; Na pangeda, cançoneta por J. Marques; O mesmo heide eu ser, cançoneta por Elvira; Os dois teimosos, por Olaio e Ramos; Os tres sapadores, por Brandão, C. Alberto, J. Olaio, J. Marques e Elvira; cançonetas e monologos.

O espectáculo começa ás 8 e meia. E' de esperar hoje uma enchente no popular teatro, porque o grupo caiu nas graças do publico desde a sua inauguração.

O espectáculo é alegre e o fim para aplaudir.

Pela tesouraria da camara foi enviada a verificação, a relação dos devedores de contribuição de serviço, cães, vehiculos, e contribuição directa (relativa ao anno de 1906), acompanhada das competentes certidões de relaxe e dos recibos e talões respectivos, documentos cuja importancia sobe a 2 990 769 reis.

A camara enviou ao sr. Administrador do concelho esta relação para, pelas vias competentes, ser autorizado o relaxe, e proceder-se seguidamente a cobrança coerciva.

Negaças

Comentando o discurso da corôa, diz o Jornal do Comercio que foi claramente feito para evitar resposta longa.

S. magestade, que se não enfada de falar, não gosta de lêr.

E' o caso sabido.

O sr. conde de Burnay não vê porém as coisas tão cor de rosa como as ditou o sr. João Franco e muito constitucionalmente as leu a el rei, naquella sua voz que não vemos, como aliás as suas qualidades de fino *diseur*, com os reclamos que eram do estillo a cada fala nova de sua magestade em publico.

Obra de moralidade do sr. João Franco: curtiu pelos reclamos que não estavam autorizados por lei...

O sr. conde de Burnay escreve apreensivo:

Faltariam a verdade se não dissessemos que a opinião publica, aquella que verdadeiramente se interessa nos successos da nossa vida politica, espera, com curiosa e atenta, e desconfiar dos proximos trabalhos parlamentares. Nelles vai o governo marear definitivamente a sua orientação administrativa, revelar por uma forma decisiva a sua obra de governo — e uma e outra tem neste momento espedientes difficuldades que não é preciso encarecer nem esclarecer.

Pelo visto o sr. conde de Burnay acha que o sr. João Franco não fez nada até agora, que depois de um longo periodo parlamentar a marcha do governo tem sido indecisa, e que é impossivel marcar-lhe orientação administrativa.

A ele, ao sr. João Franco, cuja obra é no seu dizer inspirado, um raio luminoso de sol na noite caliginosa da administração publica portugueza...

Comentando a aliança rotativista, destinada como o arco-iris da tradição popular a indicar o curso na terra aos homens, escreve o sr. conde de Burnay:

Oxalá tudo vá a bom caminho com o concurso patriótico e o bom senso de todos. Assim o confiamos da intelligencia e das superiores qualidades dos homens publicos sobre quem passam as responsabilidades principaes do actual momento politico — o tambem do auxilio de Deus que se impoza, conforme a tradição, no discurso da Corôa.

Não pôde haver ironia mais do que...

Portugal Moderno

Com o seu numero de 8 de dezembro passado, um belo e interessante numero que acabamos de receber, entrou no seu oitavo anno o jornal que com este titulo se publica no Rio de Janeiro e que é orgão da colonia portugueza na florescente republica dos Estados Unidos do Brazil.

Alem de uma gravura em madeira, retrato de Pedro Alvares Cabral o descobridor do Brazil, insere este numero tres belas reproduções fotograficas do frontispicio da igreja da Graça, em Santarém, uma vista do interior do templo, e outra da capela e tumulo de Pedro Alvares Cabral, na mesma igreja.

Insere tambem o retrato do sr. dr. Alberto de Carvalho, o promotor das reparações na abandonada sepultura do descobridor do Brazil, e que a vedou com pilastras que por subscrição aberta no Jornal do Comercio, do Rio de Janeiro, vão ser substituidas por um trabalho ornamental feito em marmore do Brazil.

E a proposito vem fazer uma retificação ao que por mais de uma vez se tem dito e escrito sobre a ida para o Brazil dos ossos de Pedro Alvares Cabral.

A carta em que o bispo do Rio de Janeiro agradece a Alberto de Carvalho esclarece de vez o assunto.

Palacio da Condição, 30 de agosto de 1903. — Ex.º Sr. Dr. Alberto de Carvalho. — Havendo trazido V. de Portugal uma urna cineraria conte do terra colhida na sepultura de Pedro Alvares Cabral, e desejando deposital-a em uma Igreja desta cidade, entendeu que nenhuma outra podia ser mais apropriada para guardar tão precioso deposito do que a primeira igreja da capital do Brazil, a Santa Igreja Catedral Metropolitana.

Para effectuar esse seu piedoso e patriótico intento, dignou-se V. de dirigir-me o atento officio que conservo em meu poder,

Em resposta, é-me grato comunicar a V. que de bom grado vesti a Catedral Metropolitana dar abrigo a essa urna, que cobre uma parte das venerandas cinzas do glorioso Descobridor do Brazil.

E como lembrança de ta facto, que tanto alvoroga-me o coração, ofereço a V. um cruzifixo dourado a fogo, em cruz sobre calvario de madeira brasileira de lei, para ser colocado no altar da Capella, onde está a sepultura de Pedro Alvares Cabral, na igreja da Graça, em Santarém.

E' uma singela, mas significativa homenagem de veneração e gratidão que rondo a memoria do grand' Descobridor desta terra — de que tomou-se posse em nome da cruz e que estará sempre sob a proteção da cruz.

Agradeço a V. a preferencia que deu á Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro para nela guardar o inestimavel tauro.

Deus guarde a V. — Joaquim, Arcebispo do Rio de Janeiro.

Como se vê o que piedosamente levou para o Rio de Janeiro o sr. dr. Alberto de Carvalho, não foi a ossada de Pedro Alvares Cabral, como erradamente se disse e se crevea, mas sim terra da sua sepultura.

A Resistencia felicitou o Portugal Moderno por entrada tão galharda no seu oitavo anno e desejava larga vida com o successo que hoje tem; porque o não pode ter nem maior nem mais merecido.

Baixo relevo

O nosso amigo, sr. João Machado foi encarregado de fazer o belo baixo-relevo que ha de decorar um jazigo monumental que vac fação-se nuno dos principaes cemiterios de Lisboa segundo o plano do arquiteto sr. Adães Bermudes.

O jazigo é de uma bela linha, no caprichoso estillo manueino que se presta, como nenhum outro, á decoração luxuriante e á feição imprevisivos de pitoresco, e destina-se aos beneficentes da Santa Casa da Misericordia de Lisboa.

O baixo relevo representa Nossa Senhora da Misericordia, no simbolismo tradicional de Virgem, tendo o manto aberto pelos anjos.

Fugiu assim o motivo muito repetido, depois da criação das misericordias, nas suas igrejas, e contando-se tambem por vezes em caéllas particulares.

No simbolo antigo a virgem em adoração, tem aberto o manto para proteger os fundadores das misericordias.

Em Coimbra encontra-se ainda um baixo relevo destes na igreja velha da Misericordia por baixo da casa da Associação Commercial e havia outro na collegio de S. Tomás, hoje casa de habitação do sr. conde de Ameal, mandado fazer por frei Marinho de Ledesma, que foi para Lisboa, onde o vimos muito tempo, á venda num bric-a-brac da Avenida.

João Machado fez em Lisboa a maquette do baixo relevo que será executado em Coimbra.

O motivo é bem das predileções do illustre artista que fará a obra na linha elegante e na execução a norrosamente delicada que caracteriza os seus trabalhos.

Foi autorizada por a camara a entrega do saldo do deposito em tempo feito pelos srs. Almeida Santos, Lima & Companhia para o contrato da iluminação de Coimbra a luz electrica.

Fez hontem annos a senhora condessa do Ameal, havendo por isso no seu palacio uma recepção muito concorrida apesar do caracter intimo que revestia, e que prova mais uma vez a simpatia respeitosa que a todos merece esta senhora, pela sua afabilidade, e pela caridade que tão modestamente exerce.

Foi pedida telegraficamente á Universidade pela direcção geral de instrução publica nota especifica do rendimento normal das propinas de matriculas.

O mesmo pedido foi feito á politecnica de Lisboa, á do Porto, ás escolas de farmacia de Coimbra, Lisboa e Porto, ao Curso Superior de Letras, e ás escolas medicas de Lisboa e Porto.

BRIG-A-BRAC

Uma poesia de Antero

Ainda na coleção de papeis que tenho colccionado par a historia do teatro academico, encontrei a poesia de Antero do Quental, que publico hoje por não ter sido colleccionada nas folhas avulsas dos Raios de extincta lux, volume em que o sr. Teofilo Braga colleccionou obras do poeta que andavam perdidas por jornaes da provincia ou papeis avulsos.

Foi feita para o beneficio do ator Simões e impressa na Imprensa Literaria de Coimbra.

E' uma folha avulsa destinada a ser distribuida durante o espectáculo.

A assinatura é apenas Antero, mas não pode haver duvida na attribuição, porque os versos são evidentemente de Antero do Quental pela forma e pelo espirito.

Transcrevemo-la para os colecionadores de poesias anteriores:

AO DISTINTO ACTOR SIMÕES

Na Recita do seu beneficio em 22 de Março

O Homem — o bello — o artista

Dia e noite Elle passa a nosso lado E sob a nossa mão, a cada instante, Elle vive e palpita!

Immenso, eterno, D'onde vem que o não vemos se a Columna D'ardentes nuvens, que Jehová envolvem Na frente do exercito se avança?

Somos nós que o não vemos! Embora a nosso lado, a cada instante. Caminho e nos envolvam!

Não podemos a mão pousar lhe em cima! Immenso, nossos olhos não o alcançam! Por annos não se conta o que é eterno! Nem se mede o infinito a passos d'homem!

Mas se Deus desce á terra onde habitamos Para falar comnosco, P'ra com homens lidar, se faz humano; Se o Bello a Arte escolhe por seu templo, Se então elege um simbolo, e inspira a Mão de levita o véu corre ao sacratio E o Deus mostra á turba...

Então vemol-o bem e em vôs sentimental A face empalidece; O seio arde em mais ancia, mas da alma Não vem até ao labio um eco — apenas — Das confidencias que a poesia ás almas Segreda, quando os veus se abrem do tempo Mudo o labio estremece... mas não falal Mudex! que vale mil hymnos!

Eis o Verbo! Seu halito bafaja A fronte do Poeta. Mas diz quantos sentos... astro do espaço... Quem vai tocar-lhe a meta?!

ANTHERO.

O actor Simões foi muito festejado no teatro academico, onde esteve dirigindo durante algum tempo os espectaculos de estudantes.

Era lhe grato, no fim da vida, recordar aquella epoca de glorias, passada bem alegremente no entusiasmo em que então a academia andava pelo seu teatro.

E, a proposito, vem o caso pouco conhecido da estreia no teatro da filha, Lucinda Simões, que é hoje uma das mais interessantes figuras da scena portugueza.

Foi a estreia da gloriosa actriz no teatro academico e a sua extraordinaria vocação, revelada logo nas primeiras frases que pronunciou, enusiasmou os estudantes que lhe fizeram uma das maiores ovações que relatam os anaes daquelle teatro.

Lucinda Simões nunca esqueceu tal noite e teve sempre como um presagio feliz aquéllas palmas, que ainda hoje lembra com enternecimento.

Foi a lembrança dessa noite gloriosa que fez com que a grande atriz trouxesse a Coimbra sua filha Lucilla Simões, que aqui, criança ainda, fez a sua estreia.

Por um preconceito da mesma natureza, foi ainda em Coimbra que Lucinda Simões quiz representar pela primeira vez a Casa da boneca, de Ibsen.

Está na memoria de todos a ovação que em todos os actos teve Lucilla Simões, que foi naquella noite sagrada grande actriz.

Não fallará o preconceito materno...

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assinantes de fóra de Coimbra, de que já foram enviados para as diferentes estações postaes os recibos das suas assinaturas deste jornal, do semestre que finda em 15 de fevereiro proximo, na importância de 1\$350 reis.

De todos esperamos bom pagamento. Logo que para tal forem avisados ou os recibos lhes sejam apresentados, ev tando assim a sua devolução e as novas despesas que tues devolções nos ocasionam.

Mercado do peixe

A empresa industrial portugueza officio, em data de 29 de dezembro passado, á camara, a proposito da queda do rincão completo da cobertura que, como noticiamos, se anda collocando no pavilhão do mercado do peixe, e que fóra devida á queda do pilar de cantaria que se desequilibrara e arrastara consigo as assas que estavam montadas, dizendo que o tempo do pessoal enquanto estiver parada a obra de montagem, bem como a reparação das assas e fileiras ficaria por conta da camara que em sua opinião era a unica responsavel, visto que o acidente fóra devido a menos solida construção da parte das alvenarias.

O sr. Augusto de Carvalho da Silva Pinto, fiscal de construção por parte da camara, officiará já em 26 do mesmo mez noticiando os factos, e afirmando que o verdadeiro motivo do mesmo desastre fóra o modo pouco cuidadoso porque se procedera á montagem da cupula, sem que se tivessem tomado as precauções que se costume tomar em casos analogos, como é o escoramento, etc.

Sendo lhe comunicada a carta da empresa, agora, o sr. Silva Pinto attribue de novo á falta de cuidado de empresa o desastre que só poderia ser evitado, fixando fortemente as columnas e trailhis a que estão ligadas, e escorando convenientemente os pilares.

Quanto ao recibo que a empresa manifestava de que os pilares não offeressem garantias de segurança, o sr. Silva Pinto faz notar, e com razão, que depois de completa a montagem, e assentes os caixilhos, ficará constituído assim um todo que será impossivel deslocar.

O sr. Silva Pinto termina o seu officio dizendo que é sua opinião que só a empresa é responsavel pelo acontecido, e que a camara não deve indemnização ao pessoal da montagem ou qualquer outra, visto que foi por falta de cuidados devidos do pessoal que o desabamento se deu.

A camara conformou-se com o parecer do seu fiscal, sr. Silva Pinto, e resolveu dar disso conhecimento á empresa.

Continua sem engenheiro director a segunda circunscricao dos serviços técnicos de industria, logar vago pelo fallecimento do sr. Freire Temudo.

Durante o mez de dezembro foram mortos em Coimbra pela policia 167 cães.

Chegaram hontem de Lisboa os srs. condes do Ameal.

Na cerca do collegio novo, para onde costumam ir fazer os seus exercicios de ginastica os meninos orfãos está-se construindo um portão para substituir a porta de madeira provisoria que ali se poz, quando se reconstruiu o muro que a infiltração de aguas deitou abaixo.

Ao mesmo tempo regularisa-se a cortina das velhas moralhas que ligavam com as torres que naquella sitio difundiam a porta-nova, assim chamada por datar apenas do seculo XVI em que lhe pozeram o nome que ficou.

Quanto mais baixo ficar o muro, melhor será para a Couraça dos Apostolos que nquelle ponto está entupada entre casas que tiram o sol bem raro na rua e as moralhas altas, hoje sem applicação nem justificação.

Avenida Navarro

Na Avenida Navarro anda-se ha tempo procedendo com traçudo cuidado ao ajardinamento, e a obra não parece senão louvável, quer pela intenção, quer pela forma porque está sendo executada.

O jardineiro da camera, que já no ajardinamento da alameda junto ao Jardim Botânico, tinha mostrado apêlido e boa vontade, acaba de revelar-se no arranjo do jardim da Avenida Navarro, conhecedor e amante do seu officio.

E, se não para admiração as suas aptidões para a jardinagem, num trabalho tão pouco proprio como o de Coimbra que tem todavia condições excepcionaes para o desenvolvimento dos jardins, muito e também para louvar o cuidado com que dirige as obras, não abandonando os operarios, fazendo a sua educação e trabalhando ao lado d'elles.

O jardineiro é um empregado modelo e bem faz a veracação empregando todos os esforços para desenvolver e aperfeiçoar os jardins publicos de Coimbra, não lhe negando o que elle pede e que não zelosa e boa administração está tendo.

Está de luto pelo falecimento em Lisboa de sua cunhada, esposa do sr. José Pimenta, o sr. Antonio Maria Pimenta, director geral dos correios e telegrafos de Coimbra.

Os nossos pezames.

O sr. dr. Barros e Cunha, professor do liceu de Vizeu, pediu transferência para o de Coimbra.

A comissão encarregada de levar a effeito o monumento a Fernandes Tomás na Figueira da Foz entregou a sua execução ao sr. Fernandes de Sá, distinto escultor do Porto e autor da estatua de Camões que está no museu de artilharia de Lisboa.

Pela análise apresentada á camera, com data de 29 do mez passado, se vê que continua a ser pura a agua dos depositos tanto da zona alta como da zona baixa da cidade.

Foi nomeado socio correspondente em Braga da Associação dos architectos e arqueologos portuguezes o nosso amigo sr. dr. Manuel Monteiro que por mais de uma vez tem honrado com os seus escritos as paginas da Resistencia

Foi prezo em Coimbra e enviado para Anadia Fernando dos Santos, que está pronunciado naquella comarca por o roubo de um macho na Pampilhosa e de uma junta de bois em Botão. O Fernando dos Santos andava, ha bastante tempo, a monte.

(29) Folhetim da "RESISTENCIA"

Madame Robert Halt

ANTONIA

— Oh! disse Marcial por fim, como tu estás magra e branca! Estás doente? — Não. — Com ar ainda mais surpreendido, coçou a testa e disse: — Não ficaste contente por me ver? — Fiquei, Marcial. — Não pude vir mais cedo; minha mãe tirou-me a minha tia, depois a minha tia levou-me a minha mãe, sempre por causa do commercio, sabes! — Aproximou-se mais e poz-se a vê-la a dar de comer a Eva. — Tinha toda a atenção posta na pequena, e elle seguia todos os movimentos da sua mão. — E o tio Dinot? perguntou ella depois de um momento de silencio. — Sempre fraco das pernas o tio Dinot. Disse-me: Aperta por mim a mão a Antonia; aperta-lha bem! Marcial estendeu a mão. Ao estender a delá, Antonia poz-se a chorar. Então, atravez das lagrimas, appareceu o terno brilho dos seus olhos. E, deante dela, o bom legume, encontrando-se logo em terra conhecida, poz-se a sorrir largamente, com toda a sua grande boca, muito comovido. — Dize, Antonia, quando voltarão os usamos do campo?

Pedido

Pedem-nos alguns assinantes dos telephos para lembrarmos ao sr. director dos correios a conveniencia de mandar distribuir a lista dos individuos ou casas commerciaes que ultimamente se têm inscrito.

Fica feita a recommendação a quem sempre tem mostrado boa vontade e solicitude em satisfazer os desejos do publico e atender ás suas comodidades e interesses.

As Pupilas do Senhor Reitor

Romanço de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras apuradissima. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-seão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações. Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega.

Nas demisisterras do paiz, pagamento adelantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas de remessa são á custa da Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a qualquer tempo.

A EDITORA Administração em Lisboa - Largo Conde Barão, 40 Filial no Porto: Lello & Irmão, Carmelitas, 144

Coleção Horas Romanticas

32 - UM CONCHUGO DE SOLTEIRO, de K. Balzac.

33 - SAPHO, de Alfonso Daudot.

Volumes no preço:

O PARAISO DAS DAMAS, de Zola. UM COMEÇO DE VIDA, de Balzac. WERTHER, de Goethe, (2.ª edição) DAMA DAS CAMELIAS, de Dumas, filho, (2.ª edição).

Casa editora de GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 0 - LISBOA

— Nunca antes da noite. As sete horas.

Pois bem! A carangueira estava á porta, ia até Valicourt levar mercadorias e pudéra por fim angar quatro leguas a mais para passar por Sempoux.

— Pega na criança, vem comigo; estaremos de volta antes das sete horas.

— Vou, Marcial, eu vou, disse Antonia levantando-se e limpando os olhos.

— Desta vez a carroça verde-clara não cheirava a cebolas.

Fortes exalações de manteiga em chium o ar á volta delá; Biscuit, o cavallo, estava todo perfumado.

— Se queres, disse elle pondo a mão num grande bocado, depois de Antonia se ter agelhado no banco de coiro.

— Não! Não tenho fome. Então as cebolas não deram resultado?

E a manteiga não dava mais! A tia era de opinião, apesar de tudo, que devia continuar com as cebolas; fôra a mamã que exigira a manteiga, porque ha, parece, vinte modos de passar a mercadorias aos que a não conhecem.

— E ahí está, o tio Dinot queria que me fizessem jardineiro.

— Sim, porque tinha o homem do terreiro falso alto? tinham-o ouvido; não gostavam do tio Dinot e por isso o pobre Marcial nunca poderia fazer a unica coisa que poderia fazer bem no mundo: plantar couves, batatas, semear espinafres, rabanetes, salada, toda a especie de alimento e verdura para a terra.

Depois foram silenciosamente, ao trote de cavallo; Antonia com os olhos

COMARCA DE COIMBRA

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 13 de janeiro do anno proximo futuro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça Oito de Maio, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço offerido, os predios seguintes:

1.ª — Uma terra de rega, no sitio da Labrusca, freguezia d'Antinho, que vae agora á praça, no valor de 90000 réis.

2.ª — Uma terra, com arvores de fruto, oliveiras e pinhal, no sitio da Quinta d'Além, na dita freguezia, que vae agora á praça no valor de 70000 réis.

Estes predios vão á praça nestes valores por deliberação do conselho de familia no inventario de menores por obito de Maria Palhinha, que foi moradora na Cegonha, em que é cabeça de casal Bernardo dos Santos Bento, morador em Albergaria; pois que na praça que teve logar no dia vinte e tres de dezembro ultimo não obtiveram lançador.

A contribuição de registo por titulo oneroso fica por inteiro a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para virem dentro do prazo legal deduzir seus direitos.

Coimbra, 31 de dezembro de 1906

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º officio,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500 litros e dois de 1300. Para ver e tratar na rua Sá da Bandeira, 54.

indolentemente abertos ao campo desconhecido, e elle associando, com olhares rapidos para os andrjos da sua amiga e para a criancita que dormia no regaço.

Em Valicourt, pararam em frente d'uma casa de tijolo, bastante velha, com um andar, um jardim todo florido, rodeado por uma sebe viva.

— Entra comigo. A menina Bourcier ha de te ver e tu ve-la ás a ela.

Antonia seguiu-o depois de uma leve hesitação.

A carreira, ladeada de buxo, estava cheia de cascalho que ao andar elles enxugavam com um ruido de meter medo a quem caminhava em bicos de pés e sem talar.

No vão da porta, lindamente pintada de escuro, pendia o cordão da campainha terminando por uma esfera de cobre polido.

— Vês? cochichou Marcial com um tom admirativo, é uma campainha!

— Drelim! Drelim!

O coração de Antonia poz-se a bater; com a criança nos braços, tratou de compor um pouco com a mão livre a sua saia rota; mas aquelle bom movimento não chegou a cobrir um só rasgão.

Um senhor velho, a tremer, de barbecha branca, casaco de linho azul, veiu abrir a porta, limpando a boca com um guardanapo.

— Gritou: — Carolina! O rapaz da manteiga...

Um cheiro maravilhoso de assado e de pastelaria enchia a casa; os tres narizes dilataram-se.

CASA LEÃO D'OURO

Grande estabelecimento de pannos e casimiras

COM

Ateliers de lato por medida para homem e creança

COIMBRA - Rua de Ferreira Borges, 44 a 48

A este estabelecimento acaba de chegar o resto do seu colossal sortimento para a ESTAÇÃO D'INVERNO, de casimiras, flanelas, pannos moscovos, montagnacs, ratinas e outras fazendas da mais recente novidade para vestuarios de homem e de creanças, a saber:

Fatos completos para homem desde 70000 a 120000 Sobretodos da moda desde 70000 a 120000 Varinos e gabões d'Aveiro desde 60000 a 110000 Coletes de fantasia desde 20000 a 60000

Variada coleção de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhoras, desde 10000 réis o metro.

Casacos impermeaveis, inglezes, desde 10000 réis. Continua havendo sempre bom sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, desde 80000 réis (as duas peças)

Calças pretas, desde 20000 réis

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos em smoking, sobre-casaca e casaca.

Preços modicissimos em todos os artigos, devido a todas as compras desta casa serem feitas a prompto pagamento.

O melhor brinde que oferecê esta casa

Saldos verdadeiramente excepcionaes, sem recibo de concorrência. Fazendas com abatimento de 500, 1000, 1500, 2000 e 2500 réis em meta, ou seja o abatimento enorme de 70000 réis em corte de lato!! Sendo retalhos ainda têm maior abatimento.

E' aproveitar, pois, com tão enormes descontos ninguem deve deixar de fornecer de destas fazendas, para seu uso, ou para brindar a alguém nesta ocasião.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom corte e acabamento de todas as confeções executadas nos ateliers desta casa.

GRATIS

Para tornar conhecida a nossa casa em Portugal, faremos as pessoas que quizerem enviar-nos, uma photographia qualquer, UM RETRATO ARTISTICO DE TAMANHO NATURAL ABSOLUTAMENTE GRATIS, no prazo de 8 dias; sob a condição de recomendar nossa casa depois da recepção do retrato gratuito. Não ha obrigação de comprar um quadro ou qualquer outra coisa. A photographia modelo, será devolvida intacta com o grande retrato.

SOCIÉTÉ CONTINENTALE, de Retratos Modernos, Dept. (U), rue Yvonnehargues PARIS

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

Depressa appareceu a menina no fundo do corredor.

Era tão distinta, tão esvelta com os seus finos cabelos castanhos, os olhos de um azul muito doce, o seu vestido cinzento e simples, que Antonia julgou ver a bela quaker em pessoa, a que fazia tão saborosos bôlos, quando entrou a escrava fugitiva, lá em baixo, na terra livre do Canadá.

A menina adeantava-se sorrindo; Marcial tocou com o cotovelo a sua amiga para que não perdesse de vista aquelle sorriso, e elle proprio lhe correspondeu, mostrando-lhe alegremente todos os dentes.

Com um pouco de surpresa, a menina olhou para os grandes olhos pretos da esfarrapada; depois perguntou: — Quem é esta pequena?

— E' Antonia, respondeu simplesmente Marcial, como se fosse a coisa mais vulgar do mundo chamar-se assim, e que toda a gente devesse conhecer a sua amiga em Valicourt.

O rosto da menina veiu-se levemente; depois, dirigindo-se a Antonia, mostrando-lhe o bebé com os mesmos olhos pretos e a toilette tão esfarrapada como a delá, perguntou: — E' tua irmãsita?

— E' Eva.

Antonia não tinha nem irmão, nem irmã, nem mãe, e era creada de Prudencia Goblott, de Sempoux, mãe de Eva.

E Evasita chamava-se assim por causa da Cabana do Paé Tomaz.

Disse isto e, pouco a pouco, mais segura, vendo que a menina a entendia.

CRIADAS

Que dêem boas referencias, precisam-se. Dirigir á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44, 1.ª

— Sim! Sim! Esse belo livro era, ha muito tempo, conhecido ali; e, em um minuto, Antonia o ficoll sendo também.

— Ande, disse a menina, chega bem; é hoje dia de festa, os annos de meu paé.

Fê-los entrar para a cosinha, assentar a uma meza de madeira muito branca, em frente de uma fila de caçarolas brilhantes como prata.

— Ah! Como era bonito! E sobre a meza, no meio de uma corda de verdura, um grande assado encartado, ainda quente no pretão; ao pé, outros bonitos restos de batata, de salada, de pastelão.

E lá estava um prato de faiança de grande folhagem azul, no qual a menina serviu uma fatia de lombo a nadar num molho que cheirava a loureiro, a pimenta, ao alho, ás melhores coisas do mundo; e Antonia assentada deante daquela maravilha.

Era o primeiro lombo da sua vida; e o lombo, quando se não anda farto, é um belo manjar.

— Voltará o appetite; comia, dando de comer a Eva. Bebeu vinho, igualmente novidade para ella, e então reapareceu inteiramente o belo brilho dos seus olhos, e todo o seu coração imaginativo também, e viu um espectáculo admiravel!

Fleiteiras de mezas de madeira sem fim, cobertas de inumeraveis pratos, com fatias de assado, e assentada alegremente deante destas mezas toda a mendicidade dos Gravois, de Sempoux e do resto do mundo!

(Continua)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, ensinam-se a vendá e mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, doces e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialmente os de folhado.

Galatinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comareas.

Correspondentes: **Gaito & Canas** Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA (Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido (com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medallas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apctecido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do útero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depósitos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1. Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
1. Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
1. Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de **Rodrigues da Silva & C.** — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação dos remedios

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luis, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinãs de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinãs que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com outras outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinãs usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e se aprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que á uma novidade em Coimbra, a

MERCEARIA LUZITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de New-York, e dos *Gramophones "Odeon"*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 41, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporarios, Mixtos, Praso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para Informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante e tabelecimento de espingardas, carabinas, reвольveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard*, manufatura *Liege a 15*

Carabinas — *La F-ancott, Popular, Winchester, Colts*, etc.]

Reвольveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges*, etc., etc.

Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulcis*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland, Puy, Dierrés-en, Grecur*, etc.

PAPELARIA CENTARL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento de *apparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amaranite, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

(2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida*. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,"

GONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 3\$600
Ilhas adjacentes, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1172

COIMBRA

Quinta-feira, 10 de janeiro de 1907

12.º ANNO

A lei de imprensa

Sobre os abusos da imprensa estão bordando os jornaes do sr. João Franco os mais extranhos comentarios, deduzindo d'elles na logica propria a necessidade da modificação da lei actual, cortando rapidamente por abusos que ameaçam a ordem e nos põe em condições desfavoráveis perante a opinião da Europa.

E' necessario desconhecer completamente a historia da nossa imprensa para achar violenta a linguagem das folhas actuaes.

Quem ler os jornaes politicos antigos encontra a cada passo ataques ao trono, aos ministros, aos banqueiros e ás personagens mais evidentes na politica portugueza de violencia e energia fundibularia que não podem comparar-se sequer com os pretendidos abusos da imprensa actual.

Sempre nas epochas da crise, a violencia se encontra em todos os jornaes e em todos os paizes, qualquer que seja o seu estado de civilização e os mais adeantados distinguem-se apenas, não pela moderação, mas sim pelo exagero da linguagem, que a esse adeantamento da civilização vae procurar processos novos de violencia e de ataque.

A linguagem portugueza de hoje, perfeitamente justificavel no que possa ter de violento pela acção irritante e perturbadora da politica do gabinete actual sem ideias e sem consciencia, está longe e bem longe da linguagem dos jornaes politicos que os trabalhos de historia contemporanea têm ultimamente vulgarizado entre nós.

E, se a compararmos com o que se escreve e diz no estrangeiro, a prosa dos jornaes da opposição tem nos seus ataques ao ministerio, ao chefe do estado, sido de manifesta inferioridade na sua violencia e energia de combate.

E mais uma vez vem ao lume da imprensa portugueza a singular incoerencia com que o sr. João Franco afirma que, nos seus actos governativos, se deixa dominar pelas normas inglezas, segue estritamente praticas, que, por terem eguaes na legislação actual franceza, devem ser applaudidas por todos os republicanos.

E' falso. A legislação ingleza é da maxima tolerancia e na moderna republica franceza publicam-se diariamente os artigos mais violentos, as maiores calunias, os mais torpes insultos ao presidente da republica e aos ministros á sombra da maxima tolerancia e da impunidade.

E bem o sabem os jornaes monarchicos do nosso paiz que tantas vezes transcrevem esses artigos que em França passam sem castigo; porque a calunia e o insulto são armas de dois gumes que ferem mais quem as emprega do que aquelles contra quem se dirigem,

Na campanha antisemita Drumont e seus apaniguados descenderam a s maiores insultos e calunias e de armas na mão defenderam o seu direito a insultar.

No processo Dreyfus a linguagem dos antidreyfusistas era perfeitamente infame comquanto, como a politica do sr. João Franco e a sua imprensa, tivesse sempre as grandes e clamorosas frases, os patrioticos sentimentos e intenções para se escudar.

Na Inglaterra, foram expostos nas vitrines dos livreiros e circulavam livremente as caricaturas francezas feitas por ocasião da guerra do Transvaal em que a rainha Victoria era desenhada nua, como uma velha hipocrita, deboxada e alcoolica, e em que o monarcha actual era representado na sua gordura doentia nas nadeegas da impudica Albion que levantava a saia para o mostrar.

E sempre, na Inglaterra, como na França, como em todos os paizes livres, as caricaturas dos monarchas têm corrido livremente, embora feitas pelos inimigos da nação e com legendas violentas ou infamantes.

Eduardo VII aceitou a oferta do livro que com a coléção das suas caricaturas lhe fez Carteret, e Guilherme II mandou correr livremente pela Alemanha coléção analoga do mesmo autor sobre a sua pessoa e obra politica, condenando a indemnisações pecuniaras as autoridades que tinham apreendido o livro e proibido a sua circulação no imperio.

Em Portugal, Leal da Camara é forçado a exilar-se por caricaturas que em violencia se não podiam comparar ás obras dos grandes caricaturistas modernos, a cujo numero elle pertence hoje.

Era necessario uma lei de imprensa no nosso paiz, não para a oprimir e castigar, mas para lhe dar mais ampla liberdade.

O que se pedia era, pelo menos, a egualdade com a lei comum.

A lei de imprensa ficou uma lei vergonhosa de excéção repressiva.

Debalde porém; porque a historia mostra que, na luta contra o pensamento, são os excessos repressivos os melhores obreiros do progresso rapido.

Dr. Bernardino Machado

Vimos tarde já para reproduzir a conferencia que, com o titulo de *Balço politico*, fez este nosso prestimoso correligionario e amigo no Centro Eleitoral Republicano de Lisboa.

A conferencia teve uma larga vulgarisação e anda hoje nas mãos de todos.

E' a sintese brilhante da administração de um estadista nulo, feita com o *humour*, a graça daspretenciosa, mas incisiva e funda de um alto espirito, obra de ironista, como o é em grande parte a dos grandes pensadores modernos.

A linha de Coimbra a Louzã rendeu de 16 a 31 de dezembro um conto cento e quatorze mil réis.

João de Oliveira Miguens

Faleceu em Lisboa este nosso correligionario, proprietario da *Casa do Povo de Alcantara* e justamente estimado e respeitado pela sua actividade e pelo seu caracter.

O seu funeral foi uma das mais sentidas manifestações republicanas que se tem visto em Lisboa.

A *Resistencia*, associando-se ás manifestações de pezaes apresentados por toda a imprensa democratica á familia e empregados do illustre extinto, transcreve as palavras de verdadeira justiça que pronunciou á beira da sepultura o sr. dr. Augusto de Vasconcelos em nome da Comissão municipal republicana de Lisboa e que são a maior e mais devida consagração da sua vida de trabalho, honradez, altruismo e dedicação civica.

Cidadãos — A Comissão Municipal Republicana de Lisboa vem cumprir o dever de saudar á beira do seu tumulo o cidadão prestante, o correligionario e o trabalhador incansavel, que foi João de Oliveira Miguens.

Nos tempos que correm de baixo e vil utilitarismo, em que a luta pela existencia se tem rebaixado do seu papel biologico para justificar toda a casta de atentado á dignidade humana e á integridade da consciencia, já é notavel que em torno do ultimo despojo de um homem que não foi nem ministro, nem conselheiro, nem academico, nem poderoso pela fortuna, nem grande pela nomeada, se junte, com a maior espontaneidade, uma tão numerosa assembleia de cidadãos probos, desinteressados e independentes, unidos num mesmo sentimento de dôr e de respeito. E' que este homem, que não foi consagrado pelos poderes publicos, nem guindado ás alturas sociais pelo seu poderio, foi um cidadão inteligente, um grande e honesto trabalhador e sobretudo alguem que poz acima dos seus interesses, das suas comodidades e dos seus prazeres, alguma cousa de mais levantado e de mais altivo — um ideal, o mesmo que aqui nos reúne nesta suprema homenagem.

Alguem sorrirá porventura perante estes cultores do ideal, nas epochas positivas, que se adelantam. Não importe. A' manhã serão eles pelas leis irredutíveis da historia e pela fatalidade sociologica, que rege a organização das sociedades, que hão de occupar nos destinos d'este paiz o lugar, que lhes garante a pureza immaculada dos seus principios e a seriedade incontestada da sua propaganda. E o que eles mais lamentarão é não ter a seu lado nesse dia, que não vejo longiquo, aquelles que foram os trabalhadores das primeiras horas, aquelles que se sacrificaram com uma devoção de crentes, pela causa que haviam abraçado, aquelles que modesta e obscuramente sonhavam na hora de justiça e de redenção, que o triunfo do seu ideal representaria. Nessa hora, que a liberdade iluminará com o fulgor dos seus deslumbramentos e que a justiça aquecerá com o calor das suas irradiações, nessa hora desejada, havemos de lembrar ainda com maior dôr as perdas dos que não tiveram o supremo prazer de assistir á victoria da causa, que esposavam.

João de Oliveira Miguens foi um destes obreiros de esforçada vontade, que nem um instante da sua vida desamparou o ideal politico a que se devotou com uma dedicação, a que não são demais todas as homenagens, que lhe prestemos. Obscura, modestamente, quer no juicio da sua vida, quando ainda valia apenas como unidade partidaria, quer nesta quadra em que a fortuna, sorrindo ao colossal esforço

do seu honesto labutar, lhe permitia uma influencia que prodigamente punha á disposição do seu partido, Oliveira Miguens foi sempre contado, como um daquelles republicanos, de quem se não discutia nem a rigidez dos principios, nem a firmeza inabalavel das convicções.

Sempre o encontramos, ora na propaganda eleitoral, que valentemente secundou no seu bairro, ora nos cargos partidarios, que desempenhou com o maior zelo e dedicação, ora nas contribuições de todo o genero, a que os serviços partidarios obrigam. Sempre e nas primeiras filas, era d'aquelles que nunca faltavam.

Não é só porém o seu partido, que tem de lamentar a perda de um valioso elemento, a que muito deveu; e paiz sofre com o desaparecimento deste honesto e grande trabalhador. O paiz não se compõe dos que assinam circulares graciosas de beneplacito aos estadistas, que pedem esmola de aplausos; o paiz é a opinião publica são feitos por homens como Oliveira Miguens, que á custa de trabalho honrado e digno criam uma situação dentro de sua classe, e ou fazem prosperar os negocios, que gerem, ou se notabilizam nas carreiras que abraçam, ou se tornam eminentes nas artes que cultivam.

Quando na força de vida se sobe rapidamente á situação de credito e de fortuna, conquistada laboriosa e probamente por Oliveira Miguens, é que o homem que assim se elevou era um valor social, dos que contam na organização das sociedades, dos que contribuem mais para a felicidade dos povos, do que os legisladores, que se emplumam com os diplomas que restringem a liberdade do pensamento, ou se enfeitam com as vitoriosas façanhas de manter a ordem a tiro ou a sabre.

E' por isso que a colossal concurrencia de cidadãos a este funeral, com uma profunda convicção de que vem prestar a derradeira homenagem a alguem, que sem contestação a merecia, significa um culto de principios e um respeito pela justiça, a que pessoalmente sinto um grande orgulho de me associar.

A Comissão Municipal Republicana de Lisboa inclina-se respeitosamente sobre o tumulo do que foi seu dedicadissimo correligionario e servidor inteligente, probo e digno do seu paiz. Repouse em paz.

Comissões republicanas

Devem hoje reunir no centro eleitoral republicano José Falcão as comissões municipal e paroquias de Coimbra para tratar de assuntos eleitoraes e de propaganda republicana.

Museu de higiene

Foi aprovado superiormente o orçamento dos dois pavilhões para ampliação do museu de higiene da Universidade.

E' uma obra inadiavel e que com o curso sanitario se torna dia a dia mais necessaria.

Bom seria porém que se aproveitasse a ocasião para modificar os planos, antes de levar mais longe a construção; pois que, como se tenta levar a cabo, os telhados dos dois pavilhões deixam em menos boas condições as salas de experiencias e observações das cadeiras de histologia e fisiologia.

Os telhados sobem muito alto sem necessidade o que vem tirar a luz ás salas de histologia, sem vantagem para o museu que não deve ter a cobertura de lousa, mas sim de vidro.

O museu está na verdade num patto interior do grande edificio do mu-

seu de historia natural, entre dependencias das faculdades de medicina e de filosofia.

As paredes, que rodeiam o pateo, sobem muito alto por forma a que a iluminação, que é apenas regularmente possivel por uma parede de cada pavilhão, será insufficiente fatalmente.

Abriu as paredes em largos janelões de vidro tira espaço de exposição aos pavilhões, que já de si não são grandes, sem dar luz abundante.

O regular seria fazer a iluminação por cima, fazendo aos pavilhões uma larga cobertura de vidro e ferro, como alias é hoje pratica corrente na construção de todos os museus.

Assim se evitaria o estorvo que as novas instalações võem causar nas salas de experiencia de histologia; porque os telhados não teriam de subir tão alto, e da-se-ia ao mesmo tempo aos pavilhões do museu de higiene a luz bastante.

Levar a cabo a obra como foi projectada com o pretexto de que emendar o erro seria inutilisar materiaes e trabalhos já feitos de construção, não nos parece sufficientemente motivado.

O sr. dr. Serras e Silva, que tanto desvelo tem mostrado na regencia da sua cadeira, e em dar ao estudo de higiene a orientação moderna e necessaria, rodeando os alunos de todas as condições praticas do ensino, não deve deixar levar a cabo o que seria em grande parte a inutilisação do seu trabalho e esforços que todos têm aplaudido, como é alias de toda a justiça.

Os museus não são hoje depositos simples de instrumentos, são tambem casas de trabalho e mais que tudo obra de ensinamento pratico que o publico deve frequentar no interesse geral.

E' por isso que o conforto, a iluminação e a boa disposição dos objetos, por forma a atrair a atenção e fixa-la num ensinamento, são hoje objeto das preocupações de todos os governos, quer se trate de uma instalação de obras de arte, quer da exposição de material scientifico.

Dr. Francisco Diniz

Faleceu hoje o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, após um breve, mas cruetante padecimento.

Morreu quasi centenario e até ao fim da vida dando provas constantes de rara robustez, sendo a sua figura ereta, o seu andar seco e rapido conhecidos em todos os arredores por onde fazia até aos ultimos tempos largas caminhadas a pé.

Era doutor na faculdade de Direito em que regera durante algum tempo como opositor.

Foi largos annos professor do liceu de Coimbra.

A sua rara actividade não se limitou apenas á vida scientifica e o seu nome figurou muitas vezes como director em empresas tanto em Coimbra como na Figueira.

Ultimamente ainda, na Companhia Vinicola Central e na das aguas de Luso, o sr. dr. Francisco Antonio Diniz mostrava rara actividade e bons desejos de cooperar no seu desenvolvimento e progresso.

Particularmente nas aguas de Luso a sua acção, a sua actividade maravilhou todos e a elle deve a empresa bons serviços.

Era homem afavel e obsequioso que gosava de geraes simpatias nesta cidade.

A' familia enlutada os nossos sentimentos.

O sr. dr. Augusto Arzila da Fonseca, illustre professor da faculdade de matematica e tenente-coronei de infantaria, requereu a liquidação do seu tempo de serviço para feito de reforma,

Carta do Rio de Janeiro

18—XII—906.

Um grupo de portugueses e brasileiros, admiradores das virtudes civicas dos deputados portugueses, srs. drs. Afonso Costa, Alexandre Braga, Antonio José d'Almeida e João de Menezes, deliberou dar uma prova da sua admiração pelo procedimento que tiveram na memorável sessão daquele parlamento, em 25 de novembro ultimo.

Nesse sentido, será dirigida áqueles deputados uma mensagem congratulatoria, escrita em pergaminho. Para executar a ideia foi constituída uma comissão, composta dos srs. comendador Antonio da Silva Guimarães, Luiz Jones, capitão Alfredo de Castro, J. Fonseca e tenente J. Jacobi no Freire, que se acham incumbidos de angariar as respetivas assinaturas.

Foram naturalizados cidadãos brasileiros, os portugueses José da Silva e Candido Ferreira. De regresso a Portugal, seguiram a bordo do paquete Clyde, os primeiros 24 foguistas portugueses que vieram contratados para o serviço do Lloyd e que, ao conhecerem a situação de seus colegas brasileiros, não quiseram tomar parte nos trabalhos a que se destinavam.

O embarque foi feito por conta do consulado português, visto o Lloyd haver-se escusado áquella despesa, alegando haverem-se os foguistas, contratados em Lisboa, recusado, aqui, ao serviço.

Acompanhou-os a bordo uma comissão da Sociedade União dos Foguistas, á qual os operarios portugueses agradeceram a maneira correta porque foram tratados nesta capital. Ficaram ainda aqui 16 foguistas portugueses vindos depois daqueles, dos quaes apenas tres acederam a trabalhar no Lloyd; os outros pedem insistentemente que se lhes forneçam os meios de regressarem á sua patria.

Foi aqui bem recebida a noticia da aprovação, na camara dos pares, concedendo uma pensão aos netos de Camilo Castelo Branco. Pelo ministro da fazenda foi indeferido o requerimento em que o Banco Aliança do Porto pedia para ser considerado de nenhum efeito a nomeação do fiscal deste governo, junto ao mesmo Banco.

Em sessão do dia 15, no Senado, foi aprovado em 3.ª discussão o seguinte projeto, que dispõe a respeito da expulsão de estrangeiros de parte ou de todo o territorio desta republica.

O Congresso Nacional decreta: Art. 1.º O estrangeiro, que por qual quer motivo comprometer a segurança nacional ou a tranquillidade publica, pôde ser expulso de parte ou de todo o territorio nacional.

Art. 2.º São tambem causas bastantes para expulsão: 1.ª A condemnação ou processo pelos

tribunaes estrangeiros ou por crimes ou delictos de natureza comum;

2.ª Dous condemnações, pelo menos, pelos tribunaes brasileiros por crimes ou delictos de natureza comum;

3.ª A vagabundagem, a mendiciedade e o lenocinio competentemente verificados.

Art. 3.º Não pôde ser expulso o estrangeiro que residir no territorio da Republica por dois annos continuos, ou por menos tempo quando:

a) casado com brasileira;

b) viuvo com filho brasileiro;

c) proprietario de imoveis na Republica;

Art. 4.º O Poder Executivo pôde impedir a entrada no territorio da Republica a todo estrangeiro cujos antecedentes autorissem incluí-lo entre aquelles a que se referem os arts. 1.º e 2.º

§ unico. A entrada não pôde ser vedada ao estrangeiro nas condições do art. 3.º salvo se se tiver retirado da Republica temporariamente.

Art. 5.º A expulsão será individual e em fórma de acto, que será expedido pelo ministerio da Justiça e Negocios do Inferior.

Art. 6.º O Poder Executivo dará annualmente conta ao Congresso da execução da presente lei, remetendo-lhe os nomes de cada um dos expulsos, com a indicação de sua nacionalidade, e relatando egualmente os casos em que deixou de atender á requisição das autoridades estaduais e os motivos da recusa.

Art. 7.º O Poder Executivo comunicará em nota official ao estrangeiro, que resolver expulsar, os motivos da deliberação, concedendo-lhe o prazo de tres a trinta dias para se retirar, e podendo, como medida de segurança publica, ordenar a sua detenção até o momento da partida.

Art. 8.º Dentro do prazo que for concedido, pôde o estrangeiro recorrer para o proprio poder que ordenou a expulsão, se ella se fundou na disposição do art. 1.º ou para o Poder Judicial Federal, quando proceder do disposto no art. 2.º Sómente neste ultimo caso o recurso terá efeito suspensivo.

§ unico. O recurso ao Poder Judicial Federal consistirá na justificação da falsidade do motivo alegado, feita perante o juizo seccional com audiencia do ministerio publico.

Art. 9.º O estrangeiro que regressar ao territorio de onde tiver sido expulso será punido com a pena de um a tres annos de prisão, em processo preparado e julgado pelo juiz seccional e, depois de cumprida a pena, novamente expulso.

Art. 10.º O Poder Executivo pôde revogar a expulsão, se cessarem as causas que a determinaram.

Art. 11.º Revogam-se as disposições em contrario.

No dia 16, domingo, no Campo do Martir, estrearam-se os artistas portugueses Alexandre Vieira e Alfredo Santos, dois rapazes de valor incontestavel e que por equal mereceram a

estima que lhe dispensaram os aficionados.

A tonrada da estreia dos dois artistas, foi uma das boas da epoca.

Um telegrama de Nova York noticia que o dinheiro enviado para as victimas do terramoto de S. Francisco da California, foi extraviado. A quantia escamoteada eleva-se a 1.000 contos.

A pedido do presidente Roosevelt, 100 agentes de policia fazem pesquisas para descobrir os autores do roubo.

Espera-se de um momento para o outro se façam numerosas prisões.

Faleceu o sr. dr. José da Silva Neto, deputado federal pelo Estado de Alagoas.

O finado contava 35 annos de idade.

No hospital, aonde se achava em tratamento, faleceram os portugueses Manuel da Silva, de 37 annos de idade, carroceiro; e Antonio Vito de Matos, de 40 annos de idade.

Tambem faleceu repentinamente, nesta cidade, Manuel José da Silva Coelho, de 38 annos de idade, solteiro, morador na rua Botelho, 4.

Deram entrada no hospital, devido a desastre, o carroceiro Antonio Carvalho, de 35 annos de idade, casado; Julio Machado, de 36 annos e Manuel José Vieira, 40 annos, viuvo.

Triidade.

Assembleia geral

Realizou-se no domingo a assembleia geral do Ateneu Commercial de Coimbra afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes que hão de servir no corrente anno. Foram eleitos os srs.:

Assembleia geral—Presidente, Raul José Fernandes; vice-presidente, Pedro da Silva Ferrão; 1.º secretario, Antonio Emilio da Costa Peixoto; 2.º dito, Antonio de Seica Julião.

Dirécção—Presidente, Manuel Mario de Figueiredo Temido; vice-presidente, Damião d'Almeida; 1.º secretario, José Augusto da Silva Guimarães; 2.º dito, Antonio de Barros Taveira Junior; tesoureiro, Adelino Ferreira Mateus; 1.º vogal, Custodio José da Costa; e 2.º dito, José Maria Simões.

Conselho fiscal—Manuel José Dantas Guimarães, Manuel Neves Barata, e João Gomes dos Santos.

Pediram para ser dispensados de membros do juri para o concurso para professores de instrucção secundaria os srs. drs. Mendes dos Remedios e Teixeira Bastos, professores da Universidade e Abilio de Magalhães Mexia, professor do liceu de Coimbra.

Vae proceder-se a reparações nas estradas da Fonte da Guia a Buarcos e de Lavariz a Arazede, tendo sido já aprovados os respetivos orçamentos.

court, quando quizeres e tiveres cuidados: ora ahí está!

—Sim, disse Antonio dando um suspiro alegre.

De tempo a tempo abraçava a pequenita Eva meia adormecida nos seus joelhos sobre a saia cinzenta:

Que linda tarde! Que lindo sol! Que lindo vento! Que linda saia! Ha dias assim abençoados, e haveria tantos, se todos os corações soubessem o poder que tem sobre os pobres deserdados um só momento de bondade humana.

Mas cá estamos em Sempleux, lá em baixo, por baixo de uma grande nuvem que caminha negra e ameaçadora para a carroça feliz: é a casa dos Goblot depois da da menina Bourcier, a chuva depois do bom tempo!

A entrada da aldeia, disseram mais uma vez adeus um ao outro, bem tristemente.

XVII

Leonce—Aurelius—Teodoro

Chegou o inverno, e todos os Goblot reenviados até á primavera, mas trabalhando sempre sob a vista da capitã.

Ao lume, tecem cestos de palha e casca de cardo, reparam sapatos, sócos, aplainam e pintam troncos de arvores para a construcção de um hangar que, pouco a pouco, se começa a levantar á esquerda da casa, a cincoenta passos.

E' assim que de anno para anno, com industrias de toda a especie, os Goblot arredondam a sua fortuna.

Cooperativa de pão A Conimbricense

2.ª convocação

Por ordem do ex.º sr. Presidente da comissão instaladora desta cooperativa, são convidados todos os socios desta coléctividade a reunirem no dia 12 de janeiro pelas 8 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas.

Ordem dos trabalhos

Resolver sobre a escusa dos socios eleitos para Presidente e Secretario da Dirécção, e escolha dos que hão-de substituil-os.

Coimbra, 6 de Janeiro de 1907.

O secretario,

Abel Simões de Carvalho.

Consultorio Medico - Cirurgico

— DE —

Alvaro Roxanes

Marcos da Feira, 9 — COIMBRA

Consultas das 10 ás 12 e das 2 ás 4

(Residencia — R. de Tomar, 11)

ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da afixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra. Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

GRATIS

Para tornar conhecida a nossa casa em Portugal, faremos pessoas que quizerem enviar-nos, uma photographia qualquer, UM RETRATO ARTISTICO DE TAMANHO NATURAL ABSOLUTAMENTE GRATIS, no prazo de 8 dias; sob a condição de recomendar nossa casa depois da recepção do retrato gratuito. Não ha obrigação de comprar um quadro ou qualquer outra coisa. A photographia modelo será devolvida intacta com o grande retrato.

SOCIEDADE CONTINENTALE, de Retratos Modernos, Dept. (U), rue Vauvargues, PARIS

COMARCA DE COIMBRA

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 13 de janeiro do anno proximo futuro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça Oito de Maio, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço oferecido, os predios seguintes:

1.º — Uma terra de rega, no sitio da Labrusca, freguezia d'Antanho, que vae agora á praça, no valor de 90000 réis.

2.º — Uma terra, com arvores de fruto, oliveiras e pinhal, no sitio da Quinta d'Além, na dita freguezia, que vae agora á praça no valor de 70000 réis.

Estes predios vão á praça nestes valores por deliberação do conselho de familia no inventario de menores por obito de Maria Palhinha, que foi moradora na Gegonheira, em que é cabeça de casal Bernardo dos Santos Bento, morador em Albergaria; pois que na praça que teve logar no dia vinte e tres de dezembro ultimo não obtiveram lançador.

A contribuição de registo por titulo oneroso fica por inteiro a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para virem dentro do prazo legal deduzir seus direitos.

Coimbra, 31 de dezembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º officio,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

ARREMATACAO

A Comissão Administrativa da Capella do Senhor da Serra faz publico que no dia 27 de janeiro proximo ás 11 horas da manhã numa sala da Camara Ecclesiastica (Paço Episcopal) se procederá á arrematação da obra da capella-mór, sacristia e casa da administração do Senhor da Serra.

A base de licitação é de 1:5110000 réis.

Os desenhos, medições, orçamentos e condições especiaes da execução dos trabalhos e da arrematação estarão patentes no mesmo local, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em todos os dias não santificados.

Coimbra, 29 de dezembro de 1906.

O presidente da Comissão, Padre João F. de Figueiredo Queiroz.

LAGAR D'AZEITE

Abriu no dia 10 do corrente o lagar do Rangel, completamente restaurado, com vasa, ceiras e tarcas novas, o que garante a boa qualidade do azeite ali fabricado. A maquina para o lagar será sempre inferior á estabelecida nos outros lagares, responsabilizando-se o encarregado a mandar buscar a azeitona a casa dos freguezes e a levar-lhes o azeite e bagaço. Dirigindo o lagar está um mestre de reconhecida competencia. Quem pretender moer azeitona neste lagar dirija-se a Manoel Mendes dos Santos, em Santo Antonio dos Olivaeas.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500 litros e dois de 1300.

Para ver e tratar na rua Sá da Bandeira, 54.

CRIADAS

Que dêem boas referencias, precisam-se. Dirigir á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º

(30) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

Enquanto ella scismava, a menina Bourcier cortou um grande bocado de pastelão e passou-lho.

Então bruscamente, Marcial que, até ali muito direito na sua cadeira, não tinha deixado de sorrir desde que entrara, levantou-se e saiu como um raio.

Apareceu quasi logo com uma pilha de seis pães de manteiga, bem envoltos em parras.

Sorrindo mais abertamente, colocou aquella coluna sobre a mesa.

— Mas, disse a menina, não tenho necessidade de tudo isto; só preciso de um arratel.

— Eu dou-lha...

E não saia d'estas palavras, apesar da resistencia e do lindo riso da menina Bourcier.

Por fim acrescentou:

— Ahí está! Deu de comer a Antonia...

Com um lindo olhar, em que continuava o seu sonhar, esta apoiou aquêl modo de vender manteiga.

Foi necessaria a intervenção do pae do casaco de linho azul para obrigar o bom legume a ficar com o seu presente que levou com um ar triste.

Voltou com o arratel pedido, e tor-

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encon- ra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concer- nentes a estabelecimentos desta natureza.

- Dóces de ovos com os mais finos recheios.
- Dóces de fructa de diversas qualidades, doces e cristalizados.
- Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
- Variada pastelaria em todos os generos, especiali- sando os de folhado.
- Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
- Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto- samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarida.
- Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.
- Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua se- guros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comareas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido [com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brasil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

- Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
 - Cura a laringite;
 - Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
 - Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
 - Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por ou- tros meios;
 - Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apete- cido pelas creanças.
- Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as náuseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçào do estomago. São de grande efica- cia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
- Febres em geral;
 - Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos in- testinos, dos orgãos urinaes;
 - Molestias das senhoras e das creanças;
 - Dóres em geral;
 - Inflamações e congestões;
 - Impurezas do sangue;
 - Fraqueza e suas consequencias.
- Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, enca- dernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
 - 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
 - 1 Dito com trituracão 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
- Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Sil- va & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gra- tuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação des remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras de seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as con- frontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus ne- gocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao pú- blico as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modê- los mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compra sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certifi- car da qualidade e preços destas máqui- nas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Acei- tão-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importan- tes remesses de pianos alemães e francê- zes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabri- cantes; vendem-se ao público em melho- res condições do Porto ou Lisboa. Acei- tão-se pianos em troca e comprão-se pia- nos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da ma- gnifica qualidade, de que é uma reven- dedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cy- lindros com musicas e cantos execu- tados pelos mais notaveis artistas. Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gra- mophone, da Edison National Phono- graph, C.ª de New-York, e dos Gran- dophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 41, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combi- nados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanais

Para informações e tarifas dirigit se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante e tabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

AFMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc. Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smit Werson, Vello Doges, etc., etc. Pistolas — Mauzer, Browing, Gauleis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandem-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrás-en, Grecur, etc.

PAPELARIA CENTARL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apare- lhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, C. telo Branco, Covilhã, Amarante, Be.ª, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira orges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de in- cendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui- dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respira- torios.

Se atende sempre, o esforço as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuça- dos Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'al- cairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados faul- tetivos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Prin- cipe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

Brasil e Africa, anno..... 3\$600
Ilhas adjacentes, »..... 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, des- cento 50%.

Comunicados, cada linha.....
Róclames, cada linha.....

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honrada.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1173

COIMBRA — Domingo, 13 de janeiro de 1907

12.º ANNO

DR. JOSÉ FALCÃO

Faz ámanhã quatorze annos que morreu o dr. José Falcão e a sua memoria é hoje tão viva como o era no momento em que desapareceu aquêl grande vulto do partido republicano, aquêl homem que era unico no nosso meio pelo saber, pela dedicação civica, pela intransigencia com o existente, pelo desprezo que votava á mentira official das nossas instituições quer politicas, quer scientificas.

Fôra sempre, na faculdade de Matematica, a figura culminante, e era, em toda a Universidade, a figura mais respeitada por mestres e discipulos que, por um fenomeno estranho na Universidade, se mostravam eguaes no respeito carinhoso pelo grande mestre.

A sua personalidade scientifica, como a sua personalidade politica tinham triunfado completamente no nosso pequeno e acanhado meio scientifico, e refiro-me nisto a todo o paiz e não só á Universidade, e as suas opiniões eram recebidas e acatadas sem discussão.

A lucta em que se empenhara enquanto estudante contra o sédio formalismo universitario, continuou-a depois como professor, deixando formas e preconceitos medievales, mostrando-se sempre em toda a hora, em todo o momento, dentro e fóra das aulas, um professor moderno pelo ensino que ministrava, moderno pelas normas que, muito naturalmente, sem affectação introduziu nas suas relações com os seus discipulos e em geral com todos os estudantes.

A sua aula na Universidade era um modelo da forte e franca solidariedade que deve existir entre o mestre e os discipulos, e, no curso de matematica elemental que dava em casa, o dr. José Falcão tratava os estudantes de preparatorios com a mesma cordealidade com que na Universidade falava aos estudantes mais adeantados da faculdade de matematica.

Como professor José Falcão impunha-se pelo seu saber e pelo seu carácter, e não havia professor nem mais querido, nem mais respeitado em toda a Universidade.

Nunca se isolou, nunca procurou, afastando-se dos outros, a opinião de saber e de intratavel superioridade com que era de habito velho, e não ainda absolutamente extinto, no professorado portuguez, impôr-se o professor, na intangibilidade de um deus do velho Olimpo, á facil admiração e á veneração de preconceito.

O dr. José Falcão falava pelo contrario abertamente de tudo com os seus discipulos, abria-lhes a sua casa, estendia-lhes a mão em publico, parava nas ruas e nos jardins a falar-lhes com afabilidade, com alegria, na sua ironia doce, reveladora do seu grande espirito.

E de cada breve encontro se

levantava maior na espirito do aluno a sua gigantesca figura, tão cheia de bondade e ao mesmo tempo de nobre intransigencia contra a marcha politica em Portugal.

O dr. José Falcão chegára pelo saber á tranquila e superior bondade dos grandes espiritos e para todos, para o mais inteligente, como para o mais ignorante tinha a mesma aberta cordealidade tão rara no nosso professorado, feito na sua maioria de creanças, que se criam e desenvolvem num meio viciado por uma má educação e por um preconceito tradicional sem o mais leve conhecimento dos preceitos da pedagogia moderna.

A todos o dr. José Falcão abria a sua casa e a todos dava conta da sua vida, a todos contava o seu respeito pela esposa virtuosa que tinha em singular veneração, o amor pelos filhos queridos.

E assim era que os filhos d'aquelle lente foram muito cedo da amizade de todos os estudantes, e que todos se alegravam com os seus triunfos.

José Falcão triunfára, mas o meio conservava-se o mesmo.

Passava respeitado; mas, dizia-se alto, aquêl respeito era de excepção, era para o José Falcão, que pelo talento e pelo carácter estava acima de todos e fóra da orbita mesquinha em que gira a vida nacional official.

Na politica êle foi tambem para os adversarios o mesmo homem de excepção: todos o respeitavam, todos faziam justiça ao seu saber á superioridade da sua intelligencia, á grandeza da sua personalidade moral; mas o José Falcão era para os politicos portuguezes o mesmo que era para os professores nacionaes — um homem excéccional.

No povo de Coimbra, que conhecera desde muito cedo a sua intransigencia de estudante, havia tambem o mesmo respeito e todos o cumprimentavam com consideração quando o encontravam a passear, esperando a saída da esposa da igreja onde ouvia missa e onde êle não entrava.

Havia medo de lhe falar; porque a sua voz sincera fazia rapidamente conversões, levava a luz e o convencimento a quem se julgava com raizes e convicções fundas a combater pela monarchia, e evitavam falar-lhe por não saberem que responder-lhe.

E assim o isolaram, attribuindo porém a êle, na hipocrisia e falsidade habituaes, a culpa do isolamento, qualificando de superior e intratavel quem era da mais franca e aberta cordealidade para com todos, quem para todos tinha uma palavra de bondade e bom conselho.

A sua ação no partido republicano foi enorme e mostra ainda a bondade d'aquelle grande espirito.

Apareceu quando todas as vontades tinham sossobrado na aventura tragica de 31 de Janeiro.

E a sua voz soube dominar as

irritações dos fracos, impôr-se aos desalentados, reunir os fortes no mesmo movimento de que saiu o partido republicano portuguez que é obra dêle; porque dêle é a orientação que segue entrando ativamente em lucta com os partidos monarchicos, não abandonando ao acaso momento da vida nacional em que possa aparecer.

Dêle é ainda, porque são discipulos d'êle, creados desde novos á sua voz, os homens que no parlamento portuguez tão alte erguem a bandeira republicana, e tão firmemente pugnam pelo resurgimento de uma patria.

Afonso Costa, Antonio José de Almeida e João de Menezes foram, quando estudantes, os discipulos amados, em que ele gostava de ver aparecer as suas ideias com a mocidade que já não tinha, aquêl turbulenta mocidade do compaheiro de Antero do Quental.

E hoje, que com saudade lembramos o dia triste em que êle morreu, ao recordarmos os nomes queridos dos que no parlamento seguem as gloriosas tradições do mestre, pelo seu civismo, pela sua intransigencia, pela lucta tenaz e violenta contra o existente, ao recordarmos os nomes de Afonso Costa, Alexandre Braga, Antonio José de Almeida e João de Menezes, que no parlamento portuguez são o eco da grande e dominadora voz de José Falcão, a tranquillidade entra no nosso espirito, como antigamente ao ouvir a voz do mestre querido, porque a herança de José Falcão caiu em boas mãos....

Comissões republicanas

Reuniram, como noticiamos, no dia 10 as comissões republicanas municipal e parochiaes, com assistencia da direcção do centro republicano academico, presidindo o sr. dr. Angelo da Fonseca, secretariado pelos srs. João Simões da Fonseca Barata e José Augusto Pereira de Vasconcelos.

O objeto da reunião era — questões referentes ao recenseamento, e organisação de conferencias rurales de propaganda republicana.

Decidiu-se principiar as conferencias no dia 20 do corrente por Taveiro, devendo seguir-se outras na Louzã, Miranda, e Cantanhede, estando inscritos para esse fim os srs. drs. Angelo da Fonseca, Fernandes Costa e os academicos Carlos Olavo, Ramada Curto e José Montez.

Resolveram mais ir hoje em romagem comemorativa do seu falecimento ao tumulo de José Falcão.

Determinaram finalmente que as suas sessões semanales se realizem á quinta feira.

Tomaram-se outras resoluções de carácter reservado.

A camara aprovou a reconstrução geral do taboleiro de madeira e vigas de aço, do pontão sobre o rio Eça, proximo do Tremôa, limítrofe dos concellos de Coimbra e Miranda do Côrvo.

Foi enviado á aprovação superior o respectivo orçamento na importancia de 250.000 reis.

Requeru a diuturnidade de serviço, o sr. Ribeiro Alves, mestre de musica militar, na inatividade.

PEDRADAS FRANQUISTAS

O sr. João Franco mudou de tatica. O sr. João Franco que achava os republicanos dignos de todas as atenções, começou a pensar que eram apenas dignos de pranchada desde que lhe atiraram em Alcantara algumas pedras.

Da scena do punhal de que um homem misterioso puxou para êle, ameaçando aquêl preciosa vida, já não falla. O invento não teve o aplauso publico e a farça do punhal calu.

E a das pedradas tambem se não aguentará muito, apesar da claue da maioria, que aplaude desafortadamente a vêr se faz chegar a peça até á recita do autor...

Mas não fará.

Quem atirou a pedrada?

Diz o sr. João Franco: os republicanos têm a culpa de tudo...

A maioria aplaude então ruidosamente e o sr. João Franco conclue com um gesto decisivo: foram os republicanos que atiraram a pedrada.

Orá salvo o devido respeito que temos pela incapacidade do illustre presidente do conselho e que nos poderia fazer admitir como natural tão exorbitante disparate, não conseguimos ainda compreender a logica do sr. João Franco.

Porque compreendemos muito bem que o sr. João Franco não entenda bem as coisas e tenha por vezes opiniões, que pareçam estranhas num homem politico por falta de senso comum.

O que não podemos porém compreender é que o sr. João Franco tenha uma opinião e exatamente a contraria, ao mesmo tempo.

Quem atirou as pedras, onde está o homem do punhal?

A policia, diz muito lealmente o sr. dr. Afonso Costa, pois que ainda não deu com os criminosos.

O sr. João Franco viu o homem do punhal, em pé, no estribo da sua carruagem. Viram-o os seus correligionarios que o acompanhavam.

Como era o homem do punhal?

Não o sabe dizer o sr. João Franco, não o descobrem os correligionarios que o acompanhavam.

Como explicar o caso?

Teria o sr. João Franco tanto medo que lhe não deixou ver o que se passava?

Não! O sr. João Franco é um homem animoso e os seus correligionarios tambem...

E, se o medo poderia explicar o ter perdido o sr. João Franco memoria do assassino, o medo poderia tambem fazer supor que o sr. João Franco tivesse visto um assassino numa simples alucinação de terror.

Tudo se explica, o que porém não tem explicação é a asserção que faz o sr. João Franco, quando atribue aos republicanos as pedradas de Alcantara.

Ou então o sr. João Franco mente...

Ou então o sr. João Franco não sabe o que diz...

Quando foi dos acontecimentos de 1 de dezembro e do assassinato no Porto, o sr. João Franco disse alto e em bom som que a municipal atirara sobre os que no Porto a apedrejaram num legitimo direito de defeza.

Eram garotos, disse o sr. governador civil do Porto, e confirmou-o o sr. João Franco.

E, quando na camara houve vozes de protesto contra tal qualificação, o sr. João Franco disse que não fóra sobre os republicanos que as tropas tinham feito fogo; porque os republicanos, e dirigiu-se para o sr. dr. Antonio José d'Almeida, os correligionarios do illustre democrata não atiram pedras.

Agorá, porém, com o sr. dr. Afonso Costa e Alexandre Braga nas camaras, os republicanos já atiram pedras.

São êles até que atiram todas as pedras...

Não sabem fazer senão isso... E estranha que os deputados republicanos se indignem e dêem ao indelicado procedimento o corrétivo que merece!

E estranha quando o sr. dr. Antonio José d'Almeida lhe grita que nunca, durante a expulsão do sr. dr. Afonso Costa e Alexandre Braga, os ataques ao partido republicano foram tão violentos, os insultos tão constantes, a provocação tão clara e tão evidente como agora...

O sr. João Franco não admite que os republicanos do Porto sejam capazes de atirar pedradas.

Mas admite muito bem e sustenta que os republicanos de Alcantara lhas atiraram.

E eram correligionarios do sr. dr. Afonso Costa os que no Porto lhe faziam uma ovação a êle e a Alexandre Braga, que no Porto não eram provocadores, nem tinham correligionarios que atirassem pedras...

Mas que em Lisboa, nas camaras, são provocadores e têm só correligionarios que atiram pedras...

Como seria profundamente divertido se não fosse tão asquerosamente irritante a logica do illustre presidente do conselho!

NOVA RUA

A camara resolveu dar o nome do sr. conselheiro João Franco a uma das ruas que se abrirem, no bairro que se espera fazer no Penedo da Saudade.

Emfim a realização do desejo da camara parece não estar para breve, e por ora são taes determinações apenas troca de cortezias, a corresponder aos elogios que a camara fez no parlamento o sr. João Franco.

Não será porém ir muito longe?

Não será para estranhar ver dar tão rapidamente a congração do nome numa rua, embora num bairro hipotético, ao sr. João Franco, quando para outros isso tem representado o agradecimento de serviços grandes e continuados, senão a consagração da vida inteira aos interesses de Coimbra?

A cortezia obriga, é certo, mas dentro dos limites do razoavel.

Por o sr. João Franco ter afirmado que a camara de Coimbra é, pela sua boa administração, a primeira do paiz, não está a illustre vereação obrigada a dizer nas sessões, a afirmar no nome das ruas, que o sr. João Franco é o primeiro homem politico portuguez, dentro e fóra da monarchia, não está mesmo obrigada a vereação coimbrã, a mandar votar os seus empregados na illustre gloria do Alcaide que ela acaba de perfilar tão generosamente...

Oh! Não!...

Emfim esta é a nossa opinião, sem de forma alguma querermos agoirar a obra da camara.

Deus sabe o que deve ter custado á camara já, o não ter dado o nome do sr. dr. Dias da Silva á rua da Sofia...

Ou não?...

Album republicano

Continua a publicar-se, em Lisboa, esta interessante obra, que se destina a coleccionar os retratos dos mais eminentes vultos da politica democratica.

É uma publicação de luxo, impressa a duas cores.

Cada fasciculo contem, alem da capa, tres belas fotografuras, sendo o seu preço de 40 reis.

As assinaturas das provincias requisitam-se enviando a quantia de 200 reis em estampilhas, preço de cada serie de 5 fasciculos, á rua de S. Bento, 357, 2.º, Lisboa.

Estão já publicados 3 fasciculos.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

Vae abrir banca de advogado em Coimbra, o sr. dr. José Eugenio Ferreira, um dos mais gloriosos nomes das ultimas gerações academicas.

De uma alta intelligencia, de cultura pouco vulgar, o sr. José Eugenio Ferreira tem uma tenacidade de trabalho e uma capacidade de estudo que são nelle justamente admiradas desde os mais tenros annos.

Folgamos em ser os primeiros a dar a noticia do estabelecimento definitivo em Coimbra do illustre advogado, certos de que não verão enganada a sua confiança os que entregarem ao estudioso e intelligente caudico as suas causas e interesses.

Foi dada, por 42.000 reis, aos empreiteiros Lopes e Mizarela, a obra de reforço do andaime já existente no mercado do peixe, a reposição do pilar caído, como noticiámos no dia 26, e o andaime para escoramento dos pilares, por forma a poder continuar-se sem perigo para os operarios na montagem da cupula de ferro e vidro do pavilhão em construção para o mercado de peixe.

Festa de Santos Lucas

Ha um entusiasmo extraordinario pela recita do proximo sabado, 19.

E' que nessa noite é a festa do ato societario da empresa do nosso Teatro, sr. Santos Lucas. Além disso representa-se uma peça sempre aplaudida e desejada *O Comissario de Policia*, de Gervasio Lobato.

A scena da esquadra é nova e pintada pelo distinto amator sr. Eduardo Ferraz.

Santos Lucas deve estar contentissimo por ver que os esforços que sempre tem empregado organisando bons espetáculos e chamando ótimas companhias a esta sonolenta Coimbra não são estranhos ao publico que da noite da sua festa faz sempre noite de alegria desusada, animação e entusiasmo que antigamente eram tão vulgares na plateia de Coimbra e que agora só nestas raras occasiões se veem.

O *Comissario de Policia* tem a seguinte distribuição:

Pigmaleão Sereno, Luciano de Castro; O conselheiro Faustino Soares, Zeferino d'Albuquerque; Melchior da Natividade, Augusto Cordeiro; Bernardo, Arsenio Sergio; O escrivão, Santos Lucas; Rolinho, Simões Coelho; Um policia, Araujo Pereira; Um preso, Marquês Ribeiro; 1.ª, 2.ª e 3.ª testemunhas, tres academicos que obsequiosamente colaboram nesta festa; Um creado, Santos Lima; Julia, Adelaide Coutinho; D. Maria Soares, Urbana Ribeiro; D. Vicencia Carneiro, Sofia Santos; Celeste Soares, Nanete de Sousa; Arcangela Sereno, Lucinda Cordeiro; Gloria, Virginia Neri; Rosa, Erelvina Gambôa.

O sexteto, dirigido por o maestro sr. Dias Costa, executará na sala do espetáculo o seguinte programa:

Valse Volante, G. Papine; *Réverie*, Schumann; *Pizzicati*, Ch. Mawens; *Joyeuse escorte*, marche, R. Berger; *Gavotte*, Antoine Gilis; *Passe minut*, ronde, Justin Clerice.

Nos intervalos por especial obsequio a Santos Lucas tocará no salão do teatro a filharmonica Boa União.

Os nossos parabens antecipados a Santos Lucas e ao publico que terá uma noite alegre, de animação e entusiasmo.

Morreu hontem o sr. Joaquim Marques Perdigão, pae do sr. José Marques Perdigão Donato, primeiro official da biblioteca da Universidade, e avô dos srs. Antonio Marques Donato, guarda mór da Universidade e José Ernesto Marques Donato, continuo da mencionada biblioteca.

A familia enlutada os nossos pesames.

A camara indeferiu o requerimento para avença da cooperativa dos officiaes do regimen de infantaria 23, no 1.º trimestre do corrente anno; porque segundo o parecer do administrador fiscal, isso importaria um prejuizo, só nos redditos municipaes, provenientes do imposto sobre o vinho, de 749 854 reis, segundo as cifras officiaes do anno passado

Aumento de soldo aos officiaes

Sobre o aumento do soldo aos officiaes do exercito e da armada escreve o *Jornal do Comercio* no seu numero de sexta feira:

A subsistencia individual e das familias e as modificações do nosso viver social, mórmente nos grandes centros, aumentaram os encargos da vida consideravelmente, desde 1890 para cá.

A esta data, por exemplo, um ordenado publico ou particular de um conto de réis era uma cousa excelente, na condição social a que semelhante remuneração correspondia. Hoje, que o preço das subsistencias tão consideravelmente aumentou, e que o viver geral encareceu pela forma que ninguém contesta, uma tal remuneração está longe de constituir condição de desafogo para uma familia de mediana burguezia.

Peçam, sem duvida, sobre a classe militar estas novas condições do viver, mas difficil nos parece que seria pretender-se, que pezem mais sobre esta classe do que sobre a classe civil, onde se observam casos que chegam a não ser creditaveis como, por exemplo, magistrados, exercendo as funções de delegados do Ministerio Publico, que não chegam a ganhar quatrocentos mil réis annuaes, e administradores de concelho em bem parecidas circunstancias. De um sabemos até, que, nomeado para determinado concelho, para se atender ás suas precarias circunstancias, teve de abandonar o logar, porque aquilo que recebia era tão pouco, que nem chegava para pagar a hospedaria e ainda mais agravava as suas circunstancias.

Se, pois, se considera justo aumentar os vencimentos da classe militar, escandalosamente injusto se deverá considerar o não pagar, ao menos, por inteiro os vencimentos, que de direito pertencem aos empregados publicos, e que ha 15 annos já lhes são desfalcados, sem que para isso se possa reconhecer outro direito legitimo, que não seja o da força do Estado, e outro motivo d'acitação que não resulte da dura necessidade dos interessados suportarem tal abuso.

No numero anterior resumira o mesmo jornal a questão nos seguintes termos:

A questão, na sua maxima simplicidade, é esta. Em 1892, a titulo passageiro, e por motivo de *salvação publica*, decretou-se a dedução de 20 p. c. em todos os vencimentos dos funcionarios e empregados do Estado, alegando-se que não havia com que pagar a integridade dos vencimentos devidos.

Não se procedeu assim: as receitas aumentaram, com elas se crearam novas despesas, mas a divida sagrada aos empregados publicos foi votada ao esquecimento, salvo excepções, a que teremos ainda occasião de fazer referencia, e que mais odiosa ainda tornaram essa differença.

Quinze annos, quinze! se esperou já a revogação da lei transitoria de 1892, e 20 p. c. annuaes em 15 annos representam 3 annos de serviços gratuitos dos empregados publicos ao Estado!!!

E acaba na sua ironia, que pedimos venia para sublinhar:

Se tal differença no procedimento governativo estivesse destinada a manter-se e consagrar-se, pode o governo ter a certeza de que aqueles, que excepcionalmente haveria beneficiado, seriam os primeiros a revoltarem-se na sua consciencia contra o odioso papel que por tal forma se lhes quereria virtualmente fazer desempenhar, porque o exercito e a armada, se acolhem com satisfação vantagens que julgam de justiça, não poderiam deixar de formalmente repudiar intuitos, que na justiça se não tivessem inspirado.

Tanto para honra do governo, como para salvaguarda da consideração devida ao exercito e á marinha, deve

esperar-se com confiança, que o governo faça acto de justiça pondo ponto nesse regimen de calote, que especialmente ficou agora peizado sobre os empregados civis, que são de carne e osso, exatamente como os militares.

31 de Janeiro

As comissões republicanas de Coimbra resolveram que nes e dia se realizasse, em Coimbra, uma sessão comemorativa da malograda evolução.

A camara mandou fazer o orçamento para o aproveitamento de uma nascente de agua potavel no Sargento Mór, atendendo a que esta população foi seguidamente invadida pela varíola e pela febre tifoide e que se torna necessario modificar lhe as condições higienicas.

A fiscalização do leite

Este serviço que tão bons resultados estava a dar, começa agora a ser um pouco abandonado, e que tem sido origem de abusos frequentes com grave prejuizo do publico.

Informam-nos que é frequente ver as vendedoras de leite em commercio umas com as outras dentro da cidade, passando o leite desnatado para os cantaros em que o rotulo afirma que o leite é puro, e vendendo por fim pela cidade leite muito diferente do que se poderia julgar pelo rotulo da inspeção.

A quem competir recomendamos este assunto.

Reune hoje a assembleia geral do Ateneu Commercial para aprovação de contas da gerencia finda e para posse da gerencia ultimamente nomeada para o futuro anno.

O festejado...

A camara resolveu enviar uma mensagem ao sr. presidente do conselho, agradecendo o pronto deferimento que haviam tido todos os peddos da camara.

Irá a Lisboa levar a mensagem uma comissão composta dos srs. presidente e vice-presidente da camara e pelo vereador, sr. João Antonio da Cunha.

Faz furor a mania das mensagens presidenciaes.

Se isto assim continus, daqui a pouco o sr. João Franco tem recebido tantas como o seu irreconciliavel inimigo, sr. conselheiro Abel André...

Quando começarão os jantares?...

Foi promovido a 1.º aspirante e colocado na repartição de fazenda distrital de Coimbra, o 2.º aspirante em Poaires, sr. Ignacio Pereira de Carvalho.

Transferido para idem logar em Poaires, o 2.º aspirante de fazenda em Olheira de Frades, sr. Altano Andrade.

A camara resolveu mandar construir retraits publicas á entrada da estrada da Beira, perto da garagem dos automoveis e um oitinal no largo das Ameias, ao fundo da Avenida Navarro.

Foi julgado incapaz para todo o serviço, segundo o parecer da junta medica, a que foi submetido, o cantoneiro, sr. José Nunes, em serviço na direção das obras publicas deste distrito.

Foram deferidos pela camara 42 requerimentos de avença de impostos de consumo.

A junta medica da 5.ª divisão militar, arbitrou 40 dias de licença ao sr. Brochado Brandão, alferes de infantaria 24.

A direção das obras publicas foram solicitadas reparações no edificio do Liceu desta cidade.

A camara resolveu mandar deitar abaixo a cortina do largo da estação e proceder á regularização do começo da avenida da rua da Madalena.

No dia 15 reune a assembleia geral da Associação Commercial, afim de lhe ser presente o relator o da direção e outros trabalhos.

Carta do Rio de Janeiro

18—XII—906.

O caso Urbino de Freitas

Na sessão de 14 de dezembro, no Senado, o sr. Barata Ribeiro occupou-se longamente do caso Urbino de Freitas.

Damos a seguir, na integra, esse discurso, atendendo ao grande interesse que tem despertado entre nós a conduta daquelle medico, insurgindo-se contra as determinações da Directoria de Saude Publica, que o proibiu de clinicar nesta cidade.

O sr. Barata Ribeiro — E' sempre uma posição difficil a daquelle que chega á beira d'um abismo, onde se vae encontrar com um infeliz.

Sr. presidente, seja qual for a posição do sr. Urbino de Freitas, chegar perto d'elo é chegar á beira de um abismo, tocar a sua personalidade é tocar em uma grande desgraça, é, por assim dizer, escarpelar um grande infortunio.

O sr. Urbino de Freitas representa uma d'essas figuras que se despenham de uma grande culminancia scientifica para cair e perder-se na tenebrosidade dos homens comuns, socialmente decaidos.

O sr. Urbino de Freitas é uma d'essas personalidades que viviam enfiadas na aureola de luz com que a sciencia rodeia os seus predilectos, e que, como uma d'essas estrelas que se despenham das constelações, vão perder-se nos abismos dos espacos, na escuridão do horizonte. O sr. Urbino de Freitas é, finalmente, um homem que, d' pois de occupar uma grande posição no seu paiz, despenhou-se até o banco dos reus, d'onde saiu como condenado.

Pedi, sr. presidente, ao governo que, por intermedio do representante de Portugal, fornecesse o teor do ato pelo qual sua magostade, el-rei de Portugal, interveio nessa condenação, alterando a penalidade imposta ao sr. Urbino de Freitas. O meu requerimento inspirou-se em uma necessidade urgente da sociedade em que vivo e da nação a cuja bandeira me acolho.

As leis de alguns paizes garantem aos homens eminentes de outros, que occupam a posição de professores, o direito de clinicarem independentemente de provas de habilitação em paizes que lhes são estranhos. Penso, porém, que este principio não está hoje generalizado, podendo garantir que, por exemplo, na França, não se assegura tal direito.

E temos o exemplo no que aconteceu naquelle paiz com o professor Hilario de Gouvêa. O professor Hilario de Gouvêa, por força de acontecimentos politicos, foi residir na França, e querendo ali clinicar, foi obrigado a prestar prova de habilitação como um estudante qualquer, inclusive de feza de tése. O sr. dr. Hilario de Gouvêa, entretanto, foi para a França depois de ter sido professor da nossa Faculdade de Medicina durante alguns annos e no uso e gozo dos direitos inherentes a tal cargo.

Penso que nas Republicas da America Latina, affóra o Chile, com quem temos tratado neste sentido, tambem não ha essa troca de favores relativos a direitos do professor.

O professor de lá não póde clinicar aqui e o d'aqui não póde clinicar lá. Em todo o caso para os paizes em que esta concessão for vigente, supõe-se como elemento d'ela o titulo e a função de professor.

E' o professor quem auctora o direito a esse exercicio, independente de prova, porque o titulo de professor confere por absoluto a prova que é exigida para tal fim e portanto para o exercicio da profissão.

Deduz-se do que acabo de dizer que só ao professor de universidade estrangeira no gozo de seus direitos, quando exista reciprocidade de concessão, será permitido o exercicio da clinica no Brazil, independente de provas.

Resta, portanto, averiguar se o sr. Urbino de Freitas, que mais de uma vez tem pretendido clinicar no Rio de Janeiro, tem os direitos que lhe confere o titulo de professor da Academia de Lisboa.

Esta é a questão.

O sr. Urbano Santos—Ele ainda será professor da Academia de Lisboa?

O sr. Barata Ribeiro — Pela nossa lei o professor, só em um caso, perde o direito á cadeira e ao titulo de professor: é na hypothese de ser processado, julgado e condenado, tendo a condenação passado em julgado, por crime infamante, perde o direito á cadeira que exerce. E compreende-se a razão disciplinar de tal disposição, por isso quando outras não existissem, pois, o professor tem de ser substituido, em uma ausencia, que pode ser tão longa como a propria vida, uma vez que tem de cumprir uma penalidade, muitas vezes perpetua.

Esta é a lei que nos rege. Tem sido nela que se tem apoiado os casos movidos contra o governo federal nos actos de prepotencia que tem exercido, por exemplo, contra o dr. Hilario de Gouveia, demittindo-o de lente da Escola de Medicina.

Penso que processos analogos tem sido provocados por outros professores destituídos de suas cadeiras, por acto ditatorial do marechal Floriano Peixoto, por occasião da guerra civil de 6 de setembro, considerando-os como implicados nessa mesma guerra e, consequentemente, inimigos do governo, que representava no momento a organização constitucional do paiz.

Ora, se este é o principio fundamental do direito que assiste ao lente de uma academia para exercer a clinica em nosso paiz, independentemente de provas de habilitação, resta resolver se o direito do sr. Urbino de Freitas subsiste á crise que ele atravessou na sua patria. Foi isso que disse a principio.

Sr. presidente, é extremamente difficil aproximar-se a gente de um infeliz; mas não tenho remedio. Acima das dores e amarguras desse homem, que não conheço, dos constrangimentos do meu espirito e das agruras da minha alma, está a dignidade da minha nação, estão os direitos da sociedade em que vivo. (Apoiados, muito bem).

O sr. Urbino de Freitas foi acusado não sei se com justiça ou não. Não pergunto, não inquiri, não quero mesmo sondar os misterios tenebrosos desse acontecimento que convulsionou Portugal e que repercutiu pelo mundo inteiro.

O sr. Urbino de Freitas foi acusado de um dos crimes mais horrosos que registra a historia de uma nação — o de ter usado da sua sabedoria e dos instrumentos da sua sciencia, cujos segredos Deus lhe confiara para derramar beneficios pela humanidade e os quaes ele transformou em um veiculo de agressão cruel contra a vida de seus semelhantes, e o que é peor, daquellas que lhe estavam presos ao coração por laços que a natureza tornou indissolavel.

Por esse crime, o sr. Urbino de Freitas respondeu perante a justiça do seu paiz. O seu processo foi tão notavel, as arguições desse crime delicadas, tão subtilezas, que provocaram as elocubrações pertinazes e reiteradas e dos maiores vultos scientificos da Alemanha para poder occultar as bases da criminalidade do envenenador portuguez.

Final elas ficaram definitivamente firmadas e se ha porventura um erro judiciario nessa causa, poucos a historia registará em que ele tenha tido mais veementes apparencias de verdade, seja por isso mais desculpavel.

Se o sr. Urbino de Freitas é, porventura, uma dessas victimas que Deus mandou ao mundo para resgatar seus peccados soffrendo a maior das afrontas com que um homem pode ser vilpendado — a de passar pela multidão dos seus concidadãos como um grande criminoso — e deve confessar que a sociedade em que viveu e as outras de homens notaveis que não tinham no seu infortunio nenhum interesse, que não concorreram de modo algum para a sua desgraça, foram sinceras e empenharam na descoberta scientifica da verdade os melhores esforços de que a sociedade pode dispor.

Essa verdade ficou acentuada. Em virtude dela os tribunaes de Portugal proferiram contra esse grande infeliz uma sentença condenatoria, crua, no grau maximo. A pena atravessou todos os tribunaes até passar definitivamente em julgado e começou a ser cumprida.

No percurso desse tempo de penalidade interveiu a soberania de Portugal por um acto que a comoutou.

Eu não conheço, sr. presidente, processo algum em direito publico e em direito constitucional, não conheço recurso algum que extinga a existencia do crime, senão a amnistia.

O proprio perdão não aniquila o crime, não destrõe a pena. O perdão é, na comunhão dos seus semelhantes, um paralitico: carrega a responsabilidade de um crime e mais a gratidão eterna que deve a quem o perdoo.

O rei de Portugal nem sequer perdoo o sr. Urbino de Freitas; comoutou a pena.

Não sei, sr. Presidente, se nesta situação civil do dr. Urbino de Freitas, póde ele exercer a sua profissão de medico, nem mesmo se subordinado á prova

de competencia. Não sei porque, perguntarei á administração do meu país, se por ventura isto se deesse: permitia que um condemnado se sente no banco de uma academia para se fazer doutor em medicina, bacharel em direito ou em sciencias matematicas?

Parece que não. («Apoiadores»).

E se a repulsa social vai até além de extingção da pena — crueldade da sociedade, mas emfim facto — de modo que a sociedade sente a repugnancia de embrear com o individuo que atravessou pela escuridão das prisões onde se purificou de um crime de maior ou menor gravidade, se a repugnancia á tolerancia póde abranger até aquelle que cumpriu pena por crime que nem sequer o infama, não se póde comprehender nem admitir a fraternidade que liga os homens de sciencia no mesmo interesse e menos rebaixar o sentimento altruista que faz do medico o coparticipante das dôres e alegrias da familia.

Entro em duvida se o sr. Urbino de Freitas, mesmo depois da prova de competencia, póde clinicar na sociedade do Rio de Janeiro, porque começo por lhe contestar o direito de disputar esta prova.

E se essa duvida me assista, se essa duvida me perturba a consciencia, se essa duvida completa o meu direito de opposição, ella é legitima quando se refere ao exercicio da clinica do sr. Urbino de Freitas, independente de toda e qualquer prova por effeito unicamente do ato de comutação, em virtude do qual deixou elle o presidio em que cumpria a sua sentença e se transportou para o Brazil.

E' preciso, sr. presidente, que annuncieis por uma decisão da justiça publica do país que o Brazil deixou de ser o refugio dos degradados do Linoeiro que note-se, vinham para aqui por castigo. Não precisamos mais d'esses contingentes de população para devastar as serras das nossas florestas virgens; não precisamos mais d'esses pioneiros para atravessar os desertos dos nossos sertões. Hoje temos braços certos que nos levam, bussolas seguras que nos guiam e não iremos procurar nos presidios de Portugal os pioneiros do nosso caminho.

Com estas ideias, sr. presidente, ouvindo o annuncio de que o sr. Urbino de Freitas pretendia clinicar no Rio de Janeiro e, ainda mais, que tivera a ousadia, apesar das difficuldades que lhe tinham sido opostas pela autoridade da Saude Publica, de colocar na porta de sua morada a indicação de seu escriptorio de consultas, dirigi ontem o requerimento a que ha pouco me referi, pela intenção de suprir um ato de que vi noticia nos jornaes da manhã de uma longa conferencia entre os srs. ministros da justiça e o diretor da Saude Publica, para que, se fosse necessario tanto, o Poder Legislativo tomasse providencia eficaz para repellir de nosso país.

Se elle é um criminoso, essa repulsa seria uma grande magoa na sua consciencia, seria a sombra que o acompanhava, como um remoreo vivo; se elle é in-

cente, Deus que lhe recoba a angustia e me perdôe, a mim de estar arriscando a mais essa tortura social.

Estou agindo em plena consciencia e sem nenhum preconceito; não conheço sequer o sr. Urbino de Freitas; intrometi-me nesta questão por entender que ella importa á sociedade brasileira, que ella lhe interessa.

Vejo nos actos do sr. Urbino de Freitas a tameridade de uma grande audacia. Um homem na sua posição, criminoso ou innocente, recolhe-se ao fundo de sua consciencia, innocente, vai pedir-lhe conforto e consolação para o resto da vida; criminoso, procura no silencio de suas angustias conforto para o desespero do seu remoreo.

Mas não se arrisca á reacção da sociedade; não provoca o concurso de todos os homens, insintivamente creados para repellar a ideia do crime e o criminoso; não excita as represalias, que essa audacia gera e provoca.

Tenho, sr. presidente, meios de obter sem delongas as informações que requeri por intermedio da Mesa do Senado, requerimento que ainda não foi votado e que — quem sabe? — ainda hoje escapará á votação, porque não vejo na Casa numero para proceder-se a ella.

Por isso, como não me faltam os recursos cujo subsidio eu procurava por meu requerimento, peço a v. ex.ª sua retirada, esperando que em poucos dias me venham as informações que desejo para dirigir a minha acção nessa questão e encaminha-la de modo a prestar á sociedade, em que vivo, o serviço a que me sinto obrigado. (Muito bem).

Transcrito do «Correio da Manhã» do dia 15 do corrente.

Do mesmo jornal do dia 14:

«A' vista da conduta do dr. Urbino de Freitas, desrespeitando a intimação da Directoria de Saude Publica proibindo-o de clinicar, o dr. Moraes Sarmiento, procurador geral do distrito, determinou hontem que o dr. Antonio Marques da Costa Ribeiro, 1.º promotor publico, offerecesse, perante o juizo da 1.ª vara criminal, denuncia contra aquelle medico portuguez.

Entende o procurador do distrito que o dr. Urbino de Freitas está incureo nas penas do art. 156 do Código Penal, que assim dispõe:

«Exercer a medicina em qualquer dos seus ramos, a arte dentaria ou a farmacia; praticar a homoeopatia, a dosimetria, o hipnotismo ou magnetismo animal, sem estar habilitado segundo as leis e regulamentos;

«Penas — de prisão celular por um a seis mezes e multa de 100\$0000 réis a 500\$000.

«§ unico. — Pelos abusos cometidos no exercicio illegal da medicina em geral os seus autores sofrerão, além das penas estabelecidas, as que forem impostas aos crimes a que deram causa».

Do representante do ministerio pu-

a panela, quando parou bruscamente, com o dedo estendido para a pequena Eva e dando um grito alegre:

— Anda!...
Eva tinha largado a cadeira a que se tinha encostado, e avançava vacillante para ella.

Antonia largou os legumes, abriu maternalmente os braços e recebeu a andarilha com um transpote de ternura. Mas a familia presente não se comoveu tanto como ella com o acontecimento: estava habituada.

Só Prudencia deu um grande suspiro de esperanza satisfeita, e voltando-se para o gordo Goblot, que olhava de bocca aberta, disse a meia voz:

— Emfim! Está creada!
Depois, como os dois irmãos começaram a brincar com a irmã pequena, a capitã gritou:

— Esperem pela hora de jantar para se divertirem!

Apressou o trabalho com o pretexto de ganhar o tempo perdido a verificar o primeiro passo da nona Goblot.

E, á medida que as pernitias ganhavam força, Prudencia tomou um ar de preocupação tão grave como se ellas se amolecessem.

Bem depressa teve necessidade de tomar ar.

Apezar da geada, da neve, ou do vento, levantava-se, abria as portas e as janélas e gritava;

— Uf! Aqui abafa-se.

E, enquanto Antonia a tiritar de frio e de pouca saude — nem sombra de lombo ali! — batia os dentes, a ca-

pitã bufava como se estivesse num forno, clamando que a casa estava cheia de mais e que, com certeza, uma bella noite, a haviam de a ver ir a ella Prudencia para debaixo do hangar novo, para deixar respirar á vontade a familia!

Por fim Antonia compreendeu e disse que ella iria dormir para debaixo do hangar.

Logo Prudencia, aproveitando a occasião, despediu aduzindo as suas razões:

Agora Eva estava creada; Zeferina pedia para tratar da casa; não tinha por isso necessidade de creada. E depois, a verdade era que Antonia era muito fraca.

Muito palida, abafando um gemido a pobre pequena respondeu:

— Tenho trabalhado sem me queixar, — E' o que nós todos devemos fazer. Trata de te colocar em qualquer parte. Entretanto eu deixar-te-ei dormir debaixo do hangar.

O gordo Goblot estava presente pondo o cabo a uma pé; mas ficou com o ar de quem não ouvira coisa alguma; fazia ordinariamente assim deante das decisões da capitã com o proximo; o gordo Goblot gostava da paz, e os doze soldados que a mulher lhe dava ao domingo para ir á taberna, e por covardia, pobreza de alma, teria sacrificado com Antonia.

Quando, muito tranquilos, saíram os dois, Antonia correu para o berço da sua filha, a sua cara filha Eva, a unica que ali a amava, e poz-se a chorar baixinho, para não a despertar,

Começaram as obras da cocheira do sr. Soares, acabando-se emfim com o escandaloso espetáculo da frontaria de madeira velha num dos logares mais publicos de Coimbra.

Foi mandada executar a grade de vedação para o parque de Santa Cruz, segundo um desenho de Antonio Augusto Gonçalves.

Foi concedido provimento no recurso em que é recorrente a camara municipal de Condeixa-a-Nova e recorrido o sr. Julio Augusto d'Oliveira Baptista.

Foram apresentados á camara os orçamentos para a reparação das fontes da Tremôa de Cima, Anagueis e Val-de-Cabras, na importancia de 12.000, 36.200 e 35 000 réis.

O sr. Antonio Ferreira de Sousa Pontes, 1.º aspirante da repartição de fazenda deste distrito, foi transferido para Famalicão.

A camara resolveu vender ferramentas, completamente inutilisadas, da repartição de obras e comprar a ferramenta nova necessaria á mesma repartição.

Almanach ilustrado

do jornal pedagógico EDUCAÇÃO NACIONAL PARA 1907

pitã bufava como se estivesse num forno, clamando que a casa estava cheia de mais e que, com certeza, uma bella noite, a haviam de a ver ir a ella Prudencia para debaixo do hangar novo, para deixar respirar á vontade a familia!

Por fim Antonia compreendeu e disse que ella iria dormir para debaixo do hangar.

Logo Prudencia, aproveitando a occasião, despediu aduzindo as suas razões:

Agora Eva estava creada; Zeferina pedia para tratar da casa; não tinha por isso necessidade de creada. E depois, a verdade era que Antonia era muito fraca.

Muito palida, abafando um gemido a pobre pequena respondeu:

— Tenho trabalhado sem me queixar, — E' o que nós todos devemos fazer. Trata de te colocar em qualquer parte. Entretanto eu deixar-te-ei dormir debaixo do hangar.

O gordo Goblot estava presente pondo o cabo a uma pé; mas ficou com o ar de quem não ouvira coisa alguma; fazia ordinariamente assim deante das decisões da capitã com o proximo; o gordo Goblot gostava da paz, e os doze soldados que a mulher lhe dava ao domingo para ir á taberna, e por covardia, pobreza de alma, teria sacrificado com Antonia.

Quando, muito tranquilos, saíram os dois, Antonia correu para o berço da sua filha, a sua cara filha Eva, a unica que ali a amava, e poz-se a chorar baixinho, para não a despertar,

Associação Comercial de Coimbra CONVITE

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente é convocada a assembleia geral a reunir no dia 15 do corrente pelas 7 horas da noite afim de lhe ser presente o relatório da direção, nomeação da comissão de contas e eleição de novos corpos gerentes.

O secretario,
Cassiano Martins Ribeiro.

Ateneu Comercial de Coimbra Aviso

Por ordem do sr. presidente, são convidados todos os socios a reunir em assembleia geral no dia 13 do corrente, pelas 4 horas da tarde na sede da Associação.

Ordem do dia — Continuação dos trabalhos da sessão anterior.
Coimbra, 7 de janeiro de 1907.

O secretario,
Antonio Barros Taveira.

LAGAR D'AZEITE

Abriu no dia 10 do corrente o lagar do Rangel, completamente restaurado, com vasa, ceiras e tarefas novas, o que garante a boa qualidade do azeite ali fabricado. A maquia para o lagar será sempre inferior á estabelecida nos outros lagares, responsabilizando-se o encarregado a mandar buscar a azeitona a casa dos freguezes e a levar-lhes o azeite e bagaço. Dirigindo o lagar está um mestre de reconhecida competencia. Quem pretender moer azeitona neste lagar dirija-se a Manoel Mendes dos Santos, em Santo Antonio dos Olivaeas.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferrelra Borges — COIMBRA
Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Consultorio de clinica dentaria MARIO MACHADO

Praça S de Maio, 8
Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 de tarde

Rol da roupa enviada á lavadeira Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

A' noite, levando tudo o que tinha sobre ella, tomou posse da sua nova habitação, o hangar novo, e trepou por uma escada pequena até ao leito, tres faxas de palha em cima de uma pilha de molhos de lenha, e por cima uma manta esboracada.

A escuridão era profunda, apenas furada a um canto por um raiosito de luar bruscamente velado e tambem bruscamente descoberto, posto ali, á espreita, como um olho de fantasma.

Ruidos, gritosinhos agudos saiam do meio dos molhos; por cima da cabeça o catavento, que encimava o hangar, rangia lamentavelmente aos gritos funebres de uma coruja.

Era quasi tão horrivel como o «subterraneo dos ladrões».

Angustiosamente, em voz baixa chamou pela sua mamã, por Fortunata, tio Dinet, Marcial e a linda menina Eva, a sua terna filha que lhe tiravam!

Mas nem um só amigo respondeu, a não ser o sono que por fim chegou muito tarde e só a deixou pela manhã, ao alvorecer.

O olho do fantasma tinha desaparecido, o barulho dos ratos que habitavam o hangar tinha cessado, o sol tranquilizador saíra dentre as nuvens.

Antonia desceu a correr pela escada e tomou rapidamente pelo caminho de Valicourt.

Ia a casa da bella, da acolhedora menina!

O caminho foi comprido para os seus pesados sócos á Maiborough, para pernas que tinham apenas o lastro

GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

Gabão Elegante de Aveiro
o unico agasalho sté hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

Gabão Elegante de Aveiro
é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do país, annunciam o

Gabão Elegante
mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principais cidades do país, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1906.

Joaquim José de Pinho.

Potes de lata para azeite
Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500 litros e dois de 1300.

Para ver e tratar na rua Sá da Bandeira, 54.

de uma pequena codea dada na vespéra por Prudencia, á ultima refeição.

Onde estaria Marcial com a carroça verde-clara que levava tão rapidamente a gente com pressa?

Mas, como á força de andar depressa, ou devagar, se chega sempre, acabou por alcançar a casa hospitaleira, não com intenção de lá comer outra vez lombo e sonhos, mas de conseguir um logarsito de creada, se a quizessem lá, naquella linda cosinha, tão iluminada, tão limpa!

Drelim, drelim, drelim, drelim!...
A campainha soou muita vez, mas o senhor da barbicha branca e do casaco de linho azul, não veio abrir.

Drelim, drelim!...
Tambem se não mostrou a menina de belo e bom sorriso.

Então, acabrunhada de cansaço e de tristeza, Antonia assentou-se no chão, deante da porta, a cabeça entre as mãos e ficou muito tempo ali, assim, apesar do frio, como um cão que não sabe o que hade fazer, até que emfim, erguendo os olhos a um ruido que se aproximava, reconheceu o sr. Bourcier a alguns passos da sébe.

Ele reconheceu-a tambem, sorriu-se para ella enquanto se levantava, e interrogou-a com o olhar.

Pedi para ver a menina.

A menina? Mas ha muito tempo que estava substitua da professora em Cambrai e só poderia vê-la nas ferias proximas.

(Continua.)

(31) Folhetim da "RESISTENCIA",

Madame Robert Halt

ANTONIA

E, mal está de pé o hangar, enche-se logo de lenha morta, morta e mesmo verde, que os mais novos foram buscar sem barulho, em rapinagem nas matas proximas.

A capitã está contente e, de agulha na mão, passa em revista todo o armazem de equipamento, as calças de belbutina, as blusas, os alforjes, as meias; tudo isto se enfeita com grandes remendos quadrados novos, de cores variadas.

A capitã traz a saia cinzenta de barra violeta da merina Bourcier que lhe pareceu não poder arranjar-se para Antonia.

Mas esta tem outra, de fustão amarelado, horrivelmente porca e coçada, que lhe cedeu Zeferina, a filha segunda dos Goblot.

Tem além d'isso sócos á Maiborough, grandes sócos, de nariz informe, talhados em troncos mal debastados, que lhe deixaram comprar com o dinheiro do sr. de Valicourt.

Estão cheios de palha e fazem-lhe nos tornozelos calos horriveis. Mas parece que não se gastam. Está por isso com calçado e calos para toda a vida.

Uma manhã, com os seus sócos e a saia horrivel, escolhia legumes para

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encon-
ra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concer-
nentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doces de fructa de diversas qualidades, açöes e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias
para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especiali-
zando-se de folhado.
**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de
Lievre e Foie.**
Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto-
samente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.
Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das
principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,
etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos
na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua se-
guros postaes, para todas as cabeças de
distritos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas**
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores
vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido
(com um premio de Honra de 1.ª classe
e cinco medalhas de Ouro,
na America do Norte, França e Brazil,
pela perfeita manipulação e efficacia dos seus
productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosse ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e
particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por ou-
tros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apete-
cido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do
mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande effi-
cacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos in-
testinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á
venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, enca-
dernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa*
e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de *Rodrigues da Sil-
va & C.* — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gra-
tuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação des-
ses remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem
as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas
cuja factura pôde ser satisfeita no correio
na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as con-
frontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus ne-
gocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que
vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras
é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

GASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao pú-
blico as suas acreditadas máquinas de
costura *Memória*. Têm todos os modê-
los mais recentes, tais como: vibrantes,
oscilantes e bobine central, o que á mais
perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta
antiga e acreditada casa, para se certifi-
car da qualidade e preços destas máqui-
nas que nenhuma outra se pôde igualar
na perfeição do seu maquinismo. Não
confundir a *Memória* com outras
que por aí se vendem. Vendem-se a
prestação e a pronto pagamento. Acei-
tão-se máquinas usadas em troca pelo seu
justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importan-
tes remessas de pianos alemães e francê-
zes que vende a pronto pagamento por
serem importados directamente dos fabri-
cantes; vendem-se ao público em melho-
res condições do Porto ou Lisboa. Acei-
tão-se pianos em troca e se aprão-se pi-
nos usados.

A' sempre quantidades de piano para
alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da ma-
gnifica qualidade, de que é uma reven-
dedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos
das principaes marcas e para todos os
preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cy-
lindros com musicas e cantos execu-
tados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e
Porto.

Depositarios da *Companhia de Gra-
mophone*, da *Edison National Phono-
graph, C.ª de New-York*, e dos *Grand-
diphones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combi-
nados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da
Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e
temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers
e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges —
Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideas» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand
Elite, Francesa, Francolts, Remington, Bernard*, manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Fancott, Popular, Winchester, Colts*, etc.]
Revolvers — *Galind, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges*,
etc., etc.

Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulcis*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandem-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland
& Holland, Puy, Dierrden, Grecur*, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris,
vendem-se nesta casa pelos preços da
fabrica e recebem-se pianos em troca.
— pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*apare-
lhos* e todo o material preciso para a
fotografia, que recebe dos principaes
fabricantes e vende pelos preços mais
baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Caa
telo Branco, Covilhã, Amarante, Be-
Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 155, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia-
es e estabelecimentos contra o risco de in-
cendio.

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-
dões, asma, tosse, coqueluche, influenza
e outros encomodos dos orgãos respira-
torios.

Se atenuão sempre, e curão as mais
das vezes com o uso dos *Sacharolides
d'alcairão, compostos (Rebuça-
dos Milagrosos)* onde os efeitos
maravilhosos do alcairão, jenninamente
medicinal, junto a outras substancias
apropriadas, se evidencião em toda a sua
salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados
obtidos com uso dos *Sacharolides d'al-
cairão, compostos (Rebuçados
Milagrosos)* são confirmados, não
só por milhares de pessoas que os toem
usado, mas tambem por abalizados facul-
tativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis
pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas.
Mercearia Avenida. Largo do Prin-
cipe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600
Ilhas adjacentes, » 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20
réis; para os senhores assinantes, des-
conto 50%.

Comunicados, cada linha.....

Réclames, cada linha.....

Anunciam-se gratuitamente todas as
publicações com cuja remessa este jornal
for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1174

COIMBRA — Quinta-feira, 17 de janeiro de 1907

12.º ANNO

MAIORIAS

A sessão parlamentar corrente tem sido das que mais baixo têm posto o parlamentarismo em Portugal, e mais degradantes têm mostrado a ação dos partidos monarchicos, tentando abafar por todos os modos a manifestação da opinião publica.

E o que é mais aviltante ainda é que o governo, que perdeu de todo o mais rudimentar respeito pelo decôr, começa confessando que se até agora nada fez, tudo fará depois que as leis de opressão que fez votar, lhe permitam fazer desafogadamente todos os desmandos e escandalos á sombra da lei.

O sr. João Franco quer respeitar á lei, vae usando de leis odiadas, e prepara outras de mais feroz intransigencia do que as da Russia.

E por uma contradição flagrante, o sr. João Franco que tem asentado o seu credito como um negociante trapaceiro, sobre o descredito muito gritado de todos os partidos monarchicos, o sr. João Franco que tem affirmado aos quatro ventos que todos os homens da monarchia têm feito uma administração criminosa, que todos elles têm roubado a nação, faz uma lei de imprensa para proteger os ladrões.

Os republicanos foram por todos os partidos julgados necessarios no parlamento portuguez para corrigir desmandos, para denunciar crimes, para punir criminosos.

Todos os partidos monarchicos o affirmaram e o sr. João Franco penitenciou-se, mesmo em publico, de ter tido opinião contraria.

Vão os deputados republicanos ao parlamento, não todos os que deveriam ter ido sem o abuso das falcaturas eleitoraes, de que o sr. João Franco pronto a assumir responsabilidades de assassinato, declina a responsabilidade e, quando no exercicio da modesta função que lhe fora distribuida, os deputados republicanos erguem a voz para o castigo de um roubo, pedem declarações formaes sobre um abuso, o sr. João Franco manda expulsar da camara os deputados republicanos.

A função que os partidos monarchicos tinham distribuido aos homens do nosso partido, na colaboração da obra parlamentar, fôra a da fiscalisação.

Essa lhe negaram no primeiro momento.

E para que o que podessem dizer no parlamento não ecoasse fóra, não armaram, como na Servia, uma greve de tipografos que impedisse a impressão dos seus discursos e a circulação das suas palavras; para impedir o eco da sua voz, o sr. João Franco inventou a mais revoltante lei da imprensa que ha na Europa.

Onde está então a tão necessaria fiscalisação que pediam para os seus actos, os partidos monarchicos?

Onde fica a lealdade, os propósitos de liberdade tão alto apregoados pelo sr. João Franco?

As camaras têm nesta sessão mostrado na sua suberviência quam justamente condemnado está o sistema parlamentar da monarchia.

Os deputados não representam a vontade popular, são a obra do capricho do governo.

A maioria vota docilmente tudo, está nas camaras para aprovar, quer aprovar rapidamente e enfada-se por isso e irrita-se contra os que querem discutir e fazer luz sobre os assuntos, contra os que evidenciando a torpeza dos atentados á liberdade consignados nas leis ominosas do sr. João Franco, põem bem a claro a vileza do seu procedimento.

A camara ouve distrahidamente os relatorios, assiste aos discursos do sr. presidente, para aplaudir, para fazer o barulho que o contra-regra marcou a fingir a voz da opinião publica, e feito esse lever fuge para os corredores onde fuma e cavaqueira até a campainha os mandar entrar para fazer numero, para dar a discussão por terminada, para votar á carga cerrada, sem uma emenda, o que lhe manda votar e aprovar o sr. presidente do conselho.

E o sr. João Franco que quer presumir de legal, de sincero, de cumpridor do seu dever, de respeitador da lei e da opinião publica, preside e comanda esta comedia baixa, sem consciencia e sem dignidade...

Grande concerto

Porméte ser brilhante e constituir sob todos os pontos de vista uma festa excênica de arte e elegancia o concerto que no dia 16 do proximo mez de fevereiro se deve realizar no teatro Principe Real e que reverterá a favor das crêches.

Foi organizado pela sr.ª D. Mariana Portocarrero da Camara, presidente-honoraria das crêches, e isso basta para anticipadamente se saber o succésso que terá o novo empreendimento de quem tem posto toda a sua atividade no progresso e desenvolvimento das crêches que em seu marido o sr. dr. Filomeno da Camara tem tido um tão solícito inteligente protetor.

Ouvir-se-á pela primeira vez em Coimbra a voz da sr.ª D. Sára Mota Marques que nos salões de Lisboa tem reputação não de amadora, mas de excelente cantora, conhecendo todos os segredos da sua arte.

Teremos tambem occasião de aplaudir a primeira pianista portugueza, a sr.ª D. Eliza Batista de Souza, cujo talento inspirou a D. João da Camara o bello artigo que em tempos a *Resistencia* publicou.

Virá tambem o sr. dr. Ferreira Cardoso, considerado sempre o primeiro flauta de Portugal.

Emfim será em tudo uma festa excênica de arte e de elegancia na manifestação mais simpatica de caridade e proteção ás creanças.

Nota

E' do nosso colega da capital — *A Lucta* — o artigo de João de Barros sobre o empreendimento escolar de Campos Lima, que transcrevemos com a devida venia.

Manifestação a José Falcão

Apezar de decidida rapidamente e de quasi não ter havido convites para ella, a manifestação em honra do dr. José Falcão e a romagem ao seu túmulo foi este anno mais concorrida e vibrante que nos annos anteriores.

O dia era de sol, como aquêle dia alegre em que fora a enterramento no modesto cemiterio de aldeia onde repousa o seu corpo.

E parece que de saudade vão desaparecendo as grandes e velhas arvores em que tantas vezes se detinha a scismar o olhar azul de Antero do Quental misterioso e profundo como o ceu insondavel.

O pinheiro alto que se levantava do fundo do vale e que agitando a sua verde cabeça ao vento afirmava, no ruído misterioso da sua silva ramagem a força da terra mãe, caiu tambem já como elle, foi-se já a graça forte do seu corpo de encantar.

Tudo naquêla terra de aldeia, para onde, em novo fugia da velha vida universitaria o seu grande espirito a sonhar, como o de Antero, vida melhor, e recorda e faz lembrar o contraste da sua modesta vida e das esplendidas ideias de liberdade, justiça e progresso que tão brilhante e abertamente defendia neste nosso meio universitario, tão fechado a inovações e a ideias.

E do meio, da attitud recolhida dos que ali tinham ido em tão piedosa romagem, da tranquillidade do ceu azul, do aspecto grave do campo estendendo-se ao longe plano sem uma cobria, sem uma ondulação, vinha para as palavras comovidas dos que exaltavam a sua obra um não sei que se impunha e lhes dava força a que nenhum espirito resistia, curvando-se até as cabeças dos poucos que ali levava apenas a curiosidade.

Grande e enternecida manifestação. Sem calor e sem força são os extratos que podemos dar e a que falta toda a vibração das vozes dos oradores, dizendo sentidamente a sua fé, na tranquillidade absoluta da paisagem, sob o olhar socegado do ceu azul.

Foi o primeiro a falar o sr. dr. Angelo Fonseca, presidente da comissão municipal republicana, no tom energico e convicto (em que põe sempre a força do seu espirito, a sua alma combativa, sempre pronta a inspirar-se em sentimentos generosos, a sinceridade das suas convicções.

Angelo Fonseca

Cidadãos! — Enquanto na praça publica o povo aplaude com heroismo e aclama com a crença a mais estoica, os homens da Republica, os bandos da monarchia li-songeiam servilmente em recinto fechado, os caciques que os dirigem.

Esses caciques têm o delirio de ovação, mas têm tambem o horror das multitudes, porque não sentem a consciencia limpa para elevar desassombradamente a sua voz nas assembleias populares, que são indiscutivelmente as unicas assembleias nacionaes.

Sim! são as unicas assembleias nacionaes porque só nelas não tem a menor parcela de influencia os comparsas celebres de sangue cruzado que tão aviltantemente vêm exorovelhando as paginas da historia deste pobre povo.

E se não fossem os homens da Republica que altivamente na tribuna e na imprensa, têm galhardamente defendido os direitos do povo, prestando a mais sublimem homenagem á causa da liberdade, nós que alimentamos através de todos os sacrificios, com a maior das abnegações, a pureza dum ideal, teriamos o desgosto de no futuro vermos os nossos nomes confundidos com os da escoria de consciencia vendida «au rabais» no balcão imundo da politica monarchica.

Os homens que já lá vão, e que até á

morte pugnaram pelos nossos ideaes, desapareceram com a magia de serem estiolado o seu esforço, deixando a Patria, a nossa querida Patria, nas mãos aquocidas por um salario grosso, bem repleto de adeantamentos ílegaes, arrancados ao povo cobardemente, pela força das armas, á custa de muita fome, miseria e doença.

D'entre esses homens da republica, destaca-se o vulto gigantesco de José Falcão — certamente a maior gloria que tem tido a nossa Universidade. Culto como poucos nas sciencias e nas letras, cidadão cuja impecavel honestidade, era motivo de assombro nas hostes corrutas do partidario reaccionario, legou á democracia do seu paiz um grande patrimonio — uma obra fecunda e perduravel.

José Falcão constituiu escola; e esses corajosos cidadãos que vêdes agora no parlamento defender os vossos direitos com tanto calor, tanto brilho e tanta sinceridade; que são como quatro estrelas que seintilam no horizonte longinquo da liberdade nacional, eram seus discipulos.

E tão grande era o mestre que os educou, que eles saíram melhores tambem.

Os republicanos, vindo aqui prestar a mais subida homenagem, junto do túmulo que contém as cinzas d'um homem de tal estatura, cumprem um dever civico e mais do que isso um dever de gratidão.

Malva do Vale

Faz hoje 14 annos que, por uma tarde serena e triste, um grupo de estudantes veio aqui dizer o ultimo adeus áquele que em vida tinha sido seu inspirador, mestre e amigo. Algóem d'entre eles, alteando nesse momento a voz, disse: «Eu receio e pergunto a mim mesmo se aquela cova que se vae abrir não fará abrir outra cova — a sepultura da Patria — no cemiterio da Historia.

Realmente, senhores, José Falcão foi uma figura enorme, extraordinaria.

O seu prestigio era tão grande, a sua intelligencia tão brilhante, a sua palavra tão doce, o seu carater tão limpo que, mesmo sem querer, distraidamente, fazia desaparecer as densas nuvens do nosso espirito como se fossem um tenue nevoeiro, e rapidamente nos fazia ver a verdade com todo o seu fulgor.

Por isso foi impossível substituí-lo. Mas esses rapazes, moços ainda, intelligentes e audazes, cheios de convicção e de crença, fizeram, ao despedir-se do grande morto, o juramento sagrado de dedicar toda a sua vida, sugerir-se a todos os sofrimentos, sofrer todas as dores, e não descansar um só instante sem que tivessem realizado o ideal do grande Portuguez.

Esses rapazes, que pelas suas qualidades de energia, de talento e de carater deviam ocupar os mais altos cargos numa nação honesta, desterraram-se voluntariamente e foram, espalhando-se pelo paiz inteiro, tomar as posições mais modestas e obscuras. Na Africa lutando com as febres, aqui perseguidos pelos politicos e odiados pelos grandes, nunca esqueceram o seu juramento e em toda a parte pregaram altiva e nobremente a doutrina do grande Mestre.

Eram moços e o trabalho fe-los homens. Eram oentes e o sofrimento fe-los apóstolos. Eram um grupo e são hoje uma legião. Descansem, senhores, a Patria não morará. José Falcão substituiu-se, substituiu-se por si mesmo, substituiu-se pela sua doutrina. Em pouco tempo uma legião extraordinaria e invencivel, nascida em todos os pontos do paiz, fadinta de pão, faminta de luz, fadinta de justiça, esmagará num combate enorme essa monarchia que nos entorpece e avilta, e um grito victorioso dirá as outras nações do mundo: nós fomos grandes no passado, ensinamos o caminho d'esta civilisação e hoje vimos ocupar ao vosso lado o lugar a que temos incontestavel direito. E foi, dizem, para sustar a marcha triunfal d'esta legião que o governo aumentou os ordenados aos officiaes.

A ser assim, é mais uma infamia lançada á dignidade do nosso exercito. Por tão pouco ninguém se vende e eu conheço officiaes que se não vendem por dinheiro algum. Muitos d'elles foram discipulos de José Falcão e esses hão de saber honrar as cinzas do grande mestre.

E se houver d'entre elles algóem que troque a farda pela libré, que venda a alma para encher o estomago, que mal nos pôde fazer?

Um ideal dura uma vida toda e que n combate por um ideal tira d'ello toda a energia, uma digestão dura apenas algumas horas.

Que importa pois que á monarchia fiquem alguns mercenarios que a defendam? Grande era o exercito de Carthago e Carthago foi vencida. Eram mercenarios os seus soldados e Carthago foi destruida. Combatiam por dinheiro os soldados de Carthago e Carthago foi arrasada e nunca mais se levantou.

Pois bem os soldados da monarchia são mercenarios? A monarchia será vencida.

Os soldados da monarchia combatem por dinheiro? A monarchia será arrasada e a sua destruição será eterna. Ficas certos, senhores, a victoria pertence-nos. Nós somos uma legião que combate por um ideal de justiça, de bem e de verdade, e por isso somos invenciveis. A victoria é certa porque temos a encaminhar-nos, a dirigir-nos a acção e a acompanhar-nos os movimentos o exemplo e a grande figura moral de José Falcão, d'aquella que foi na vida o nosso inspirador, o nosso mestre e o nosso grande amigo.

Carlos Olive

Diz que na romaria piedosa ao túmulo de José Falcão, no dia do anniversario da sua morte, o Centro Republicano Academico não podia faltar com o seu testemunho de admiração e de saudade perante a memoria daquela figura prestigiosa.

Já não foi do nosso tempo, outra geração, que não a nossa, teve a felicidade de admirar em toda a intensidade e em toda a grandeza do seu espirito, dos maiores da sua epoca, e em toda a efficacia da sua ação politica como chefe que foi dos mais incontestados do partido republicano. E era um espirito tão eminente, de tão superior quilate que ainda hoje para sobre nós, como fonte de permanente inspiração republicana, na idolatria das nossas almas pelo valor excênico do seu carater, na admiração consciente dos nossos espiritos pela sua poderosa influencia intelectual.

Um revoltado da Comuna, o artista rebelde que se chamou Jules Vallés, contava que la muitas vezes reflectir deante dos tumulos dos tribunales, dos propagandistas, dos poetas, cujo pensamento inspirando-se na beleza dum grande ideal, como que acendia clarões na tristeza sombria dos cemiterios.

O túmulo de José Falcão tem para nós uma significação igual. De dentro d'elle, sae, impondo-se, o exemplo de uma grande vida cheia de honrada dedicação por uma ideia, um grande dever aviltado e austeraamente cumprido, uma grande revolta inspirada na mais alta solidiedade humana. E tanto que n'essa hora unicas nos anaes das catastrophes humanas, como elle chamou á Comuna de Paris, quando um clamor de vingança, de maldições e de cóleras se levantava no mundo inteiro contra os vencidos, uma figura se ergueu na nossa terra, a d'elle, José Falcão, dominando pela autoridade moral, pelo prestigio irresistivel do talento, pela força indomavel da justiça, pelo acento de infinita generosidade, na defesa d'esse movimento marcado na historia pelo sacrificio heroico dos seus combatentes e pela santidade eterna da sua causa!

Foi José Falcão que, sobressaltado e inquieto pela decadencia miseravel da nossa patria, dirigiu ao regimen, esta exhortação patriótica:

«Se a monarchia pôde salvar o paiz que o salve».

UMA INICIATIVA

Do estudante da Universidade, Campos Lima, recebi ha algumas semanas o projeto-programa duma *Escola Livre de Ensino Integral*, para creanças pobres, que elle e um grupo de colegas seus se propõem fundar.

O programa é generoso e vasto, a ideia e simpática. E porque denota uma tendencia levantada e honesta da mocidade portugueza, quero falar dela — sem de modo algum esquecer Campos Lima, um dos rapazes que, em Coimbra, mais tem sabido amar e compreender os modernos ideaes de liberdade e de beleza da vida.

A Escola Livre funda-se para educar e instruir todas as creanças que, por falta de meios, nem sequer podem pretender ao escasso e incompleto ensino do Estado. E como o pão para o espirito nunca dispensou o pão para o corpo, a Escola Livre quer tambem sustentar e vestir aquêles de quem toma conta. Assim o diz o seu programa, clara e explicitamente.

Esta simples pretensão basta para mostrar o quanto Campos Lima e os seus cooperadores souberam orientar-se bem. Com efeito, nada de ter uma escola para que ninguém lá vá — o que era cerlo acontecer se ela primeiro não desse, aos que vae educar, o minimo de garantias de saude e de força de que precisam todos os trabalhadores. Para fazer uma estatua é preciso marmore ou bronze ou, pelo menos, barro; e tanto que depois dos necessarios debastes e das correções indispensaveis ella ainda se possa erguer como a imaginou o pensamento do artista.

Para crear um homem consciente e forte, instruido e são, é preciso tambem dar ao organismo da creança o excesso de sangue e de nervos que o educador lhe vae fazer gastar na conquista d'um instrumento de trabalho. E não é a miseria nem a fome que fornecem aptidão para adquiri-los.

Assim o entendeu Campos Lima: — vê-se que quer realizar a sua ideia com o maior numero de probabilidades de a ver triunfante e tanto quanto possível igual ao que ella é no seu pensamento. Isto é — pezou-lhe bem todas as vantagens e previu bem todos os obstaculos que a não deixariam vingar.

E' tambem por esse mesmo motivo que a Escola Livre se não propõe dar só a instrução intelectual necessaria para a luta da vida: — propõe-se ainda fornecer aos seus educandos a posse dum officio manual, que os habilite a combater e a vencer eficazmente as contingencias sociaes. Uma escola para creanças pobres falsearia o seu fim se não desse a essas, de todos os meios de ganhar o pão nosso de cada dia, aquêles que é de mais rapida remuneração. Faze-lo, é tornar immediatamente util a concessão dos seus fundadores.

E' tambem para não falsear o seu fim que a Escola se abstem de todo e qualquer ensino religioso ou anti-religioso. O espirito da creança desenvolver-se ha livremente, sem dogmas que o prendem e sem adquirir nenhuma noção, sobre o mundo que o cerca, que não tenha sido produto da experiencia do homem. Nunca será na sua vida o empecilho duma creança, que tanta vez esterilisa as mais belas intenções e pode perverter, pelo seu excessivo desenvolvimento, a tranquillidade de consciencia que é precisa para viver alegremente. E sem alegria não pode haver trabalho proveitoso ou dever bem cumprido.

São estas as linhas geraes do programa da Escola Livre. Como se vê, esse programa é muito vasto, demasiadamente vasto, talvez. Mas nem por isso perde. Se a sua realisacão não puder ser tão completa como Campos Lima decerto quer, alguma coisa ficará sempre do espirito generoso que o animou, da mocidade e da esperanca com que foi delineado.

Mocidade e esperanca num futuro melhor, conseguido pela instrução e pela educação, que eu encontro hoje numa parte dos estudantes de Coimbra. Ao lado da maioria cobarde e banal que por lá enxameia, curvada deante dos lentes ou dos filhos dos ministros que mais tarde serão fontes de empregos, uma minoria pequena, mas resoluta, inteligente e proba, vae fazendo o seu trabalho seguro de emancipação e de democracia. Campos Lima pertence a esse grupo; a elle pertenceram To-

maz da Fonseca, Lopes de Oliveira e tantos outros — que fundavam escolas, que faziam conferencias instrutivas, espalhando o seu saber entre o povo, que os acolhe e estima. Todos mais ou menos sem politica definida, mas prontos a dedicar-se aos mais altos ideaes; e mostrando sempre, pelos seus actos, que a sua fé no nosso resurgimento se baseia quasi só na instrução e na educação — as armas mais poderosas e mais firmes de que o Povo se pode servir para defender os seus direitos.

Isso enobrece sobremaneira uma mocidade; e consola aquêles que, furtos de retorica balofa, vêm em energias moças do paiz buscando preparar a patria d'amanhã. A sua obra ha de ficar, como affirmacão de vitalidade dum povo, que a maior parte da gente enterra de 15 em 15 dias.

Antes de terminar, quero ainda dizer que a iniciativa de Campos Lima espera por subscriptores para se realisar. Que todos aquêles que a souberem compreender concorram para a tornar efectiva: — e terço praticado não só uma boa obra mas, principalmente, uma obra sadia e fecunda em resultados immediatos — que é do que precisamos, hoje mais do que nunca.

João de Barros.

Crèches

A sr.^a Marquiza de Pomares ofereceu mil exemplares do seu ultimo livro para serem vendidos a favor das crèches e do azilo de infancia desvalida.

A direcção das crèches resolveu por isso na sua ultima sessão lançar na acta um voto de louvor a sr.^a Marquiza de Pomares pelo seu generoso ofrecimento.

Teatro Principe Real

O *Saltimbanco* foi para o actor Luciano o triunfo que previramos, apesar de para um grande numero de espectadores haver o confronto com a figura genial e o desempenho esmagador de Antonio Pedro.

Luciano foi perfeito de naturalidade, sabendo com o conjunto de pequenos efeitos de dicção e de attitude marcar fundamente o caracter, a simbolisacão artistica da personagem principal que encarnou.

Sem a magreza esquelética de Antonio Pedro, que dava tão grande realce ao seu gesto pela simplificacão das linhas traduzindo apenas o que elle tem de essencial, de mecanico e portanto de vital, sem a tragica figura do grande actor, Luciano impõe-se todavia logo ás primeiras scenas, não pelo imprevisito, pela singularidade impressionante do aspéto, mas pelo sentimento de que vibra toda aquêlla doce e maleavel voz.

A unidade de creação artistica, que se mantem desde a primeira á ultima scena, obtem-a Luciano pelo desenvolvimento natural e unidade na expressão dos sentimentos, sem o truc da repetição do mesmo gesto, ou da mesma entoação de voz, que venha, como nas operas modernas a frase capital, chamar o pensamento para a unidade artistica da obra.

Luciano tem como os grandes tragicos a musculatura forte, a attitude e a expressão fisionomica proteiforme que occultam nas suas creações artisticas a sua personalidade real.

O que se vê não é como em Antonio Pedro a linha e o movimento bisarro tirado da originalidade mesmo da sua configuracão organica. O personagem têm de crea-lo absolutamente nas mais ligeiras linhas, em gestos e attitudes originaes, impostas ao seu organismo que amoldam á natureza de cada uma das suas creações.

Esse o grande merito de Luciano, ator moderno, conhecendo a sua arte, sabendo crear independentemente de preconceitos de escola, sem plagiar os outros, mesmo quando se impõem com a força do genio fulgurante de Antonio Pedro.

O *Saltimbanco*, está chamando ao teatro Principe Real o publico, que tão injustamente se afastara da empresa e do empreendimento tanto para louvar e aplaudir e a noite de sabado marca uma nova época para a companhia que está de vez aceite pelo publico.

Ha mais tempo que devia ter vindo esta consagração; porque a companhia conta elementos de raro valor e tem-se esforçado por satisfazer os interesses do publico e os da arte dramatica.

Antonio José de Almeida

Fechando os debates parlamentares sobre a lei de imprensa, falou este nosso querido correligionario com a energia e o brilho da palavra e de pensamento que o fazem sempre ouvido com respeito e entusiasmo mesmo pelos adversarios, que mais se envidelcem votando a seguir os projetos execraveis que condena a sua palavra autorizada.

Falou no dia em que fazia quatorze annos que falecera o dr. José Falcão, e, por uma coincidência para reter, condenando a opressão do pensamento e a lei liberticida da imprensa no aniversario da morte do homem que sendo professor tivera a coragem de mandar imprimir na Imprensa da Universidade, o estabelecimento scientifico em que ensinava, o seu grito doloroso contra o assassinato dos comunistas em Paris, sem por isso ter sofrido condemnação publica ou repressão official pelo seu procedimento.

Hoje, com a lei de imprensa, com a lei contra os anarquistas, com o sr. João Franco no poder, era de esperar bem diverso e condenavel proceder.

Do discurso de Antonio José de Almeida transcrevemos a invocação final, trecho maravilhoso de forma, de affirmacão republicana e de justa flagellacão dos impotentes que proclamam as grandes palavras desprezando as grandes ideias que representam e a obra dos homens que as defenderam.

«Mas não deseja fechar o seu discurso, sem fazer duas evocações que considera obrigatorias, falando naquelle dia e falando sobre a lei de imprensa. «Essa evocação é a memoria de dois grandes homens, que fervorosamente amaram a liberdade.

«Um foi José Falcão, que morreu fez hontem 14 annos. O orador foi seu amigo, seu discipulo e sente na alma o vinculo profundo que a influencia do incomparavel mestre para todo o sempre lá imprimiu. Morreu em plena florescencia de espirito, quando o seu coração mais radiosamente se alagava em ternura pela terra em que nascera.

«Tem-se explorado erroneamente a sua frase celebre exhumada dum artigo que deu brado. Quando José Falcão gritou «se a monarchia pode salvar a Patria, que o faça», não é por que elle fizesse a referencia com uma convicção esperancada. Não. Ele apressou-se logo a acrescentar no desenvolvimento do famoso artigo, que a monarchia não podia redimir o paiz, e que, se este quizesse confiar no patriotismo dos reis, com estes havia de morrer, dando-lhe a historia sepultura deshonrada.

«Aquella frase do grande cidadão não foi um convite á suposta hombridade da realza, foi uma formula su gestiva de que o mestre lançou mão, para mais implacavelmente condenar as instituções.

«O orador foi um dos seus discipulos queridos. José Falcão para o orador foi o mestre generoso e bem amado. O deputado republicano, pois, falhando de Liberdade no dia de hontem, tinha obrigacão de dizer que bem dita seja, para todo o sempre, a sua pura memoria.

«O outro homem illustre, paladino excelso da liberdade, foi José Estevão, que tão levantada e fervorosamente defendeu sempre os inalienaveis direitos da consciencia dos homens, quer esses direitos se formulassem pela palavra falada, quer se exprimissem pela palavra escripta.

«Tratando-se de liberdade de imprensa, vem a proposito essa figura inconfundivel, que é para o orador a mais bela de todo o constitucionalismo.

«A liberdade que elle sonhou, se não era imensa nas suas proporções, era luminosa nos seus contornos.

«Esse famoso heroe da tribuna teve um dia uma frase que jámais esqueceu: «Quando um homem tem a sua lingua articulada na sua boca e se recusa a dizer a verdade, ou essa lingua lhe não pertence, ou então a sua hipocrisia é mais prejudicial que a mais descarada franqueza».

«Se José Estevão resuscitasse hoje, sentiria o seu busto oscilar nas ondulações do assombro, ao ver nas cadeiras ministeriaes, dando o seu apoio a esta lei ignobil, o seu filho, o proprio herdeiro do seu nome, que tendo-lhe herdado a honradez do caracter e

os afetos do coração, bom era tambem que lhe herdasse o amor pela liberdade.

«Sr. presidente: Esse extranho patriota, que foi soldado e orador, combatente de todos os campos e guerreiro para todos os lances, disse um dia no parlamento portuguez, referindo-se á França: «choremos, porque as nossas lagrimas são pela civilisacão».

«Agora, ao ver-se que este projeto vae ser aprovado, poderia, parafraseando a voz do grande tribuno, exclamar: «choremos, porque as nossas lagrimas, sendo pela liberdade, são pela civilisacão».

«Sómente o orador, quer, do alto daquela tribuna, fazer sentir, que é bem preciso, que essas lagrimas coericas e indignadas, cahindo sobre a alma inquieta da nação, produzam o efeito que, nos gabinetes de quimica, produzem os acidos corrosivos, caindo sobre as materias inflamaveis, isto é, fazendo-a deflagrar.

«Só assim, nesta humilhada terra de Portugal, se lavrará o protesto condigno de tamanhas violencias e tão audaciosas tiranias».

INSTRUÇÃO

II

Nos relatorios que precedem as ultimas reformas dos liceus, apregoasse como ouro de lei a organisacão do curso medio por classes, com elevada pulverisacão de disciplinas, fundando-se os respectivos autores, não sei em que razões nebulosas que tal justificam.

O exemplo vinha de fóra. Meia duzia de nações *mestras* impunham o sistema do alto da sua omnisciencia. Tanto bastou para d'uma penada se fazer desaparecer das leis todo o nosso tradicionalismo em materia d'ensino secundario, no qual havia gravissimos erros, é certo, mas aonde se podia encontrar tambem não diminutas virtudes.

Um dos intuitos que se teve em vista ao decretar o novo regimen, e que claramente transparece das palavras officiaes, foi dificultar o acesso ás escolas superiores, lutando contra a praga infestante do bacharelato.

O caminho parecia já traçado nas organisacões similares do estrangeiro. Assim se fez. O legislador dispersou cada uma das disciplinas do curso secundario por varios annos, constituindo classes com pretensões a serem harmonicas nas mutuas relações entre as diversas sciencias nela professadas, sobrecarregando ao mesmo tempo os programas.

Conseguiu-se o fim desejado? Na verdade, nos primeiros momentos de surpresa parecia vingar o plano traçado. O panico apoderou-se dos espiritos.

Tornou-se voz corrente, que tal regimen ou aniquilava mentalmente os alunos, ou os deixava com inferior copia de conhecimentos e com o seu tempo (5 annos) completamente perdido, se nem o diploma do exame de 5.^a classe conseguissem obter.

A pouco e pouco, surgiu, porém, a adaptacão, não dos alunos á nova reforma, mas sim d'esta ás exigencias e forças reaes dos alunos. Os professores reconheceram bem depressa a impossibilidade absoluta de percorrer os programmas nos prazos de tempo marcados, concordando todos em que era estulta a pretensão de se exigir que no seu exame de 5.^a classe os alunos souberem tal canastrada de coisas, tendo-as todas igualmente presentes.

Em breve, a esta lei aconteceu o mesmo que a todas as leis para as quaes o espirito publico não está preparado, decaiu. Os programmas deixaram de ser cumpridos por absoluta falta de tempo, e o nivel dos exames foi baixando, porque no espirito de todos os que tinham de aplicar a reforma se afirmava a convicção de que era impossivel satisfazer as exigencias da lei sem grave risco para o futuro dos alunos. Estes pelo seu lado armavam-se instintivamente com a mais decidida resistencia passiva. Jámais a instituicão da cabula teve maior razão justificativa do que no actual regimen.

Assim, ficou sem fundamento o panico do começo, os neurastemicos e os *surmenés* não abundam hoje mais do que ha 15 annos. Tambem não ha hoje maiores dificuldades ao acesso aos

A resposta tem-na dado o regimen em annos seguidos de opressões e de crimes, revelando nitidamente a baixosa irremediavel da sua moral, a corrupção irremediavel dos seus processos, o vicio irremediavel da sua organisacão.

Pois bem. Tomemos aqui, nós todos, cidadãos republicanos, em face d'este tumulo sagrado, o compromisso de responder á monarchia, fazendo a Revolução.

Depois das palavras de Carlos Olayo, o publico dispersou serenamente, ainda sob a impressão da comovente manifestação, tão triste apesar de ser o dia de tão alegre sol.

Só perto já da cidade os grupos de operarios se animaram e começaram nas conversas despreocupadas dos dias de descanso.

Tem isto de bom o culto dos grandes homens: impôr ao nosso espirito de uma forma persistente o culto dos grandes ideaes.

Sobre a cruz que encima o jazigo do dr. José Falcão, foi colocado o bouquet da commissão municipal do Porto, cujas largas fitas com as cores republicanas — vermelha e verde, flutuavam ao vento sobre a coroa da commissão parochial da Sé Velha e o ramo de rosas do nosso correligionario e amigo sr. Cassiano Martins Ribeiro.

Sobre o chão espalharam-se camelias que cobriram a terra triste do pobre cemiterio de um tapete alegre das cores vivas das flores frescas.

A commissão municipal do Porto fez-se representar por José Augusto Borges d'Oliveira, que depoz sobre o tumulo de José Falcão um belo ramo de flores presas por um laço de largas fitas com as cores republicanas.

O Centro Democratico José Falcão, do Porto, fez-se representar por o sr. dr. Teixeira de Carvalho.

O Centro Propagandista da Mocidade Republicana de Paranhos, pela commissão municipal republicana de Coimbra, a quem dirigiu um telegrama nesse sentido.

Tambem se achava representada a R. . . L. . . Patria.

Luctuosa

Faleceu na Lamarosa o sr. José Simões Duarte, secretario da commissão parochial daquelle freguezia.

Simões Duarte era um velho republicano, homem proba e muito bem-querido naquella povoação, sendo muito sentida a sua morte.

A familia do desditoso republicano os nossos pesames.

«Os pobres e os ricos»

Recebemos dos srs. drs. conselheiro Costa Alemão e Filomeno da Camara o livro que com este titulo acaba de publicar a sr.^a marquiza de Pomares e cujo produto de venda reverte a favor do Asilo de Infancia Desvalida e Creches, de que os illustres professores são presidentes.

A caridade da sr.^a marquiza de Pomares, bem conhecida de todos os desvalidos, está sempre pronta a manifestar-se em todas as calamidades publicas ou particulares da nossa terra, e a ella devem os nossos institutos de beneficencia a protecção mais continuada e persistente.

Agradecendo por agora a amabilidade do livro, falaremos dele depois de o ler, o que vamos fazer gostosamente.

Rosa Jagunda é uma mulher de armas, de nome que faz lembrar, sem querer, o de Cidasunda a tão cantada princesa de Coimbra.

Rosa Jagunda queixou-se á policia de que José dos Santos, outro espirito romantico perdido em terras da Arvilheira, lhe atacara a casa e a obrigára a defender a tiro sua pessoa e bens.

A parte o tiro, que põe no caso uma nota moderna e mal soante, o caso está a solicitar a imaginacão de um poeta.

E' de supôr porém de que a policia o não ponha em trovas e mande o romantico assaltante para a cadeia.

Que pena! Podia dar um tão lindo fado! . . .

O sr. Luciano Pereira da Silva vae ser substituido no liceu de Coimbra em quanto durarem os concursos, pelo sr. Alberto Leuschner, na cadeira de alemão.

curso superiores, a frequencia da Universidade e Escolas congeneres não tem baixado.

Falharam, pois, neste ponto os intuitos do legislador. E' que a orientação boa ou má de todo um povo não muda com a mesma facilidade e rapidez, com que se escreve, embora em frase por vezes exquisitamente intrincada, um relatório acerca dum regimen d'Instrução.

Tal estado de coisas trouxe ainda consigo uma consequencia verdadeiramente deploravel. Como os programas só excepcionalmente são percorridos em toda a sua extensão, jámais é feito o estudo integral duma disciplina, vencendo o aluno todos os annos do seu curso sem ter percorrido e sobretudo sem ter assimilado convenientemente porções, bem extensas por vezes, das respectivas materias. Entretanto o rigor regulamentar lá obriga no anno seguinte a continuacão do curso segundo o plano superiormente traçado, e assim se torna letra morta a sequencia dos programas teoricamente indicada na lei. O ensino de cada disciplina não é feito com a necessaria continuidade em classes successivas, rareado como fica todo o campo por inumeras clareiras.

Apresentamos aos legisladores de gabinete mais esta espetativa, como consequencia do actual plano d'estudos secundarios.

Nada, absolutamente, de solido e harmonico será retido nos cerebros de quem se vai sujeitando a tão decantado regimen. Quando os acontecimentos adquiridos successivamente em determinada sciencia, não são convenientemente encadeados, solidamente relacionados entre si, não ha memoria capaz de os reter.

E' tão evidente o desastre que deixamos apontado que nos dispensamos de mais comentarios, terminando por perguntar se taes resultados admitem sequer comparacão com os obtidos no antigo regimen, por muito mau que ele fosse.

Nogueira Lobo.

O mercado semanal de gado suino esteve muito concorrido, realisando-se muitas compras.

Estão nesta cidade, a tratar da compra do ativo e passivo da fabrica de moagens da Casa do Sil, dois credores de Lisboa. Se não se mantiver a relutancia de um credor privilegiado, parece que as negociações terão bom termo, trabalhando em breve a referida fabrica.

Torna a falar-se na constituição de uma parceria de capitalistas lisboenses para a compra de terrenos e edificacão de prédios no Penedo da Saudade.

(32) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

— Oh! murmurou dolorosamente Antonia, ter-me-ia arranjado um lugar de creada em qualquer parte.

— Pois bem. Vou-lhe escrever, e ha de procurar-te em Cambrai.

Os bellos olhos de Antonia lançam um relampago de gratidão.

— Mandar-te-ei a resposta. Onde moras tu?

— Morava num hangar.

— Um hangar teu?

— Não, de Prudencia Goblot de Sempieux. Chamo-me Antonia... sim, escreva me, senhor...

Contou-lhe como a tinham despedido de casa dos Goblot e a sua solidão neste mundo.

Emquanto a ouvia, o velhote ia e vinha a tremer e sacudia a cabeça com compaixão.

— Minha pobre pequena, disse elle em seguida, não sou rico... não ha festa todos os dias cá em casa.

Entrou dentro da habitacão, e saiu quasi logo, trazendo na mão um bom bocado de pão e dois ovos cozidos que tinham todo o ar de serem o seu almoço.

— Aqui tens, minha filha. Voltas para o teu hangar?

— Sim, senhor.

— O rapaz da manteiga e da car-

Contradições franquistas

A proposito da chamada lei de salvacão publica, que cortou os ordenados aos funcionarios civis, e com relação ao aumento de soldo aos officiaes do exercito, escreve sensatamente o *Jornal do Comercio*:

Por essa lei todos os vencimentos iguaes ou superiores a 400000 réis (e não 300000 réis, como vinha na proposta) sofreram a seguinte tributação:

De 400000 a 700000 réis — 5 por cento.

De 700000 a 1:000000 réis — 10 por cento.

De 1:000000 a 1:500000 réis — 15 por cento.

Além de 1:500000 réis — 20 por cento.

Foi este o sacrificio exigido aos funcionarios publicos — mas para o exigir e para o fazer votar nas camaras julgou-se o ministro Oliveira Martins na obrigação de recordar deveres civicos e precedentes de identico patriotismo na nossa historia constitucional. Assim o relatório da fazenda que precedeu a apresentação destas e doutras medidas, por igual violentas, cita a lei de 26 de agosto de 1848, logo após a guerra civil de 46, que impoz a deducção de 20 por cento aos vencimentos entre 300 e 600 mil réis e de 25 por cento a todos os vencimentos superiores: a lei de 26 de julho de 1852 que ainda mais agravou a situacão do funcionalismo e depois de abolidas estas deducções o decreto de 26 de janeiro de 1869 que veio impor aos pobres servidores do Estado novos tributos.

A historia de como têm sido tratados pelo Estado os nossos empregados publicos nas diferentes crises nacionais — e de como porventura têm sido aproveitados os seus sacrificios — fica feita neste pequeno quadro dalgumas linhas que abrange apenas a vida do actual regimen.

Foi com taes exemplos e com energicas palavras de incitamento que o ministro Oliveira Martins se dirigiu aos funcionarios publicos em 1892 — e não em 1891, como por evidente lapso que os nossos leitores que seguiram os artigos anteriormente sobre o assunto publicados neste jornal facilmente emendarão.

As palavras com que o relatório prometia um caracter de mera transição ás medidas então apresentadas são estas: «serão reduzidas as taxas de salvacão publica hoje propostas que, de facto, se tornam, por tal forma, um elemento compensador para o equilibrio orçamental, em vez de serem uma reducção de carater permanente.»

O artigo que sacionava essa pro-

posta e que na proposta de lei de Oliveira Martins tem o n.º 9 é na lei o seguinte:

«Art. 11.º — As taxas fixadas nos artigos 1.º (o que diz respeito aos funcionarios) e 2.º, 3.º, 4.º e 9.º começarão a vigorar na data da apresentacão desta lei e durarão até ao fim do anno economico de 1892-1893.»

E o tal anno economico de 1892-1893 ainda não terminou para os empregados civis, mesmo depois de votada a lei que, aliás (repetimos) muito justamente elevou os vencimentos a outra classe muito nobre dos servidores do Estado.

Esta situacão até aqui anormal e agora verdadeiramente extravagante é que tem de acabar.

O sr. João Franco não pára aqui e para beneficiar a classe civil acaba de aumentar as contribuições em dois e meio por cento!...

Resta ver agora o que dizem a isto os homens das mensagens e das representações...

Cooperativa de pão

Realisou-se no domingo, como tínhamos anunciado, a eleição definitiva dos corpos gerentes, motivada pela renuncia de alguns associados em accetarem os cargos para que tinham sido anteriormente nomeados.

A gerencia para o anno corrente de 1907 ficou assim composta:

Assembleia geral — Presidente, dr. Francisco José Fernandes Costa; vice-presidente, Augusto Vieira de Campos; 1.º secretario, José Augusto Pereira de Vasconcelos; 2.º dito, Adolfo Pinto de Sousa; 1.º vice-secretario, Saul Gomes; e 2.º dito, Manuel Bernardes Ferreira.

Direcção — Presidente, João Augusto Simões Favas; secretario, Francisco José da Cossa Ramos; tesoureiro, Adriano Marques; 1.º vogal, Albino Amado Ferreira; 2.º dito, Manuel Duarte Ralha; 1.º suplente, Manuel Teixeira; 2.º dito, João Gomes Moreira; e 3.º dito, Antonio Francisco Mendes Alcantara.

Conselho fiscal — Presidente, Casiano Augusto Martins Ribeiro; secretario, Antonio Augusto Lourenço; relator, Antonio Correia dos Santos; 1.º vogal, Antonio Fernandes; 2.º dito, Domingos Antonio Simões da Silva.

Na igreja de Santa Clara, realisou-se no domingo o batizado dum filhinho do sr. Antonio Fernandes, sendo padrinho o nosso correligionario sr. João Neves da Silva Rocha, que deu ao pequenino o nome de Carlos.

a chamava a Cambrai imediatamente.

Pela manhã foi despertada por uma voz grossa de homem:

— Olé, rapariga, olé!...

Devia ser o carteiro!

Desceu rapidamente a escada que levava ao rés do chão dos seus aposentos e achou-se em frente do sr. Lissigneul, um senhor de Sempieux, muito ruivo, de bigodes compridos, encerrados, e bem vestido; as pontas da sua grande gravata violeta fluctuavam livremente sobre o seu longo peito.

Disse-lhe muito arrogantemente: — Prudencia Goblot disse-me que tu querias servir.

— Sim, sr. Lissigneul.

— Vem comigo, a minha bordaleira suissa!

Seguiu-o até uma casa velha edificada á moda de mil diabos, com uma fachada simples de tijolo; mas estava serapintada de vermelho, com portas gris perle, e canos de agua azues: este toilette dava-lhe o ar de uma velhota gordá vestida de menina.

O sr. Lissigneul, campez bastante feio, spezar de bem empenhado, com o seu cap escocoz de largas fitas que lhe caiam sobre as costas, a sua capa côr de abobora, bordada de amarelo, a sua grande gravata violeta, os aneis nos dedos, parecia-se com a casa.

Quando chegou á porta disse: — Tira os teus tamancos!

Antonio tirou os tamancos.

Na primeira casa estava a mãe de Lissigneul, mulher velha e palida, de

GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidem para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira de Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execucao, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1906.

Joaquim José de Pinho.

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500-litros e dois de 1300.

Para ver e tratar na rua Sá da Bandeira, 54.

olhos vermelhos muito caçados, a quem disse ao passar:

— Uma operaria para as agulhas!...

A mãe aprovou e seguiu-o com um respeito.

De cabeça alta, caminhou na sala mobilada com um leito, quatro cadeiras de damasco vermelho, uma mesa tendo em cima um grande gato empalhado no meio de dois ramos de flores artificiaes colocados debaixo de rodomas.

Atravessou lentamente para dar a Antonia o tempo de contemplação.

— Hein?! Tu nunca tinhas visto um salão?!

— Não, senhor.

— Pois bem, olha, ahi tens um!

Desceu em seguida tres degraus para passar numa especie de sub-solo de paredes caiadas, cobertas de assinauras em bela letra ingleza, a lapis, com soberbas rubricas:

Leonce Aurelius-Teodoro Lissigneul, Aurelius-Leonce Teodoro Lissigneul, Teodoro Aurelius-Leonce-Lissigneul, Leonce Lissigneul, natural de Normont.

Aurelius-Teodoro-Leonce Lissigneul, sargento da companhia de bombeiros da comuna de Sempieux...

No fogão, fotografias representando o belo Leonce-Aurelius-Teodoro vestido de bombeiro, com o seu capacete, de face e de tres quartos, e outros á paisana, com diversos paletós, mas sempre admiravelmente penteados.

Mostrou com o dedo todos aqueles Lissigneul; a mamã sorriu-se para ele;

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 06,

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Médico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

LAGAR D'AZEITE

Abriu no dia 10 do corrente o lagar do Rangel, completamente restaurado, com vasa, ceiras e tarefas novas, o que garante a boa qualidade do azeite ali fabricado. A maquina para o lagar será sempre inferior á estabelecida nos outros lagares, responsabilizando-se o encarregado a mandar buscar a azeitona a casa dos freguezes e a levar-lhes o azeite e bagaço. Dirigindo o lagar está um mestre de reconhecida competencia. Quem pretender moer azeitona neste lagar dirija-se a Manoel Mendes dos Santos, em Santo Antonio dos Olivaeas.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

!! DE LONDRES !!

Impermeaveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 27 shillings!

Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply Co.

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposicao dos ex.ªª clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça S de Maio, 8

Tratamento de doencas da boca

colocacão de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

os olhares de Antonia estavam já fixos na extremidade da sala, num largo bastidor de ferro em que estava estendida uma peça de bretanha coberta de lindos abertos de desenhos variados.

Leonce-Aurelius-Teodoro, que neste mundo não olhava senão para a propria pessoa, não deu pela indelicadeza.

— Esta pequena deve ter bons olhos; ha de substituir-te, disse ele á mãe.

— Sim. Obrigada, tu és bom.

Ele afagou o bigode, depois arragacando as mangas com um ar importante, foi sentar-se ao bastidor e com os olhos no ceu tocou o pedal.

— Atencão!

Viram-se então milhares de agulhas levantar-se, abaixar-se, picar o ponto, passar, trabalhar como fadas.

— Dá-lhe agulhas e o algodão.

A senhora Lissigneul fez o que mandava o sr. seu filho.

— Enfia essas agulhas, pequena! Antonia obedec-u, e com dedos muito agéis.

— Bem. Dá cá isso.

Deu-lhe as agulhas enfiadas que ele espetou na bretanha com toda a especie de gestos nobres depois de ter tirado as outras que tinham acabado de servir e que deu a Antonia para ela tornar a enfiar.

Uma pedalada e começou o lindo espectáculo.

— Aqui tens o trabalho, disse pprando ainda. Por o fazer, dar-te-ei de comer.

— Sim, senhor. Muito obrigado.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encon- ra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concer- nentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especiali sando os de fôlhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto- samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal ofêtuas se- guros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA (Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido (com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por ou- tros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apete- cido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efi- cacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos in- testinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflammações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, enca- dernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160. 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320. 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560. Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Sil- va & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gra- tuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação des- tes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as con- frontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus ne- gocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1 Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecer ao pú- blico as suas acreditadas máquinás de costura Memória. Têm todos os modê- los mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certifi- car da qualidade e preços destas máqui- nas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Acei- tã-se máquinás usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importan- tes remessas de pianos alemães e francê- ses que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabri- cantes; vendem-se ao publico em melho- res condições do Porto ou Lisboa. Acei- tã-se pianos em troca e comprã-se pia- nos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da ma- gnifica qualidade, de que é uma reven- dedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cy- lindros com musicas e cantos executa- dos pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gra- mophone, da Edison National Phono- graph, C.ª de New-York, e dos Gran- dophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 41, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combi- nados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitacs differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideas» — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francasa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeas Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.] Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc. Pistolas — Mauser, Browning, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Greus, etc.

PAPELARIA CENTARL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos dirêtamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apare- lhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes Illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Cas- tello Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobili a e estabelecimentos contra o risco de in- cendio.

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui- dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respira- torios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras subatancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'al- catrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de passadas que os toem usado, mas tambem por abalizados facul- tativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Prin- cipe D. Carlos, 51 — Coimbra.

RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600
Ilhas adjacentes, » 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, des- cento 50%.

Comunicados, cada linha, Réclames, cada linha,

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1175

COIMBRA — Domingo, 20 de janeiro de 1907

12.º ANNO

A HONRA DO SOLDADO

E' tal qualmente como a honra das outras pessoas, sem nada a mais e sem nada a menos.

O preconceito da honra militar, do pundonor facil do ofender, do brio pronto a manifestar-se, é coisa morta ha muito tempo.

O militar sem farda é como um cidadão qualquer, que apenas se distingue por não saber, por falta de habito, usar trajo civil, ou pelo culto marcial do bigode e barba mavorcia, que o tornam um tudonada ridiculo á paisana.

Não tem, nem deve ter mais respeito que o mais humillimo e honrado cidadão.

Fardado, o soldado póde ser mais atrahente para o sexo fraco, póde ser mais belo, mais decorativo, mas não é mais respeitavel que qualquer outro cidadão, revestido das insignias da sua profissão.

A arte da guerra não dá superioridade nem moral, nem intelectual, a quem a sirva dedicadamente mesmo, e os melhores exercitos, os de mais triunfos foram sempre os que nas crises nacionaes se levantaram por um impeto natural de colera e de civismo, nasceram do povo sem a escola dos quartéis, e triunfaram levados por officias que a necessidade patriótica improvisára.

Na sociedade actual, a função do soldado não é nem mais nem menos nobre do que a de qualquer funcionario publico.

Nas nações mesmo em que a arte da guerra parece constituir a maior força, ensina-se ao soldado a respeitar as outras classes e a inclinar-se deante dos que representam um maior valor nacional, deante dos que intimamente tudo dominam profundamente e são a fonte verdadeira e oculta da força nacional.

E o soldado japonês sauda, quando em passeio militar o encontra, o humilde professor primario. Todo o funcionario publico que cumpre o seu dever é digno de respeito.

E, se o não cumpre, quer tenha a farda militar, quer revista a beca, quer se cubra com a borla doutoral, o funcionario publico não merece respeito e cae sob o dominio do desprezo nacional ou da sua indignação, numa grande egualdade com o mais desprezível criminoso.

A fraqueza das instituições de um paiz vem da desigualdade perante o direito e o dever das diversas classes sociaes, vem da conservação de preconceitos que não podem defender-se, sem a preocupação estulta de querer opôr-se á evolução natural das ideias e dos costumes dos povos.

Depois da guerra de 1870, a França que tudo sacrificára durante o imperio ao brilho do seu exercito, viu que tinha errado caminho e foi ella que espalhou corajosamente que quem triunfára não fôra o

soldado alemão mas sim o mestre de instrução primaria que soubera fazer daqueles soldados homens fortes, e os transformára em heroes pelo sentimento do dever.

E do desastre não saiu, como seria de esperar, uma França militar, mas a França intelectual que está fazendo a admiração e é a escola de todo o mundo.

Mas o mal compreendido espirito da desforra deu todavia, durante muito tempo, á classe militar favor especial á sombra do qual se creou o abuso e a corrupção.

E, quando, na ominosa questão Dreyfus, se quiz fazer luz, o exercito francez quiz acobertar-se com o crime, impondo-o como necessidade nacional para salvaguardar a dignidade militar que para honra da nação convinha mostrar sempre como pura e intangivel.

E as outras nações da Europa influram de uma forma indíreta para que se agravasse a questão e aumentasse o falso respeito pelo intangivel soldado, pela sua honra tradicional de preconceito.

A democracia triunfou, porém, e a França deu ao mundo o salutar exemplo do castigo dos criminosos.

Fôra a escola primaria alemã que vencera na guerra de 70; foi a escola primaria franceza que venceu na questão Dreyfus.

A escola primaria alemã ensinára o respeito do dever, o amor da patria e creára um soldado invencivel; a escola primaria franceza ensinou o amor á liberdade e á justiça, a egualdade perante o direito e perante o dever, e assim creou cidadãos que castigaram uma classe que queria impôr-se pelo preconceito tradicional.

E é á escola primaria franceza que a França deve hoje o ter dado mais uma vez ao mundo um exemplo educativo de moralidade e de justiça.

Da desorganização de um exercito desmoralizado por uma educação viciosa que fôra buscar aos preconceitos tradicionaes a sua força, vai pouco a pouco saindo, em França, o exercito nacional, o exercito republicano, igual perante a lei a todas as outras corporações nacionaes.

Assim acontecerá com todas as nações que quizerem fazer-se fortes e tornar respeitaveis os seus direitos, ocompanhando a sociedade moderna na sua evolução.

Album republicano

Continua a publicar-se em Lisboa esta obra destinada a coligir em fotografia os retratos dos mais eminentes vultos do partido democratico. E' um trabalho de luxo, impresso a duas cores. Cada fasciculo contém 3 belas fotografuras, ao preço de 40 réis. O deposito nesta cidade é na Livraria Academica, de Moura Marques. Os pedidos de assinaturas devem ser dirigidos á rua de S. Bento, 357 2.º, Lisboa, acompanhados da quantia de 200 réis em estampilhas, preço de cada série de 5 fasciculos.

MONUMENTOS HISTORICOS

Na ultima sessão do conselho dos monumentos nacionaes, o sr. Luciano de Carvalho apresentou um projeto de classificação dos monumentos nacionaes, acompanhado de um relatório e de notas historicas e descriptivas.

O relatório abrange mais de 400 monumentos, taes como marcos miliares, antas, termas, estatuas, igrejas, tumulos, pontes, castelos, catedraes, cruzeiros e palacios de edificação anterior a 1800.

Fala-se tambem em que o sr. João Franco levará proximo a assinatura uma lista de monumentos nacionaes e fará votar a lei de proteção que de ha muito é pedida pelos que têm assistido á destruição ou dispersão do nosso patrimonio artistico e até com conivencia dos governos.

A lei porém não poderá ter um efeito satisfatorio se o eatalogo e inventario dos monumentos nacionaes não for cuidadosamente feito.

E para isso é necessario substituir ao esforço isolado dos curiosos, o trabalho metódico e regular dos competentes, trabalho difficil e que deve ter uma remuneração condigna do alto serviço que vai prestar á arte e instrução nacional.

Fazer trabalho por informações de nada serve.

O conselho dos monumentos nacionaes tem feito esforços louvaveis pela conservação dos monumentos e tem trabalhado com dedicação e boa vontade; mas a sua acção não pode estender-se além de uma area muito limitada.

Não ha hoje no paiz quem conheça todos os monumentos nacionaes e possa utilmente informar dêles, nem mesmo o sr. Joaquim de Vasconcelos apesar de ter gasto a vida inteira a percorrer o paiz, a estudar pacientemente os seus monumentos e a compará-los com os do estrangeiro, formando pelos seus trabalhos a unica obra de verdadeira e solida orientação artistica no movimento desordenado em que por ignorancia tem sempre andado a arqueologia nacional.

Mas não faltam na maioria das regiões do paiz, amadores, curiosos e eruditos com que possam organizar comissões e de quem se deva esperar trabalho util.

E' necessario porém remunerar esse trabalho, mais difficil, sem duvida, e não menos proveitosa para o progresso e desenvolvimento da nação que o da avaliação dos predios urbanos, sempre a fazer-se e a desfazer-se, como a lei de Penelope.

Escusado será dizer que não pensamos em formar as comissões de illustres officias de engenharia, de directores de obras publicas e de reverendos parocos que na opinião nacional são quem, delinea monumentos, os sabe executar, quem os sabe finalmente compreender.

Não! Esses cavalheiros são os representantes officias da ignorancia nacional.

O que é necessario é escolher competentes, homens dedicados ao estudo das antiguidades nacionaes, de comprovado saber e de dedicação experimentada.

E dar a esses comissionados a facilidade de viajar, de correr o paiz, sem prejuizo dos seus interesses e com a proteção efetiva das autoridades.

Curar por simples informações é trabalho na sua maior parte inutil, esperar tudo do trabalho isolado dos que no paiz se sacrificem pelas antiguidades nacionaes, salvando as da destruição, conservando-as e creando museus para as expôr, substituindo assim a iniciativa dos governos que se não vê, é facil, mas não tem utilidade pratica, antes se converte em manifesto perigo

para os monumentos nacionaes ameaçados por todas as ambições.

Em geral, os colecionadores portugueses não têm sido prejudiciaes á nação, e a sua obra é para aplaudir, a não ser a do sr. D. Fernando, avô do monarca atual.

O sr. D. Fernando teve em Portugal a função de vulgarizador de arte e é para louvar a proteção que deu a alguns artistas.

Mas, ao lado deste pequeno beneficio, que perdás irremediaveis que produziu em Portugal a sua mania de colecionar!

Os quadros que deu á nação, a proteção que dispensou á Batalha, nada disso compensa as perdas dos melhores elementos para a historia das nossas artes e industrias.

Todos imaginavam que D. Fernando deixaria á nação o museu que andava fazendo, e assim se enriqueceu a coleção de alfaias profanas e religiosas, de quadros, de mobiliario, de joias, que depois da sua morte foram distribuidas pelos herdeiros e a maior parte das quaes está hoje no estrangeiro.

Urge fazer o inventário das nossas riquezas artisticas, mas fazê-lo sistematicamente, por pessoas competentes, com saber e dedicação.

A arte é uma utilidade numa nação. E' a falta de educação artistica que nos está diariamente empobrecendo.

E' lastimavel ver uma vitrine de ourives, uma loja de objetos de arte em Portugal.

Não ha nada mais profundamente revelador do nossa atrazo artistico.

Quasi se não encontra um objeto aproveitavel é tudo arte popular, pretenciosa, do que no estrangeiro compram apenas as pessoas sem cultura e sem instrução.

E como o gosto se teria formado se em todas as terras tivesse havido como em Coimbra quem, com a intuição do sr. bispo conde tivesse feito dos tezuoros de cada sé um museu de ensino, quem, como os socios do Instituto e os seus cooperadores, tivesse salvado as pobres e abandonadas reliquias do trabalho nacional e tivesse ensinado o publico a compreendê-las, a ama-las e a respeitá-las!

Escola 31 de Janeiro

Esta escola, que é tão querida de todos os liberaes pela sua orientação moderna e pela persistencia de esforços generosos que a favor da instrução têm envidado Luiz Derouet, Santos Franco e os seus ativos e inteligentes cooperadores, celebra no proximo dia 31 de Janeiro o seu setimo aniversario com uma sessão soléne, que deverá realizar-se na sala da Associação dos logistas.

Na mesma sessão devem distribuir-se premios aos alunos mais distintos da escola.

E' sempre uma festa de entusiasmo e fraternidade em que cooperam todos os que no nosso paiz se interessam pelo desenvolvimento das ideias democraticas.

De Coimbra irmão, como de costume, assistir á simpatica festa de instrução o sr. dr. Bernardino Machado e Teixeira de Carvalho.

O conselho superior de instrução decidiu a criação de uma escola de instrução primaria para o sexo feminino na Pampilhosa.

Reuniu ante-hontem a congregação da faculdade de medicina para distribuição de algumas cadeiras, sendo distribuida a cadeira de fisiologia ao sr. dr. Antonio de Padua, e continuando na de propedeutica o sr. dr. Eliseo de Moura.

CRECHE

E' provavelmente no dia 16 do proximo mez de fevereiro o sarau, que em beneficio das creches organizou a sr.ª D. Maria Anna Portocarrero da Camara, esposa do sr. dr. Filomeno da Camara, presidente daquela benemerita associação.

Não está ainda definitivamente organizado o programa; mas já ha os elementos necesarios para garantir á simpatica festa um successo sem precedentes, neste nosso meio tão safaro em manifestações artisticas.

A parte musical tem a cooperação dos nossos primeiros artistas e rarissimas vezes se terão juntado individualidades de tanto destaque em obra tanto para aplaudir.

E' definitivo o concurso da sr.ª D. Elisa Batista de Sousa Pedroso, que a qualidades raras de intuição artistica reúne uma execução maravilhosa, justamente admirada e aplaudida.

Este nome não é absolutamente desconhecido para Coimbra e todos lembram com saudade a balada que escreveu para a recita de despedida do curso a que pertencia seu irmão, o sr. visconde de Carnaxide.

D. João da Camara escreveu sobre a sua execução prodigiosa palavras de admiração que transcrevemos hoje de um numero dos *Ecos da Avenida* e que são a consagração de uma artista feita por um verdadeiro e fino artista, tão grande pelo sentimento como pela alta intelectualidade.

Transcrevemos hoje o interessante artigo em que os nossos leitores poderão ver quanto no nosso meio artistico é apreciado o talento de artista e a fina sentimentalidade da pianista que tão gentilmente accedeu a deixar o meio elegante em que vive festejada, para vir a Coimbra prestar o seu talento em homenagem e serviço aos desvalidos e desherdados da fortuna.

Com o artigo de D. João da Camara acabaremos por hoje as notas que daremos aos nossos leitores sobre a excepcional festa que se prepara:

D. Elisa Batista de Sousa Pedroso

E' ve-la sentada ao piano, como toda se transfigura.

Sob seus dedos maravilhosos os agrupamentos de notas criam vida, riem ou choram, contam scenas pastoraes de infinita doçura ou lamentam-se na mais espiritual das linguagens.

São outra vez os maiores genios da humanidade em comunicação conosco, suas paixões redivivas: alegrias que fariam empalidecer a do sol, cores fundas que suas almas entenebrecerão. Mas entre estes dois extremos que variedade de sentimentos, e num mesmo sentimento quantos mil cambiantes! Numa pauta de cinco linhas, uns pontos pequeninos ensinam o caminho da paixão, como d'antes as estrelas no mar guiavam os navegantes.

D. Elisa Batista de Sousa Pedroso tem de grande artista a alma alada a conduzi-la aos altos cimos que se tingem no azul celeste, e o coração a sensibilizar-se com a expressão do sentimento alheio. E' naquelas regiões mais proximas da fonte pura da luz que as almas dos genios se revelam. E' depois de subir, de subir muito, que se lhes ouve e percebe a expressão do sentir confiada á melodia.

Mas ainda não é bastante; ainda é preciso ao artista executante cuja alma vibra em unisono com a do artista criador, acordar por sua vez naquelas que o escutam o entendimento, a luz, a aurora num sorriso ou a humanidade numa lagrima.

A' senhora e maravilhosa artista a quem endereçamos estas linhas tão humildes quanto sinceras foi sempre o nosso aplauso, e esse grande talento, podemos, sem escrupulo de demasiado

entusiasmo, classifica-la entre os melhores dos melhores cultores da musica em Portugal. A dadia que Deus fez, aperfeiçoada pelo trabalho, engrandecida pelo culto da arte, não a esconde egoista, não a guarda ciosa. Sincero aplauso lhe revelou por vezes o nosso encanto; digão-lhe estas linhas agora o nosso agradecimento.

João da Camara.

Comissões republicanas

Reuniram-se na quinta feira no centro republicano as comissões parquias e municipal republicanas sob a presidencia do sr. dr. Angelo Fonseca, secretario pelo sr. João Simões da Fonseca Barata.

Resolveu-se que no domingo, 27 do corrente, se inaugurassem os trabalhos de propaganda republicana rural com um comicio em Tavairo.

As comissões parquias ficaram encarregadas de continuar com os trabalhos de recenseamento eleitoral.

Foi tambem nomeada por aclamação a comissão parquial republicana de Santo Antonio dos Olivares que ficou composta pelos nossos correligionarios srs. Justino Antunes Barreira, Luiz Filipe Leite Ribeiro, José Maria França, Henrique Lopes da Fonseca e Adelino Saraiva, effectivos; para substitutos foram nomeados os srs. Carlos Marques de Oliveira, Antonio Francisco e Ignacio Luiz.

Tomaram-se ainda outras resoluções de carácter reservado.

O Coimbra-Club enviou á camara o seguinte officio:

Il. mos e Ex. mos Srs. — E' do conhecimento de todos o valor material que resulta para Coimbra do consequimento, pelo menos, da estabilidade da sua população durante o anno letivo. Por isso mesmo todos conhecem tambem que a ausencia embora de poucos dias duma grande parte dessa população, arreata consigo prejuizos bastante consideraveis.

Na melhor das intenções e dentro do seu programma, o Coimbra-Club, agromiação essencialmente constituida por comerciantes e industriaes, e portanto modesta, resolveu promover para o proximo Carnaval festas adequadas á epoca, á semelhança de Porto e Lisboa.

Porque não pode só por si, solicita, com justo motivo, a valiosa cooperacão de V. Ex. as, o que desde já agradece, a fim de que aquelles festejos sejam dignos da nossa sociedade.

Coimbra, 17 de janeiro de 1907. — Il. mos e Ex. mos Srs. Presidente e mais vereadores da Camara Municipal de Coimbra. — A Comissáo, Luiz Maria Roseto, Manuel Gomes Ferreira de Carvalho, Antonio Teixeira da Cunha, Manuel Mario de Figueiredo Tomido, Manuel Augusto da Silva, Raul José Fernandes, Amadeu José da Costa Braga.

Festas

Com o beneficio de Santos Lucas começou em Coimbra a estação das festas, que promete ser este anno de animação fóra do comum.

E' ver! Hoje, juramento de bandeiras. Para breve, a festa artistica de Araujo Pereira, cuja obra de educação dramatica deu tão inesperados fructos no generoso empreendimento da companhia dramatica permanente, que tem funcionado no Theatro Principe Real.

Depois a festa do anniversario do Centro Republicano Academico e o banquete republicano. Sarau a favor das Creches. Congresso republicano. Sarau promovido por Campos Lima a favor da sua Escola Livre. Entrudo civilisado. Recita de despedida do 5.º anno juridico. Recita de despedida do 5.º anno medico.

Exposicão de pintura, a favor da creação de uma maternidade, promovida pelo curso do 5.º anno medico. Afóra as surpresas! Como poderá haver tempo para os actos? Felizmente, não é anno de Rainha Santa...

Ficou transferida para o dia 23 a assembleia geral que devia realizar-se hontem no Instituto para apresentação de contas e outros assuntos.

Jardim de Infancia

Amanhã deve realizar-se no salão da Associação Commercial uma reunião das pessoas que se interessam pelo caridoso empreendimento do sr. dr. Bernardino Machado que assim pretende completar a obra meritoria das creches.

A criança que tem na creche o azilo, o alimento e a protecção fica desde os tres annos em que acaba a sua admissáo na creche completamente abandonada até á sua entrada na escola primaria.

Tomar conta déla nesse periodo, velar pela sua alimentacão, pela sua saude e ir-lhe desenvolvendo naturalmente o espirito, dirigindo a sua curiosidade no sentido de utilidade social por forma a simplificar o trabalho de iniciacão escolar, tal é o fim dos jardins de infancia.

As creches podem hoje julgar-se definitivamente instituidas em Coimbra, onde satisfazem uma necessidade da população operaria, que dia a dia se vae convencendo da sua utilidade.

Têm as crêches tambem subscriptores e amigos dedicados que lhe garantem vida, senão completamente desafogada, relativamente facil pelo menos.

E' o jardim de infancia, que agora convem instituir, ou antes continuar, porque ele vive já ha muito da generosidade do sr. dr. Bernardino Machado, sempre pronto a dar o bom exemplo e a sacrificar pelo pobre o seu tempo e o seu dinheiro.

A' roda da nova instituiçáo de caridade começam a juntar-se simpatias.

Que aumentem e formem um forte nucleo de associacão é o que é para desejar no interesse geral, como complemento justo e natural de obra de assistencia, tão auspiciosamente começada com as creches.

CENTRO REPUBLICANO ACADEMICO

Os estudantes republicanos de Coimbra resolveram transferir para o dia 2 do proximo mez de fevereiro a festa comemorativa do anniversario da fundação do seu centro, que deveria ter lugar no dia 28, por este ser dia de aula.

A festa consistirá de uma sessão publica realisada no teatro circo, para que serão convidados além dos estudantes republicanos de 1890, os deputados republicanos actuaes e os vultos mais importantes do nosso partido.

No mesmo dia realizar-se-á em honra dos oradores um grande banquete, a que poderão assistir todos os cidadãos republicanos que quiciram inscrever-se para tal fim.

A inscriçáo para o banquete vae abrir-se muito brevemente no Centro Eleitoral Republicano de Coimbra.

A Empresa Industrial Portuguesa officiou á camara em resposta a um officio do seu presidente, accitando a arbitragem sobre a pretensão que, como noticiamos, tinha de receber uma indemnisação pelo aumento de despeza a que se viu obrigada com a suspensáo dos trabalhos. reparação do material deteriorado e substituição do que foi inutilisado pela queda, que teve lugar, de um rincão já montado no mercado do peixe, o que a empresa atribue a falta de solidez da obra da cantaria, e que a camara contesta.

Carnaval

Por o commissariado de policia foi mandado afixar, nos logares do costume, o edital seguinte, sobre brincquedos carnavalescos:

Convindo chamar a atencáo do publico para as disposições de execução relativas á manutencáo da ordem, tranquillidade e segurança geral, cuja observancia importa não esquecer na presente epoca de Carnaval;

Usando das atribuições que me confere o art. 251.º, n.º 1.º, do Código Administrativo:

Faço saber: 1.º — E' prohibido arremessar das casas, ruas e outros logares, quaesquer objectos que possam manchar, molestar ou incomodar as pessoas, ou deteriorar a propriedade dos cidadãos.

2.º — Fica igualmente prohibido abrir as portinholas das carruagens em transitio e interceptar-lhes a luz.

3.º — Nos theatros é vedado distrair os artistas, perturbar os espéctaculos, alterar a ordem e por qualquer forma incomodar os espéctadores.

Nas casas de espéctaculo, não iluminadas por meio de electricidade, é especialmente prohibido o arremesso de fitas e papelinhos.

4.º — Nas ruas e logares publicos ficam vedadas a apresentacão de mascaras e trajos ofensivos da religião, da moral e dos bons costumes e a exhibição de danças, musicas, parodias e grupos carnavalescos, cujos directores não hajam obtido previa licença do Governo Civil.

Em nenhum caso, e sob nenhum pretexto, poderão estes grupos solicitar emolas ou dadivas.

5.º — A' contravenção de qualquer das disposições anteriores corresponde a pena de desobediencia e os contraventores encontrados em flagrante delicto serão presos e entregues ao poder judicial.

Pelas contravenções verificadas nas casas de club, de hotel, particulares ou outras onde o publico não tenha accesso livre, responderão os respetivos directores, gerentes, inquilinos ou possuidores, se os delinquentes não forem conhecidos.

6.º — Todos os objectos destinados a divertimentos carnavalescos, em contravenção do presente edital, serão apreendidos nos logares publicos e casas de venda onde se encontrem.

Serão tambem apreendidos, quando encontrados á venda em mistura, os papelinhos de cores diversas.

7.º — A' policia civil incumbe velar pela observancia rigorosa destas disposições, proceder ás necessarias apreensões e autuar, prender e entregar os infractores ao poder judicial.

Festa militar

Realiza-se hoje no Largo de D. Luiz o acto de ratificacão de juramento de fidelidade prestado pelos recrutas do regimento de infantaria 23 em seguida á celebração duma missa campal, que deve ter lugar no mesmo local ao meio dia.

A festa tem por fim incutir no espirito do nosso soldado a comprehensão e convicção da alta significação moral do referido acto, despertando-lhe os nobres sentimentos de dignidade, da honra e do amor da patria, segundo os dizeres officiaes.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

O tribunal do comercio abriu falencia ao sr. José de Castro Reis, negociante de quinquilherias na rua dos Sapateiros.

Foi nomeado administrador fiscal da massa o sr. Antonio José Fernandes e curadores fiscaes os srs. Anibal de Lima e irmão.

A falencia foi aberta a requerimento do falido, que alegou falta de movimento comercial e impossibilidade de entrar em acordo com os credores.

Lei de imprensa

Comentando a exigencia da nova lei, que dá responsabilidade ao director do jornal por todos os artigos que inserir, escreve arteiramente o Jornal do Comercio:

Certamente será desagradavel, para um jornal que se preze, inscrever no alto da sua primeira pagina, como de seu director, o nome dum quidam qualquer. Mas desde que, fóra de toda a razão e de toda a justiça, a isso se é compelido, pelos poderes publicos, está-se justificado perante a opinião, representada nos leitores do jornal, de assim se proceder. E o meio de o praticar, sem deshonra ou desdouro para o jornal, não é difficil de encontrar, e a seu tempo se tornar conhecido, sem grande beneficio para o prestigio da lei.

Assim o governo que pretende fugir á sofismação do regimen do editor responsavel, pelas suas exageradas e menos justas pretensões, arrisca-se a crear um regimen de director responsavel, não menos illusorio, e nada conducente a dignificar a imprensa, como o governo mandava declarar ser seu proposito.

São processos, que a imprensa liberal nunca empregou e que estão bem longe do espirito moderno, das responsabilidades sociaes.

E' de crer porém que o sr. conde não tenha de aplicar o artificio. A lei não foi feita para elle...

CURSO DE HIGIENE

Vae abrir-se para a proxima quinta feira no liceu de Coimbra uma aula de higiene, que poderá ser frequentada voluntariamente pelos alunos da quinta classe e pelos das sciencias e letras da setima classe.

Deve-se este importante melhora mento ás sollicitações do sr. dr. Sanches de Moraes, inspetor sanitario do liceu de Coimbra, que elaborou o respectivo programa e o enviou em consulta á direcção geral, prontificando-se para o ensinar gratuitamente, convertendo assim em utilidade real o seu logar de inspetor que para tantos é apenas uma sinecura rendosa.

O ensino da higiene devia generalisar-se e ser até um dos que na escola primaria deveria fazer-se com mais atencáo, pela diffusão de principios de que poderia ser rapida origem no nosso paiz tão avesso a praticas higienicas.

Nas escolas normaes, o ensino da higiene impõe-se.

O professor deve aprender e conhecer os primeiros sintomas das doenças contagiosas para poder isolar e fazer tratar rapidamente alunos em que se dêem, por fórma a não converter a escola em centro de dissiminação de doenças.

Deve aprender mesmo mais alguma coisa por fórma a não admitir na escola, alunos que ao fim de uma doença contagiosa a queiram frequentar, quando são mais perigosos como vehiculos de contagio, com quanto aparentemente são.

Devem ainda, além dos principios higienicos correntes, os alunos saber quando o estado de falta de atencáo e de applicação corresponde á invasão de uma doença para não a agravar com a exigencia de trabalho incompativel com o estado morbido do sluno.

No liceu, a nova cadeira dará aos que seguirem medicina os conhecimentos indispensaveis para pelo menos poderem encarar sem sorrir e com o respeito que devem as funções que agora incumbem socialmente aos medicos e de cuja eficacia e necessidade, por ignorancia, não estão, como devem, convencidos os que têm autoridade para os ajudar e fazer respeitar as suas indicacões.

A matricula é voluntaria, e os alunos da quinta e setima classe concorreram a ela por tal fórma que o curso tem hoje já cento e sessenta alunos.

O corpo docente do liceu, que comprehendeu o alcance da proposta do sr. Sanches de Moraes e que louvou a creação do curso de higiene no liceu, tem sido o grande cooperador na obra do illustre inspetor, que é para ser aplaudida incondicionalmente por todos pela sua incontestada utilidade.

Associação Commercial

Foram eleitos para a gerencia desta benemerita associacão no anno proximo os srs.:

Assembleia geral—Presidente, Cassiano Augusto Martins Ribeiro; 1.º secretario, Afonso de Barros; 2.º secretario, João R. Moura Marques.

Dirécção—Presidente, Francisco Vilaça da Fonseca; vice-presidente, Antonio Augusto Neves; 1.º secretario, João Simões da Fonseca Barata; 2.º secretario, Antonio Fernandes; tezozeiro, Antonio José Fernandes; vogaes, Justiniano da Fonseca e João Mendes da Costa.

São nomes que gosam da consideracão e estima geraes e de quem ha a esperar a continuacão dos brilhantes trabalhos da gerencia anterior, tão superiormente orientados e de tanto beneficio para o progresso e desenvolvimento desta cidade.

O sr. Abel Nunes, conductor de obras publicas, foi encarregado de proceder ao estudo de estradas no concelho de Miranda do Corvo.

Ao ministerio das obras publicas foi sollicitado a continuacão das obras no lanço da estrada de Santo Antonio dos Olivares ao Deanteiro.

ALVARO ROXANES Medico-Cirurgião Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 178) Das 10 ás 12 e das 2 ás 4 Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

Justa reclamação

Queixam-se os habitantes da rua Direita de se ter permitido a habitacão na mesma rua a mulheres de má vida, que dão um detestavel exemplo e são um escandalo permanente para as familias honestas que ali vivem e que agora encontram dificuldade em mudar de casa.

Aqui temos dito muitas vezes que o que é necessario não é alargar a aria dos bairros em que elas possam viver, mas sim confina-las num em que o possam fazer com o menor escandalo publico e sem perigo para a educação e moralisação geraes.

Ha, alem disso, em toda a parte prescrições policiaes que em Coimbra não existem ou não estão em uso e que tendem a cortar pelas falsas e perigosas liberdades que no gesto e na linguagem se tomam nestas casas, evitando barulhos, serenatas, e exhibições de toilettes caprichosas e provocantes ás janelas.

Em Coimbra uma casa desta ordem causa a desordem e a desmoralisação de uma rua.

Apoiamos por isso os habitantes da rua nos seus justos pedidos á autoridade.

Theatro Principe Real

Hoje, a 'Dama das Camélias em que Adelaide Coutinho se revelou á nossa plateia como uma grande artista, capaz de comprehender e de criar uma figura tragica da arte moderna.

O drama é sempre justamente aplaudido não só pelo trabalho de Adelaide Coutinho como pelo de Augusto Cordeiro e dos outros actores, cujos progressos se vêem dia a dia e fazem admirar os que assistiram ás primeiras representações, tão hesitantes nos papeis secundarios.

Araujo Pereira tem mostrado competencia rara na direcção dramatica dos seus discipulos que hoje se ouvem com prazer e são com toda a justiça aplaudidos.

Por absoluta falta de espaço não podemos hoje falar da brilhantissima festa de Santos Lucas.

Fiscalisação do leite

Tem sido feita com mais cuidado a fiscalisação do leite para que chamamos aqui a atencáo dos funcionarios competentes.

Foram multadas varias vendedeiras encontradas em manifesta contravenção dos editaes da fiscalisação.

Chamam porém a nossa atencáo de novo para o facto que nos dizem vulgar das vendedeiras do leite meterem as medidas dentro dos cantaros em manifesta contravenção das medidas higienicas, justamente determinadas que o prohibem.

Ahi fica o aviso a quem tocar.

Foi autorisada superiormente a venda do estreme da montureira municipal directamente aos lavradores pelo preço estabelecido de 10000 por metro cubico, sem arremataçáo, nem intermediarios.

No dia 25 do corrente haverá sessão do tribunal comercial para julgar das reclamações dos creditos na falencia do sr. José Cristovam da Cunha, que teve estabelecimento de mercearia na Praça Velha.

Vae brevemente ser ouvido o conselho superior de obras publicas sobre a construcção da ponte de Penalva d'Alva, sobre o rio Alva, no districto de Coimbra.

Teve a aprovação superior o orçamento para a reconstrucção geral do taboleiro da ponte Pedrinha na estrada dos Fornos a Souzêlas, na importancia de 1400000 réis.

Casou hontem o sr. Antonio José Dantas Guimarães, bemquisto negociante nesta cidade, com a sr.ª D. Clara Dias Simões de Carvalho.

Foram padrinhos da noiva, o sr. Manuel José da Costa Soares e sua filha, a sr.ª D. Julia Soares e do noivo, o sr. Ruben Dias Simões de Carvalho e a sr.ª D. Romana Julia Simões de Carvalho.

Carta do Rio de Janeiro

25 — XII — 906.

Acabo de ler no Correio da Manhã, desta cidade, o que diz o seu correspondente especial em Portugal:

Coimbra — Dezembro. — Está sendo assinada pelos negociantes, proprietários, industriais, etc., uma mensagem ao governo, dizendo que põem de parte as discussões de partidos, para aplaudirem a orientação do governo, incitando-o a que continue a cumprir com o seu programa, como até aqui.

Custa-me a acreditar que, numa terra onde se tem dado sempre mostras de culto á liberdade, se escreva uma mensagem ao homem politico que á frente da actual situação está mostrando ser o mesmo carater e o mesmo espirito que subscreveu a lei de 13 de fevereiro.

São sempre os mesmos os processos de consagração com que a corrupção se pretende impôr á opinião pública.

Do Correio da Manhã, com a devida venia:

Estiveram hontem nesta redação doze dos foguistas portugueses, aqui chegados a bordo do «Bahia», no dia 5 do corrente, contratados pelo Lloyd Brasileiro para substituir o seu pessoal, então em grêve.

Como é sabido, esses honrados trabalhadores, uma vez sciendes do motivo que aqui os trazia, recusaram-se a substituir os seus collegas brasileiros e foram ao consulado geral de Portugal, onde se inscreveram como súditos portugueses, pedindo providencias para sua breve repatriação.

Alguns foram felizes. As autoridades portuguezas agiram como lhes competia, e elles seguem já caminho da patria estremeçada.

A doze, porém, dos nobres foguistas lusitanos, não sorriu a fortuna.

Aqui ficaram e, se bem que em terra hospitaleira o irmão, além da saudade dos entes queridos que lá deixaram, já têm conhecido as difficuldades que alcançam todo o individuo sem recursos em terra estranha.

Diariamente, vão elles ao consulado, imploram o regresso á patria, mas nada conseguem. Ora a autoridade consular lhes promete emprego nesta capital, ora se lhes desculpa com a ausencia do ministro.

Para o conselheiro Camelo Lampreia, apellamos nestas linhas, em favor dos seus infelizes patricios. S. ex.ª não quererá certamente vel-os a mendigar á caridade publica, para que possam voltar ás plagas lusitanas.

Durante a semana finda a 16 do corrente, faleceram nesta capital 317 pessoas, tendo nascido 320. No mes-

mo periodo de tempo efetuaram-se 80 casamentos.

Dos falecidos houve do sexo masculino 183 e do feminino 134, sendo 253 nacionaes e 64 estrangeiros.

Relativamente a cada molestia foi o seguinte o numero de falecimentos:

Peste 2, sarampo 3, coqueluche 2, diptheria e crup 1, gripe 11, febre tifóide (tifo abdominal) 3, erisipela 1, paludismo agudo 3, paludismo chronico 2, tuberculose pulmonar 47, tuberculose meningea, outras tuberculoses 2, infeção purulenta, septicemia (exceto a purpura) 6, sífilis 2, cancro e outros tumores malignos 4, outras molestias geraes 4, molestias do sistema nervoso 25, molestias do aparelho circulatorio 50, molestias do aparelho respiratorio 39, molestias do aparelho digestivo 64, molestias do aparelho urinario 12, molestias dos orgãos genitales 1, outros accidentes puerperaes, da gravidez e do parto 3, molestias da pele e do tecido celular 1, molestias da primeira edade e vicios de conformação 7, debilidade senil 2, mortes violentas (exceto suicidio) 15, suicidios 1, molestias ignoradas ou mal definidas 1.

No dia 22 foi o nosso compatriota João Loraço de 34 annos de idade, vítima de insolação, falecendo instantaneamente.

Ingerindo uma porção de acido fenico tentou suicidar-se o nosso compatriota José Castro Alvitre, de 20 annos de edade, sendo salvo e ficando em tratamento no hospital.

O infeliz ficou ha dias desempregado, começando-lhe a apparecer sintomas de alienação mental.

Deram entrada no hospital onde se acham em tratamento os nossos patricios Francisco Freire, de 27 annos de edade, com ferimentos na cabeça e em todo o corpo por ter caído de um andaimé em que trabalhava; e Simão do Nascimento, que tentando fazer parar uma carroça de que era condutor, e cujo animal havia tomado o freio nos dentes, foi atingido pelo varal que lhe penetrou nos musculos do braço esquerdo descarnado-o e fraturando-o.

Findo a presente carta, desejando a todos que por qualquer forma cooperem no successo sempre crescente da Resistencia, que o novo anno lhes seja prospero e que neste dia Natal gosem a maior ventura, a de abraçarem os que lhes são queridos.

A minha familia, que nunca esqueço, ouso por estes columnas enviar um saudoso adeus e beijos ás minhas queridas filhinhas de quem o destino me tem ha tanto tempo tão brutalmente separado.

Trindade.

O sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha, professor do liceu de Vizen, pediu transferencia para identico grupo no de Coimbra.

sobretudo quando se espera uma carta que deve mudar d'um dia para o outro a sorte e substituir o sr. Lissigneul pela menina Bourcier.

Todos os dias, empregava uma parte das suas horas vagas a perguntar ao carteiro:

— Não tem carta para mim?
— Não! respondia o carteiro espantado.

Para se consolar, ia ver Eva sua filha que, quanto mais crescia, mais se parecia com ela nos olhos grandes e melancolicos e na magresa.

A criança, que só a ella amava no mundo, seguia até á bordadeira suissa, e para debaixo do hangar donde Prudencia vinha pôr a fóra com grandes gritos, com medo de que a menina Goblott que devia ter um dia pelo menos mil francos de dote — tinham agora quasi a certeza disso, não tomasse costumes de pobretona.

Depois, com vontade de desembaraçar o hangar e por consideração com a carta que se esp rava, carta de uma pessoa da cidade! gabava a Antonia o ceu em que entraria, mal fosse creada de servir; contava-lhe de credos saindo pobres da terra, mesmo sem camisa, e apparecendo um dia com malas que não tinham numero ou com uma bela herança! E o caso da Catarina que, em Tergnier, tinha casado com o patrão que enviuvára! E a Normanda — essa vivia ainda — que tinha até casado com dois patrões de quarenta mil francos cada um!

Neste passo, Prudencia Goblott en-

Hidrofobia

Deram entrada no Instituto Bacteriologico de Lisboa, Henrique Martinho, de 45 annos e José das Neves, de 30, mordidos na Bem Canta por um cão danado.

Mais dois que clamam bem alto pelo estabelecimento de um instituto similar em Coimbra.

A camara, conformando-se com a opinião dos outros credores aceitou 15 por cento dos seus creditos na importancia de 161.000 réis que lhe eram devidos pela firma Areosa & C.ª

Almanach illustrado

do Jornal pedagogico EDUCACAO NACIONAL PARA 1907

CASA LEÃO D'OURO

Grande estabelecimento de pannos e casimiras

COM

Ateliers de fato por medida para homem e creança

COIMBRA — Rua de Ferreira Borges, 44 a 48

A este estabelecimento acaba de chegar o resto do seu colossal sortimento para a ESTACAO D'INVERNO, de casimiras, flanelas, pannos moscovs, montagnacs, ratinas e outras fazendas da mais recente novidade para vestuarios de homem e de creanças, a saber:

Fatos completos para homem desde 70000 a 220000
Sobretudos da moda 70500 a 220500
Varinos e gabões d'Aveiro 60000 a 110000
Coletes de fantasia 20000 a 60000

Variada coleção de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhoras, desde 10000 réis o metro.

Casacos impermiaveis, inglezes, desde 10000 réis.

Continua havendo sempre bom sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, desde 80000 réis (as duas peças)
Calças pretas, desde 20000 réis.

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos em smoking, sobrecasaca e casaca.

Preços modicissimos em todos os artigos, devido a todas as comprs desta casa serem feitas a pronto pagamento.

O melhor brinde que oferece esta casa

Saldos verdadeiramente excepcionaes, sem receio de concorrência.
Fazendas com abatimento de 500, 10000, 10500, 20000 e 20500 réis em metro, ou seja o abatimento enorme de 70500 réis em corte de fato!!
Sendo retalhos ainda têm maior abatimento.

E' aproveitar, pois, com tão enormes descontos ninguem deve deixar de fornecer-se destas fazendas, para seu uso, ou para brindar a quem nesta occasião.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom corte e acabamento de todas as confeções executadas nos ateliers desta casa.

ternecia-se, depois, piscando o olho:

— Se tu ficares rica e senhora, és capaz de te não lembrares do que eu fiz por ti, nem de Eva que te ama tanto?

Antonia comovia-se:

— Esquecer Eva! Ah! Prudencia não sabia o que significava para ella aquela criança!

E pegava-lhe ao côlo; e os quatro grandes olhos pretos entre-olhavam se cheios de ternura.

Iam correndo os dias, dias de inverno, trazendo em vez da carta, a neve, o frio, que gelava mesmo o sangue nas veias.

Cada manhã, ao despertar, Antonia dizia por habito:

— Chega talvez hoje!

E continuava a espereitar o correio, mas com á certeza da resposta.

Pois bem! O sr. Bourcier tinha-se esquecido de escrever á filha! ou não se encontrava collocação em Cambrai para uma servente pequena; aquella cidade não empregava provavelmente senão as grandes... E se a menina Bourcier tivesse adoecido ou morrido?

Só com o medo de vir a saber noticia tão terrivel não teria ido a Valicourt, mesmo se o seu trabalho nos bordados suissos o permitisse.

Começava a pezar-lhe aquele trabalho de enfiar agulhas, que, ao principio, lhe parecerá tão leve.

Agora a vista de Antonia cançava-se nelle.

Via dançar pequenas manchas pretas deante dos olhos que se faziam vermelhos como os da senhora Lissigneul

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doencas da boca

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

GABÕES DE AVEIRO



Ex.ª Sr. — Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anuncio o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista, de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidem para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1906.

Joaquim José de Pinho.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Os garotos perseguiram-a com um papel na mão:

— Éh, Antonia! Uma carta para ti. Deu-ma o carteiro!...

Atiravam-lhe para debaixo dos pés com bombas que rebentavam no meio do seu scismar e a espantavam, ou levavam-lhe do corredor da bordadeira os tamancos que tinha de ir buscar com os pés nus por cima da neve, d'um monte de estrume, ou de agua do bebedouro.

Com hu! hu! escoltavam-na de noite fantasmas brancos, á sua entrada no hangar.

Precipitava-se doida dentro d'elle, depois estendida por cima da palha, tiritava de terror e de frio, tapando os ouvidos para não ouvir os terriveis hu! hu! que continuavam em baixo, ás vezes acompanhados de pedradas.

Uma manhã, que chegava para enfiar as suas agulhas, Aurelius-Leonce-Teodoro, perfumado, com botas até acima do joelho, recebeu-a á porta com um sr de imperador, a mão direita no colete, a outra com uma mala nova.

— Não tens mais nada que fazer aqui! Estás fraca dos olhos como do espirito. Além d'isso eu deixo Sempleux e a bordadeira que não são dignas de mim; vou procurar um logar de caixeiro viajante! Adeus, pequena. Tem saude.

(Continua.)

(33) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

Depois de ter feito e acendido um cigarro disse:

— Gostas de doce?

— Gosto sim, senhor.

— Pois então has de come-lo, quando o tiveres!

E com esta graça, o tolo soltou uma grande risada.

E não foi doce o que Antonia teve para jantar, mas pão e batatas, como a mamã, enquanto o sr. Teodoro-Aurelius-Leonce se entretinha com uma aromatica talhada de lombo grelhado, e os competentes ovos.

Entre duas garfadas, informou Antonia de que o sob sólo em que trabalhava não era digno de um homem como elle; afirmou-lhe que, se houvesse justiça neste mundo, deveria habitar um palacio e ser general de todos os bombeiros de França.

Estas belas communicações feitas com toda a serenidade, foram seguidas no dia immediato de outras do mesmo genero, e terminavam ordinariamente pela boa piada:

— Gostas de doce?... Pois então has de come-lo, quando o tiveres...

Antonia contentava-se muito bem com as suas batatas e as suas couves; somnia, vivia; e viver é o importante,

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, enconra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, viatamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licóres finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA (Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido (com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dóres em geral; Inflammações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação desses remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandem catalogos e amostras de seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinãs de costura Memoria. Têm todos os modélos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compra sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinãs que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinãs usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumetro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanais

Para Informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, reвольveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liege as Carabinas — La Francott, Popular, Wmschester, Colts, etc.]
Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.
Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Greer, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, o curão se mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os effeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciação em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de passõas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

“RESISTENCIA,”

GONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 3\$600
Ilhas adjacentes, »..... 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha.....

Réclames, cada linha.....

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1176

COIMBRA — Quinta-feira, 24 de janeiro de 1907

12.º ANNO

O ORÇAMENTO

O governo do sr. João Franco perdeu de todo o respeito á opinião publica e difere apenas dos outros governos monarchicos pela audacia com que emprega antigos e enganosos expedientes de má administração e pela coragem com que explica seus falsos resultados a favor da fazenda publica pela moralidade e economia da administração publica, que ninguem consegue ver.

O sr. João Franco, que até agora nada mais tem feito que gritar pela sua honradez e pela dos seus correligionarios a quem vae distribuindo paternalmente os logares rendosos que apparecem, creando rapidamente competencias que a sua imprensa vem proclamar, levantando alto ao respeito da opinião publica nomes absolutamente desconhecidos, o sr. João Franco que faz da necessidade em que se tem visto de chamar por vezes para funções publicas homens que não são do seu partido, uma virtude e a prova de uma independencia que não é ordinariamente tambem senão o reconhecimento dos serviços que á sua administração estão prestando os outros dois partidos do rotativismo, o sr. João Franco que aumentou as despesas publicas sem necessidade e sem justiça, favorecendo uma classe com o gravame das outras, quer justificar todos os seus actos e provar a excelencia da sua administração por o orçamento geral do estado!...

Nisto está o sr. João Franco! Nesta habilidade velha, neste expediente conhecido e desacreditado da falida administração monarchica crystallizou o sr. João Franco! A obra é da mais falsa e requintada hipocrisia.

Não se vê em todo o orçamento uma fonte de receita nova, não se nota corte por coisa conhecida, prejudicial e inutil e o orçamento do sr. João Franco faz descer rapidamente o deficit de milhares a algumas centenas insignificantes de contos de réis!

Ora a habilidade era conhecida, e não ha ministro da monarchia que não saiba onde encontrar o homem capaz de em poucos dias lhe fabricar um orçamento em que se demonstre claramente, sem receio de um desmentido, o equilibrio das receitas e despesas geraes do estado.

Se nunca se fizeram assim orçamentos, não foi por não serem possiveis, mas sim por uma especie de pudor, por um resto de respeito com a opinião publica, a quem se fazia a homenagem de confessar que o paiz ficaria sempre endividado, afirmando porem cada um como habilidade propria que o deficit diminuiria por processos administrativos de maior moralidade e economia.

E assim, muito naturalmente, a mentira monarchica de redução em

redução do deficit levou o orçamento ao equilibrio, que no uso dos mesmos processos e na afirmação publica dos mesmos expedientes administrativos de corrupção monarchica, o sr. João Franco veio agora proclamar ao paiz.

E admira-se o sr. João Franco, e notam com estranheza os jornaes do seu partido que o paiz tenha recebido com um sorriso de ironia a declaração tão solene do sr. presidente do conselho!...

O orçamento é, e foi sempre, uma peça sem valor, quando a garantir a sua execução não ha a convicção publica da sinceridade e da honestidade de quem o apresenta.

Ora é isso exactamente o que falta ao sr. João Franco que quereria provocar sobre o orçamento até a discussão publica para insinuar e demonstrar, se quizessem, com as peças de uma falsificada escrituração publica que os desvios dos dinheiros publicos se faziam por necessidades politicas, para trabalhos eleitoraes, por sinecuras rendosas a grandes influentes politicos e que tudo o que até hoje se tem dito de intenção com que o orçamento era viciado, é falso.

Assim seria levado naturalmente a falar de adeantamentos á casa real.

Assim provaria que a frase tão celebre do manto de ladrões era verdadeira não por cobrir sua magestade, mas por encobrir as ladroerias de todos os partidos politicos monarchicos que á sua sombra têm roubado.

E ninguem protestaria. Os partidos monarchicos submeter-se-iam.

Sacrificariam a sua honradez á pureza das suas intenções, á firmeza das suas convicções.

A corôa ficaria limpa, sem no-doa.

E provar-se-ia que a nação estava em divida com a corôa!

A isso havemos de chegar. Nisso ha de liquidar o pretendido tacto administrativo do sr. João Franco.

Coimbra-Club

Em plena animação os preparativos que esta prestimosa associação faz para aclimar em Coimbra o carnaval civilisado que tanto tem custado a entrar nos costumes nacionaes em Lisboa e Porto.

Além do enterro do velho carnaval, da entrada na cidade do seu herdeiro o rei Carnaval civilisado, dos bailes do Club, das cavalhadas, dos concursos de jogos, ha o cortejo que promete ser na verdade brilhante.

Na officina do sr. Antonio Elizeu não se trata de outra coisa e vão em boa altura os trabalhos, apesar da enorme tarefa de que se encarregou e de que se está tirando com a habitual facilidade dos seus recursos de decorador, das suas raras aptidões artisticas.

O sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, reitor da Universidade, foi exonerado, como pedira e nós noticiámos em tempos, do lugar de presidente da comissão de exame de livros para a instrução secundaria.

A PENA DO SILENCIO

Para muita gente e determinação tomada pela imprensa, de não se referir mais aos que trabalharam pela sua oppressão, aprovando e colaborando na lei de imprensa que o sr. João Franco impoz á maioria da camara, e que esta aprovou, passa por ter sido uma pessima determinação que não repondou senão em beneficio da imprensa do partido do sr. João Franco.

Permittimo-nos discordar desta opinião, que achamos pelo contrario que tem prejudicado a tática simples do sr. João Franco e dos seus correligionarios e que á imprensa da opposição trouxe apenas de inconveniente um pouco de trabalho a mais, com um resultado porém claramente favoravel á politica hostile ao sr. João Franco.

A pena do silencio deu apenas aos redatores dos jornaes monarchicos o embaraço de ter de pôr de parte os assuntos facéis de divagação a que a administração ridicula do sr. João Franco que procura emitir a morgue do sr. Hintze Ribeiro, aceitando-lhe o ridiculo das responsabilidades precipuas, sem o talento e a convicção monarchica que o tornam ainda relativamente respeitavel no meio das facções que a sr.ª D. Maria Emilia tão acertadamente qualificou com o nome de Choldra.

Fôra disso, a pena do silencio não fez senão bem, porque acabou com o unico expediente da tática politica do sr. João Franco que se resume em gritar que o não deixaram fazer tudo, quando se não lamenta por o não deixarem fazer nada.

A tática pueril correspondeu a pena do silencio perfectamente.

E a primeira a reconhece-lo é a imprensa francacea que anda a gabar-se alto de que desde que tal se deu a sua tiragem tem aumentado e a sua venda é sempre crescente!...

Queixam-se de lhe fazerem bem os ingenuos!...

O sr. João Franco, que julgava conhecer o paiz e que tem visto como pela insistencia do reclame se chegava a impôr á admiração e ao respeito as maiores inutilidades, as mais risiveis personalidades, tem feito da insistencia no reclame a força da sua propaganda.

Tem seguido os processos das especialidades farmaceuticas, o dos depurativos muito celebrados.

E nada mais natural!

Não se propunha elle depurar a nação, extirpar erros inveterados, vicios hereditarios?

Ora o silencio inutilizou de todo o reclame desde que o sr. João Franco perdeu o pretexto para gritar que tinha eortado por todos os abusos e que a sua administração levava o paiz a porto de salvamento.

O sr. João Franco começa já a queixar-se que não foram d'elle e daqui a pouco terá de pedir a intervenção salvadora do sr. Aristides da Mota, para espalhar em folhas volantes pelo paiz o reclame proprio.

A custa da nação, e por os bons officios do correio!...

Em tudo mostra o sr. João Franco a zelosa administração que faz... da sua casa.

E não seria para admirar até que, por uma feliz reforma, convertesse, com economia para o paiz, os fundos dados aos jornaes governamentais, na criação de um grande jornal, que cantasse e celebrasse em prosa e verso suas virtudes e louvores.

De graça, já se vê!...

Tal publicação torna-se necessaria a pena do silencio.

O sr. João Franco precisa de todo o barulho do reclame.

Administra por processos secretos, da sua invenção.

Aumenta o ordenado aos officiaes, perguntam-lhe donde vem o dinheiro?

Responde, é a minha administração, é o ségreto, e ha mais!...

Pasma tudo e elle traz o orçamento claro e limpo, sem deficit.

Tudo se admira. Tudo grita. Tudo pede explicações.

O sr. João Franco manda tocar a campainha, rufar o tambor e preconisa o seu elixir potentoso e secreto.

A imprensa cala-se, o sr. João Franco está a precisar de um jornal que lhe publique os reclames.

O *Diario do Governo* para pouco lhe pode servir.

Debalde lá se procurarão documentos que atestem a sua atividade, a compreensão dos seus deveres, a sua orientação administrativa!...

«A Verdade»

Com este titulo começar-se-ha a publicar no proximo dia 31 de Janeiro, aniversario da revolta republicana do Porto, um novo semanario republicano redigido por academicos da Universidade e do Liceu e com a colaboração de Teofilo Braga e dos maiores vultos do nosso partido.

Antecipadamente fazemos ardentes votos pela longa vida do novo colega, a quem agourámos um franco successo.

Dr. José Eugenio Ferretra

São do nosso estimado colega da capital a *Vanguarda*, as palavras que transcreevamos e que acompanham o retrato deste nosso correligionario, publicado num dos seus ultimos numeros.

Fazemos com prazer a transcrição do artigo que tem tanto valor pela justiça da apreciação como pela autoridade moral de quem o escreveu, com a satisfação de ver compreendido e apreciado devidamente, quem teve como estudante um passado de desassombração e intransigente independencia e começa a sua vida publica honrando o seu passado e as tradições bem raras dos seus tempos academicos.

Segue o artigo:

«Publicamos hoje o retrato d'este nosso illustre correligionario, recentemente filiado no partido republicano e que em breves dias vae doutorar-se na faculdade de direito.

Como homem de sciencia e como orador, já ha muito consagrado desde a publicação do seu livro sobre direito constitucional, que mereceu os mais rasgados elogios a Teofilo Braga, e Alves de Sá, e as melhores referencias em jornaes da especialidade, como por exemplo, a *Revista dos Tribunaes*, em artigos do dr. Ferreira Augusto, e por todos aqueles que em Coimbra, ouviram o seu brilhante discurso no Instituto, em 23 de fevereiro de 1901, a que a imprensa periodica fez as mais levantadas referencias.

Desde então, até 1905, a sua palavra fluentissima fez-se admirar successivamente em diversas sessões solenes e principalmente nas assembleias geraes da academia onde produzia sempre dominadora impressão.

Como estudante, sobresaiu sempre entre os mais distintos, pelo vigor e firmeza da sua privilegiada intelligencia, aturado estudo e brilho que a sua palavra quente dava a todos os assuntos, ainda os mais aridos e ingratos. Por tudo isto se impoz continuamente á admiração de discipulos e professores, embora os seus dotes excepcionaes produzissem ás vezes uma natural reacção em certos espiritos que os não atingiam.

A sua recente adesão ao partido republicano, e dizemos ao partido, porque a Ideia já a sua lucida intelligencia ha muito decerto havia abraçado,

representa a aquisição valiosissima d'um elemento de primeira grandeza de que muito ha a esperar.

A *Vanguarda*, que antecipadamente conta com a sua distinta colaboração, envia ao novo correligionario e illustre advogado, as suas cordaes felicitações.»

COMICIO

Realisa-se no domingo o comicio republicano em Taveiro, promovido pelo centro eleitoral republicano e inicio da obra de propaganda rural que as commissões republicanas d'esta cidade decidiram levar a cabo para disseminar as ideias democraticas e promover a educação intelectual e civica da populados campos, que com a ignorancia se procura trazer afastada dos verdadeiros interesses da nação, e da colaboração efetiva e verdadeira na vida nacional.

A decisão das commissões republicanas tem além d'isso em vista mostrar por um acto publico a consideração em que tem o civismo e os serviços que á nação e á causa republicana tem prestado o sr. dr. Julio Augusto da Fonseca, tão justamente querido e estimado ali, como em toda a parte em que se conhecem as suas belas qualidades de carater e raras aptidões medicas.

O sr. dr. Julio Augusto da Fonseca, que nunca oculta as suas ideias republicanas, antes julga do seu dever pô-las sempre em evidencia, tem pelo respeito e justa estima que a todos sabe inspirar trazido para a causa republicana muitas vontades e os resultados das ultimas eleições mostram bem o valor do trabalho que o partido republicano reconhece e quer agradecer por esta justa deferencia.

Ao comicio irão assistir d'esta cidade os srs. drs. Angelo da Fonseca, Bernardino Machado e Fernandes Costa e os srs. Cassiano Martins Ribeiro e João Machado, além de outros amigos e correligionarios nossos.

Ao sr. diretor do correio

A distribuição do correio na rua de Ferreira Borges é feita com tanta irregularidade que ha dias em que a primeira distribuição se realiza ás 11 horas. Hoje por exemplo foi um desses dias.

Ao sr. diretor do correio, cuja boa vontade em satisfazer as justas reclamações do comercio e em melhorar os serviços a seu cargo é bem conhecida, pedimos para regularizar este serviço, por forma a não prejudicar o interesse geral.

O *Diario do Governo* publica a carta de lei que auctorisa a camara de Coimbra o emprestimo de cem contos para pagamento á Companhia Comibricense de Iluminação a gaz na importancia de 54:000:000 réis, modernisação e transformação da fabrica do gaz e canalisação na importancia de 16:000:000 e 30:000:000 réis para a construção do reservatorio para alimentação de agua em Santo Antonio dos Olivares e respetivos mecanismos.

A mesma carta de lei permite a importação livre de imposto do material para a viação electrica, quando não possa ser feita pela industria nacional, e dispensa o municipio das leis de desamortisação permittindo-lhe a construção rapida do novo bairro no Penedo da Saudade.

Ao sr. Antonio Dias Temido, conhecido e estimado industrial d'esta cidade foi concedida pelo juri da Exposição de S. Luiz uma medalha de ouro pelos seus belos licores, e outra de cobre pelo vinagre que expoz.

FESTAS MILITARES

Celebrou-se no domingo, como tínhamos anunciado, a ratificação do juramento de bandeira no largo de Santa Cruz, com assistência de todas as autoridades e representantes de todas as corporações, mas com manifesta indiferença da opinião publica, sem a concorrência que todos porem previam, em festa que devia estar por tradição e pratica de falsa educação civica inveterado fundamente nos hábitos nacionaes.

E' que a educação nacional tem evidentemente progredido, e em grande parte pela ação moralisadora da imprensa, de quem tanto mal se diz em Portugal; porque ella corresponde a uma verdadeira necessidade nacional, e é sem duvida uma das maiores, senão a maior, torça nacional.

A festa, ordenada superiormente, com aquêllo fino tato com que o Pina Manique organisava logos e folguedos populares para distrair o povo de maiores preocupações, para o afastar das ideias que do estrangeiro caminhavam avassaladoramente e forçavam as fronteiras, propunha-se incurrir no animo do soldado o amor da patria por um acto de uma solemnidade grande.

Ora o respeito da patria não vem senão do reconhecimento do dever, e este não saca senão da elevação da consciencia pela instrução.

Não é um minuto de solemnidade, horas de manifesta simpatia publica, que poderão crear um exercito onde o não ha, que poderão torna-lo instruido, disciplinado, respeitado, amando a sua patria e a sua profissão, quando a vida seguida de todos os dias lhes está gritando bem alto a inutilidade do seu serviço, a falta de reconhecimento dos poderes publicos, a sua função puramente decorativa, o seu papel de satisfazer vaidades.

O soldado não tem habitualmente muito que lhe inspire o amor á sua profissão que o leve ao respeito das funções sociaes que exerce.

O respeito ao exercito, o amor á patria, a dedicação pela bandeira aprende-a o soldado no quartel lentamente; não é de repente, em festas espetaculosas que pôde fixar-se definitivamente no seu espirito.

Em Portugal ha pouco respeito pelos symbolos, porque atraz dos symbolos nunca ha o culto de uma ideia, a formula de uma aspiração.

E nos que ouviam a missa campal distraidamente, de chapéu de cabeça, ninguem podia ver o respeito da religião, o amor pelo exercito, a homenagem á bandeira que simbolisava a patria porque estas preocupações andam geralmente longe dos espiritos; porque os symbolos são incompreendidos porque a falta de educação civica não creou o culto das ideias, porque na ordem do exercito que estabeleceu a cerimonia ninguem viu mais que um acto politico, a exploração indigna de um sentimento natural.

O que ha necessidade é de crear um exercito que não temos.

O resto virá por si mesmo.

E crea-lo dentro dos principios democraticos, longe da pratica de um tradicionalismo sem significação, com uma orientação moderna, satisfazendo cabalmente a uma necessidade nacional.

E então não necessitará de peças de grande espectáculo para respeitar o seu dever.

Terá então a consciencia dêle e saber-se-ha honrar defendendo a patria por satisfação á dignidade propria, sem subservencia a idolos sem culto, a symbolos sem significação.

“Arquivo historico”

Publicou-se mais um numero d'esta excelente publicação, que indica nos nossos estudos historicos a continuação dos trabalhos de Alexandre Herculano e a sua orientação tão funestamente interrompida pela obra de Pinaheiro Chagas e de Oliveira Martins.

A historia de Portugal está por fazer em grande parte, porque aos historiadorez tem falhado além dos conhecimentos essenciaes da historia comparada que deviam orienta-los, a exploração das coleções publicas de documentos que está por fazer inteligentemente.

Os historiadorez têm-se deixado tambem até hoje dirigir demais pela tradição popular e pelos trabalhos dos cronistas reaes ou monasticos, cuja obra de falsa adulação alterou a ver-

dade historica em favor dos interesses ou das vaidades das ordens religiosas, de reis e principes.

Dentro dos arquivos nacionaes dorme a verdade da historia portugueza, cujos factos se vão dia a dia modificando e rectificando com a publicação de documentos que inesperadamente vamos modificar o seu aspecto historico.

Muito tem feito em Portugal a obra dos eruditos que afinal se soube impôr e desviar os estudos historicos da falsa orientação em que os tinham posto o dilettantismo e o brilho falso de alguns espiritos literarios.

Ao Arquivo historico cabe sem duvida papel primacial nesta cruzada.

A quantidade de documentos, publicados já nos quatro volumes, é enorme e feita com espirito metódico que revela a boa e solida orientação dos seus compiladores.

Não ha assunto historico em que não tenha de consultar-se já esta excelente publicação, porque sobre todos tem publicados documentos e da maior importancia.

Em cada numero, encontra quem os lê factos os mais originaes, referencias á vida publica dos homens mais importantes da nossa historia e apezar d'isso absolutamente ignoradas.

Neste mesmo numero, encontrarão os que se interessam pela historia de Coimbra materiaes historicos que os interessem e de importancia.

E' por isso que esta publicação é hoje indispensavel em todas as bibliotecas publicas, em todas as livrarias particulares.

O luxo com que é editada revela os cuidados bibliograficos de quem amantando os livros pelo pensamento que contem como pela forma artistica que os envolve.

E' por isso que aos governos devia merecer auxilio eficaz a publicação que tão generosamente vêm fazendo os srs. Braamcamp Freire e D. José Pessanha.

A cerca dos jesuitas

Alguns municipios pedem a nossa intervenção junto da camara, para afastar o perigo, que julgam eminente, de ver cortar todas as arvores deste local, que dão um aspecto tão pitoresco á collina, encimada pelas edificações monumentaes dos estabelecimentos universitarios.

Satisfazemos gostosamente o desejo que nos mostraram, porque julgamos um erro o abater-se o arvoredo, substituindo assim o aspecto pitoresco e verdejante do local por um amontoado de rochas escavadas, donde a terra cairia ás primeiras chuvadas, e não o fizemos, ha mais tempo, por julgarmos afastado o perigo e definitivamente.

As razões apresentadas são que o arvoredo é fonte da humidade local e prejudica a hygiene por ser refugio de animalculos que dali vão irradiar para outros pontos.

Ora as poucas arvores que ali ha, longe de favorecerem e aumentarem a humidade dos terrenos mais baixos, retêm-na pelo contrario e evitam que ella desça rapidamente contribuindo para a humidade do vale.

As arvores, que embelezam o sitio, em nada contribuem para as condições de humidade em que se encontra aquêllo local sombrio.

As arvores que ha são muito baixas para poderem tirar o sol. O que torna o vale sombrio são: o museu de historia natural, o laboratorio quimico e os outros edificios universitarios que corçam a collina e que interceptam os raios do sol, projetando a sua grande sombra sobre o vale. Mas esse defeito é irremediavel.

Se cortarem as arvores, nem por isso haverá mais sol no vale, nem por isso diminuirá a humidade do local.

O corte das arvores iria apenas prejudicar as condições esteticas do sitio, transformando numa rocha aspera e árida, uma collina verde e pitoresca.

O que conviria era não cortar as arvores; mas sim tratar mais cuidadosamente daquela arborisação que levou tantos annos a fazer e que poderia transformar-se com a construção de pequenos caminhos para peões, num logar pitoresco e concorrido.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)

Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

CRONICAS DE HESPANHA

A Saguntina hespanhola

Em 29 de dezembro de 1874 se sublevou em Sagunto, frente ao inimigo, uma divisão do exercito, proclamando a restauração da dinastia bourbonica.

Caíu a Republica, fruto do voto de uma assembleia, consagrada depois pelo sufragio universal, e foi restaurada a monarchia que hoje rege os hespanhoes.

Passaram trinta e dois annos, e apenas cumpridos, na mesma heroica cidade de Sagunto, a força publica da mesma monarchia restaurada faz fogo sobre o povo e o fusil sem piedade, produzindo mortos e feridos.

Derrama-se acaso esse sangue em defeza da liberdade iberica, como nos tempos das luctas entre cartaginezes e romanos? Ou é que as tropas da monarchia se vêem obrigadas a defendê-la contra os revolucionarios?

Não; a terceira jornada historica de Sagunto realisa-se por occasião do odioso imposto de consumo e seus contratisas, e em honra da politica expoliadora daquele paiz.

O politico traidor de Sagunto é, ao mesmo tempo, o arrendatario de Consumos. Exerce, pois, o mero e mixto imperio sobre os habitantes da famosa cidade. Como politico atropela as suas liberdades e impõe a sua vontade; como contratisa encarece o seu pão e condemna-os á fome.

Reunir em uma só as duas personalidades de politico e de contratisa de consumos, é caso frequente em multidão de povos desta desgraçada Hespanha. Em Madrid mesmo, os contratisas de consumo eram, e não sabemos se continuam sendo, legisladores nas camaras dos deputados e dos pares.

Sagunto compreendia que era um cumulo e deu um grito em forma ao arrendatario. Em sua defeza se dispararam os fusis da guarda civil sobre os habitantes que trinta e dois annos antes applaudiam os primeiros a restauração bourbonica, e vinte e tres seculos antes defendiam a independencia hespanhola.

Não é possível imaginar maior ingratidão. Prescindindo da sublevação saguntina, que acima de tudo foi obra do Exercito e não de aquêllo povo, elegido como teatro de um drama em que elle não tomou parte, sentimos opprimirse a nossa alma ao ver que em Sagunto se derramou sangue daquela terra sacra, em defeza de um politico expoliador. Produz-nos o mesmo efeito o saber que um industrial desenterrou os ossos de algum heroe para convertê-los em botões.

Combinaram os contemporaneos em fechar á chave o sepulcro do grande Cid, em rasgar o testamento de Isabel I, em que a unidade nacional está intimamente expressa; se disse contra Hespanha e se está dizendo diariamente toda a classe de injurias; mas não são outra coisa que desafogos de literatura modernista.

Mas ir a Sagunto, a matar saguntinos, como se ainda estivessem ali os soldados de Annibal, para enriquecer um politico avarento e amparal-o em seu negocio, que consiste em fazer dinheiro com a miseria dos pobres, parece-nos uma falta de lesa patriotismo.

Sagunto se chamava antes Maviedro. No seculo passado lhe trocaram o nome para recordar a sua antiga gloria. Mal feito, porque assim na Europa se saberá que o governo hespanhol arcabuzou o povo de Sagunto, enquanto nas principaes cidades da Peninsula faziam preces para que não fosse aprovada a lei de Associações, e continuasse explorando o paiz a inquisidora Ordem que fundou o virtuoso Santo Inacio de Loiola.

Agoram acabam de descobrir-se as ruínas da remota cidade de Numancia, situada na provincia de Castela, e onde tem o seu berço o poetico e caudaloso Douro, e breve se fundará um povo sobre ellas; em seguida se estabelecerá a Caseta de Consumos, e não muito mais tarde dirá o telegrafo: «O povo de Numancia foi passado á baioneta pela força publica ao mando do arrendatario de Consumos.»

Estas coisas, ainda que são muito tristes, acabam por despertar-nos o riso sardónico que será o mesmo que aparecerá no rosto dos saguntinos su-perviventes de 29 de dezembro de 1874, e dirão: E para isto fizemos aquella restauração? Para continuarmos com os Consumos e com os politicos de outr'ora?

Mas pode ser que o povo de Sa-

gunto não sinta estas impressões romanticas que nos assediam. Pelo menos o seu Municipio, isto é, o seu Presidente está muito satisfeito da sorte que coube ao povo, terror de Cartago.

Assim o comunicou ao governador civil de Valencia, que chegou a tempo de enterrar os saguntinos mortos.

«Visitou-me — disse o governador civil ao governo de Sua Magestade Catolica — o Municipio de Sagunto para agradecer a minha gerencia.»

A gestão da autoridade, se não do governador, consistiu em fuzilar inocentes saguntinos. E isto pareceu bem ao Municipio? Pois que se entendam com os saguntinos. Mas não foi esse o belo gesto do antigo Municipio de Sagunto ante Annibal.

Zaragoza ha poucos annos; agora Sagunto, amanhã Numancia, todas as glorias hespanholas, como Cuba e Filipinas, degoladas nos altares de politicos de força e baioneta, e o mesmo se atrevera com os mortos que com os vivos.

E dirão os politicos traidores e arrendatarios de Consumos ás cidades heroicas, o que um celebre actor dramatico disse ha pouco num teatro: «Vós, á defeza, e nós á despesa.»

19 de janeiro de 1907.

Quinta de Santa Cruz

Abaixo da casa que agora anda a construir-se para abegoaria municipal, ha um grande lote de terrenos em grande parte encravados na collina do cerco dos jesuitas que a camara pretende, dizem, alienar, e vender para construções.

Em nossa opinião entendemos que a camara o não deve fazer.

Já por mais de uma vez a camara tem lutado com falta de terreno para edificações proprias necessarias, para a sua regular administração e tem-se sentido embaraçada por falta de previdencia das vereações anteriores.

Ora a abegoaria e os serviços anexo estão em pleno desenvolvimento e têm sido o objeto deolicitos e justos cuidados da camara.

Esses serviços estão em vespasas de aumentar e as suas instalações consequentemente. Não nos parece por isso da mais prudente administração alienar terrenos.

E alienar terrenos para quê? Para edificações? Nunca!

A camara não pôde, nem deve fazer lo.

Os terrenos são improprios para construções e a camara deve ser a primeira a não consentir que se vendam terrenos em locais em que se não pôdem fazer habitações higienicas.

Os terrenos têm má exposição, as edificações não poderão deixar de ficar encravadas no mótro cheias de humidade.

Não acreditamos por isso tambem que haja alguém que vá arriscar o seu dinheiro ali, em terrenos para construções que ficarão nas peores condições higienicas.

Além disso a camara deve prever sempre a possibilidade de expansão dos seus serviços e tomar providencias que evitem complicações e embaraços futuros.

A camara não deve por isso alienar terrenos proximos da sua abegoaria, que mais tarde lhe podem ser necessarios.

E nunca poderá vender aqueles terrenos para edificações porque a camara compete olhar pela hygiene dos municipios e os terrenos são absolutamente faltos de condições higienicas para nêles se construirrem habitações.

O Diario do Governo publicou a lista dos substitutos dos juizes de direito.

Para Coimbra foram nomeados os srs. José Augusto Nazareth, Antonio da Cunha Vaz, Antonio Canaes de Campos e José Rodrigues de Oliveira.

Deu entrada na repartição das obras publicas o auto de recepção da tarefa de conclusão das terraplenagens no lanço da estrada de Larçá á Pampilhosa.

Logo que seja aprovado o orçamento do estado devem principiar os trabalhos do alteamento da insua dos Bentos; e será dada autorisação para o fornecimento das oficinas da Escola Brotero.

Carta do Rio de Janeiro

30—XII—906.

Pelo Correio da Manhã foi aberta uma subscrição em favor dos fogueistas portuguezes que ainda não embarcaram para Lisboa, de onde vieram contratados pela Companhia Loyd Brasileira e que, aqui chegados, se recusaram a trabalhar num movimento de solidariedade com os seus colegas brasileiros então em greve.

Esta subscrição que como disse foi aberta pelo Correio da Manhã, que subscreveu com 100.000 réis, está em 356.000 réis.

De passagem para Pelotas está nesta cidade o nosso prestimoso correlligionario sr. dr. Antonio Luiz Gomes, que ali vae em virtude do falecimento de seu irmão, o sr. Manuel Maria Luiz Gomes.

No dia 28, data do juramento de D. Teresa Cristina que durante muitos annos cingiu a corôa de imperatriz do Brazil, a Sociedade Reverencia á Memoria de D. Pedro II, mandou resar missas em comemoração d'aquella data.

Pelo presidente da Republica foi sancionada, hontem, a resolução do Congresso Nacional, concedendo amnistia a todas as pessoas que, directa ou indirectamente, se envolveram nos movimentos revolucionarios nos Estados de Sergipe e Mato Grosso.

O presidente da Republica sancionou hontem a resolução do Congresso Nacional, creando o ministerio da agricultura, industria e commercio.

Pela camara dos deputados foi hontem aprovada em terceira discussão o projecto declarando nulas para todos os efeitos de direito as restrições que foram opostas aos implicados na revolta de 6 de setembro de 1893.

Em vista d'essa deliberação do poder legislativo o Thesouro Federal terá de indemnisar os amnistiados com a quantia de 1.665.295.360 réis.

No dia 24 chegou a este porto o navio escola Benjamin Constante que ha pouco visitou o nosso Tejo.

Em novembro não houve alteração desfavoravel no estado sanitario do Rio de Janeiro. A media diaria da mortalidade conservou-se quasi a mesma do mez anterior (37,0 contra 37,48 falecimentos). O mesmo succedeu quanto á mortandade das principaes molestias transmissiveis, conforme se v rifica do confronto seguinte: febre amarela, 1 para 3; peste, 24 para 18; variola o para 0; sarampo, 2 para 1; escarlatina, o para 0; difteria, 2 para 2; gripe, 36 para 41; febre tifoide, 4 para 6; disenteria, 5 para 1; beriberi, 2 para 1; lepra, 3 para 1; paludismo, 18 para 23; e tuberculose, 250 para 268.

As delegacias de saude realizaram em novembro 15.414 visitas domiciliares, sendo 8.554 de policia sanitaria e 6.860 de vigilancia medica. Inspccionaram 13.379 pessoas, vacinaram e revacinaram contra a variola 103 e nenhuma contra a peste. Receberam 141 notificações de molestias transmissiveis, sendo 2 de febre amarela, 55 de peste, 4 de variola, 9 de difteria, 1 de sarampo, 68 de tuberculose, 1 de febre tifoide e 1 de beriberi — contra 3 de febre amarela, 40 de peste, 7 de variola, 6 de difteria, 70 de tuberculose, 7 de sarampo e 1 de febre tifoide recebidas em outubro.

Pelo Desinfetorio Central foram praticadas 2.722 desinfecções domiciliares, desinfetadas 2.789 peças de roupa e incineradas 640. Até 30 de novembro foram tambem incinerados 1.092.234 ratos.

A brigada contra o mosquito realizou 30 expurgos, destruiu 8.091 focos de larvas, não isolou nenhum doente em domicilio e apenas removeu 3 para o hospital São Sebastião, tambem não fez visitas de vigilancias sanitarias. Limpou 494 telhados e calhas, 98.139 ratos e 62.440 tinias; layou 60.221 caixas automaticas e registros, 4.286 caixas d'agua, 52.786 tanques e 1.622 depositos diversos. Consumiu nos trabalhos de expurgo mais de 11 kilogramas de piretro, 680 kilogramas de enxofre, 36 litros de alcool, 6.861 litros de kerosene e 2.880 de carbolina. De telhado e calhas foram retirados 1.168 baldes de lixo e de varias casas e terrenos 154 carroças de latas e cacos.

Ao Laboratorio Bacteriologico foram solicitados 10 exames para verificação do bacilo da peste, tendo sido apenas 3 confirmativos. Foram realizados 5 exames para verificação do bacilo da difte-

ria, tendo sido confirmados 3. De 135 vacas sujeitas á prova da tuberculina, 46 foram consideradas tuberculosas.

A Policia de Saude do Porto visitou 172 embarcações considerando bom o estado sanitario de bordo. Foram removidos para a Santa Casa 13 doentes de molestias comuns e para o hospital São Sebastião 3 doentes suspeitos de estarem acometidos de molestia contagiosa.

A Secção de Engenharia realiso 117 vistorias, emitiu 103 laudos e prestou 18 informaçoes.

A Secção Farmaceutica inspecionou 87 farmacias e drogarias, rubricou 17 livros para registro de receituário e deu parecer favoravel para licença de 9 preparados e abertura de 5 laboratorios farmaceuticos.

Deram entrada no hospital onde se acham em tratamento Antonio Pires, de 20 annos e Joaquim Fernandes da Silva, de 45 annos de idade, ambos victimas de desastre.

Tambem deu entrada na Beneficencia Portuguesa, Bernardo Gomes, victima de uma aggressão que lhe foi preparada ficando com a orelha direita decepada.

Trindade.

ESCOLA LIVRE

ENSINO INTEGRAL

Obra de educaçao e solidariedade

CONTAS DO MEZ DE DEZEMBRO:

Table with 2 columns: Recetta, Despesa. Rows include Saldo de mez anterior, Cobrança direta, Cobrança pelo correio, Saldo, etc.

A nota discriminada destas importancias pode ser vista até ao fim do mez na sede provisoria do Grupo da Escola Livre, Palacios Confusos, 8.

Mercado

Têm continuado as obras no pavilhão do peixe em construcção no mercado do D. Pedro V e a edificaçao com a sua cobertura metalica de linhas sobrias e simples começa a apparecer com o aspecto definitivo, sobrio e moderno.

Pela linha geral o projecto do sr. Pinto sacrificou pouco ás ideias correntes.

A cobertura metalica não tem os brincados e as linhas elegantes da architectura de urinol, tão cara ao espirito artistico do portuguez boçal.

A linha do telhado bem ponderada

(34) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

O sr. Lissigneul fez soar as suas botas e brilhar a sua mala, tentando arrancar por fim um olhar de admiracão á pobre rapariga.

Mas Leonce-Aurelius-Theodoro perdeu o tempo e o feitiço. Antonia, de olhos baixos e sem dar resposta, voltou para o hangar donde viera.

Para onde havia de ir? sem pão, sem amigos; Marcial não tinha apparecido e o tio Dinot, sempre pobre, soffria a sua velhice.

Como um animal doente que procura para comer um canto escuro, a pobre pequena subiu para o seu miseravel nicho, estendeu-se sobre a palha e ficou lá todo o dia sem mesmo pensar em comer.

Os tamancos que lhe saíam a meio dos pés rolaram por terra e ella deixou-os ir.

Passou o dia frio, a noite glacial, negra chegou sem ninguem ter cuidado com a sorte da criança.

Levanta-se o vento, um grande vento em que o barulho de passos, de fantasmias sem duvida, fazia tremer o colmo e o catavento por cima da cabeça. Engolfava-se por todos os buracos para os alargar e preparar o caminho a um mais forte.

Só vagamente ouviu, esgotada, adormecida, e mal sentiu a queda da neve, que, logo, pelo caminho aberto, caiu

levanta-se a pouca altura sem a pretensão de dar elegancia á construcção e sae numa saliencia breve para fóra da linha das paredes muito fóra da estética dos barracões e chalets.

Oxalá que o lanternim não suba demais e venha prejudicar o efeito da construcção que pela elegancia e sobriedade das linhas e pela desprezão de efeitos mais uma vez mostra a competencia do sr. Augusto da Silva Pinto.

Theatro Principe Real

No sabado sobe outra vez á scena O Saltimbanco que tem sido tão aplaudido pela excçãoal interpretação que lhe deu o actor Luciano.

A companhia teve neste drama o seu primeiro grande successo, não só pela interpretação, como pelos reaes progressos que mostravam os actores, quando comparado o seu trabalho com o das primeiras representações.

E' possivel que o belo empreendimento da empresa não continue e que para o anno não tenhamos, como neste, uma companhia permanente; mas estamos convencidos de que ella ha de ficar na historia do nosso teatro como revelação de mais de uma vocação, como fixação á arte dramatica de mais de uma vontade.

A todos os que não viram ainda O Saltimbanco aconselhamos que vão aplaudir ao teatro Luciano e os seus inteligentes colaboradores.

Terão assim uma noite rara de emoção artistica, passada no culto dos nobres sentimentos.

Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Balancete do 4.º trimestre de 1906

Table with 2 columns: Recetta, Despesa, Saldo positivo. Rows include Recetta, Despesa, Saldo positivo, Fundos existentes em 30 de Setembro de 1906, Ditos existentes em 31 de Dezembro de 1906.

O secretario da direcção, José Gonçalves de Campos.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

em turbilhões, sem se importar com o que encontrava ali: o bem mais precioso deste mundo, um pequeno ser humano, uma criança, e uma criança cheia de ingenuidade, de ternura, de retidão.

E a chuva branca caiu furiosamente, e cada vez mais, como se soubesse que não viria ninguem defender aquelle bem, nem pae, nem mãe, nem Fortunata, nem quem quer que fosse, que era só, abandonada, e que podia ferir á vontade.

XVIII

Os malheurougs

— Ora essa! Então ella agora dorme todo o dia e toda a noite?

E, falando assim com duas vizinhas, Prudencia encaminhou-se para o hangar, chamou Antonia, trepou pela escada até á cama.

Lá estava a palha molhada, a coberta tambem, mas Antonia tinha desaparecido.

Deixaram o hangar com exclamação de surpresa, e Evasita, que a mãe trazia pela mão, e chamava tambem Antonia com toda a força, parou de repente com o dedo estendido para o catavento.

Ali, nas duas extremidades de uma gaita, dançavam a todos os ventos os tamancos á Malbourough.

Depressa correu a aldeia toda falando e comentando de boca aberta: — Mas que é feito d'ella?

— Voou para a lua, não se encontrando bem agasalhada na terra.

— Foi procurar a carta ao ceu.

— Ou a um poço. Constante que eu

CASA LEÃO D'OURO

Grande estabelecimento de pannos e casimiras

COM

Ateliers de fato por medida para homem e creança

COIMBRA - Rua de Ferreira Borges, 44 a 48

A este estabelecimento acaba de chegar o resto do seu colossal sortimento para a ESTACAO D'INVERNO, de casimiras, flanelas, pannos moscovos, montagnacs, ratinas e outras fazendas da mais recente novidade para vestuarios de homem e de creanças, a saber:

Table with 2 columns: Item, Price. Rows include Fatos completos para homem, Sobretudos da moda, Varinos e gabões d'Aveiro, Coletes de fantasia.

Variada coleção de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhoras, desde 10000 réis o metro.

Casacos impermeaveis, inglezes, desde 10000 réis. Continua havendo sempre bom sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

- Capas e batinas, desde 8000 réis (as duas peças)
Calças pretas, desde 2000 réis.

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos em smoking, sobrecasaca e casaca.

Preços modicissimos em todos os artigos, devido a todas as compras desta casa serem feitas a pronto pagamento.

O melhor brinde que oferece esta casa

Saldos verdadeiramente excepcionaes, sem receio de concorrência. Fazendas com abatimento de 500, 1000, 1500, 2000 e 2500 réis em metro, ou seja o abatimento enorme de 7000 réis em corte de fato!! Sendo retalhos ainda têm maior abatimento.

E' aproveitar, pois, com tão enormes descontos ninguem deve deixar de fornecer-se destas fazendas, para seu uso, ou para brindar a alguém nesta occasião.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom corte e acabamento de todas as confeções executadas nos ateliers desta casa.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas. Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

CRIADAS

Que dêem boas referencias, precisam-se. Dirigir á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça S de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra. Mont'Arroio, 15 - Coimbra.

Tres camponezas ajustavam já vassouras, mas o vendedor respondia de mau modo, todo occupado em abrir os seus grandes olhos para os tamancos e a ver a pequenita Eva que reconhecia bem; mas onde estava Antonia?

Eva passou sem o ver e os tamancos desapareceram com ella dentro de casa. Atraz vinham grandes grupos conversando vivamente sobre o negocio, e que pararam ao ver as belas vassouras, sem por isso deixar de dar á lingua:

— Tudo o que quizer; mas se Antonia não morreu, não pode estar longe com o frio que faz.

— Prudencia, que lhe ficou com os tamancos, sabe talvez mais do que quer dizer... Hé! mercador, quanto custa esta vassoura?

O mercador tinha já saltado da carroça, como se lhe tivessem dado uma chicotada, e levantado o ferrolho da porta dos Goblots.

Ali, no lugar em que tinha visto outra vez a sua amiga com a criança nos braços, Prudencia calcava tranquillamente ao seu quinto filho, Constante, os grossos tamancos á Malbourough.

— Onde está Antonia?

Aquella frase a memoria de Eva appareceu-lhe nos olhos que se lembravam visivelmente do passeio e dos doces de Valcourt; deu um gritosinho de pena.

E Marcial arquejante fez sinal de que a entendia muito bem, e repetiu depois: — Onde está Antonia?

Mas ás ordens e comando da capitã teve de dizer donde vinha e quem

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

GABÕES DE AVEIRO



Ex.ª Sr. — Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciem o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

era; porque não queria deixar-se assim entregar por qualquer pessoa.

Marcial não se embaraçou quasi na curta exposição do seu direito a pedir novas da sua amiga.

Depois do que, muito brevemente tambem, Prudencia que tinha acabado de calçar o seu rapaz, respondeu com a narração da visita que fizera ha pouco ao hangar.

O pobre rapaz ficou um momento sem se mexer, quasi a soluçar, e murmurou:

— Não pude passar mais cedo, não... A minha tia mandou-me para outro lado e foi comigo... Ah! está!

Dirigiu-se para a porta, beijou Evasita que estava muito triste e disse a Prudencia:

— Quer me dar esses tamancos? E mostrou os pés de Constante que os arrastava pezadamente como um boi.

— Estes tamancos? Não... — Dou-lhe vassouras... as que quizer.

Deitou pela janela uma olhadela para as vassouras que se apresentavam muito agradavelmente á frente da carroça verde clara, depois, voltando-se para os pés de Constante:

— Hé! Os tamancos são bons, famosos — fez andar Constante — Muito doces aos pés... Hein? Constante?... — Hum! resmungou Constante que não parecia daquela opinião.

— E custaram caro. Primeiro veja-mos as taes vassouras.

— Venha escolher.

E Prudencia foi direita ás melhores vassouras,

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

- Dóces de ovos com os mais finos recheios.
- Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
- Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
- Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se no de folhado.
- Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
- Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
- Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.
- Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



(Marca registada)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido [com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:]

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

- Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
 - Cura a laringite;
 - Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
 - Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
 - Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
 - Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.
- Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
 - Febres em geral;
 - Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
 - Molestias das senhoras e das creanças;
 - Dóres em geral;
 - Inflammações e congestões;
 - Impurezas do sangue;
 - Fraqueza e suas consequencias.
- Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
 - 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
 - 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
- Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação dos remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Acei-tão-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Acei-tão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para Informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais Carabinas — La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc. Rewolveres — Galand, Saini-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc. Pistolas — Mauzer, Browing, Gauleis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Greur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobiliarios e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, junonamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno 3\$600
litas adjacentes, » 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha
Réclames, cada linha

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1177

COIMBRA — Domingo, 27 de janeiro de 1907

12.º ANNO

A obra da monarchia constitucional. A solução republicana

De 1852 para cá, a Monarchia tem governado como tem querido e como tem sabido, livre inteiramente na sua acção. Se não fez mais, se não fez melhor, foi porque mais e melhor não quiz ou não soube fazer. A sua obra nefasta, verdadeiramente anti-patriótica, não precisa ser desenhada a côres negras para erguer os mais justificados protestos e a mais legítima indignação.

Basta fotografá-la com fidelidade para a tornarmos odiosos.

E' ver: — Proporcionalmente aos mos o povo mais endividado da Europa, e aquele cuja dívida menos naturalmente se explica. Guerras com o estrangeiro só tivemos, nestes ultimos cem annos, as do começo do seculo XIX, e lutas internas, de carater guerreiro, não se produziram mais entre nós, a contar da Regeneração. Fomes e peste, com o carater devastador dos tempos medievales, também não tivemos, e esses flagelos são dos que podem afetar gravemente e combalir por longo tempo um organismo social.

Não obstante, como succede com uma familia quando lhe entra a doença em casa, gastamos tudo quanto tínhamos, e ainda tivemos que recorrer ao credito, que esgotamos por completo, a ponto que já ninguém nos empresta um tostão sem lhe darmos algum penhor.

As estradas ordinarias, além de serem insuficientes, ainda por cima as deixamos deteriorar, por falso espirito de economia, que representa um verdadeiro e estúpido esbanjamento.

De caminhos de ferro temos uma rede insignificante, e são explorados por forma que muito mal contribuem para o desenvolvimento economico da Nação. Com a força publica, a titulo de defesa nacional, gastamos o melhor de 14 mil contos por anno, e todavia não temos soldados, não temos armamento, não temos navios — não temos elementos nenhuns valiosos de protecção e defesa. O continente é uma casa sem portas — entra quem quer, seguro de não encontrar resistencias; as colonias são fructos á dependura, pôde deitar-lhes a mão o primeiro bandido que passar.

Não temos escolas, e tão pouco interesse mostra a monarchia pelas questões de ensino, que lhe destina no orçamento uma verba verdadeiramente insignificante.

Ha quatro milhões de analfabetos em pouco mais de cinco milhões de habitantes. O analfabetismo é o maior crime da monarchia, mas é ao mesmo tempo a melhor garantia da sua existencia. A ignorancia é a peor forma de escravatura, e a monarchia não é bem o regimen que compete a cidadãos, no rigoroso e elevado sentido da palavra.

Mas, além de não ter instruído a monarchia tem desmoralizado, e isso constitui um dos nossos peores males. A corrupção tem sido a melhor arma dos partidos para alcançarem o poder, e a melhor arma dos governos para conservarem a confiança da Corôa.

Tudo se tem pervertido, tudo se tem sofismado, caindo-se num tal abandono que nada se mantém digno de respeito.

Ultimamente o presidente do concelho denunciou um verdadeiro crime da magistratura suprema, e essa foi o golpe de morte no prestigio da realza.

A questão financeira já não pôde ser resolvida com economias, mais imaginarias do que reais, como pretendeu o governo actual; a questão economica também não pôde ser resolvida com palliativos, e as soluções radicais que ella exige nenhum governo monarchico

pôde adoptar; porque a isso se opõem milhares de interesses ilegítimos, que a monarchia creou para os explorar.

Com respeito a relações internacionais, vivemos na dependencia da Inglaterra, seus pupilos e não seus aliados.

Só um governo republicano poderia converter essa especie de pacto de familia numa aliança entre povos. A desunião que reina na grande familia portugueza já não pode sanar-se dentro do regimen que a produziu pelos seus erros, pelos seus crimes e pelas suas faltas.

Os homens honestos de todos os partidos não podem congregarem-se num esforço comum para salvar o paiz, porque entre uns e outros, a separação irremediavelmente, ha um trono sem prestigio, ha um regimen negregado. De modo que se pode dizer, na verdade, que o problema politico é o grande problema nacional, visto como precisamos resolve-lo antes de qualquer outro, se quizermos fazer obra segura e duravel. E esse problema não pôde a monarchia resolve-lo, não lhe conviria mesmo fazê-lo, a menos que pretendesse suicidar-se.

E poderá fazê-lo a Republica?

Sem duvida alguma; o governo que se constituisse sobre uma revolução triunfante, teria toda a autoridade e teria toda a força para cortar males de raizes fundas e lançar audaciosamente as bases duma sociedade nova. Deixando de haver um Senhor, deixaria de haver escravos. Todos cidadãos, esquecidas velhas rivalidades e agravos, procuraríamos numa concentração de forças, inspirados num grande amor da Patria, salvar o que herdamos de nossos paes, e acrescentar o patrimonio dos nossos filhos.

Ora para resolver com segurança o problema politico, o partido republicano tem de fazer alguma coisa mais do que apregoar a revolução — tem de a preparar.

Como?

Fazendo em todo o paiz, por via dos seus jornaes e dos seus oradores, uma larga sementeira de ideias. O partido republicano precisa captar a confiança de todas as classes, e isso não o pôde conseguir só a dizer-lhes que é pessima a Monarchia, mas demonstrando-lhes que a Republica será melhor. Sem pôr de banda o trabalho de demolição, que é necessario, precisamos não consumir nele todas as nossas energias. O partido republicano não é um bando de doidos ou de sonhadores, comprazendo-se em botar abaixo um edificio vel' o, só pelo prazer de botar abaixo. Pretendemos evitar que se afunde uma patria gloriosa, em que ainda palpitam grandes energias latentes. A grande massa popular é ignorante, mas é suscetivel de instruir-se se soubermos ensiná-la. Temos de fazer uma grande sementeira de verdades, que não será perdida, se procedermos sabiamente. E' preciso combater com energia, mas por maneira a não converter em inimigos os simplesmente adversarios. A proficuidade da nossa propaganda resulta da justiça da nossa causa. Essa justiça é que é preciso tornar-a patente a todos os espiritos, vencendo-os pela persuasão, pelo despotismo da logica. Ha gente de bem em todos os campos, e seria ridiculo, além de ser injusto, que o partido republicano quizesse para si o monopolio da honradez. O que elle deve querer, o que certamente nós queremos, é produzir o maximo accordo dos espiritos, para que seja possível pôr d'accordo as vontades.

Não ha duvida que o havemos de conseguir, mais hoje mais amanhã, num futuro mais proximo ou mais distante, e esse será o grande dia da comunhão de toda a familia portugueza, no altar da Patria redimida pela Republica, e apta para as lutas da civilização e do progresso.

Brito Camacho

Dr. Bernardino Machado

Partiu para o Porto onde hoje deve realizar uma conferencia no Centro Instructivo Democratico o illustre professor, cuja actividade e zelo republicano são tão justamente admirados.

Na mesma sessão se inaugurará o retrato de Helidoro Saigado, cujo elogiio será feito pelo nosso correligionario e amigo sr. França Borges.

Comicio em Taveiro

E' hoje que se realiza em Taveiro o comicio promovido pela commissão municipal republicana, inicio do movimento de propaganda rural que o partido muito avisadamente reconheceu de necessidade immediata.

Os republicanos daquela região constituem hoje um nucleo importante que ha muito se vem assinalando e aumentando dia a dia de grandeza e de valor.

Serão oradores neste comicio os srs. drs. Augusto Fonseca, Fernandes Costa, Malva do Vale, Ramada Curto e Carlos Olavo.

A camara resolveu modificar o regulamento da caixa de aposentações para os empregados municipaes e pedir para isso a respectiva autorisação á estação tutelar.

Pelo novo regulamento a camara prescindia da joia que durante dois annos levaria dois dias de ordenado por mez aos seus operarios, o que era na verdade peizado para muitos empregados de salarios pequenos.

Representação

O governo enviou ao sr. governador civil de Coimbra, para as necessarias averiguações, a representação que lhe foi dirigida por alguns moradores da Cova de Lavos, em que se queixam de que a camara municipal tenha consentido na usurpação de terrenos e pertenças da via publica naquella localidade e em outras do mesmo concelho.

Comicio em Sernache

O Centro Republicano Academico de Coimbra promove hoje um comicio em Sernache.

Além do sr. Nicolau da Fonseca, que falará em nome dos democratas d'aquella região, usarão da palavra os academicos srs. Antonio Granjo, Pinho Ferreira, Diniz Severo, Américo da Costa e Avelino Faria.

E' das mais simpaticas a iniciativa dos academicos e poderá ser das mais proveitosas para o partido que necessita de uma propaganda intensa, feita intelligentemente.

Os academicos republicanos, vistos com simpatia em todas as reuniões publicas e sempre occasião de manifestações entusiasticas, têm por isso excepcionaes facultades de intelligencia, e a dedicacão e entusiasmo generoso da mocidade que o partido republicano mais uma vez reconhece.

Com o titulo — *Ao povo de Sernache* — será profusamente distribuido um manifesto vibrante e bem redigido, que não podemos publicar hoje, por absoluta falta de espaço, o que faremos no proximo numero.

IMPRESA REPUBLICANA

E' já grande a lista dos jornaes republicanos no paiz, vivendo vida mais ou menos desafogada, mas todos com o aplauso e simpatia da opinião publica.

A defeza das ideias democraticas tem mesmo dado em Portugal resultados lucrativos, de que o partido republicano teria podido tirar força se a imprensa republicana lhe tivesse merecido o interesse com que tem sido olhada pela democracia estrangeira a imprensa dos partidos democraticos.

A imprensa é em toda a parte o complemento necessario da obra de propaganda da conferencia, do comicio, da brochura e é encarragada de levar as ideias democraticas a individuos, por circunstancias diversas collocados fóra da esfera de acção daquelles elementos da propaganda.

A organização da imprensa democratica semá poderia ser um exemplo a seguir para o partido republicano portuguez.

Assim é que quizeriamos ver todos os jornaes republicanos portuguezes com o mesmo carater official que tem os orgãos da imprensa socialista da Alemanha.

Os jornaes socialistas alemães estão na inspiração immediata dos centros de organização geral ou local socialista.

Os jornaes socialistas pertencem ao partido socialista.

Assim quizeriamos que fosse para a imprensa republicana portugueza e que os jornaes republicanos pertencessem ou ao directorio ou ás commissões parquias do partido republicano.

Só assim se poderia obter a unidade na lucta que distingue a imprensa do partido socialista alemão e que faz a sua força.

Nesses jornaes, porém, dá-se toda a liberdade de discussão aos assuntos que a maior parte das vezes são discutidos nêles antes de postos á discussão e votação dos congressos.

A imprensa socialista alemã é assim a verdadeira cooperadora do partido que representa, o complemento da obra de propaganda das conferencias e brochuras em que vão aparecendo, acentuando-se e defendendo-se as tendencias do partido democratico.

A imprensa, intimamente subordinada aos nucleos de formação, organização e direção do partido, é a verdadeira cooperadora do movimento de unificação das vontades e a sua acção ajuda energicamente a dos corpos dirigentes, sem nunca impôr a vontade ou opinião do redator á das decisões tomadas officialmente pelo partido.

Colocada directamente sob a vigilancia do partido, a imprensa socialista alemã tem-se tornado pelos seus processos perfeitamente independente e respeitada.

A imprensa socialista nega absolutamente a sua aprovação tacita aos anuncios que publica: a obra dos redactores e dos annunciantes é perfeitamente diversa.

Apezar porém d'esta declaração que parecia deixar perfeitamente á vontade nos reclames os annunciantes, os jornaes socialistas recusam todo o anuncio cuja moralidade lhes pareça suspeita e negam a sua collaboração ás sociedades financeiras.

A imprensa socialista não tem assim a pezar sobre ella a pressão dos annunciantes e não está senão sob a dependencia dos proprios socialistas.

Assim se tem feito a força da imprensa socialista alemã, que tem sido também uma grande educadora do povo alemão, não deixando nunca de tirar do facto o menos importante, do relatório industrial menos conhecido argumento a favor da sua causa, aproveitando ao mesmo tempo o espirito partidario para difundir a instrução entre

os seus correligionarios, bem certa de que a instrução só pôde contribuir para a força dos partidos democraticos.

Assim quizeramos que se fizesse na imprensa republicana de Portugal.

ANUARIO

O sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos está acabando uma monographia historica sobre a real capela da Universidade e as alfaias de culto que será proximo publicado e acompanhará ainda o anuario da Universidade do anno corrente.

O tesouro da capela da Universidade tem ainda hoje peças de incontestavel valor artistico; mas muitas mais poderia ter se não fosse o cuidado que sempre inspirou aos reitores e reformadores da Universidade.

O bom gosto foi na capela da Universidade a causa irremediavel da destruição de mais de uma preciosidade artistica, como com a publicação dos documentos originaes e inéditos que vai fazer o sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos se mostra claramente.

As visitas sucessivas mandavam para o ourives por antiquados os velhos objectos do culto e faziam-os substituir por outros modernos.

E assim se foi perdendo pouco a pouco o velho tesouro de ourivesaria religiosa da capela da Universidade.

Talvez que em parte a sua desorganização se deva também a empréstimos, causa frequente de extravios e a que não bastavam para pôr cobro nem as leis do reino, nem os breves pontificios.

Por milagre raro conservam-se ainda hoje no tesouro da capela da Universidade objectos de grande valor artistico, sendo apenas para lastimar que tão poucos sejam.

Apezar de tudo, ainda escaparam a todas as remodelações do bom gosto nacional e do bom gosto dos soldados da invasão franceza um calix manuelino, uma pixide do mais puro e belo estilo da renascença, a lampada bem conhecida e uma custodia de prata dourada.

O calix é um belo exemplar da ourivesaria religiosa do tempo de D. Manoel, ornado de tintinabulos, em tudo digno de um muzeum.

A pixide para particulas é porém uma obra rara pela beleza das linhas, pela formosura da decoração, com todo o espirito da renascença que, no seu amor á antiguidade classica, pouco se importava com a significação dos medalhões que distribuía profusamente e que bastantes vezes estavam em contradição flagrante com o destino do objecto que decoravam.

A lampada é, ao que parecem demonstrar os documentos lucidamente interpretados pelo sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos, a obra hibrida resultante do aproveitamento de uma velha lampada da mais bela renascença, feita em plena decadencia de ourivesaria no seculo XVII.

A custodia é obra da ostentosa ourivesaria de D. João V, peça de grande vulto, impondo-se pelas dimensões, como pela arte e pela compreensão da decoração vegetal com que estão tratadas as espigas e os cachos simbolicos.

O estudo do sr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos virá acompanhado de fotografias representando estes objectos, que nos dizem serem perfeitissimas.

Inserirá além d'isso também a do frontispicio da capela, a do interior e a do fumoso e ostentoso orgão, tão magnificamente decorado, de dimensões porém muito superiores ás que poderia permitir racionalmente as da pequena capela.

Pela primeira vez se publicará também a fotografia da pedra comemorativa do juramento da immaculada Con-

ceição determinado no século XVII pela Universidade, e sobre cuja interpretação patriótica divergem as opiniões dos historiadores.

Folgamos por ver o annuario da Universidade voltar á sua antiga forma, publicando estudos historicos, e relatorios dos directores dos diversos serviços universitarios.

Bom seria que os directores dos outros estabelecimentos universitarios nos dessem relações exatas sobre o estado dos gabinetes a seu cargo e contribuissem pelo trabalho proprio de investigação para os fundamentos da gloriosa historia universitaria, ainda incompletamente por fazer, apesar do trabalho monumental de Teofilo Braga.

BRITO CAMACHO

Foram proferidas na ultima conferencia, em Alcobaça, as palavras de Brito Camacho, que hoje transcrevemos, com a devida venia, no artigo de fundo.

O Centro Eleitoral Republicano José Falcão, faz-se representar pelo sr. dr. Duarte Leite na sessão que a União Geral dos Trabalhadores realiza hoje no Porto, em comemoração fúnebre da morte de Oliveira Barros.

Pelo primitivo projecto o coreto do Caes deveria ficar isolado num massiço de verdura por forma a evitar o deposito de imundícies perto e a encobrir a base de cantaria em que assenta a armação de ferro.

Vae agora proceder-se a essa obra, que foi reconhecida inadiavel, e collocar-se uma pequena grade de resguardo, vedando o recinto que deve ser arjardinado e d'onde deverá elevar-se o coreto do meio da verdura, ficando assim escondida a base que não teve decoração alguma por já se contar com a obra que agora a camara muito apropriadamente mandou fazer.

O desenho para a grade será feito pelo arquiteto sr. Augusto da Silva Pinto, a quem já se deve o plano do coreto e a direcção da sua construção nas officinas do sr. Manoel José da Costa Soares.

Raiva

Para o Instituto Bacteriologico de Lisboa partiu a receber tratamento Guilhermina Marques, de 18 annos, residente em Pé de Cão e mordida por um cão suspeito de estar hidrofobo.

Acompanha-a para a respectiva analise a cabeça do cão.

Como se vê deste e de exemplos frequentes, havendo toda a conveniencia no estabelecimento em Coimbra de um posto de vacinação contra a raiva, a que não faltaria que fazer e que poderia até compensar em grande parte os sacrificios pecuniarios que com elle se fizessem.

A criação do Instituto, como o plançou a camara, com uma ação mais larga, preparando vacinas e séros era, como provámos em artigos seguidos neste jornal, um negocio rendoso a par de um verdadeiro beneficio para o ensino universitario, e para as classes pobres que lutam com verdadeiras difficuldades para receber em Lisboa o tratamento necessario.

Coimbra tornar-se-ia rapidamente um centro conhecido de todos os doentes que aqui encontraríamos a facilidade da vida e de tratamento com que não podem contar em Lisboa.

A objeção apresentada da falta de hospitalisação está hoje julgada no seu verdadeiro valor.

A hospitalisação, como aqui demonstrámos já, nem mesmo em Lisboa pod ter lugar.

E nós julgamos que em Coimbra seria sempre possivel.

A criação do Instituto Bacteriologico seria um verdadeiro beneficio para a população do norte e centro do paiz e importaria um real serviço feito á cidade e ao ensino universitario.

Foram presos pela policia judiciaria, a requisição do administrador do concelho da Covilhã, José Fernandes e Joaquina Augusta, sua amante, por serem acusados de ter praticado um roubo importante naquela cidade.

Aos presos foram apenas apreendidas as malas de pouco valor e 2.950 reis em dinheiro.

A' LUZ DA LUA

Não julguem que vou mimosea-los com alguma serenata au clair de lune, fazendo suspirar os violões e gemer as guitarras, sob os balcões floridos das donzelas. Isso pertence aos poetas liricos e vem com a primavera. Agora estamos em janeiro, tempo de prosa e de reumatismo.

Isto posto, eu venho pedir-lhes que suspendam por um pouco os seus negocios e prestem alguns minutos de atenção a dois sujeitos que, uma d'estas noites, passeando pelas ruas de Coimbra, a horas solitarias conversavam animadamente.

Mas antes de os escutarem, façam favor de atentar neles.

Um dos dois, o mais pequeno, aquele que fala e gesticula mais, traz o cabelo ao vento, usa cara rapada e do hombro pendem-lhe uma capa.

O outro, de estatura media, 30 annos, barba toda, tem o aspecto d'um labroste que chegasse da provincia com uma manada de carneiros ou um carro de carvão, que vendeu logo, — porque tudo nele indica um espirito sereno, sem remorsos nem cuidados que o agitem.

O primeiro fala de Paris. Narra cousas de França.

Fôra a Rambouillet e vira a Ruche, em Paris.

— Ah! a grande França, como aquilo lá é! Portugal, á vista dela, é um chiqueiro. Enoja. Repugna. Mas ouve: quando chegamos a Rambouillet, perguntamos logo pelo Faure.

— Mr. Sebastien? inquire um popular.

— Sim, Sebastien Faure, o fundador da Ruche.

Indicou-nos o caminho e lá fomos... Calcula lá o que é a Ruche? A Ruche é uma maravilha. A Ruche é um deslumbramento. Tudo nela é humano e belo. Até o nome: Ruche. Aquilo com effeito é uma colmeia enorme, onde um enxame de candidas abelhas zumbem de continuo em volta do grande libertario, que as vae amando e amestrando para que ellas em breve fabriquem o mel da liberdade que os homens d'amanhã hão de saborear arrebatados.

E' constituída apenas por creanças menores de 12 annos, educadas conscientemente num grande espirito de liberdade e no principio da associação, adquirindo habitos proprios e estabelecendo entre si relações mais apertadas e uma grande afinidade de gostos, de aptidões, de necessidades, identificando-se numa grande familia.

Ali não ha premios nem castigos. Tudo é de todos, cada um procede como entende, sem conscição nem medo, livremente, confiadamente.

Ha em tudo a mais ampla liberdade d'acção.

— Eu não faço domesticação mas educação, explica-me Sebastien Faure. Para ensinar os animaes e obriga-los a fazer habilidades, tem o dono numa mão o assucar e na outra o chicote. Ora é preciso proceder diferentemente com as creanças; talar-lhes ao coração e á inteligencia, desenvolver-lhes as qualidades individuais, despertando-lhes a iniciativa propria, educa-las emfim. Castiga-las seria procurar domestica-las e o papel dum educador não pode ser o mesmo dum domador de brutos.

E era assim. Vi-o eu com estes proprios olhos. Mas ha mais, porque essa famosa communa de Paris é cheia de encantos e de surpresas.

Imagina isto: na aula não ha logares marcados. As creanças sentam-se onde lhes parece, sem preferencias nem distincção de sexos.

Cada aula dura, o maximo, uma hora e as creanças têm liberdade de a deixar logo que queiram. Em vez de lições marcadas e impostas, as creanças estudam voluntariamente quanto querem e quando querem.

— Isso é magnifico, interrompe o labroste; isso é epopico. Mas não redundará em desenfreada licença?

— Ah! não, protesta o amigo da cabeleira solta. Esse sistema tem dado os melhores resultados. Todas as creanças procuram merecer a estima com que são tratadas, applicando-se ao estudo e, ao passo que o vão fazendo, voluntariamente, o desenvolvimento da sua energia individual opera-se mais de pronto. De resto, como o terror dos castigos as não torna supersticiosas, a sua inteligencia é clara e adapta-se á

instrução com uma facilidade pasmosa. E são ellas mesmas que interrogam o professor, formando-se assim o espirito de investigação intellectual.

— Isso parece um doce sonho, cheio de divinos esplendores e de visões inatingiveis...

— Qual sonho! E' uma realidade tão positiva e tão palpavel como a d'este candeeiro ou d'aquella lua que sobe... Dos 12 aos 15 annos as creanças ao mesmo tempo que continuam os seus estudos aprendem um officio. Atingindo esta idade, a creança tem a liberdade de deixar ou permanecer na Ruche. Se a abandona, logo que queira voltar «receberá, conforme diz o prospecto impresso, o acolhimento destinado, nas familias unidas, aos filhos que momentaneamente se afastaram do lar.» Se porém resolve ficar, passará a trabalhar na officina em que fez a sua aprendizagem. D'ahi em diante o produto integral do seu trabalho será dividido em tres partes partes, uma para despeza da sua alimentação, outra para auxilio da Ruche, «como se pratica nas familias numerosas, onde o trabalho dos mais velhos ajuda a sustentar e educar os mais novos» e outra para um fundo proprio que está sempre á sua disposição.

«De sorte, que acrescenta o prospecto, quando algum já adulto abandone a Ruche, sairá com uma solida instrução primaria, sentimentos elevados no coração, ideias justas no cerebro, um bom officio manual e algum dinheiro no bolso.»

O labroste que até ali interrompia e comentava, ouvia agora arrebatado, manifestando o seu prazer e o seu entusiasmo por exclamações repetidas.

E o academico continuava. Agora dizia a estranha influencia, a simpatia enorme e cativante de toda aquella região pela bela comuna de Paris. Mas esquecera-lhe dizer ainda que as cammas, os despejos e outras coisas domesticas, são feitas pelas proprias creanças. E' ainda um principio de educação: não têm credos d'outrem. Ha duas salas para banhos. Cada creança tem, além d'isso, o seu lavatorio, a sua toalha, o seu pente, a sua escova, o seu sabonete, para se habituarem, diz Faure, á responsabilidade pessoal. A saude, a hygiene, é vigiada por um medico que vem todos os sabados. Ma, uma das melhores lembranças de Faure foi sem duvida a aquisição de duas magnificas vacas que inundam de leite toda a Ruche.

Ha tambem dois cavalos e uma numerosa capocira. O terreno onde está instalado a Ruche foi contratado por 15 annos, á razão de 600000 réis annuaes. Faz, por anno, uma despeza de 6 contos de réis, embora esteja ainda no principio. Mas apesar da sua recente fundação já teve 500 pedidos para admissão de creanças.

Sebastien Faure, a Ruche, todas essas creanças tinham descido á alma do provinciano, o que bem se conhecia na sua face incendiada e no olhar impaciente que volvia para o azul profundo do infinito, onde subia ainda a lua calma. Em que pensava ele? Que sonho ou que epopeia o tinha ali suspenso, o tinha ali absorto?

Mas foi apenas um momento porque logo o outro disse tudo:

— Pois bem, visto que a Ruche te toca o coração, vamos fundar em Portugal a Nova Ruche.

O campezon falou então. Disse o seu sonho, contou o seu poema d'amor, o seu ideal de liberdade e redenção humana.

— Sim, fundar-se-ia a nova Ruche. Escolher-se-ia algures um canto de terra fértil e eles proprios lá iriam cavar e sementar e instruir e amar e libertar.

Fundar-se-ia, ou melhor, cavar-se-ia na tocha impenetravel da nação essa fonte de limpidez suave, a cuja linfa irão beber e saciar-se aqueles a quem a vida negar a sua meza, o seu pão, sem patria e sem familia.

E lutando e clamando e convencendo, indicariam ao povo o grande veio profundo e inexgotavel, onde ele em breve encontrará o seu amor, o seu pão e a sua liberdade: a escola livre.

Veio pequenino agora, é certo, mas espera que elle se dilate, porque em breve o vereis tomar a terra inteira. Bem grandes, bem desconformes são hoje ainda as piramides do Egipto e as muralhas da China e contudo ellas começaram como elles terão de começar: por uma sachadela, pela remoção d'uma pedra ou d'um montão de areia,

São assim todas as coisas humanas, todas as empresas do universo. Assim será tambem a sua tentativa. Mas que ella ha de ir e ha de subir e triunfar, isso diz-lo a grandeza da sua fé e um pouco tambem a magnanimidade dos seus intuitos.

— Chamar-se-á «Escola Livre de Ensino Integral».

— Sim, Escola Livre.

— Mas fica assente, não é verdade?

— Com toda a solidez da nossa fé e do nosso entusiasmo...

— Para que um dia a gente possa ver ainda o povo livre e consciante... — Levando-o á verdade, para que elle cumpra os seus deveres e exerça os seus direitos e nos expulse a pontapé, se alguma vez formos tambem bandalhos como esses que por ahí estão comendo o pão e bebendo o sangue do povo obscuro e miseravel.

E os dois sonhadores notivagos, trocando um longo abraço afetuoso, despediram-se até breve.

E o provinciano, tirando o seu relógio murmurou ainda:

— São duas horas da manhã! Volta aos teus Palacios Confusos que eu sigo ainda para Celas.

Leitor amigo, se na conversa d'esses dois notivagos viste brilhar alguma ideia nobre, alguma causa justa; se o quadro humano que eles traçaram, nessa noite de Coimbra, á luz da lua cheia, tem para ti alguma sedução; se, emfim, esse edificio que eles projetaram e vão tentar edificar te não repugna, envia-lhe d'ahi o teu apoio. Leva-lhe a tua pedra, que, embora seja fraca e pequenina, junta com a d'aquelles que chegarem depois, constituirá um forte baluarte, e guerdará até ás nuvens essa famosa torre de marfim que nossos paes em vão sonharam, mas á qual nós ainda havemos de subir, de lá á comunhão universal — isto é, a paz, a sciencia, o amor e a liberdade universaes.

Tomaz da Fonseca.

Inventarios e arquivos

Referindo-nos no nosso ultimo numero ao Arquivo historico, a bela publicação que tão frisanamente mostra a erudição e a dedicação pela arqueologia nacional, dos sras. Braancamp-Freire e D. José Pessanha, tocámos ao de leve num assunto a que hoje voltamos pelo interesse que julgamos dever merecer aos governos portugueses que injustamente o tem abandonado.

Em Portugal, tem-se dado ultimamente um movimento na imprensa scientifica que indica verdadeira compreensão das necessidades do estudo no nosso paiz, orientação scientifica, moderna, produtiva e verdadeira.

O Arqueologo Portuguez, do sr. Leite de Vasconcelos, o Portugalia e o Arquivo historico, são a afirmação do que deixamos dito.

O Arqueologo Portuguez é uma reunião de materiaes, um pouco desconexa é certo, com a preocupação que ordinariamente acompanha os eruditos de não deixar de arquivar peça que appareça por insignificante que seja.

Claramente que tudo são documentos, que tudo tem valor historico, mesmo os erros individuais ou coletivos, mas os trabalhos portugueses têm sofrido desta erudição decorativa, todavia para aplaudir em trabalho de outra raça, feitos com espirito e educação diferentes da nossa. Numa publicação alemã a minucia e o detalhe desaparecem na contemplação das grandes e fortes linhas, o mesmo não acontece nos modestos trabalhos de erudição lusitana.

E' em todo o caso para aplaudir o Arqueologo Portuguez, pela ação de propaganda e disseminação scientifica que tem tido nas camadas de menos exigencias scientificas, e como tal tem sido um grande nucleo de adesões á causa abandonada da arqueologia portuguesa.

O Arquivo historico, porém, e o Portugalia, são duas publicações modelares, de tendencias diferentes, mas bem modernas.

Para o caso que queremos tratar — a organização dos novos arquivos — o Arquivo historico é um ensinamento e a indicação de uma necessidade nacional.

As centenas de documentos publicados mostram a necessidade de explorar metodicamente os arquivos nacionaes, porque a historia de Portugal anda vicada, porque na historia do nosso paiz está apenas feita e mal a historia

dos reis, a da aristocracia e a das ordens religiosas e alta completamente a historia do povo portuguez.

Pouco se conhece da historia dos seus costumes, nada da da sua arte, cuja historia nem nas suas linhas ge. aces está esboçada.

E' por isso de necessidade scientifica capital a organização dos nossos arquivos, a facilitação dos documentos aos estudiosos e a organização de um serviço de exame, leitura e publicação dos documentos mais interessantes.

A iniciativa particular não pode substituir-se inteiramente a acção dos governos comquanto lhes esteja dando no nosso paiz um belo exemplo de dedicação e sacrificio pela utilidade geral.

Aos governos compete o estudo e a organização dos arquivos nacionaes.

O mesmo deveriam fazer as instituições e corporações locais promovendo a divulgação dos documentos dos seus arquivos e cooperando assim para a historia geral de Portugal.

Não é só nos arquivos da cõrte que se encontram documentos para registrar, e nos das pequenas cidades feitos com sinceridade se encontra por vezes mais a claro a alma nacional.

Por vezes até deiles vem a gloria para todo um paiz.

Foram os documentos encontrados numa terra de provincia a base dos estudos que deram á França uma escola de pintura, acabando em grande parte com a tradição absorvente dos Wan Eyck.

Por o que diz particular respeito a Coimbra, vemos completamente do lado do estudo dos documentos do municipio, tão brilhantemente começado pelo sr. dr. Aires de Campos, que nos seus papéis deixou para publicar trabalho já em grande parte feito e que seu filho o sr. conde do Ameal mostrou em tempos desejo de tornar publicos.

Acabou tambem, ao que parece, a comissão de que tinha sido encarregado o sr. conego Prudencio Garcia, de organizar o arquivo do governo civil de Coimbra, bem interessante para a historia politica do nosso paiz.

No arquivo da Universidade falta pessoal que facilite o trabalho dos estudiosos, o que o sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos supre com uma boa vontade de que ninguém tem porém o direito de usar nem abusar.

E o que se publica ao acaso da descoberta por esse paiz fóra, indica bem a luz nova que poderia illuminar de um sol de gloria a nossa historia.

Araujo Pereira

Realizou-se ontem a festa artistica do inteligente ensaiador do teatro Principe Real com uma casa cheia e um entusiasmo e animação excelsões.

Representou-se o Novo altar de Bento Matias, De mãos atadas de Francisco Queiroz, O melhor caminho de Camara Reis e os Degenerados de Csuz Andrade.

Foi uma bela festa de que não podemos occupar-nos hoje por absoluta falta de espaço.

No proximo numero daremos porém aos nossos leitores relação pormenorizada do espectáculo.

Na ultima sessão da camara ficou autorisado o seu presidente, sr. dr. Marnoco e Souza a elaborar a proposta para a realisação do emprestimo de cem contos que teve, como noticiamos, já a aprovação superior.

Reuniu no dia 25 o tribunal de commercio, desta cidade, homologando a concordata entre o sr. Alberto Moraes, negociante de cabeadaes, na rua dos Sapateiros e os seus credores e por a qual aquêle se compromete a pagar 50 por cento dos seus debitos.

O conselho superior de obras publicas vae ser ouvido sobre o projeto da estrada de ligação da estrada distrital 108 a 111, partindo da Ega e passando por Campezes e Cazevel.

Foram marcadas para os dias 27 e 28 de Fevereiro proximo as teses do nosso amigo e correligionario sr. dr. José Eugenio Ferreira.

A faculdade de direito marcou o dia 13 de março ao sr. dr. José Beleza dos Santos para defeza do seu ato de licenciado.

LITTERATURA E ARTE

O FADO

CANUTO, com entusiasmo

Pois ha coisa mais bela e mais enebriante
Do que ouvir e gosar, lá pela noite adeante,
O manicordio triste a soluçar o fado?
Ha lá prazer maior, mais doce e delicado?!
Quando tudo é silencio e nos ceus ha luar,
Ai, como nos faz bem cuvir gemer, cantar
Essa amargura linda — o fado portuguez,
O soluço de amor em horas de revez,
A musica ideal, deliciosa, extranha,
Que tem a garridice das mulher's de Hespanha
E a morbidez suave dum olhar de amor...
O fado portuguez! Ha lá coisa melhor?!

INFANTE, num grande misticismo

O fado! sim! O fado! é realmente lindo!...

CANUTO, com o mesmo entusiasmo

O fado é outro mar, outro mysterio infindo!
Nasceu com Portugal, com ele ha-de morrer!
Em cada som dos seus, faz recordar, viver
Os feitos dos Heroes, as lindas castelãs,
As princezas gentis e os trova lores galãs,
A luz da lua, o sol, o povo, os ceus, o mar,
Ai tudo, tudo emfim que o sabe soluçar!
O fado portuguez, duma origem divina,
Qual borboleta de ouro matisada e fina
Que roçasse por nós num carinhoso afago,
Possue um não sei quê de mysterioso e vago!
A rir e a soluçar, em harmonias secretas,
E' a caução dos lirios e a voz dos poetas...
E' a voz do sofrer, dos anjos lá dos ceus...
Eu ia até jurar que o fado fê-lo Deus
Pr'os infelizes na terra! Essa rara beleza,
Ouvi, Senhor Infante, — é a alma portugueza!...

Do Divino Amor)

Mario Monteiro

Antonio Mano

Foram hontem entregues ao poder judicial as pessoas presas como implicadas no assassinio de Antonio Mano, depois das declarações e denúncias de Augusto de Oliveira, por alcunha o Amarguras.

O tribunal comercial procedeu no dia 25 do corrente á verificação dos creditos reclamados na falencia de José Christovão da Cunha, que esteve estabelecido na Praça do Comercio.

(35) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

Com o olho esquerdo fixo no mercador que não pestenejava, tocou uma, duas, depois quatro, depois seis; por outro lado para dar que fazer ao olho direito, acrescentou vassoiras para o resto dos seus dias e para a futura casa de cada um dos filhos: o saque da carroça!...

Depois pediu os cabos, que elle lhe estendeu apressadamente; e que ella se demorou a escolher.

No meio da surpresa das visinhas com esta pilhagem, Marcial e Prudencia, carregados de vassoiras, entraram em casa, em que ella ordenou ao filho que tirasse os seus tamancos e os desse aquelle rapaz, o que se fez bem depressa.

E, com os tamancos na mão, Marcial tornou a beijar Eva e saiu depois como um relampago, afastou as mulheres que, vendo a sua innocencia de bom legume, saqueavam a carroça, subiu para a almofada e, tendo metido os preciosos tamancos no vácuo feito por a mão devastadora de Prudencia, recusou-se terminantemente a vender a sua fazenda, e chicoteou fortemente o cavallo.

Mal este abalou, poz-se Marciel a berrar de dôr...

Corria para Valicourt: não teria ido por acaso a pobre pequena procurar a linda menina Bourcier?

Porque, afinal de contas, não podia estar morta! Não... Se o estivesse,

Exame

Pediu para ser submetido a exame para primeiro sargento, para ir servir no ultramar o sr. Joaquim Pedrosa de Aguiar, segundo sargento de infantaria 23.

Projéto

Pela camara municipal foi enviado á aprovação da estação tutelar, o projecto da reparação da estrada de Coimbra ao Deanteiro, pela vala de Coselhas, na importancia de 77.000 reis.

seria acaso para elle tambem morrer... mas que ideia tambem de partir assim pela neve sem os malbouroughs!

Para diante! Havia de encontra-la, e far-lhe-ia calçar outra vez os tamancos, e cheios de boa palha fresca para aliviar os seus belos pés em sangue! Ou antes, comprar-lhe-ia outros mais finos. Ah! Em que estado ella devia estar?! Para diante!

Com as chicotadas, Biscuit andava a bom andar, e elle, bom rapaz, volta va de vez em quando o rosto enternecido para os tamancos que, a tremereem aos abalos do carro, lhe pareciam enternecidos tambem.

Mas em Valicourt ficou com care de pau! O sr. Bourcier estava em casa de um amigo, a algumas leguas de distancia, a menina em Cambrai, e ninguem tinha visto a pobre rapariga, nem podia dar novas dela.

Duas visinhas, que interrogou, não tiveram outras novas a dar lhe.

Então deu de redea ao cavallo, e sem se importar com o animal, que começou a andar a passo, poz-se a chorar em alta voz pelo caminho deserto.

XX

Encontram-se amigos

No fogão o lume do carvão ardia com uma bela côr vermelha, irradiando docemente para o sobrado encerado; o candieiro de louça branca, colocado numa meza quadrada, deitava uma luz boa sobre o velho piano aberto a um canto, sobre o canapé de reps verde e as cadeiras fora da moda que mobilavam o grande locutorio — salão do collegio.

Encostada á meza, uma senhora de cincoenta annos pouco mais ou menos,

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo alzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras apuradissima. Nas indicias de cada capitulo empregam-se as letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado 4s series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barro, 50
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144

Centro Republicano de Coimbra

A MENTIRA MONARQUICA

(Análise do momento atual da politica portugueza).

POR

ALFREDO PIMENTA

Preço 20 réis

Nas livrarias do paiz

Obras de ALEXANDRE DUMAS

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VI

CASA EDITORA DE GUIMARAES & C.
R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

de rosto grave, que pelo vestido preto e simples que trazia, indicava um destes lutos antigos mais conservados no coração que fóra, lia muito devagar, com o livro muito perto, e os olhos enfracuados.

Em frente uma rapariga nova, de estatura esbelta, escreveu uma carta debruçada sobre uma pasta.

Levantou a cabeça para tirar tinta. E era a menina Bourcier que o bravo Marcial procurava em Valicourt!

Debruçou-se de novo sobre a pasta, a pena corria rapidamente.

Uma carta talvez? A carta famosa tão esperada em Sempleux já lá não encontraria ninguem.

Só o ruído da pena perturbava o silencio naquela casa em que os alunos dormiam já ha uma hora, quando a porta do locutorio se abriu; Salomé, a boa, grande e gorda rapariga, de mangas arregaçadas, entrou trazendo na mão uma grande chave e um lampião pequeno:

— Senhora Vrignault! Estão ali a procurar a menina Bourcier.

E, como as duas senhoras tivessem trocado um olhar de espanto ao anunciar-lhes aquella visita tão tarde, acrescentou:

— Ao fazer a ronda no pateo, ouvi queixar atravez da porta da rua. Abri; era uma mendiguita, a tremer de frio; perguntou pela menina, fi-la entrar: está no vestibulo.

A menina Bourcier levantou-se e seguiu Salomé.

— Então? O que é? Perguntou alguns momentos depois do salão a senhora Vrignault.

A voz clara, docemente eloquente da menina Bourcier respondeu:

— Minha senhora, é Antonia!

CASA LEÃO D'OURO

Grande estabelecimento de pannos e casimiras

COM

Ateliers de fato por medida para homem e creança

COIMBRA — Rua de Ferreira Borges, 44 a 48

A este estabelecimento acaba de chegar o resto do seu colossal sortimento para a ESTAÇÃO D'INVERNO, de casimiras, flanelas, pannos moscovs, montagnacs, ratinas e outras fazendas da mais recente novidade para vestuarios de homem e de creanças, a saber:

Fatos completos para homem desde 70000 a 220000
Sobretudos da moda 70500 a 220500
Varinos e gabões d'Aveiro 60000 a 110000
Coletes de fantasia 20000 a 60000

Variada coleção de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhoras, desde 10000 réis o metro.

Casacos impermeaveis, inglezes, desde 10000 réis.

Continua havendo sempre bom sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, desde 80000 réis (as duas peças)
Calças pretas, desde 20000 réis.

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos em smoking, sobre-casaca e casaca.

Preços modicissimos em todos os artigos, devido a todas as compras desta casa serem feitas a pronto pagamento.

O melhor brinde que oferece esta casa

Saldos verdadeiramente excepcionaes, sem receio de concorrência.
Fazendas com abatimento de 500, 10000, 10500, 20000 e 20500 réis em metro, ou seja o abatimento enorme de 70500 réis em corte de fato!!
Sendo retalhos ainda têm maior abatimento.

E' aproveitar, pois, com tão enormes descontos ninguem deve deixar de fornecer-se destas fazendas, para seu uso, ou para brindar a quem nesta occasião.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom corte e acabamento de todas as confeções executadas nos ateliers desta casa.

JOSE EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra.
Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

A mestra levantou-se e apareceu logo no vestibulo, e, á luz da lanterna de Salomé, viu a menina Bourcier abraçando uma rapariguita de pés descalços, todos enlameados, de saia em farrapos, e acariciando-lhe com a sua mão branca as faces em que corriam as lagrimas.

E, acariciando-a assim, disse-lhe em poucas palavras o que sabia do passado dela.

A sr.^a Vrignault abanava docemente a cabeça como se ouvisse uma velha historia do seu tempo, depois, voltando-se para Salomé que, direita como I, dava grandes suspiros, disse-lhe:

— Leve essa pequena e acê-lhe de cear.

As duas senhoras entraram ambas no salão.

— A pobre pequena, disse a menina Bourcier, mandou-me pedir por meu pae que lhe arranjasse um lugar de creada; como o não tinha, não respondi... Que fazer agora?

— Mas, minha cara, não temos que discutir: Antonia veio para nossa casa, nós conservaremos Antonia... Ajuda-rá Salomé. Depois veremos se os seus olhos pretos cumprem o que prometem.

A menina Bourcier pegou na mão da sr.^a Vrignault e apertou-a.

A viajante acabava a sua ceia bastante breve, apesar de Salomé ter posto na meza toda a dispensa, e, meio a dormir, contava aos bocados a Salomé, que a interrogava, a sua partida de Sempleux antes da aurora, debaixo de neve, pés nus; porque os seus tamancos tinham desaparecido.

Aquella partida, e a sua viagem a Cambrai tinham-se feito como um sonho, quasi sem consciencia do tempo,

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça S de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

E
colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500 litros e dois de 1300.
Para ver e tratar na rua Sá da Bandeira, 54.

do frio, da fome, com o pensamento fixo de encontrar a menina Bourcier.

Durante uma parte do caminho uma camponesa tomara-a na sua carroça e deru-lhe pão e batatas.

Uma vez na cidade, depois de muito procurar, chegara por fim defronte do collegio; mas cansada a não poder mais do que chorar.

— Olha! Ahi vem a menina Bourcier! disse Salomé.

A menina entrava com fato e luz na mão.

— Vem, minha filha!

Um instante depois, ao cabo de trez andares e de um corredor, entrou num quartozito.

Um leito pequenito de ferro, coberto de cotim de riscas azues e brancas, uma cadeira, uma meza pequena e uma bacia de louça, sabão, um jarro de agua; e o bem que aquilo cheirava!

Fizeram alto deante da bacia. E as belas mãos da menina lavaram Antonia, dos cabelos emaranhados, até aos pés escorridos e enlameados.

E, quando aquele pobre envulcro de miseria ficou bem limpo e bem fresco, disse-lhe:

— Aqui estão meias, sapatos, um vestido, uma camisa. Boa noite, Antonia, dorme; até amanhã.

— E amanhã... dormirei ainda aqui? — Has-de dormir. Tu ficas comnosco.

Beijou-lhe a testa.

Os labios da creança palpitaram, seus olhos deitaram um longo olhar de ternura para a que saia, depois fecharam-se.

(Continua)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialmente o de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçes. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,”

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação dos remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras de seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provinolas pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinãs de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinãs que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinãs usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma novidade em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Sêde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanais

Para Informações e tarifas dirijir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufactura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufactura Liegeais

Carabinas — La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc.]

Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Grecur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 155, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cõrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de passadas que os tomam usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

—GOMO—

Brasil e Africa, anno..... 3\$600
Uhas adjacentes, » 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha.....

Réclames, cada linha.....

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Cúrcia tipographica

13 — Rua da Moeda — 14

N.º 1178

COIMBRA — Quinta-feira, 31 de janeiro de 1907

12.º ANNO

31 DE JANEIRO

Mais um anno sobre a data celebre e tragica em que um punhado de sonhadores e de heroes veiu para a rua saldar contas com um regimen ignominioso, numa arremetida sacrosanta e digna, cheia de temeridade e de bravura. Foi nessa manhã nevoenta e chuvosa que pelas ruas do Porto vibrou num tremor electrico, a alma da Patria portugueza desfeiteada pela monarquia, e pela monarquia roubada e vilipendiada, a fim de fazer triumphar o regimen que melhor se coadunava com o seu progresso e com os seus estímulos.

Batalhou pela Republica com todo o afan e com toda a esperanza singela de que são capazes as almas honestas que por um ideal trabalham e por um ideal se sacrificam. Essa Revolução trazia em seu seio diamantino e fecundo a fé abrazadora dos misticos, porque a estrela que a guiava era a estrela da justiça e porque nas suas mãos brilhava santa e pura a espada do Amor... Quanta fé foi precisa, quanta esperanza foi necessaria, de quanto amor patriótico se lançou mão para conjugar no mesmo acto de divino heroismo, para submeter á mesma força impulsora, para dirigir na mesma estrada a caminhar, aqueles centenaes de homens que, na madrugada de 31 de Janeiro, tentaram nas ruas do Porto, proclamar a Republica!...

E eles marcharam e eles lutaram. Dum lado as insinuações cheias de crimes e de traições, sem vergonha e sem honra, tentando manchar com a sua baba, a bandeira alvissima d'aquelles que, do outro lado, combatiam pela Patria, pela sua salvação, pela sua honra e pela sua gloria.

Mas não era ainda chegado o dia da luz... Mais amarguras nos estavam reservadas, maiores crimes tinham de ser praticados, mais vezes ainda o Regimen nos havia de escarnecer, ultrajar, espingardear e roubar! Não era chegado ainda o dia da libertação. Esse punhado de heroes havia de cair sobre as ruas ensanguentadas, varado pelas balas. Estava marcado que esse dia seria um dia de experimentação, um dia de lucto e de desgraças em que a vingança palaciana estenderia mais uma vez ainda as suas azas, como abutre faminto agoireiro que espera a ocasião de se lançar, cobardemente, sobre a preza apetecida...

E assim elles lutaram, mas não venceram. Nada mais fizeram que lavar com sangue um protesto contra todas as afrontas com que nos têm vexado aqueles que se sentam nas cadeiras da governação publica, contra a vontade do povo, oprimindo a soberania nacional. Foi um protesto retumbante, é certo, mas que nada de util pro-

duziu, pois que as tranquiernas e os crimes continuaram a dar-se impudicamente, talvez mais impudicamente ainda do que até então.

E volvidos dezesseis annos, analisando o tempo decorrido e a obra governativa durante esse tempo, nós vemos quanto ingenuos foram esses revoltosos de 31 de Janeiro que imaginavam poder proclamar-se a Republica com flores e com palmas, rindo e cantando, num triumpho augusto e bendito...

E o sangue d'esses ingenuos correu, e a vida d'esses ingenuos perdeu-se, e a vontade em vingança está quasi passada para o campo das frases de retorica de que se servem os oradores inflamados em horas de segurança propria. E contudo é preciso vingá-los. Qu o sangue do povo honesto corra, mas que se misture nas ruas com o sangue dos criminosos que é preciso que corra também.

Movimento republicano

Convidam-se os republicanos da freguezia de S. Bartolomeu a reunirem-se hoje, quinta-feira, 31 do corrente, pelas 8 horas da noite, no centro republicano a fim de se eleger um membro que falte para a comissão parochial desta freguezia.

Pede-se a todos os nossos correligionarios a fineza de comparecerem todos os dias, ás 8 horas da noite, no Centro Republicano a fim de se proceder a trabalhos urgentes no recenseamento eleitoral.

Por absoluta falta de espaço não podemos dar hoje o extrato dos discursos pronunciados nos comícios de Taveiro e Sernache, que revestiram grande importancia, o que faremos no proximo numero.

Em Cantanhede

No sabado, ultimo, a justiça de Cantanhede deu ao nosso prezado amigo e prestante correligionario, sr. Antonio Francisco Paes, a justa satisfação que lhe devia, pela aggressão insolita e inqualificavel de que este nosso amigo foi victima, por causa de uma burlesca tramoia eleitoral.

Como oportunamente noticiámos, o secretario da camara de Cantanhede, sr. Manuel Ribeiro Dias da Costa, na ocasião em que o nosso valioso correligionario se dirigia á camara municipal, no dia do apuramento eleitoral, para entregar o protesto dos eleitores republicanos por não se ter realisado o acto eleitoral na assembleia daquela villa, permitiu-se enxovalhar a quele nosso correligionario, pondo o fóra da secretaria e chegando até ao emprego de violencia fisica!

Participado o estranho facto ao illustre agente do ministerio publico naquela comarca, o respectivo processo seguiu imperturbavelmente seus termos, até ao julgamento, que no sabado se realisou, e em que o agressor foi condenado. Parece que este o não esperava assim, pois, ao que nos dizem, preparavam-se manifestações de regosio pela sua absolvição...

Mas ainda bem que se fez justiça, tendo os illustres e integros magistrados que se encontram á frente daquela comarca, do do aos povos que estão sob a sua jurisdicção, um moralizador exemplo de que a justiça não é só para os desprotegidos da fortuna e da policia...

DÓ MI SOL DÓ...

«Eu nunca vi Lisboa e tenho pena — choramingava o vate Tomaz Ribeiro em lingua sonora que enjodeceu as palidas donzellas e os lividos poetas do seu tempo. Pois «eu nunca vi Taveiro e tenho pena» — lamento de minha parte, apesar de satisfeito por não haver errado o metro ao verso.

Taveiro é uma terra ideal onde brotam maravilhas estupendas. Não procurem por lá a flor azul dos herbarios maniacos, nem os penedos que cantam ao nascer do sol. Mas se nunca palpam vento de duas cabeças, encontram ali. Uma delas é tonsurada e dá pela alcinha de cura da freguezia, á outra chamam administrador interino.

Vão ouvindo: Domingo passado, os republicanos de Coimbra foram a Taveiro realizar um comício de propaganda. Sac-se logo o paroco á missa conventual, esbravejando sandices contra os que tomassem parte no ato anunciado. Imaginem um juramento solto da vinha do Senhor, e largando com furia pelos descampados da asneira!...

Para receber festivamente os nossos correligionarios de Coimbra, o sr. dr. Julio Fonseca, illustre chefe republicano local, contratara a filarmónica da terra que devia esperar os oradores e soltar aos quatro ventos a fanfarra revoltosa dos seus metaes, dó mi sol dó...

Tão veloz e suspicaz como o pastor d'almas, desentupiu-se o administrador com o seguinte decreto:

«Ill.º Sr. — Queira V. Ex.ª intimar o presidente e regedor da filarmónica Taveiroense, de que a mesma filarmónica, não poderá tocar durante todo o dia de amanhã, quer na via publica ou recinto fechado, ou mesmo na sua casa de ensaios, sem minha autorição. De guarda a V. Ex.ª — Il.º Sr. regedor da freguezia de Taveiro. — O administrador interino — (a) Domingos de Freitas, major da reserva.

Guerreiro heroico, vencedor do rufo e dos pratos, algoz cruel do clarinete, salve! Rompa a marcha, dó mi sol...

Conheci uma gata Angora — tenho conhecido tanta besta! — lindo bicho de luxo, que adorava o piano. Não distinguia Wagner do... toque de penso — ponhamos por conta, fero major! Porém ao ferrem as escalas hiperagudas do instrumento, quando as teclas marteladas soam a loiza partida, desatava a miar com mais arte e mimo que qualquer senhor da maioria. Encurvava a espinha, roçava os flancos sedosos pelas esquinas dos moveis, salvo seja unna cio.

Ao invéz, sou legitimo dono d'um cachorro, colaborado por todas as variedades caninas, de nariz atrevido de politico, olhos piscos de poeta erotico, pelagem zebreada e feito de podengo, que nutre funda aversão pela musica.

Passa na rua uma harmonica de padreiro, banza de fadista, rebecca de cego, e o figurão acode á janela a ladrar, raivoso, enxoiado, que é preciso trilhar-lhe o rabo — com devido respeito — para acalmar as fúrias. D'aqui se conclue que a musicografia zoologica está por escrever, e ficamos portanto indeficisos sobre se o caso de Taveiro é normal ou patologico.

E depois? Que importancia dar ao facto? Ninharías — opção alguns; mau sintoma — decidirá outrem. Riem-se do lance, ou saneem no pelo arrocho, mas não seria a primeira vez que ao parlamento fosse levado um successo igual. Devem lembrar-se do episodio do sr. José Luciano e a filarmónica do Fundão.

Já prevemos os chistes agoados da imprensa franquista em materia de lungága. Ambrosio das Mercês responderá que o sr. João Franco não prometeu a

liberdade de gaita, dó mi sol dó... e, contente da agudeza, viverá tres mezes sobre ella, picando-a diariamente em suelta da gazeta, enterrando-a em fim na salgadeira para a livrar do ranço.

Ora o criterio do sr. João Franco e o do valente major de Taveiro regulam. O primeiro convenceu-se que a Republica sae dos vivos da multidão e por isso manda acutilar e fusilar o povo, como na recção aos nossos deputados nesta cidade. O segundo persuade-se de que éla rebenta do pavilhão dos metaes, e prescreve os trombones, e engole as palhetas do oboé.

Vamos no caminho de regressar aos tempos em que a autoridade determinava o numero de pratos ao jantar, a roupa de vestir, as senhorias e excellencias que dar se deviam, e até o que cada um podia ler e quasi que pensar. Temos as antigas Ordenações do reino cheias de leis ácerca de taes pontos.

Cada dia as autoridades mais se intrometem na vida do cidadão. Hoje regulam a maneira d'escrever, amanhã legislam o uso do bombo e do flautim. Padecem de fobias varias, e nós é que havemos de atura-los.

Ail sr. major! Que ofensa grave levantou contra o tradicional culto que á musica vota a dinastia de Bragança, desde a biblioteca de D. João IV ao violoncelo do rei D. Luiz. Até a sr.ª D. Amelia, quando ahi veio ao Tejo um navio de guerra brasileiro, não me ocorre qual, e foi a bordo, não poupou elogios á charranga militar. Indicou mesmo que tocassem mais algumas peças. E que imaginem que a soberana pedisse? Algum trecho do Guarany, de Carlos Gomes? Não, valente major, pediu o maxixe! Dó mi sol dó...

Se um dia lôr a Taveiro, levo mais duzia de ressejos que toquem a Mar selheza, e vae o administrador da reserva, atado como um chouriço, para o Instituto Pasteur que ficar mais á mão

P. C.

«Povo de Aveiro»

O nosso colega festejou na semana passada as suas bodas de prata.

Vinte e cinco annos de propaganda, de polemica, de sacrificios e de luta representam um efforço bem digno dos nossos applausos, uma obra a cujo valor todos os republicanos devem prestar a mais subida homenagem.

Dirigido ao nosso bom colega e correligionario as mais sinceras saudações, fazemos votos para que as suas bodas d'ouro se passem já dentro do regimen republicano.

Partiram para Lisboa, o sr. dr. Bernardino Machado e o nosso querido e estimado diretor sr. dr. Teixeira de Carvalho, que vão assistir á festa que a Escola 31 de Janeiro realisa no anniversario da revolução do Porto.

A escola inaugurará na sessão da manhã, na sua sede, o retrato de Heliodoro Salgado, um dos que mais se interessaram sempre pelo futuro da escola, na missão de propagandista, que sempre foi, do ensino democratico, livre de preconceitos religiosos ou de má pedagogia.

Na sessão noturna, a que presidirá o sr. dr. Bernardino Machado, far-se-á a distribuição de premios aos alunos que mais se distinguiram o passado anno letivo.

O governador civil effetivo, sr. José Lobo, acaba de comunicar a Associação Commercial de Coimbra que a demora do concurso para o atterro da insua dos Bentos depende apenas da autorisação legal da respectiva verba, inclusa no orçamento d'Estado, que vae ser presente ás camaras.

SEGUINDO...

Na plena e fecunda atividade do Partido Republicano, organizando, doutrinando, levando a palavra sagrada da Republica ao coração dos povos, vamos proseguindo a mais ardua, e ao mesmo tempo, a mais grata e salutar função que atualmente se nos impõe. Multiplicam-se os nossos centros de propaganda e de acção, e a cada um vae correspondendo, como órgão indispensavel d'um vasto sistema organico, uma escola; constituem-se por diversas partes novas commissões parochias ou municipaes, e assim vamos dando vida e plasticidade á letra fria da nossa lei estatuinte; surgem a cada passo festas republicanas, em comemorações de datas queridas ou consagrações de nomes prestigiosos, e são ellas outros tantos meios de propagação das nossas ideias e doutrinação dos nossos principios; fazem-se conferencias, realisam-se comícios, que são outras tantas lições de educação civica, com que vamos esclarecendo a intelligencia e illuminando a consciencia do povo... finalmente, por toda a parte se centuplicam as nossas energias numa rasgada e intensa atividade creadora, de que hão de resultar as alegrias vivificantes do exito e do triumpho.

Sem perdermos o tempo nas locubrações romanticas d'uma revolução aventureira, em que agitadores classicos se perdem nas trevas da noite, sinistros e embocados, vamos, lenta mas seguramente, preparando a indomavel e irresistivel revolução, que ha de irromper fremente e impetuosa da alma democratica da Nação.

Os erros politicos dos governos; a crapulosa administração das oligarquias que têm dominado e continuam dominando o paiz; os verdadeiros crimes da monarquia, as suas tradições, os seus desprezos constantemente cuspidos sobre os interesses do povo, têm preparado de longa data um espirito de revolta e de intransigencia na alma popular, que singularmente favorece a obra emancipadora da educação republicana. E por isso o nosso partido, continuando a afirmar a sua inquebrantavel intransigencia com a monarquia e, consequentemente, com todos os seus agrupamentos politicos, que lhe servem de apoio e que, por sua vez, dela vivem e nela se firmam, cada vez ganhará mais a confiança nacional, como o unico partido de governo fortemente organizado, porque as suas raizes se imbebem da seiva luxuriante e sadia das mais sagradas aspirações nacionaes. E assim, denunciando aquêles erros, aquêles crapulas, aquêles crimes, combatendo-os em todos os seus aspectos e apontando ao inexoravel juizo da opinião publica todos os criminosos, o Partido Republicano faz uma obra de saneamento moral,

que eleva cada vez mais o seu prestigio aos olhos da Nação.

Simultaneamente demolidora e construtiva, a ação republicana vae-se exercendo evangelizando os principios democraticos, os unicos alevantados e dignos, os unicos que constituem a indestruível força dos povos. E esta acção exerce-se em todas as classes, nas mais ignorantes como nas mais cultas; não nos arreceemos do povo inculto, nem do functionalismo civil nem militar, nem do commercio, nem da industria, — que todas estas classes são funda e intimamente democraticas e liberaes. . . Arreceemos, sim, da minoria egoista e preversa dos plutocratas e dos ambiciosos mediocres, que, estreitamente abraçados á monarchia, com esta se confundem como dois moluscos que reciprocamente se fecundam.

Mas porquê esta minoria tem somente a força que lhe empresta o medo que a domina, — perante as forças organisadas da Nação esvae-se como um fluido imponderavel a arremetida tiranica d’este despotismo á sobre posse; e ha de varrida no vulcão impetuoso da revolução nacional, essa amalgama confusa de ministros e banqueiros e generaes acolchetados á monarchia, parasitas da Nação, que a têm explorado e vilipendiado em proveito proprio. . .

Esta revolução, sim, preparamo-la nós; nela consumiremos os nossos esforços mais arditos, revolvendo, agitando as opiniões, despertando os indifferentes, aglomerando os sinceros, iluminando as consciencias á luz deslumbrante dos principios democraticos, de modo que essa revolução sagrada e redentora irrompa de todas as almas em canticos de ressurcição!

E teremos prestado á memoria inolvidavel dos heroicos imolados de 31 de Janeiro e ás puras e aureoladas intenções dos revolucionarios de então, a unica, a verdadeira, a enternecedora homenagem que lhes devemos!

Eleição de Santo Antonio dos Olivares

Foi entregue na semana passada ao agente do ministerio publico uma participação sobre o modo como decorreu a ultima eleição para deputados naquella assembleia.

E’ publico e notorio que as actas se fizeram na vespera das eleições em casa do presidente da meza — actas que foram transportadas no domingo seguinte á camara municipal.

Aguardamos a marcha do processo. Entretanto, dizemos desde já que do poder judicial de Coimbra, esperamos toda a equidade e toda a justiça.

Contribuições

Tendo a Associação Commercial de Coimbra solicitado a prorrogação do prazo até ao fim de fevereiro, para prorrogação do prazo até ao fim de fevereiro, para pagamento das contribuições, o sr. governador civil interino, sr. dr. Fortunato d’Almeida, acaba de comunicar áquella corporação que o sr. ministro da fazenda atendeu o seu pedido.

Faleceu repentinamente, no domingo, o alferes sr. Afonso de Carvalho, que, como noticiámos, tinha deslocado, havia pouco, um pé, á Fonte Nova.

O seu funeral foi muito concorrido, mostrando as justas e geraes sympathias de que gosava nesta cidade.

Bispo-Conde

Partiu para Lisboa o sr. Bispo-Conde, que se acha felizmente completamente restabelecido da grave enfermidade que em tanto cuidado teve os seus amigos.

JOÃO MACHADO

«Quanto mais se conhece mais se ama.» Analise profunda que, em poucas palavras, condensou o grande espirito de Leonardo Vinci e, deve ser para todos os que se interessam pela vitalidade da raça portugueza como que a couraça protectora contra os embates palavrosos dos descrentes e refugio calmo do seu proprio espirito, quando sentirem vacillar, a dentro da sua alma, a força orientadora e vivificante para um resurgimento alto do povo portuguez.

Dia a dia se aclara no meu espirito e se confirma na minha intelligencia a verdade intensa que aquelas poucas palavras encerram e que tão soberanamente Leonardo nelas condensou, como nos traços simples da face da *Jocunda* soube lançar o sorriso maravilhoso e intenso da graça feminina, adivinhando a alma flutuante e volúvel de todas as filhas d’Eva.

Muitas vezes o nosso espirito paira da indifferença ao odio ou depressa se desinteressa de qualquer assunto, como coisa mesquinha, só porque não o estudamos profundamente, não o desiframos até ás parcelas minimas, onde sempre a nossa intelligencia irá encontrar o interesse que aguilhão, enche de desejos e curiosidades, os cerebros perscrutadores.

Tudo o que se possa imaginar, do mais grandioso ao mais infimo, do mais fértil ao mais arido, da astronomia desvendando os segredos do Universo ao estudo minucioso dum mineiro inerte, absorve, chega-se a amar, quando o trabalho do nosso estudo tem descido aos intimos do assunto, desvendando os minimos detalhes, descoberto os meandros obscuros por onde a natureza certa e seguramente produz, aumenta e dirige tudo quanto no Universo jaz ou se agita.

Geralmente um descrente (no especial sentido em que agora tomo este termo) é um superficial. Só o cerebro que muito trabalha, a intelligencia ansiosa de muito saber, pode descobrir numa coisa, ao primeiro aspecto mesquinha, a fonte perene de interesse que dela eternamente dimana.

E’ este o motivo e esta me parece sufficiente explicação para o que por ali vemos a cada passo escrito sobre a nossa arte e a nossa literatura. Sobre as suas proprias coisas o portuguez, é, em geral, um ignorante e por isso chega quasi a odiar o portuguez. Familiarisados com o movimento intellectual europeu, não olhamos amorosamente as tentativas arrojadas d’algum, que alimentando-se nos pontos originaes da nossa arte, tente fazer a evolução lenta necessaria.

Ou hade ser Rodin ou não presta. E assim se matam todas as vocações á nascença, se desnorreia o senso artistico duma geração inteira.

E assim, abstratamente, vamos tomando as formulas estrangeiras em completo antagonismo com o nosso sentimento, retardado de muitos annos e separado por profundas diferenças provenientes da raça, do meio e do temperamento.

E’ olhando a evolução do meu espirito que eu vou escrevendo com a convicção plena de que á maior parte terço applicação os raciocinios que dela vou extrahindo. Antes de conhecer as forças poderosas que para ali se perdem, sem terreno proprio onde vivifiquem, sem que algum as acalente, eu sentia, como a maior parte dos portuguezes, o peso brutal da triste e desconsoladora ideia de que neste canto da Europa não havia aptidões, originalidade, intelligencias creadoras, que nos tornassem capazes de viver sem o bordão do estrangeirismo. Hoje, depois de largas investigações ao trabalho dos pequenos obreiros, aos ignorados, vejo o erro em que tanto tempo o meu espirito se perdeu. Ainda ha bem pouco tempo numa exposição realisada nesta cidade (1) a minha espetativa foi excedida. Nessa exposição se manifestaram qualidades apreciaveis, nativas, proprias da raça, que desprovidas de technicas complicadas, mostraram o rico filão que só espera uma exploração intelligente para brotar em largas e fecundas caudaeas. Foi para mim e, estou convencido, para muitos, uma revelação. Havia ali iniciativa, sinceridade e até arrojo, no ingenuo bater d’azas da mão parte dos rapazes que expunham.

Mercedem todos ser olhados com interesse, incitados, cabendo ao governo o indeclinavel dever de proteger estas iniciativas particulares que exuberantemente veem demonstrar quanta facilidade perdida naufraga na indifferença geral pela arte portugueza.

Esta grande obra tem hoje só a alental-a o enorme esforço de Antonio Augusto Gonçalves e o fervor religioso dos seus discipulos que o estimam numa fé igual á que arrastava os apóstolos atraz das palavras simples do Christo. De todos os que expunham, embora todos mereçam referencias especiaes, destacamos João Machado por ser já um artista completo e o que mais se salienta no movimento iniciado em Coimbra por Antonio Augusto Gonçalves.

João Machado apresentava uma predela dum retabulo em estilo renascença; uma porta esculpturada; fragmento dum retabulo renascença em gesso, busto de creança em terra cota.

A predela em estilo renascença, modelada e executada por João Machado, é duma fatura esplendida e dum modelado leve; renascença sobrio, ingenuo e simples. Neste trabalho mostra João Machado como o seu espirito, em contacto constante com a arte antiga esparsa por os monumentos de Coimbra, penetrou fundo na inspiração que as produziu, realisando com liberdade, e sem decalques, um trabalho que pelo toque, pelo arranjo e sentimento das figuras, pode entrar em Santa Cruz sem que alguma coisa de mais procurado, de mais moderno, a faça estranha ao conjunto.

E’ uma obra suave, candida e leve, duma graça ingenuamente popular que tem muito de portugueza e de regional. E’ interessante o comparar este trabalho com outro executado por João Machado (um fogão) e desenhado por Manini para o grande Hotel do Bussaco. No traçado de Manini ha uma riqueza de formas, uma prolixidade de detalhes, que muito o afastam da simplicidade primitiva, da sinceridade e simplicidade de sentimento que a predela manifesta.

E’ esta mais interessante porque, se o desenho de Manini tem mais vigor e mais saber, a segunda é duma expressão mais sentida e mais rica em compreensão no reconstituir dum estilo morto. No busto de creança, duma fatura muito simples, com manifesto desconhecimento dos processos technicos modernos na arte de modelar o barro, revela João Machado uma vigorosa força interior para a concepção da obra d’arte que dum halo subtil de místico amor rodeia a cabeça infantil do modelo.

Num meio restricto, como este, onde não existem modelos de obras de arte moderna, a evolução faz-se vagarosamente por um trabalho lento de apropriação dentro da propria individualidade do artista. E assim encontra-se ainda João Machado nos primeiros periodos da renascença tão dentro dela como o seu pensamento dentro do cerebro. A arte de trabalhar a pedra em Coimbra teve um largo periodo em que estacionou. Não ha uma linha continua de evolução. De maneira que os artistas que aqui se formaram, na familiaridade com as obras d’arte persas pelos monumentos, hão de necessariamente ficar distanciadados do movimento moderno. Têm de trabalhosa mente percorrer, abrindo sendas ainda inexploradas, caminhos que se fecharam e estabelecem a ligação do ponto onde os obreiros da renascença pousaram os cinzeis e donde os atuais os levantaram.

E’ extenuante, mas a coragem com que veem, dá direito a supor-se que em breve Coimbra seja um foco intenso de arte puramente nacional.

E’ com essa fé e essa esperança, fundamentada em provas evidentes, que encerramos estas ligeiras notas, abraçando calorosamente todos que de coração aberto se entregam a essa ardua tarefa.

Acompanha estas notas uma reprodução de trabalhos executados por João Machado, mostrando que a sua arte não se localisa na ideação da obra renascença embora sempre a ela se liguem por um certo caracter que fortemente as cunha.

Alvaro de Castro

Não foi no domingo á scena, como tinhamos annuciado, *O Saltimbanco*, por ter dado uma queda no Teatro Principe Real, fraturando uma costela, a mãe da atriz Adelaide Coutinho.

(1) 3.^a exposição da Escola Livre das Artes do Desenho.

CRONICAS DE HESPANHA

A origem d’um insulto

Uma pena audaz e descortez levou a um jornal de Barcelona injurias soezes contra a mulher castelhana:

A repressão seguiu neste caso imediatamente á ação abominavel. Uma multidão de homens, enfurecidos contra o autor do insulto, arrancou da sacada que a ostentava na redacção do jornal a bandeira catalã e a destroçou aos gritos de viva Hespanha com Catalunha!

Para todo o impulso destrutor, para toda a combatividade aggressiva ha justificação bastante no insulto lançado contra as mulheres castelhanas por esse papel que acolheu em suas colunas uma provocação das mais grosseiras, das mais repugnantes que se podem imaginar.

Nunca a Imprensa de Madrid, que tem discutido serenamente todas as aspirações politicas e todos os desejos desintegradores da unidade nacional, colocando um freio á palavra para derivar conudidamente a irritação que produz em todo o peito nobre qualquer ultrage ostensivo ou encoberto á patria, se lembrou de publicar um conto vulgar para arrojar á cara de nenhuma região, em forma de *tango*, uma injuria brutal, escarneckedora da honradez das mulheres.

Temos pensado sempre que era necessario buscar no fundo das queixas que o catalanismo formula diariamente contra a administração publica o nervo vivo que sente a dor para torna-lo indolente no futuro mediante uma maior diligencia administrativa, uma mais ampla descentralisação de serviços, uma mais intensa devolução de vida local ás municipalidades hespanholas.

O catalanismo tem sido a reacção natural aos excessos centralisadores e assim como estes exigem uma corção, aquêle requer um tratamento, sem o qual se chegará em pleno seculo XX á maior das vergonhas que pode registar a historia de um paiz; á destruição da obra secular da personalidade politica, tal como ficou constituída ha tres seculos e á demissão do seu papel civilizador no mundo.

Mas que tem que ver essa campanha dos mais rebeldes entre todos os regionalistas com a difamação da mulher nascida no solo castelhana, ou como poderá ninguem buscar a maneira de soldar a um programa politico punivel, que pede a vozes, quando se mostra em toda a sua franqueza e com todas as exagerações, o medico ou o carcereiro, uma accusação caluniadora como nota caracteristica das mulheres castelhanas? Não; isso não tem sido sido castigado em Barcelona como uma parte adicional do credo separatista catalã, porque a intelligencia repugna o admitir como possivel que ninguem naquella terra de Catalunha, cuja cortezia enalteceu a pena melhor cortada, tente estabelecer laços de aliança com o que julga licito a injuria á mulher.

Essa tendencia a chamar *barraganas* ás hespanholas, a supôr las capazes do livre concubinato, nasceu, e o dizemos com tristeza, não na folha imprudente de um papel separatista senão nes que frequentemente maltratam aos inimigos do clericalismo.

Certos escritos lançaram as primeiras injurias contra as mulheres, dizendo que viviam em *asqueroso* concubinato as civilmente casadas.

De esta raiz saiu o rsmo que prendeu na folha catalanista de Barcelona.

O clericalismo tem invadido a santidade dos logares para semear o temor e o receio nas aluras femininas, e quando não pode conquista-las, lança sobre elas um insulto.

Para prova, que o diga Valencia, cujas mulheres quizeram que não ficassem sem corrévito as palavras insultantes.

Nós não vemos filiação exclusivamente catalanista no agravo dirigido pelo papel de Barcelona ás mulheres castelhanas; esse insulto, já preparado pelas imputações que se fizeram ás mulheres casadas civilmente, é da parentela dos insultos clericais, ainda que haja aparecido por accidentes de lugar, com mascara separatista.

Hoje se serve do matrimonio civil para dar autoridade á injuria contra a mulher; amanhã afirma-se o direito de Roma a ditar a lei; depois fabrica um conto repugnante para arroja-lo, desde o papel catalanista ás fronteiras das mulheres hespanholas. . .

Neste paiz vejo ainda maior perigo que a existencia de essas contendas motivadas pela autonomia, vejo duas Hespanhas rivaes, antagonicas, que lutam encarnicadamente e com violencia: uma é a Hespanha buscadora da eterna verdade e da justiça; outra é a Hespanha triste, sanhuda, a superstição na alma, a razão e a sciencia submetidas á fé, que teve o seu resplendor glorioso no seculo XVI, para cair em uma Hespanha juguete da nobreza, sacrificada ao Santo Tribunal da Inquisição, qualificado, sem duvida, de *santo*, pelo que tinha de iniquo, e fazer honra a reis absolutos e desleaes.

E esta Hespanha pretende resurgir em pleno seculo XX, como se por arte de taumaturgia os cadaveres podessem volver á vida; como se nestes tempos fóra possivel o resurgimento do espirito de Filipe II.

Quem são os que dão caracter a esta manifestação em favor da Hespanha do passado? São os catholicos? Creio que não, e digo-o com convicção profunda.

Essas manifestações estão instigadas pela mulher, a quem exploram o seu candor generoso alguns muito mais pecadores que nós; que monopolizam os beneficios e graças de ultra-tumba, os carlistas e integristas, que exgotam duas vezes os seios da Patria com horrendas guerras civis e em nome da religião de Cristo têm cometido os crimes mais execraveis que regista a historia.

Á frente desse movimento figuram muitos sacerdotes; uns de boa fé, julgando ainda, equivocadamente, que esta falange de franco-maçoes, que assim denominam aos que amam a liberdade, trata de escarneckcer a fé catholica; outros de má fé, sentindo ferver em suas veias o sangue guerrilheiro do paroco que sempre leva trabuco debaixo dos seus vestidos *sagrados* e que se associa no acto da missa a Deus com o assassinato e a blasfemia.

Em este cahos se encontra a pobre Hespanha. Aqui só se protege ao hipocrita, ao egoista, ao farçante e ao adulator. Muitas pessoas honradas são consideradas como loucas ou iludidas.

Mas um dia a terra sentir-se-ha abalada, as portas dos castelos feudaes abrir-se-hão e esse povo esmagado, abatido, esfomeado e andrajoso tomará posse dos seus direitos, acabando com tantos seculos de escravidão.

N. de O.

Horario dos comboios para a Louzã

Sendo manifestamente inconveniente ás comodidades do publico e aos interesses de Coimbra e da Louzã, o horario em vigor, a direcção da Associação Commercial por duas vezes apontou á Companhia Real o grande inconveniente, aduzindo razões de valor para a sua modificação, ou o estabelecimento de um tramway que satisfizesse as geraes reclamações do publico.

Em virtude d’isto, a Companhia Real pelo seu officio de 30 do corrente, entre outras considerações respondeu á Associação Commercial:

«Entretanto para dar satisfção tanto quanto possivel aos interesses tão importantes que v. ex.^a representa e defende, nós estamos estudando agora o meio de resolver esta dificuldade, inaugurando na linha da Louzã os automotrices. Mas como isto não estava previsto, o nosso estudo e as installações complementares a realizar exigem um certo tempo e não me parece que possamos estar prontos para este serviço antes do horario de verão, no 1.^o de maio, tanto mais que nessa occasião será necessario combinar as correspondencias de todos os comboios d’esta linha assim modificados com os da linha de Lisboa e Porto.

Todavia v. ex.^a pôde ficar certo que empregamos todos os esforços para anticipar esta data, se isto fór realisavel.»

Não nos parece que a Companhia Real ande acertadamente espaçando por tanto tempo a realisção d’um pedido tão justo, como é a modificação do horario em vigor, que não agrada nem satisfaz a ninguem, o que ella propria reconhece.

Além d’isso, as modificações que por ventura traga o horario do verão, nada justificam para as necessidades do presente, que hão de ser as mesmas do horario futuro, isto é: um comboio que garanta aos passageiros uma demora em Coimbra e Louzã, de 7 a 8 horas pelo menos.

Arbitros avindores

No proximo domingo, pelas 9 horas da manha, devem reunir-se na sala do tribunal respectivo, os patroes e operarios para procederem a eleicao dos vogaes que hão de preencher as vagas dos que por sorteo tiverem de deixar as suas funcoes.

Recomendamos ao operariado este assunto, que constitue uma das suas modernas conquistas, e cuja accao tao beneficemente se fez sentir em Coimbra, no pouco tempo que esta aqui em exercicio.

Brevemente vae a assinatura do respectivo ministro o orçamento da construo da estrada de servico da Rebordosa, por Chechinho, a Lorrão.

Associação de socorros mutuos dos Artistas de Coimbra Aviso

São avisados os socios desta associação para o effeito do § 1.º do art. 49 dos estatutos de que as contas e parecer do Conselho Fiscal do anno de 1906, se acham patentes durante 15 dias a contar de hoje, na sala desta associação, onde poderão ser examinadas pelos associados todos os dias das 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 31 de Janeiro de 1907.

O presidente da Direcção de 1906, Albino Amado Ferreira.

Obras de ALEXANDRE DUMAS

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VI

CASA EDITORA DE GUIMARAES & C. R. de S. Roque, 68 a 70 - Lisboa

Dr. JOSÉ CORREIA DIAS

A alimentação das creanças

2.ª edição aumentada com um capitulo sobre a evolução dos dentes

Preço 200 réis

A' venda nas principaes livrarias e em casa do autor

Rua Ivens, 34-2.º - LISBOA

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novas

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora Largo do Cambões - LISBOA

(36) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

XXI

O imperador Carlos Magno

— Não, não, esta pequena não é inteligente! Quando tinha a idade dela eu trabalhava vinte vezes mais. Olhem para esta cassarola... parece de chumbo!

E a gorda Salomé arrancou das mãos de Antonia, pobres mãos, mãos tristes de baixo da camada de greda e potassa, a cassarola que elas esfregavam sem entusiasmo, e em dois minutos as suas largas mãos a tornaram brilhante como prata.

Tendo a em seguida mergulhado numa ceia de agua limpa fe-la brilhar muito tempo deante da cabeça humilhada de Antonia.

— Ah! está! Ora no que havia de dar a habilitação da menina! Fingiu que a tinha com os seus livros, as suas escritas que era necessario tirar-lhe mais depressa das mãos do que as cassarolas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes e Caminhos de Ferro do Minho e Douro

VIAGEM DE RECREIO

AO

PORTO

Por ocasião das grandiosas festas do carnaval que se devem realizar nesta cidade nos dias 9, 10, 11 e 12 de fevereiro de 1907.

Cortejos carnavalescos—Certames de carros de reclame, allegoricos e de fantasia; de ornamentações de predios, varandas e janelas—Iluminações das ruas—Fogos d'artificio—Marcha aux flambeaux—Espetáculos, saraus, bailé de mascarés, etc., etc.

Bilhetes directos d'ida e volta a preços muito reduzidos, sendo validos para a ida nos dias 8 a 10 de fevereiro, e para a volta nos dias 11 a 17 de fevereiro, por todos os comboios ordinarios, inclusivé os rapidos da Companhia Real no trajeto entre Pampilhose e Porto.

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluído, das estações abaixo a Porto (S. Bento) e volta:

Figueira, 3,96 em 1.ª classe, réis 3,06 em 2.ª classe e 2,18 em 3.ª classe; Majorca, 3,88, 3,00 e 2,13; Alhadaz, 3,83, 2,96 e 2,09; Montemor, 3,72, 2,87 e 2,04; Aráze de, 3,38, 2,64 e 1,88; Limede-Cadima, 3,26, 2,53 e 1,82; Cantanhede, 3,12, 2,43 e 1,74; Murte, 3,00, 2,34 e 1,68; Luso, 2,97, 2,31 e 1,65; Mortagua, 3,37, 2,64 e 1,88; Santa Comba, 3,07, 2,42 e 2,02; Carregal, réis 3,90, 3,02 e 2,14; Oliverinha, 3,99, 3,09 e 2,19; Cannas, réis 4,16, 3,22 e 2,29; Nelas, 4,34, 3,37 e 2,39; Mangualde, 4,63, 3,58 e 2,50; Gouveia, 4,98, réis 3,87 e 2,75; Fornos, 5,18, 4,02 e 2,86; Celorico, 5,56, 4,32 e 3,07; Vila Franca, 5,82, 4,57 e 3,25; Pínnel, 6,00, 4,67 e 3,33; Guarda, 6,46, 5,01 e 3,56; Vila Fernando, 6,75, 5,22 e 3,72; Cerdeira, 6,94, 5,38 e 3,84; Freixoeda, 7,36, 5,72 e 4,07; Vilar Formoso, 7,55, 5,86 e 4,17.

Vide as condições do respectivo cartaz, affixado nas estações e nos logares do costume.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

las! Para que servem, fazem favor de me dizer, escritas e livros a quem tem de passar a vida a limpar, encetar, cosinhar? A menina Bourcier não poderia ensinar-lhe isto nas noites que passa a ensinar-lhe outras coisas?

Salomé não amava as outras coisas; ninguém lhe tinha dado lições a ela! E era por isso que em pontear, lavar, limpeza e cosinha não havia em Cambrai creada de servir como ela.

Agora aos sapatos! Com a cassarola brilhante, que não tinha largado, mostrava trinta pares de sapatos infieirados em linha, ao longo da parede.

Antonia assentou-se num banco e pegou nos seus utensilios. Quando estava no sexto par, a porta abriu-se bruscamente, e entrou alguém como um furacão.

Uma rapariguita extranha, de rosto acobreado, muito vivo, de cabelos crespos, uma selvagem como Antonia, mas de outro hemisferio:

— A senhora Vignault quer-lhe falar na aula, venha!

E, como Antonio rouito espantada abrisse uns grandes olhos e mostrasse as mãos rijas da greda.

— Sim, sim! Tal qual está, é a senhora que quer.

A um roncãr de Salomé, Antonia

GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciem o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.º que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaes ordens, as quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.º que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competência.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

seguia a aluna á aula, uma bela e larga casa, sala de escola muito rara naquêl tempo, bem arejada, em que a luz entrava por tres grandes janélas.

Nas paredes pintadas com uma linda côr de creme, estendiam-se cartas geograficas e um planisferio celeste tao grandes, tao claros, que Antonia que entrava lá todos os dias para fazer a limpeza e pôr tudo em ordem, vira com os seus lindos olhos, a barrier, a America, a Africa, a Urso-Maior, e aprendido mais geografia e cosmografia do que sabem ás vezes os grandes bacheireis.

Naquêl instante, a senhora Vignault, no estrado ao pé da menina Bourcier tinha um ar muito severo.

Num profundo silencio, os alunos voltaram apenas a cabeça quando entraram a creada e Margot Laland, que fóra busca-la e que a empurrou para o meio da sala.

A senhora Vignault tomou então a palavra.

— Antonia, qual é a lição d'esta manhã?

Com as mãos pretas escondidas no bolso do seu avental, a voz um pouco tremula, Antonia respondeu:

— Carlos Magno e as escolas.

— Bem, diz-me o que sabes sobre Carlos Magno e as escolas.

CASA LEÃO D'OURO

Grande estabelecimento de pannos e casimiras

COM

Ateliers de fato por medida para homem e creança

COIMBRA - Rua de Ferreira Borges, 44 a 48

A este estabelecimento acaba de chegar o resto do seu colossal sortimento para a ESTAÇÃO D'INVERNO, de casimiras, flanelas, pennos moscovs, montagnacs, ratinas e outras fazendas da mais recente novidade para vestuarios de homem e de creanças, a saber:

Fatos completos para homem desde 7,000 a 22,000
Sobretudo da moda 7,500 a 22,500
Varinos e gabões d'Aveiro 6,000 a 11,000
Coletes de fantasia 2,000 a 6,000

Variada coleção de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhoras, desde 1,000 réis o metro.

Casacos impermeaveis, inglezes, desde 10,000 réis.
Continua havendo sempre bom sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, desde 8,000 réis (as duas peças)
Calças pretas, desde 2,000 réis.

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos em smoking, sobre-casaca e casaca.

Preços modicissimos em todos os artigos, devido a todas as compras desta casa serem feitas a pronto pagamento.

O melhor brinde que oferece esta casa

Saldos verdadeiramente excepcionaes, sem receio de concorrência.
Fazendas com abatimento de 500, 1,000, 1,500, 2,000 e 2,500 réis em metro, ou seja o abatimento enorme de 7,500 réis em corte de fato!!
Sendo retalhos ainda têm maior abatimento.

E' aproveitar, pois, com tao enormes descontos ninguem deve deixar de fornecer-se destas fazendas, para seu uso, ou para brindar alguém nesta occasião.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom corte e acabamento de todas as confeções executadas nos ateliers desta casa.

LAGAR D'AZEITE

Abriu no dia 10 do corrente o lagar do Raagel, completamente restaurado, com vasa, ceiras e tarefas novas, o que garante a boa qualidade do azeite ali fabricado. A maquina para o lagar será sempre inferior á estabelecida nos outros lagares, responsabilizando-se o encarregado a mandar buscar a azeitona a casa dos freguezes e a levar-lhes o azeite e bagaço. Dirigindo o lagar está um mestre de reconhecida competencia. Quem pretender moer azeitona neste lagar dirija-se a Manoel Mendes dos Santos, em Santo Antonio dos Olivaeis.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça S de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 178)

Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residência: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500 litros e dois de 1300.

Para ver e tratar na rua Sá da Bandeira, 54.

Sabia o que lhe tinham ensinado o seu livro e a menina Bourcier; disse-o; e, como ao passar pela cabeça dela as coisas não perdiam muito do seu sabor, disse-o tao bem que ao chegar á passagem do velho imperador estudante estigmatizando um dia os filhos dos nobres mais estudiosos, deu fé de que as alunas baixavam a cabeça á volta dela.

Felizmente a lição não acabava ali, e Antonia não sabia mais palavra.

A um sinal da senhora Vignault e um lindo olhar da menina Boucier, voltou aos seus sapatos.

Eugraxa, engraxa, Antonia, faz brilhar; aprende a engraxar bem, como a bem ler, aprende o que é Carlos Magno, e a Urso-Maior, e a America, aprende tudo o que pudeses, que nunca serão de mais as coisas que soubéres.

Mas, enquanto Antonia engraxava conscienciosamente e muito tranquilamente, a senhora Vignault continuava na aula dizendo:

— Meninas, creio que esta creada pequena lhes ensinou bem o que se tinham descuidado de estudar. Não lhes farei repetir a lição. Uma pergunta só: onde pensam as meninas que o imperador Carlos Magno que não gostava de nobres e ricos ociosos teria posto

Antonia? Nos bancos em que as meninas estão assentadas, ou na cosinha em que está a engraxar os seus sapatos?

Houve um grande silencio logo perturbado por um grito.

Saia da boca da criança escura e selvagem.

Com o olhar brilhante, as narinas dilatadas, vibrante, levantara-se e mostrando a sua carteira disse:

— Aqui, minha senhora, aqui é que é o logar dela. Sou eu que vou engraxar os sapatos.

A senhora Vignault e a menina Bourcier sorriram ao ver aquêl entusiasmo.

— Bem, Margot; mas as outras meninas querem Antonia para camarada? Levadas por Margot, que as entusiasmava, de pé, gritaram:

— Queremos.

E foi assim que Antonia conquistou o seu direito de aluna.

No dia immediato trocou o avental de criada pela blusa das alunas; disse adeus ás cassarolas, á encerradela e a Salomé que, muito despeitada, marcava entre os dentes más palavras contra as ambiciosas e o imperador Carlos Magno,

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

- Dóces de ovos com os mais finos recheios.
- Dóces de fructa de diversas qualidades, açeos e cristalizados.
- Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
- Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se no de folhado.
- Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
- Sauçes. Pudings de diversas qualidades, visto-camente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
- Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.
- Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido (com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

- Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
 - Cura a laringite;
 - Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
 - Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
 - Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
 - Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
- Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
- Febres em geral;
 - Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
 - Molestias das senhoras e das creanças;
 - Dóres em geral;
 - Inflammações e congestões;
 - Impurezas do sangue;
 - Fraqueza e suas consequencias.
- Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
 - 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
 - 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
- Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa.

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1.
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinãs de costura Memória. Têm todos os modélos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinãs que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinãs usadas em troca pelo seu justo valór.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas. Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandphones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Captaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanacs

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc. Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc. Pistolas — Mauser, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrassen, Grecur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes Illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam usade, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida, Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600
Ilhas adjacentes, » 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha
Réclames, cada linha

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

12 Rua da Moeda — 14

12 ANNO

N.º 1179

COIMBRA — Domingo, 3 de fevereiro de 1907

CONVITE

Convidam-se todos os membros das comissões paroquias a reunirem-se amanhã, segunda-feira, no Centro Eleitoral republicano José Falcão, pelas 8 horas da noite, a fim de se proceder a trabalhos urgentes do recenseamento eleitoral.

Analogamente se pede a todos os nossos correligionários, a fineza de comparecerem no mesmo dia, local e hora acima designados, para o mesmo fim.

Também se convidam os republicanos da freguesia de S. Bartolomeu a reunirem amanhã, às 8 horas da noite, no Centro republicano a fim de se eleger um membro que falta para a comissão paroquial d'esta freguesia.

Liberdade de imprensa

Transcrito do nosso denodado colega de Lisboa — *A Luta* — com todo o prazer arquivamos nas colunas do nosso jornal o brilhante discurso do illustre deputado republicano sr. dr. João de Menezes, acerca da liberdade de imprensa:

Quando pediu a palavra, diz o orador, receu prejudicar a minoria regeneradora, supondo que todos os deputados dessa minoria estavam ansiosos para combaterem mais uma vez o projeto contra a liberdade de imprensa. Vê, porém, que não é assim; esses deputados estão ausentes, de novo o que todos consideram indiscutível: a perfeita conformidade dos três partidos monarchicos em fazer converter em lei, para defeza do trono, o projeto, cujas emendas agora se discutem.

Sente que não assista á discussão o sr. presidente do conselho, mas o governo está representado pelo sr. ministro da justiça e portanto, como as suas considerações não são de carácter pessoal mas politico, basta que esteja presente um representante do governo. Muito se tem discutido o projeto de lei sobre liberdade de imprensa mas ainda não viu que se conseguisse apurar os motivos que levam o governo a apresentar um projeto que é a negação absoluta de todas as suas promessas liberais e democraticas.

Para explicar o procedimento do governo, vai fazer algumas considerações que ha muito tempo julgava indispensavel fazer, para definir a attitude do partido republicano e destruir equívocos, originados por varias afirmações do governo quando ataca este partido, pretendendo justificar-se do seu procedimento reaccionario, já hoje impossivel de iludir.

O partido regenerador-liberal nasceu da dissidência de 1901; essa dissidência esboçara-se no dia em que o presidente do conselho havia declarado que o país não podia condover a serfido de progressistas e regeneradores. Acentuou-se e definiu-se a discordia no

partido regenerador e dessa discordia nasceu o partido atualmente no governo, cujo programa foi publicado em 16 de maio de 1903.

Nesse programa, o atual presidente do conselho declarou guerra de morte ao partido progressista e ao partido regenerador, annunciando a revolução pacifica, liberal e democratica, dentro da monarchia. Logo n'esse discurso porém, o presidente do conselho atual, não se esquecendo de que fôra o artifice do engrandecimento do poder real, agiu a favor do partido republicano, declarando que a proclamação da Republica seja a perda da nossa independencia. Assim, ele não só fazia uma soene declaração de guerra ao partido republicano, como metendo um grave erro politico, mas ainda acentuava esta hipotesis inadmivel e vergonhosa de que a nação não tinha o direito de mudar livremente as instituições.

Por varias vezes o presidente do conselho denunciava a sua idéa fixa — aniquilar o partido republicano, — usando de tática diversa da de 1894, porque a sua nova doutrina era esta: fazerem o governo democratico tornava dispensavel a existencia dum partido republicano; doutrina absurda, porque, sendo todas as leis liberais instrumento de conquista de novas liberdades, fôcil seria compreender que, de dia para dia, novas reclamações da opinião publica iriam aproximando a nação dos republicanos para logicamente se completar uma tentativa democratica dentro da monarchia.

Anos passaram e um bello dia, os dissidentes regeneradores, os dissidentes progressistas e os republicanos coincideram n'um combate formidavel provocado por acontecimentos d'orden moral nos ataques ao governo progressista.

A violencia dos rebeldes monarchicos por tal forma se confundia com a violencia dos republicanos que não é a facil saber se uns apenas atacavam o governo e outros atacavam o trono, porque a investida geral parecia ser toda contra o proprio principio dynastico.

O ministerio progressista desapareceu; cedo também desapareceu o governo regenerador e o atual governo subiu ao poder no momento preciso em que alguns espiritos reclamavam o inicio da sua apregoadá revolução pacifica dentro da monarchia. Mas já esta revolução começava a tornar-se impossivel porque o atual ministerio se constituiu um mez depois do partido regenerador liberal se haver aliado com o partido progressista que no discurso de 16 de maio de 1903 havia sido fulminado e denunciado ao país como reu dos maiores crimes, juntamente com o partido regenerador pelo atual presidente do conselho.

Realizaram-se as eleições, e os quatro deputados republicanos entrando no parlamento, mantiveram uma attitude que ninguém pôde classificar de acintosa, nem inspirada no proposito de impedir qualquer tentativa liberal e democratica do governo.

Se os deputados republicanos, um a um, fossem pessoalmente consultados, eles diriam não confiar nos propósitos liberais dos governos; mas esses deputados tinham responsabilidades d'orden parudria e, ainda mais responsabilidades para com a nação que representavam, e por isso mesmo, embora contrariando o seu sentir, não quiseram que, podessem attribuir lhes a falta de exito dos pretendidos planos democraticos do atual ministerio. Mantiveram uma attitude tolerante que aliás foi, malevolamente, interpretada por muitos, chegando-se ao ponto de entre partidos monarchicos da opposição, entre os indivíduos alheios á politica e mesmo, porque não dizem? — entre alguns republicanos, se insinuar que

esses deputados procediam por fôr a tão extranha que a sua attitude benevolenta e expectante quasi se assemelha a de indivíduos completamente captivados pelo ministerio.

Ab governo parece ter, em realidade a idéa de que, por uma extraordinaria sagacidade politica, fôcil lhe fôra aprisionar os quatro deputados, havendo os comprometido meso perante a opinião publica. Seguro e que havia conseguido muntar toda a rebeldia politica d'esses quatro deputados, ousadamente lançou a revelação da existencia dos adeantamentos feitos á casa real. Era necessario realmente supôr nos deputados republicanos uma grande falta de senso moral e uma profunda incapacidade politica para esperar que elles recebessem a revelação sobre os adeantamentos sem responderem ao que, evidentemente assumia o caracter d'uma provocação com a precisa energia.

O governo enganar-se; e os republicanos podiam demonstrar dia a dia, hora a hora, perante factos irrefutaveis que o proprio governo procurava apenas inutilisalos e ao partido que representavam para celebrá-los, perante a rejeição a efficacia da sua acção redento as instituições.

Este erro do governo está ele agora pagando, sentindo não somente o partido progressista mas ainda o partido regenerador.

A revolução pacifica dentro da monarchia abortiu completamente. Para realizar essa revolução que seria util ao país, por algum tempo, sem que aliás evitasse a transformação politica do regimen em futuro, mais ou menos proximo, o governo devia ver-se apoiado na massa democratica, para combater e aniquilar o partido regenerador e o partido progressista, destruindo velhas viciosas e incorrigiveis organizações partidarias cuja acção criminosa é proprio denunciada e a nação deseja evidentemente ver anulada.

Sucedeu, porém, o contrario; o governo desviado pela força do poder pensou apenas em manter-se, em conservar-se, e para se manter e conservar, deixou se cair prisioneiro do partido progressista e do partido regenerador que o sustentam para d'elle se servirem contra o partido republicano, fazendo promulgar leis reaccionarias e desprestigiarem no por completo apresentando o a nação como envenenado pelos mesmos delictos que caracterisam os dois chamados partidos rotativos.

Assim o governo enbaulado, sendo impotente para destruir o rotativismo, inhabilitou-se para servir a liberdade e a democracia e não conseguirá diminuir sequer a força do partido republicano.

Está prisioneiro dos reaccionarios, viverá enquanto elles quizerem que viverá quando elles quizerem que morra.

Ora uma das exigencias dos reaccionarios cujos chefes declaram no parlamento receberem as ordens do soberano e cumprilas, é tornar mais do que nunca indiscutivel a pessoa do rei, sobre tudo depois que foram feitas as revelações acerca dos adeantamentos. D'ahi a exigencia d'uma nova lei de imprensa que elles agora, para jurarem o sarcasmo á humilhação por que fizeram passar o governo, havendo seguido o seu fim, declaram anti-liberal, denunciando-a ao país como um dos maiores atentados ao direito da livre expressão do pensamento.

Eis o desenlace da situação:

A ultima tentativa liberal e democratica dentro da monarchia completamente falho, e qualquer tentativa util ao país absolutamente perdida dentro d' regimen pelo erro inicial d'este governo, de se haver confundido com os outros partidos monarchicos para combater o partido republicano, quando devia

ter procurado por intermedio d'este, e sem que este transigisse ou abdicasse dos seus propósitos e convicções, a benevolenta expectativa da massa democratica na nação. O delirio do engrandecimento do poder real, o desejo de se manter no poder servindo os privilegios da corôa, conduziram-no á situação em que se encontra, vivendo enquanto os seus inimigos quizerem, saindo do poder quando elles quizerem.

Seguidamente o orador referê-se ao projeto e ás emendas em discussão, afirmando que será extremamente breve. O sr. F. que considera como basilar do projeto encerra uma disposição odiosa que não impedirá que enquanto se discutir a questão dos adeantamentos ela seja tratada na camara e lá fôra com toda a independencia e largueza.

Tem se dito que a imprensa portugueza é excessivamente violenta na sua linguagem; mostra a caricatura de um jornal belga que circulou livremente na Belgica e que aqui pela nova lei seria um crime dos mais graves. Alude a um artigo que se publicou em Inglaterra ofensivo á rainha Victoria e lá circulou livremente. O melhor é o projeto ir de novo á comissáo, para que esta faça um formulario para os artigos que se podem escrever a respeito das instituições. Esta lei ha de ser votada na camara dos pares.

O que se deve fazer é unirem-se todos os jornalistas e no dia em que sair publicada no *Diario do Governo* a lei de imprensa, todos os jornais violarem essa lei, publicando artigos que nela estejam incursos — e éle orador toma ja esse compromisso — para que todos os jornalistas sejam condenados e em todo o mundo se saiba que em Portugal ha um governo que mette todos os jornalistas na cadeia para estrangular a liberdade de pensamento.

O sr. dr. João de Menezes acentua que o projeto de lei passará na camara dos pares, como foi votado na dos deputados, pois que regeneradores e progressistas estão de acordo com o governo, devendo também acrescentar que se votaram contra elle os dissidentes e os republicanos.

COMICIOS

Damos hoje, como prometemos, o extracto dos vibrantes discursos pronunciados nos comicios que no passado domingo se realizaram em Taveiro e Sernache.

EM TAVEIRO

DR. JULIO AUGUSTO DA FONSECA

que num brilhante discurso, feito em termos bem compreensivos para o povo, mostrou qual o fim do comicio que era o de lhe fazer saber as arbitrariedades constantes de que está sendo vítima o povo portuguez, por parte dos governos da monarchia.

Faz em seguida o elogio do laborioso povo de Taveiro, e agradece-lhe a sua comparencia á grande reunião.

Diz que fôra da porta, ha tropa e policia para fazer calar os oradores que ali vão dizer verdades ao povo e pede ordem para que elas não tenham que intervir.

Propõe em seguida para presidir ao comicio o illustre professor, sr. dr. Fernandes Costa.

Esta nomeação foi muito aclamada pelo povo que em repetidos vivas saudava o grande democrata, uma bella alma de patriota e um dos mais honestos liberais do país.

Para secretarios nomeou o sr. dr. Fernandes Costa, o sr. José Antonio Sanches e o sr. José da Fonseca, que no comicio representava o Centro Re-

publicano José Falcão, da Figueira da Foz, apôdo estas nomeações acolhidas com largos aplausos.

Em seguida o illustre presidente

DR. FERNANDES COSTA
com voz vibrante principia por dizer que as idéas republicanas são sempre a defeza do povo.

Diz que os republicanos foram all para dar uma lição de moralidade e não para pedir votos, deixa isso aos outros.

Faz o confronto das necessidades do povo, com o desperdicio que vai no paço.

Refere-se ao aparato policial e diz que nunca houve desordens provocadas pelos republicanos.

Descreve ao povo o que é a Republica, pois muita gente ha que imagina ainda que ella consiste em cada um fazer o que quizer.

O seu bello e notavel discurso, de combate contra a monarchia, foi coroado de grandes aplausos e feita ao orador, uma manifestação de simpatia.

Fala seguidamente o professor

DR. ANGELO FONSECA

que agradece o amavel convite da comissáo paroquial de Taveiro, que felizmente conta homems d'uma extraordinaria dedicacáo. Representa a comissáo municipal de Coimbra.

Diz que fôl all falar com sacrificio, pois só uma necessidade imperiosa o forçou a sair de casa naquele dia.

O seu estado de saúde não lhe facultava a viagem até Taveiro. Esta, entretanto, no cumprimento d'um dever civico — dever que sempre antepoz ás comodidades pessoais.

Falar ao povo em occasões d'estas é cumprir uma missão patriótica. Quando um governo hypocrita se pretende cobrir com a capa de liberal para abjurar as promessas feitas, cometer os mais infames atentados, todos os homems de bem, devem subir á tribuna para flagelá-lo em linguagem ativa e honesta a corja de malfiteiros que nos dirige.

Passa em seguida em revista aos actos do governo franquista. Depois refere-se aos dois sistemas de governo — Republica e monarchia. Elucida o povo com argumentos claros e instructivos sobre as diferenças fundamentais que separam aqueles sistemas. Põe em evidencia o governo do povo, a soberania nacional e o despotismo no governo dos reis. A este respeito tem frases de critica violenta sobre os privilegios que cercam a familia reinante.

Diz: talvez que vos não sabeis quanto ganham o rei e os seus parentes! Vou dizer-lhe de harmonia com o orçamento aprovado pelos deputados que cruelmente vos forçam a eleger como vossos legitimos representantes: O rei ganha 365 contos de réis por anno, ou seja um conto de réis por dia.

A rainha ganha 60 contos de réis por anno;

O irmão do rei ganha 10 contos;

A mãe do rei ganha 60 contos;

O filho mais velho, desde que nasce, 20 contos; e os restantes ainda no berço, 10 contos de réis cada um!

E' uma familia que custa 525 contos de réis por anno! E' uma loucura — loucura que tendes ajudado a sustentar com o vosso apoio.

Além d'isso o paiz dá-lhes casa — ricos palácios, jardins, parques, uma casa civil carregada de lacaios, serventurios diversos, creados de librê, etc. etc. — e uma casa militar com officias da mais elevada categoria!

Não se calcula o espanto que causou naquella assembleia d'homems do campo esta revelação banal de que eles aliás não tinham conhecimento.

Mas diz o orador, a verba orça,

mental não chega para sustentar a opulencia da corte!

Refere-se aos adiantamentos postos na praça publica pelo sr. presidente do conselho. Lê e comenta as verbas gastas com os paços reais — verbas citadas no parlamento pelo deputado João de Menezes. Fez o elogio dos deputados republicanos — os unicos, os sinceros, os verdadeiros defensores do povo.

Fala sobre contribuições. O governo aumentou a decima predial — e aumentou-a no momento em que elevou o soldo dos officiaes do exercito!

Temos de pagar mais para que a corda esteja resguardada dos legalissimos ataques do povo. Não pensou o governo em melhorar a situação do pobre soldado.

A este respeito o orador tem palavras amáveis e de verdadeira justiça para o capitão Homem Cristo. Cita o que a este respeito tem escripto o distinto official e elogia-o pelo seu patriotismo, pela sua intelligencia, pelo seu caracter e pelo seu heroismo militar.

Finalmente declara que não vem alli pedir votos; que naturalmente o povo está surpreendido com um facto e é que — dos partidos politicos o unico que se abeira d'ele para lhe dizer verdades, para o instruir, para o convencer e nunca para infamemente mercadejar a sua consciencia, pedindo-lhe o voto, é o partido republicano.

O partido republicano é o partido do povo e com elle na praça publica ha de combater interesses dinasticos, derramando o seu sangue em defesa da Patria!

Depois é dada a palavra ao distinto quintanista de direito sr.

JOSÉ MONTEZ

que começa por saudar em nome do Grupo Republicano Academico o povo de Taveiro e o dr. Julio da Fonseca, seu antigo companheiro de Coimbra, onde era já o forte lutador e audaz combatente que hoje todos admiram e estimam como um grande caracter ao serviço d'uma poderosa intelligencia.

Na extraordinaria efervescencia que se nota no momento actual da politica politica portugueza dividida em dois unicos partidos que fortemente se degladiam, o monarchico, constituído pela união de todas as facções, procurando manter o actual estado de coisas, e o republicano lutando pela completa realisacão de todas as aspirações da mala nacional, é consolador ver que o povo portuguez accorre, em toda a parte, a ouvir as palavras de justiça e de revolta dos propagandistas republicanos, o que significa apoio e adesão que ninguém honestamente pôde desmentir.

E para que a republicanisacão do país seja completa basta apenas tornar consciente a revolta do povo, apontando-lhe a série de crimes, de abjeções e de desvergonhas dos homens e do regimen que toleramos.

E' isso o que elle orador vem alli fazer, com todo o entusiasmo pela ideia que serve e que é a unica que pode tornar a patria portugueza de hoje, desgraçada e miseravel, na sucessora legitima do grande povo que já fomos.

A diferença que ha entre a monarchia e a Republica, mostra-a o simpatico orador, dirigindo-se ao povo e dizendo-lhe que não vê a razão porque para a administração dos nossos negocios particulares, escolhemos quem mais confiança nos mereça pela intelligencia e pelo caracter, e para a suprema administração dos negocios da patria que é a casa de todos nós se não ha de escolher deixando ao arbitrio do acaso o ser-se bem ou mal governado.

E se pelo lado moral, repugna este facto de transmissão em herança como efusivo da nossa dignidade de homens livres, pelo lado economico repugna tambem pelo que nos rouba em aumentos constantes dos impostos e pelo que representa de prodigalidade para um povo extremamente pobre como é o nosso.

Refere-se em seguida ao direito do voto e mostra como são falsas as promessas dos governos em vesperturas de eleições e como são continuamente esquecidos os direitos do povo por um parlamento que em Portugal não representa o modo de pensar da maioria da nação.

Cita mais factos dos monarchicos e tira conclusões para mostrar ao povo como a Republica realisa a felicidade do Estado e o põe em condições de acompanhar os outros povos no caminho do progresso e da civilisacão.

Como o paroco da freguezia tivera, por occasião da missa, dito ao povo que não fosse ao comicio porque os republicanos iam fazer propaganda contra Deus e para lhes tirar as igrejas, José Montez refere-se ao facto e diz que a Republica deixa a todos a inteira e completa liberdade de pensar.

Afirma que a Republica não quer impedir a cada um de viver nas crenças em que foi educado, mas quer antes que todos tenham liberdade ampla de pensar e de proceder conforme a sua consciencia.

Terminando, faz um apelo ao povo para que acompanhe todos aqueles que lhe indicam o verdadeiro caminho por onde devem seguir todos aqueles que amam verdadeiramente a terra portugueza e que desejam ve-la grande e feliz, o que só pode conseguir-se pela proclamacão da Republica.

O illustre academico ao terminar o seu discurso foi delirantemente saudado pela assembleia, sendo-lhe levantados muitos vivas e á Republica.

O seu belo discurso foi por vezes interrompido com prolongadas salvas de palmas.

Fala depois o operario

ANTONIO CARNEIRO

O seu pequeno discurso baseou-se na miseria em que vivem as classes trabalhadoras, tudo devido aos maus governos que temos tido e diz que o unico remedio para a salvacão do país é a proclamacão da Republica.

Termina por levantar vivas ao povo de Taveiro e á Republica, aos deputados republicanos e á imprensa republicana, vivas que foram correspondidos com grande entusiasmo.

Por ultimo é dada a palavra ao talento academico sr.

CARLOS OLAVO

que é alvo de uma extraordinaria manifestacão de simpatia.

Com a sua voz calorosa, fluente e persuasiva, profere um brilhante discurso.

Dirige em primeiro logar uma saudação ao povo de Taveiro, que tão bem os acolheu, e que é uma parcela desse bom povo portuguez, trabalhador, ativo, sofredor e em cuja atividade e em cujo trabalho reside a principal, a mais pura fonte da riqueza e da prosperidade da nação.

E as suas qualidades de bondade e designação são tão grandes, tão salientes, que é confiadas nelas que as classes superiores que nos governam, que nos representam, não só exploram e sugam o produto do seu trabalho mas até o desacreditam perante o estrangeiro, como um povo de cobardes e de caloteiros que sofre em silencio todas as afrontas e não cumpre um unico dos compromissos contraidos.

A tal ponto que o nome de Portugal tem andado nos paizes lá de fóra, nas esquinas das ruas, tratado de canaglia e de falido, com a lista das suas dividas no meio das maiores injurias.

Ora essas dividas não foi o povo que as contraiu, porque o povo não faz visgens em carruagens de luxo, com sequitos luidos e grandiosos.

Porque o povo não manda fazer o seu fato e o das suas mulheres nos alfaiates ricos nem nas modistas de luxo.

Porque o povo não habita palacios cheios de riqueza e deslumbramento; não dá festas em que se gastam rios de dinheiro; não tem carruagens, não tem automoveis, não tem lacaes, não tem cortezãos.

Ora saudando o povo de Taveiro, faz votos para que do seu esforço, unido ao esforço total do povo portuguez, saia a regeneracão, a salvacão de Portugal.

A outra saudação é aquella que faz em nome dos rapazes da sua geração ao dr. Julio Fonseca, rapaz que ainda encontrou na vida academica, honestissimo na firmeza da sua convicção republicana, batendo-se, sempre que fosse preciso, onde quer que o chamasse o interesse das ideias liberaes.

E' digno de estar no meio de um povo honrado, de ser querido e respeitado por ele.

Diz depois que toda a miseria, toda a pobreza, que lava na nossa terra, toda a deshonra que cae sobre nós, aos olhos dos estrangeiros, é devido aquelles que nos têm governado e continuam governando até que nós tomemos a resolução bem patriótica, de os sacudir e expulsar de vez.

Toda a riqueza que é produzida pelo povo portuguez, vai por meio de

impostos, de contribuições, de todos os meios, enfim, de extorquir dinheiro, sobre o pretexto da manutenção do estado, para os homens que formam os governos e cuja missão é administrar o que pertence ao país, para provêr ás suas necessidades, para fomentar o seu desenvolvimento, para realizar, enfim, o seu bem estar.

No entanto, está provado que o que faz é precisamente o contrario.

Os homens que nos governam não se importam com o povo, com os seus interesses, com as suas necessidades; o que querem é satisfazer os seus appetites, as suas ambições, os seus caprichos, as suas grandezas. Administram em Portugal tem uma significacão diferente.

E não imaginem que o que diz são simples palavras que não correspondem á verdade. Ainda ha dias, dentro do parlamento portuguez, o proprio presidente do conselho, confessava que tinham sido feitos á casa real adiantamentos illegaes.

E a quantia constituída pelos adiantamentos, foi tão grande que o governo não quiz dizer, teve pejo, teve medo de dizer a quanto montava o dinheiro desviado ao trabalho e ao suor do povo! No mesmo parlamento portuguez foi dito sem desmentido e sem resposta que no anno de 1905 a 1906 só com obras na sala de jantar do paço das Necessidades, que é onde mora o rei, se gastaram 133.400.000 réis. Em reparações nos aposentos contiguos ao quarto de dormir do rei gastaram-se 42.474.000. Nas installações de luz electrica do paço das Necessidades dispenderam-se 260.000.000; em obras na sala de jantar do palacio da Ajuda, que é onde mora a rainha Maria Pia, gastaram-se 83 contos de réis; e em reparações na guarda roupa da mesma rainha se gastaram-se 51 contos de réis!

E foi preciso que fossem eleitos deputados republicanos, homens que de temidamente e sinceramente representassem o país, para que ao nosso conhecimento chegasse a nota dessas despesas. E por esse país fóra andava tanta gente com fome, sem ter casa onde morar, sem roupa que vestir!

Mas porque é que os governos procedem assim?

Ora aqui é que está nitidamente a diferença entra a monarchia e a Republica.

E' que na monarchia os governos são impostos pelo rei, que é um homem que é chefe de nós todos, sem a nossa escolha, sem o nosso consentimento, sem a nossa vontade e que pela carta constitucional tem a faculdade de nomear e demittir livremente os seus ministros.

E' que na Republica o chefe da nação é eleito pelo povo, o governo é sustentado, tem a vida que lhe dá a força popular genuinamente representada nos seus deputados.

De modo que enquanto na monarchia, toda a administração, todos os actos politicos se resolvem pelo arbitrio e pelo interesse do rei e dos ministros, na Republica ha uma fiscalisacão rigorosa do proprio povo sobre os seus dinheiros, sobre os seus interesses, sobre as suas liberdades.

Republicas ha como a Suissa em que é o proprio povo reunido nas praças que aprova as suas leis e resolve directamente os actos mais importantes da sua vida.

Ora é esta a sua grande aspiração. E' que este povo portuguez tão desgraçado, tão infeliz, mas tão forte e com tantas condições de energia que lhe podem servir para o acto decisivo da sua salvacão se erga a altura dum povo que sabe governar-se por si, mas para isso é necessario despedaçar o jugo aviltante daquelles que o exploram, daquelles que o roubam, daquelles que o deixam na mais absoluta ignorancia e na mais degradante miseria.

E' preciso, termina, que toda a força dos nossos braços, todo o entusiasmo dos nossos corações, todo o poder da nossa soberania, a unica real e verdadeira, se dirija no sentido de deitar abaixo monarchia e sobre os seus escombros amaldiçoados edificar a Republica!

O simpatico orador é alvo duma manifestação delirante, sendo levantados muitos vivas á liberdade, á patria, aos deputados republicanos.

Em breves palavras de agradecimento proferidas pelo insigne republicano, sr. dr. Fernandes Costa, foi levantado o comicio no meio de um entusiasmo indescrivivel,

Terminado o comicio a excellente filarmónica de Taveiro, rompe com o hino 1.º de Maio, visto que a policia não lhe permitiu que tocasse a Marselheza, e acompanhou os oradores á residência do sr. dr. Julio Augusto da Fonseca, onde este illustre republicano ofereceu um delicioso copo d'agua, durante o qual foram levantados muitos brindes, ao Directorio de partido, aos deputados republicanos, ao sr. dr. Angelo Fonseca, ao sr. dr. Fernandes Costa, á imprensa republicana, ao Centro Republicano Academico, ao Centro Republicano da Figueira ali representado, etc.

Tornou-se notavel um brinde feito pelo academico do liceu, sr. Fernandes Costa, filho do sr. dr. Fernandes Costa.

Duma dição perfeita, com todos os dotes oratorios de seu extremo paço, diz em comocio vibrante de entusiasmo, que é republicano como são todos da sua familia, pois assim devem ser aqueles que têm sentimentos de amor patrio.

Brinda pela proclamacão da Republica, unica salvacão da patria.

O joven academico foi abraçado por todos os assistentes bem como seu paço.

Notas

O comicio decorreu sempre na melhor ordem não havendo a mais pequena nota discordante.

O padre da freguesia fez uma predica á missa, intimidando o povo para que não fosse ao comicio, porque o que se lá dissesse era para acabar com a religião.

Emquanto durou o copo d'agua a filarmónica taveirense executou no pateo da casa, variadas peças do seu repertorio.

Milhares de pessoas que ali se aglomeravam davam constantes vivas aos oradores e ao simpatico medico sr. dr. Julio Augusto da Fonseca, tão querido e estimado por todos os habitantes de Taveiro.

Quando os oradores se retiraram em trens para esta cidade, foram ainda muito vitorizados.

EM SERNACHE

AVELINO VARRIA

numa dição perfeita e em gesto sobrio e elegante faz a apresentacão dos oradores.

E' a sua estreia, diz, e por isso não terá ainda a ginastica da palavra, a frase incisiva, a palavra pronta a traduzir os sentimentos que cachoam no seu cerebro.

Prova que a salvacão só é possivel pela Republica.

Em frase quente, entusiastica, faz o confronto das duas fórmulas do governo, condenando com severidade os erros da monarchia, e proclamando com nitidez a absoluta verdade da sua afirmacão, quando dissera que a salvacão da patria estava na implantacão da Republica.

Depois de apelar para os nobres sentimentos do povo, chamando-o á conquista da sua independencia na praça publica, aponta para presidir ao comicio o sr. Florio Henriques, que, pela independencia do seu caracter e pela lhanza do seu espirito, soube conquistar entre o bom povo de Sernache inumeras simpatias.

O seu nome é saudado com palmas, depois de que o simpatico presidente demonstra em frase breve, singela; a enorme diferença entre monarchia e Republica.

Fazendo ver que o partido republicano é um partido de ordem, onde só existem individuos que pela sua independencia e inteireza de caracter merecem a estima de todos os bons portuguezes, afirma que só o governo do povo pelo povo, pôde salvar o país.

Nomeia seus secretarios, Nicolau da Fonseca e Antonio de Sousa, o primeiro dos quaes, pela intelligencia e dedicacão, pela afabilidade de que é dotado e pelo amor que dedica a Sernache, a terra que o viu nascer, é aclamado, ouvindo-se muitas palmas.

O presidente, concede em seguida a palavra ao academico

DINIS REVIS

que, cabeleira ao vento, capa negra, se transfigura e engrandeca, usando da palavra.

Em taggados vãos de oratorio, que é quasi impossivel acompanhar refe-

re-se á lei de imprensa, aponta, com frases de um incisivo moral, o que é o politico monarchico portuguez, explica como deve ser exercido o direito do voto, e diz que ha tanta, tanta coisa a cheirar mal, ha tantas podridões na administração governativa que se vê embaraçado para escolher d'entre ellas a que ha de cauterisar.

Diz que é estudante de medicina, e que, ordinariamente, lá no hospital, quando se encontra um órgão tão contumaz, opta-se por um meio radical — a amputacão.

Neste caso a amputacão não pôde fazer-se por agora, mas, já que não pôde cortar-se o mal por uma só vez já que não pôde fazer-se a amputacão d'esse órgão multi — que, em logar de se atrotar se vai desenvolvendo e enchendo de adiposidades a custa da miseria do nosso povo e de outras cousas, como os adiantamentos, vai mostrar algumas chagas, para que o povo se acautele a tempo, de fórma que uma infecção geral não arraste á morte o nosso desgraçado país.

Coniegará pela lei de imprensa, pois toda a assembleia sabe o grande peso que ella tem tido, o seu alto valor moral no progresso da humanidade.

Todos têm jornais, não só para saber o que se passa por esse mundo fóra, como tambem para saber como são administrados os dinheiros publicos.

A imprensa disse-nos em tempo, que houve adiantamentos illegaes.

Nós ficamos com o facto, — devendo saber as circumstancias em que elle se deu.

Um dia, os altos senhores da governança, lembram-se de meter esses adiantamentos na conta do povo, e como o presidente do conselho não quer que o país saiba essas e outras cousas do mesmo teor, amordaça a unica boca que lh'o poderia dizer — a imprensa.

E como somos escravos, como escravos são todos os povos recebidos pela monarchia, temos de calar-nos.

E sabeis o que era a escravidão? exclama o orador: Era o direito de vida e morte que tinha o patrão sobre os seus creados. Os povos civilizados indignaram-se e acabaram com a escravidão, porque lhes repugnava que um homem podesse matar o seu semelhante, recebendo em troca a impunidade. Dantes, os senhores, escolhiam os seus escravos; agora são os creados que escolhem os seus patrões. Quando um patrão não serve escolhem outro.

E nós todos temos um patrão. Elle adianta-se, e nós não temos o direito da escolha, a liberdade de o pôr no meio da rua, quando elle prevarique.

Elle pôde escolher mandatarios, e estes têm o direito de vida ou de morte sobre os seus escravos e mandam-nos matar como succedeu a Oliveira Barros, esse pobre rapaz espartado e fuzilado nas ruas do Porto.

Para nos consolarem no meio desta escravidão, dizem-nos que temos representacão nacional. Com que tristeza o orador vê um dia de eleições. Em toda a parte, esse dia é um dia cheio, de pandega, um dia de bebedeira. É comtudo, essa alegria de um dia, é a tristeza, a miseria, a desgraça de um anno, de muitos annos.

A maior parte, vai á urna deixar o seu voto, com a mesma sem cerimonia com que bebe um copo de vinho que em troca lhe dá o que vai ser eleito.

Esse papel que com tanta semcerimonia deitae na urna — exclama — leva o nome de um homem que ha de cuidar dos vossos interesses, da diminuicão dos caros impostos que pagaes.

Vós que todos, ou quasi todos sois paes de familia, sabeis o quanto custa a cuidar dos interesses da vossa casa. Imaginae por isso o quanto custa a defender os interesses de uma região.

Pois esse cargo espinhoso, pedem-no imploram no, os nossos politicos, dando em troca vinho, pão e bacalhau para um dia. E que elles, transformam os espinhos em veludo, comendo á mesa do orçamento.

E, se por acaso, um povo mais consciente elege os seus deputados, desta fórma independentes, porque foram eleitos, eles são expulsos do parlamento, como o foram os deputados republicanos, com o assentimento dos deputados de nomeação.

Para onde vão as decimas, os impostos, que paga o povo, que trabalha de sol a sol?

Vão sustentar a ociosidade dos que

não trabalham, dos que fazem da política profissão.

Vivem lautamente, nada fazendo, enquanto o povo que moureja dia a dia, morre e definha.

O politico entre nós é um criminoso e um vadio.

E' verdade que o politico tem sempre que fazer, — mas tambem o vadio ocupa o seu tempo, roubando. Ha, porém, uma diferença profunda entre os dois — é que o vadio rouba os ricos, e o politico rouba os pobres. Os segundos são muito mais criminosos que os primeiros.

Temos, para exemplo, a questão da crise do Douro. De um lado, um homem que tem propriedades que o comboio leva horas a atravessar.

Do outro lado, pequenos lavradores do Douro, que só vivem dos minguados recursos que lhes dão as suas videiras, debatendo se com a miseria por uma crise vinicola. Pois aquelle não tem pejo em tirar o pão a centenas de familias, para augmentar os seus milhões que só servem a vaidade balofa de uma só familia.

E' coisa extraordinaria. O povo, que não dava a chave da sua casa a um ladrão por medo que ele o roubasse, dá-a ao politico para que ele o espolie continuamente, incessantemente. Essa chave é o voto.

Devemos, pois, dar o nosso voto, não a quem no lo vem pedir, porque esse não o faz para nosso interesse, mas sim para interesse d'ele ou dos seus, para viver na ociosidade e na superabundancia, enquanto o povo morre de miseria.

Devemos considerar e dá-lo independentemente a quem é independente — a quem, sem interesse proprio, possa cuidar dos interesses geraes.

O orador que por vezes fôra interrompido com aplausos, foi no final fardamente aplaudido.

E' em seguida dada a palavra ao sr.

DR. ANTONIO GRANJO

que desde o principio da sua elegante ovação, a que, com mais propriedade, se lhe devia chamar primorosa conferencia, manteve o auditorio na mais franca e communicativa gargalhada.

Procurando exemplos comensinhos, daquelles que diariamente preocupam a gente e do campo, por vêr á numerosa assembleia o estado cahotico das nossas finanças, o descredito a que Portugal chegou, movido pelas más administrações que tem tido.

D'uma forma elegante e singela explicando com clareza algum termo que pronuncia, não ser comprehendido pela assembleia, o illustre orador demonstrou com numeros, procurando exemplos que tornasse clara a sua exposição, o quanto Portugal deve, o quanto o povo paga de impostos e o que deiria pagar se fosse bem administrado.

Faz comprehender á assembleia a razão porque o pão é caro; porque razão o povo portuguez come menos e mais caro do que o povo de outras nações, e demonstra com factos de uma clareza evidente, que todo este estado de coisas é originado pelos successivos governos, que só procurado engrandecer-se a si e aos seus apaniguados.

Não é facil dar sequer uma pelida ideia do que foi, do quanto calou no espirito do povo de Sernache, a oração eloquente e sobretudo convincente do simpatico estudante.

O seu primoroso discurso foi por vezes interrompido por palmas e apoios, sendo no final muito aplaudido.

Fala em seguida o academico sr.

JOSÉ ANTONIO GOMES

que se insinua no animo da assembleia, demonstrando que, em Portugal, na generalidade, só os filhos dos pobres são chamados ao exercito, porque os ricos, quando por opposição politica não são dados por incapazes, têm dinheiro bastante com que remir-se.

Fala em seguida na percentagem enorme do analfabetismo em Portugal, compara-a com a quasi nula percentagem dos analfabetos de outras nações, como a França e a Suissa.

Demonstra a necessidade urgente que o povo portuguez, de tão heroico passado, tem em expulsar da gerencia do seu erario, quem tanto e tão vergonhosamente o tem espoliado.

Diz que só a revolução poderá salvar o paiz, e, por ultimo, refere-se ao caciquismo local, que aponta em frase mordente e ironica, á irrisão publica.

E' muito aplaudido, sendo em seguida dada a palavra ao academico

AMERICO DE CASTRO

que, depois de declarar que vinha falar com a sinceridade e franqueza que caracterisa os grandes revolucionarios, disse: até quando é que o povo permanecerá nesta indolencia, tão vergonhosa em face do mundo e da civilização?

Não será já tempo de despedaçarmos as algemas que nos ligam, de expulsarmos lá do olimpico poder, onde predomina a opressão, a tirania, a infamia e a deshonra, essa familia que está vivendo pomposamente á custa do dinheiro ganho pelo pobre trabalhador portuguez, desprezando — triste e miseravel contraste — essa multidão de famintos que têm por patria o universo e por familia a humanidade inteira.

Se nos nossos corações já vibram intensamente as emoções de uma patria verdadeiramente agonizante, se nas nossas veias corre o sangue dos nossos antepassados, acalentados pelos grandes ideaes do seculo XX, vamos a proclamar a revolução sangrenta e sanguinaria que se está desenhando ao longe, nessa luta formidavel, entre o proletariado e a burguezia, entre a liberdade e a opressão, representadas na aguia e no abutre que, sentindo-se dominado ante o olhar daquela, vae fugindo para as regiões incomensuraveis da sombra tenebrosa do passado.

A monarchia, regimen roto e esfarapado, foi creada por um grupo de homens que, impelidos pelo sentimento guerreiro da epoca, mas em cujos cerebros já germinava a grande ideia do patriotismo, conseguiram formar uma nacionalidade, estender o seu poderio desde as formosas praias occidentaes até ás belas e lindas planicies do sol nascente.

Pois essa monarchia vendeu, ou entregou, o patrimonio que nossos avós lhe legaram, lançou Portugal no caminho da ruina e em vez de levantar este povo outr'ora illustre e heroico, collocando-o assim a par das nações que caminham na vanguarda da evolução do pensamento, conserva-o na miseria, no analfabetismo e lançando sobre elle fortes e pesadas contribuições.

Ultimamente, vendo aproximar-se a hora da amargura, chama, quem, mostrando-se o fascinador do passado, elabora a lei de 13 de fevereiro, a lei mais horrenda que pode conceber-se e que teve por fim mandar para Timor todos aqueles que prégarão principios desse grande genio que iluminou o mundo antigo, desconhecendo o ditador do Alcaide que esses principios hão de vir a constituir o pedestal sacrosanto e glorioso sobre que hade assentar a humanidade futura.

Em face da administração dos nossos governos e dos adeantamentos que têm feito aquéles personagens, só temos um dever a cumprir: desenrolar a bandeira que envolve os nossos corações, solta-la ao vento e ao som do himno republicano irmos proclamar a Republica, para que esses homens, que hoje encarnam o ideal republicano, levem para as regiões do Nihil a esperança de que havemos de atingir a cupula desse monumento tão grandioso, cujos alicerces elles estão lançando, o que representa sem duvida o apogeu da conquista, da gloria e do triunfo alcançado pelo proletariado.

Em seguida o orador, querendo demonstrar o fim das nações que se deixam algemar pela prepotencia e a proposito da decadencia de Portugal, conta as causas que determinaram a ruina da Polonia.

O seu discurso, vibrante, entusiastico, arrebatou a numerosa assembleia que no final rompeu em entusiasticos aplausos.

Fala em seguida o convicto democrata

NICOLAU DA FONSECA

que é recebido por uma salva de palmas, testemunho frisante da simpatia em que é tido pelos seus conterraneos.

Em nome dos democratas, do povo de Sernache, salda os oradores que o precederam, faz a apologia da Republica e demonstra com verbosidade e eloquencia que a forma de governo é incompativel com a nossa consciencia e a republicana.

Frisa com criterio e conhecimento as taras que têm revelado os membros da dinastia de Bragança e, num brado intimo, sincero, clama entusiasticamente pelo advento da Republica.

A sua oração, breve mas eloquente, é recebida com muito agrado, sendo o seu nome alvo de ruidosas aclamações.

O sr. presidente, depois de proferir algumas curtas palavras de agrade-

cimento e de recomendar tranquilidade e socego, encerra o comicio, levantando vivas ao povo de Sernache, á democracia portugueza, á patria e á Liberdade, que foram muito correspondidos.

Notas

Terminado o comicio, alguns dos mais velhos habitantes de Sernache procuraram o sr. dr. Antonio Granjo para lhe testemunhar a sua simpatia e declararem a sua franca adesão ao partido republicano.

— Para Sernache foi uma força de infantaria 23, comandada por um subalterno; outra de policia, sob o comando do chefe Malhão e o commissario sr. capitão Aguiar.

CRONICAS DE HESPAHHA

A nova politica

A monarchia chegou á plenitude dos tempos e ao belo ideal que sempre acariciou.

Já não dispõe mais que de um partido, que é o conservador. Já não ha liberees; acabou-se este partido que tinha por falso lema defender a liberdade e perdeu-se a esperança de reconstituir-se.

Aquêle partido liberal com crenças revolucionarias, pela origem dos seus campeões; aquêle *sarampo* que era forçoso passar, segundo frase da regencia; o partido que suggestionado por Castelar e obrigado por Ruiz Zorrilla arrancou á corda o sufragio universal, a liberdade de imprensa, o Jurado e outras liberdades; o partido liberal, que na ultima hora da sua existencia ainda andava ás voltas com a ideia endiabrada de expulsar os frades, de proclamar a liberdade de cultos e de suprimir os consumos; esse partido, traçado pela monarchia, não obstante as suas baixezas, morreu para não volver a resuscitar.

Causará garçalhada aos monarchicos se lhes dizem que o partido liberal, com ser tão reaccionario, tão incapaz de nenhuma acção em sentido democratico, era, ainda odiado pela monarchia, só porque apadrinhava novidades perturbadoras da paz pantanosa em que o regimen gosta de viver, á maneira da China, sem historia, sem progressos, com as preocupações legendarias, dominantes, livres de todo o impulso de regeneração?

Pois fazem mal em rir-se, porque os feitos passados e futuros provam e provarão que o partido liberal se dissolveu pela expressa vontade do regimen, que ha muitos annos aspirava ficar só com os conservadores.

Vieram a favorecer essa aspiração as ferozes e estupidas contendidas entre os chefes liberaes, alienadas debaixo de corda pelos interessados na dissolução do partido. Sem essas miseraveis lutas pela chefatura e pela presidencia do governo, teria retardado o fim dos liberaes.

E' claro que a monarchia necessita para o jogo da sua politica de dois partidos, um liberal attenuado e sem sombras de anti-clericas e democratas, e outro francamente reaccionario e vaticanista.

Tudo leva a crer que a constituição do governo Maura, obedece a esse plano, que em sua primeira parte se realizou.

Já a imprensa faz notar que o governo do sr. Maura, que é o *regulo de todas as Hespanhas havidas e por haver*, está composto de ministros que procedem do centro e da esquerda do partido liberal conservador.

A direita foi excluida quasi na sua totalidade. Pidal, Leusa, Vadillo, etc., os ultra-montanos mais intransigentes ficam por agora em suas casas, talvez, esperando a hora que seja necessario a formação do partido catolico; com as aspirações do belga, mas com a complexão intransigente e inquisitorial á hespanhola.

Nesta transformação de partidos, que está no ambiente, Maura e Dato serão os directores do futuro partido liberal, Pidal e Nacedal os guias do partido catolico.

Assim, pois, no partido liberal redivivo, para nade figurarão a guerra aos clericas e a limitação dos pobres frades; e no partido catolico se suprimirá o Santo Oficio.

O partido liberal de Maura regeitará tudo o que cheire a democracia; mas aceitará as reformas sociaes e a

legislação operaria emanadas e defendidas por Dato.

O partido catolico, por sua parte, transigrará com o parlamentarismo, do qual será garantia suficiente o proprio Prior Nacedal.

E que será do antigo e celebre *rimo* partido liberal?

Espargido aos quatro ventos, uma parte, a mais sã, irá para o campo republicano e a maioria militarã nas filas do grande Maura.

Os chefes irão á situação passiva ou a qualquer outra parte perseguidos pelo desprezo da totalidade da opinião.

Sempre foi reaccionaria a politica monarchica (e senão que o digam as borrasças parlamentarias nas Cortes portuguezas), e no futuro será ainda mais, posto que prescindirá em absoluto de toda a reforma na ordem democratica e religiosa; accentuará a submissão á Santa Sé e defenderá o *statu quo* da burocracia hespanhola, civil, militar e ecclesiastica, não menos imovel, atrazada e irreformavel que a burocracia russa.

Em frente dessa ordem de coisas que se aproximam e que cerra toda a esperança á reforma da vida hespanhola, terá o partido republicano que afirmar, com major energia, o seu sentido revolucionario, se não quer perecer no naufragio da politica.

29 de Janeiro de 1907.

A. de G.

Dr. Fausto Quadros

Tivemos o prazer de ver hontem nesta cidade este nosso querido correligionario e distinto advogado em Lisboa.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes e Caminhos de Ferro do Minho e Douro

VIAGEM DE RECREIO

AO

PORTO

Por ocasião das grandiosas festas do carnaval que se devam realizar nesta cidade nos dias 9, 10, 11 e 12 de fevereiro de 1907.

Cortejos carnavalescos — Certamens de carros de reclame, alegoricos e de fantasia; de ornamentações de predios, varandas e janelas — Iluminações das ruas — Fogos d'artificio — Marcha aux flambeaux — Espetaculos, saraus, baile de mascarar, etc., etc.

Bilhetes directos d'ida e volta a preços muito reduzidos, sendo validos para a Ida nos dias 8 a 10 de fevereiro, e para a Volta nos dias 11 a 17 de fevereiro, por todos os comboios ordinarios, inclusive os rapidos da Companhia Real no trajeto entre Pampilhosa e Porto.

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluido, das estações abaixo a Porto (S. Bento) e volta:

- Figueira, 30960 em 1.ª classe, réis 30060 em 2.ª classe e 20180 em 3.ª classe; Maiorca, 30880, 30000 e 20130; Alhadaz, 30830, 20960 e 20090; Montemor, 30720, 20870 e 20040; Arazez, 30380, 20640 e 10880; Límede-Cadima, 30200, 20530 e 10820; Cantanhede, 30120, 20430 e 10740; Murte, 30000, 20340 e 10660; Luso, 20970, 20310 e 10650; Mortagua, 30370, 20640 e 10880; Santa Comba, 30670, 20820 e 20020; Carregal, réis 30900, 30020 e 20140; Oliveirinha, 30990, 30090 e 20190; Cannas, réis 40160, 30220 e 20290; Nelas, 40340, 30370 e 20390; Mangualde, 40630, 30580 e 20560; Gouveia, 40980, réis 30870 e 20750; Fornos, 50180, 40020 e 20860; Celorico, 50560, 40320 e 30070; Vila Franca, 50820, 40570 e 30250; Pinhel, 60000, 40670 e 30330; Guarda, 60460, 50010 e 30560; Vila Fernando, 60730, 50220 e 30720; Cerdeira, 60940, 50380 e 30840; Freixo, 70360, 50720 e 40070; Vilar Formoso, 70550, 50860 e 40170.

Vide as condições do respectivo cartaz, affixado nas estações e nos logares do costume.

LAGAR D'AZEITE

Abriu no dia 10 do corrente o lagar do Rangel, completamente restaurado, com vasa, ceiras e tarefas novas, o que garante a boa qualidade do azeite ali fabricado. A maquia para o lagar será sempre inferior á estabelecida nos outros lagares, responsabilizando-se o encarregado a mandar buscar a azeitona a casa dos freguezes e a levar-lhes o azeite e bagaço. Dirigindo o lagar está um meatre de reconhecida competencia. Quem pretender moer azeitona neste lagar dirija-se a Manoel Mendes dos Santos, em Santo Antonio dos Olivaeis.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500 litros e dois de 1300. Para ver e tratar na rua 54 da Bandeira, 54.

GABOES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a epoca invernal exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e outras terras do paiz, annucom o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.ª que se não iudam com estes reclamistas, sem consciencia do que annucom, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

CASA COLOMBIA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

- Dóces de ovos com os mais finos recheios.
- Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
- Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
- Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se no de folhado.
- Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
- Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
- Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.
- Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,”

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido (com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

- Cura prompta e radicalmente as toesses ou rouquidões;
 - Cura a laringite;
 - Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
 - Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
 - Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
 - Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
- Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36. Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
 - Febres em geral;
 - Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
 - Molestias das senhoras e das creanças;
 - Dóres em geral;
 - Inflammações e congestões;
 - Impurezas do sangue;
 - Fraqueza e suas consequencias.
- Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
 - 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
 - 1 Bito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
- Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação dos remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o portê das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinãs de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinãs que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição de seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinãs usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtajo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA
Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada colleccção de discos e cilindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Gramophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigit-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francasa, Francotts, Remington, Bernara, manufatura Liegear. Carabinas — La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc. Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello-Doges, etc., etc. Pistolas — Mauzer, Browning, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrásen, Grecur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaos illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GEBAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 155, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidões, asma, toesses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, a curião as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno 3\$600
Ilhas adjacentes, » 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Róclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cujo remessa este jornal se honra.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1180

COIMBRA — Quinta-feira, 7 de fevereiro de 1907

12.º ANNO

NO HORIZONTE

Não pode restar duvida alguma de que se tenta formar um novo partido politico que possa substituir o actual governo, quando o rei se lembrar de o pôr na rua como tem feito aos outros seus antecessores. Esse partido politico que se nos apresenta ainda em embrião e que se compõe de elementos luterageneos desde os conservadores aos radicais da monarchia, tem por chefe o sr. Julio de Vilhena, um nulo, um Pacheco legitimo o como tantos outros, um conselheiro emfim como todos os conselheiros que são em Portugal chefes de partidos. O sr. Julio de Vilhena será assim neste tablado da politica portugueza mais um papa-moscas, um engole-espadas, um homem de habilidades.

Ele virá dar mais um rasgão no manto regio, uma amolgadela a mais na coroa real e espaciar um pouquinho mais a paciencia, esta proverbial paciencia do nosso povo. E assim nós seguiremos essa mesma orientação que de 1891 para cá tem feito sistema e que não é nem mais nem menos que o constante escorar do trono onde um corpanzil bem tratado e bem regelado mal se pode sustentar já...

E que vem o sr. Julio de Vilhena cá fazer? Para que se anda a incomodar o rei e para que anda o rei a incomodar os homens publicos da monarchia, se elles nada podem trazer de geito, visto serem todos falhos de saber, sem uma doutrina assente, sem um principio seguro, uma ideia diretiva? Que garantia nos pode oferecer o primeiro saltimbanco que aparece, prometendo, o mariola, moralidade e liberdade, ele o patife que só surge porque o rei o chama e que só ha de portanto de tratar do rei?

Que garantia pode pois oferecer-nos esse novo partido monarchico que não tem a opinião publica a favorece-lo, nem a lenta formação a torna-lo consistente?

Assim, esta formação de partidos, uns atraz dos outros, dá-nos a impressão do descalabro em que se encontram os dois antigos partidos, mostra-nos a desagregação dos elementos da monarchia e por exclusão de partes a força, a vida e a garantia do partido republicano.

Porque o facto é que só o partido republicano possui qualidades importantes de vitalidade e só elle pode de um momento para outro colocar-se á frente da nação e encetar vida nova.

E urge que o partido republicano se mova definitivamente e decisivamente numa attitudem bem clara, a fim de se poder salvar ainda este povo, bem digno de melhor sorte. A sua propaganda está sendo feita admiravelmente, alargando a sua esfera de ação, levando a ideia da Republica aos lugares mais afastados. Só elle pode fazer face as

tentativas lamentáveis e vergonhosas de que a monarchia lança mão a cada passo, ora socorrendo-se dum tiranete vulgar, ora fazendo bichinha gata a um nulo conselheiro. Só elle, com a seriedade concreta do seu programa e a dedicação audaz dos seus homens, pode arrogar-se o titulo de partido patriótico, porque só elle repousa na soberania nacional.

A monarchia, seja qual for o aspecto com que se nos apresente, a máscara com que se nos mostre, vestida de piavrete ou de dominó, pintada ou caiada, é sempre a mesma coisa, descerada e insolente, pronta a roubar-nos na primeira occasião...

Cuidado, pois, com a sua nova feição.

Dr. Teixeira de Carvalho

Regressou hontem de Lisboa este nosso querido amigo e muito apreciado director desta folha.

Insua dos Bentos

Dizem os jornaes, e confirma-o um telegrama do par do reino e governador civil effectivo deste distrito, sr. José Lobo, dirigido á Associação Commercial, que o governo autorizou o concurso para o aterramento geral da insua dos Bentos.

É uma boa noticia, que deixou toda a gente satisfeita, pois além do aformoseamento do local, o melhor passeio de Coimbra, tem a virtude de fazer desaparecer um terreno pantanoso, que podia num dado momento transformar-se num perigosissimo foco d'infeção.

Convém não esquecer que se deve especialmente á Associação Commercial este importante melhoramento local, consequencia dela ter desembrulhado a meada em que estava envolvida a passagem do caminho de ferro da Louzã pelo telado da estrada da Beira.

A Associação Commercial enviou logo telegramas de agradecimento aos srs. ministro das obras publicas e José Lobo, pelo muito interesse que tomaram em que o aterro da mencionada insua se fizesse dum só empreitada, o que representa um bom acto d'administração.

Crèches

Realisa-se no dia 23 do corrente o sarau promovido pela ex.^{ma} sr.^a D. Mariana Portocarrero da Camara, em beneficio da Creche de Coimbra.

O actor Luciano que tinha destinado aquele dia para o seu beneficio, desistiu dele em proveito da Creche, tornando-se por este acto de benevolencia digno de louvor. Registamo-lo com prazer.

O sarau promete ser uma festa cheia de atractivos e de interesse pelas valiosas adesões que constantemente está a receber a ex.^{ma} sr.^a D. Mariana Portocarrero que assim vê coroada, de um formidavel exito, uma festa que só a ela se deve.

Os pedidos de camarotes, frisas e fauteuils têm sido grandes e é de presumir que se esgotem em breve, e que aqueles que se guardem para a ultima hora, não encontrem bilhetes para aqueles lugares.

O sr. Acacio Pinto Cardoso, 2.^o sargento de infantaria 23, requereu para ser nomeado escriptorio da companhia dos caminhos de ferro portuguezes.

O analfabetismo das mulheres

«Ha, na sociedade actual, um dever geral a cumprir, um dever de educação, e não me refiro, neste momento, á educação das escolas, falo da educação que se recebe na sociedade, e pela sociedade em todas as edades; e é de desempenho d'esta missão, minhas senhoras, que vós sois insubstituíveis e invencíveis.

«Em uma conferencia feita nesta salha alguns annos, e que certamente não esqueceste, o sr. Franck, estudando o papel da mulher na sociedade moderna, dizia-nos: «A mulher não deve ser nem professor nem tribuno». Estou de accordo com elle neste ponto, mas a mulher é alguma coisa de mais poderoso e decisivo, porque é, na realidade, a educadora de todos os instantes.

«A lei do trabalho, em todos os graus da escala social, absorve infinitamente o chefe de familia, e é principalmente de nossas mães que recebe mos a primeira educação moral. Se alguma coisa valemos, é porque elas valem muito; e por maiores que tenham sido as agitações, as perturbações da nossa vida, sempre em nós perdurará como num asilo inviolavel, os germes de bondade e de coragem semeados pelo seu exemplo. De todas as lições da vida, só essas não esquecem; de todas as impressões que a alma humana pôde sofrer, a mais duradoura, a mais indelevel, será, ainda e sempre, a da suave mãe maternal.

«Mais tarde, minhas senhoras, o homem valerá o que a mulher amada valer, até ao momento em que, tendo fixado a sua vida, tanto mais corajoso se mostrará na luta pela existencia quanto maiores exemplos de coragem encontrou no seu lar.

Estas palavras são de Waldeck-Rousseau. Form proferidas em 18 de novembro de 1892 na assembleia geral da Associação das Damas Francezas. A these de Waldeck-Rousseau era a seguinte: *A educação moral, a educação do sentimento, cabe principalmente á mulher.* Nessa missão nenhum homem a pôde substituir, porque nenhum a pôde egualar. Uma sociedade vale o que valem as mulheres que a constituem. Evidentemente, uma sociedade onde predominassem mulheres com o civismo de Filippa de Vilhena ou a intelligencia moral da sr.^a D. Maria Amalia Vaz de Carvalho seria uma sociedade modelar e concebendo uma raça absolutamente superior. Um povo cota-se, na concorrência internacional, pela cultura intelligente do sentimento, cuja síntese é a honradez, a abnegação, a bravura, o horror á mentira, o espirito religioso sem afecção, o amor ao trabalho, uma alta compreensão da dignidade humana, uma forte individualidade conexa com um forte espirito de solidariedade, finalmente, um patriotismo obscurado mas reflectido e sensato. A escola esclarece algumas d'estas noções; o exemplo paterno contribue poderosamente para lhes dar consistencia, mas tudo nada vale a doce exprobação de um olhar maguado, a severidade de uma reprimenda humida de lagrimas, a penetrante persuasão de um conselho, e, sobretudo, essa vigilancia constante do instinto maternal, pairando sobre nós, de longe ou de perto, como um Anjo da Guarda de singular e extranha obliquidade. Ha homens absolutamente indomáveis que um olhar ou uma palavra materna põem numidos e submissos como cordeiros. Não: nada substitue uma mulher boa, intelligente e educada na formação de um carater.

Boa, intelligente e educada — disse-mos, porque a ação social da mulher é fução d'estes tres factores. Trata-se, pois, de saber se a mulher portugueza possui estes tres predicados para o'ahi inferir o alcance da sua função social e, porventura, explicar o lamentavel atroz da sociedade portugueza.

Que a mulher portugueza é naturalmente boa, que é naturalmente intelligente ja nós sabemos. Resta saber se é educada. Vae responder por nós o censo de 1900. A resposta é de apavorar!

Das 165:535 mulheres existentes no distrito de Aveiro, 148:240 são completamente analfabetas; das 80:687 mulheres existentes no distrito de Beja, 71:435 são completamente analfabetas; das 195:663 mulheres existentes no distrito de Braga, 172:170 são completamente analfabetas; das 93:446 mulheres existentes no distrito de Bragança, 84:513 são completamente analfabetas; das 110:948 mulheres existentes no distrito de Castello Branco, 102:754 são completamente analfabetas; das 179:050 mulheres existentes no distrito de Coimbra, 166:649 são completamente analfabetas; das 62:351 mulheres existentes no distrito de Évora, 52:124 são completamente analfabetas. No distrito de Faro ha 127:759 mulheres; 107:308 não sabem ler nem escrever. No distrito de Guarda ha 136:394 mulheres; 124:726 não sabem ler nem escrever. Das 122:389 mulheres existentes no distrito de Leiria, 113:298 são absolutamente illetradas; das 61:615 mulheres existentes no distrito de Portalegre, 53:574 são absolutamente illetradas. E esta proporção sem se barba manter-se, com ligeiras diferenças, em todos os distritos do reino. O de Lisboa que é o mais favorecido, accusa 226:841 analfabetas em 349:415 mulheres; o do Porto, 253:021 analfabetas em 320:277 mulheres. Em suma, das 2.831:532 mulheres que compõem a população feminina do reino 2.406:245 ignoram o alfabeto.

Esta percentagem aterradora explica, melhor de que todos os comentarios, a inferioridade moral do caracter portuguez na concorrência com os outros povos. As nossas mulheres, tão naturalmente boas e inteligentes, não podem educar os filhos e os maridos. É um desastre!

Foi solicitada ao governo a cedencia d'uns restos d'um altar existente d'uos das arrecadações do edificio da Batalha, para ser applicado na capella do logar de Vila Nova, da freguezia de Miranda do Corvo.

Pedido

Foi solicitada ao governo a cedencia d'uns restos d'um altar existente d'uos das arrecadações do edificio da Batalha, para ser applicado na capella do logar de Vila Nova, da freguezia de Miranda do Corvo.

O casamento do menino

Contam jornaes que se fala no casamento do menino Luiz Filipe com uma princeza de Saxa, Beatriz de nome. Ela, dizem os jornaes, é uma figurinha de Saxa, loura e branca, pequenina e fragil, quasi eterea, quasi vaporosa.

Mas apezar de tão leve, pode ficar-nos bem pesada. Pesadissima, mesmo. Porisso, se tivessemos voto na materia, aconselharíamos o Principe a que esperasse mais uns annos a ver se casaria antes lá fóra, em Paris, no meio do luxo e da civilização. Mesmo, fragil e pequenina como é, vir para Portugal nestes momentos de negros horizontes, em que as *Novidades* falam em abdicção abaixo, abdicção acima, e perigoso e a figurinha de Saxa pode quebrar...

Comicio

A comissão municipal republicana da cidade d'Evora deliberou, com anuncio do Directorio do partido republicano portuguez, realizar na capital do distrito um grande comicio popular no dia 17 do corrente mez.

Para este fim acaba de dirigir convite a todos os cidadãos d'Evora e das populações visinhas, e a todas as comissões e centros republicanos do distrito, recompenhando-o do seguinte manifesto que gostosamente archivamos:

CIDADÃOS!

As condições actuaes da nossa patria são de molde a exigir de todos a mais desenvolvida attenção pela marcha dos negocios publicos; os governos deixaram, desde longa data, de se reger pelos supremos principios da justiça e da liberdade, cuja implantação, aliás, tantos annos de guerra, de pranto e de sangue custou aos nossos maiores; o poder das camarilhas calculou aos pés os direitos do povo; e ellas elevaram acima das leis e acima dos principios o capricho pessoal como lei absoluta; hoje não é o povo, por seus legitimos representantes, quem trata dos negocios e dos interesses do povo; hoje é uma triunia de politicos sem escrúpulos que, á custa dos nossos dinheiros e dos nossos direitos trata de seus proprios negocios, de seus interesses, de seus arranjos.

É contra este deprimido e danoso estado de coisas, que importa que os cidadãos se manifestem, embora sempre dentro da ordem, que é prova de prudencia na força e de capacidade para o progresso; e se ainda não chegou a hora de poder o povo tamar directamente com a de seus destinos, já é tempo para que perante elle sejam explanados, e explicados os trammas que o envolvem, as espalhadas que o empobrecem e as offensas que o aviltam.

CIDADÃOS!

Todos nós — e Deus sabe quantas vezes á custa de quantos sacrificios, pagamos pesadissimos impostos; os generos de primeira necessidade estão por preços exorbitantes; o desconforto, os tristezas unidos pelo pão de cada dia, eis o patrimonio de quasi todos, nas cidades e nos campos; para onde vae o nosso dinheiro?

Não ha pais nenhum tão desgraçado como o nosso em instrucção, em material da defesa contra as possiveis invasões estrangeiras, em estradas, em caminhos de ferro, em elementos de economia e de progresso economico; e ao mesmo tempo, somos dos povos mais carregados de tributos, d'alcaualas complicadas, de leis attentatorias dos legitimos interesses particulares e publicos. Se pagamos tanto e se lucrarmos tão pouco, cabe repetir: para onde vae esse dinheiro?

Dinheiro, liberdades, garantias, tudo nos têm tirado, tudo nos tem negado; urge que reclamemos a restituição do que é nosso e que a voz do povo, que é o verdadeiro soberano, se faça ouvir bem alta e bem vibrante aos ouvidos dos seus mandatarios.

Taes as considerações que levam esta comissão a realizar o comicio do dia 17, d'accordo com os illustres e prestantes cidadãos do Directorio do Partido Republicano; a sua voz auctorizada e a d'outros vultos benemeritos do mesmo partido virão ascender a vossa fé, o vosso entusiasmo na obra dignificadora da emancipação da nossa querida Patria.

Nota

É do nosso colega — *Gazeta da Figueira* — o artigo que no outro logar publicamos — *O analfabetismo das mulheres*, que é bem digno de ser conhecido,

CRONICAS DE HESPANHA

As mulheres liberaes

Hespanha não está morta. A mulher, esse elemento social que tanto influe na sorte dos povos, sente correr em suas veias sangue novo; em seus nervos vibra intensamente alguma coisa desconhecida; em seu cerebro existem ideias ignoradas até agora e a seus labios acodem palavras que ha poucos mezes talvez lhe parecessem temiveis de pronunciar:

Estas são: revolução e liberdade. Doze mil mulheres madrilenas protestaram contra o jugo clerical, que as teve até ao presente em estado de servas. Das doze mil, seguramente oito mil são mães já libertadas de repugnantes jugos, de estupidas rotinas, de atavicos prejuizos e sentem-se fortes para educar a seus filhos nas nobres ideias do progresso e dignidade, que conveem a cidadãos independentes em um paiz civilisado.

Quem operou tal milagre? O clero com os seus abusos, com as suas expolições, com os seus ridiculos enganoss, improprios já dos tempos que atravessamos.

O medo ao inferno desvaneceu-se com tantos e tão cruéis tormentos como a vida oferece debaixo de um regimen de cruel desigualdade, e com claro sentimento, o proletario, o que geme victimas de toda a sorte de avarezas e concupiscencias, compreende com singular claridade que não é o inferno de ultratumba o espantavel, se não o que nos oferece a existencia miseravel a que temos chegado, graças aos que exploram o paiz com diversos pretextos e com o unico fim de saciar a sua sede de prazeres e riquezas.

A passos de gigante caminhamos á conquista do pão. O sangue vertido pelos que julgam subjugar as massas pelo terror serviu para semear rancores e excitar paixões, e para que se avive o desejo de dar uma breve solução a este estado de coisas que acabaria com a pouca energia que resta nesta nação acobardada e tão pobre de animo.

A mulher hespanhola defende com genodo o solo patrio ameaçado de destruição pela praga monacal, que arrojada de paizes conscientes, invade o solo iberico para eliminar dele os seres mais uteis.

Já não é a escrava do confessor, o joguete do padre espirital, disposto a cometer por mau conselho os maiores distates. E' a mulher dignificada pela liberdade de pensamento, é a mãe valente que luta pelo futuro de seus filhos, por assegurar-lhes uma manhã sem brumas, sem tristezas, sem mais dores que aquelas que por condição da nossa imperfeita natureza temos que suportar.

O medo é desconhecido para as lutadoras; e ainda mais, anhelam o perigo.

Prestemos homenagem ás incansaveis batalhadoras hespanholas que lutam pelo prestigio da sua Patria, manchado e escarnecido pelos que deviam ser seus honrados defensores. Conseguirão o triunfo? O tempo o mostrará.

Poder e Opinião

E' antigo e mau costume em Hespanha pensar em que o poder é o que adjudica as actas e as chefaturas da opposição, e apenas se verifica uma transformação de politica e se anunciam umas eleições, se vê os decadentes sorrir docemente para os vencedores, afaga los de mil modos, para conseguir um bom pedaço de botim.

Ouve-se afirmar, como a coisa mais natural do mundo, que Maura é o que, com a sua proleção a taes ou quaes influentes politicos, resolverá o conflito existente entre as forças divididas do partido liberal. E ainda que o chefe dos conservadores, não sabemos que tenha feito nada que justifique a crença em semelhantes pactos e composturas, é certo que os que hipoteticamente, ficariam favorecidos por essa aliança, contam com ela e arrojam a praça publica o cebo do que já julgam ganhado auxilio para recrutar adeptos, para aparecer como verdadeiros liberaes.

Não se compingam taes artes e habilidades com a invocação da liberdade e da democracia, que sempre resulta mais amada ainda que seja combatida tenazmente no seio do governo. Porque é um verdadeiro contra-sentido dos muitos de que está cheia a politica

hespanhola, chamar-se liberaes e esperar a beligerancia e a representação dos conservadores. Isso não se concebe em nenhum paiz onde se pratique sinceramente o regimen constitucional. Isso não se compreende nem em Inglaterra, nem em França, nem Italia, e nem sequer em Alemanha, e custaria muito trabalho poder explica-lo em termos claros e sem rodeios num jornal estrangeiro como The Times ou Le Temps, onde os leitores estão acostumados a maior honestidade nas relações dos partidos.

Ninguém entenderia em Inglaterra o caso insolito e extranho de que Balfour, quando era poder, tivesse conduzido as coisas de maneira que pelos seus actos designasse o successor, ainda não nomeado, da herança de Gladstone. A herança ganhou-a Campbell-Baunerman pelo seu esforço proprio, por colocar-se em contacto intimo com a opinião, por ganhar o favor do paiz pelos seus discursos, pelo seu programa bem definido. Foram as ideias as que ganharam a confiança do povo, e de nenhuma maneira o favor do adversario.

Da mesma sorte ninguém reputaria possivel que Campbell-Baunerman decidisse o litigio entre os atualmente divididos conservadores, inclinando-se do lado de Balfour ou do lado de Chamberlain. Um e outro seguem a sua respectiva campanha sem preocupar-se um momento do que pense e faça o governo liberal, o qual não tem papel nenhum em decidir a contenda dos torys respeito ao proteccionismo raivoso de Chamberlain e aos temperamentos prudentes e temperados de Balfour na questão economica.

E' bem verdade que em Inglaterra seria absolutamente inutil que um chefe de situação se inclinasse por estes ou por outros influentes do partido contrario. Isso subjuiga a força e a influencia de um presidente de conselho de ministros, seja quem seja e chama-se como se chama. O sufrago é soberano, e os politicos que vêm na vontade nacional a verdadeira soberania, ao paiz se dirigem em seus comicios e em seus discursos, mesmo quando são ministros.

Seria conveniente que em Hespanha, a estas alturas do regimen constitucional, quando já vac para um seculo que têm estabelecido, pelo menos de nome, o sistema parlamentar e tratando-se de pessoas que estudaram o direito politico em Inglaterra, que têm a toda a hora em sua boca os classicos inglezes, que vão á Gran Bretanha buscar ou a inventar os modelos das suas cartas, procurassem fazer honra a seus mestres imitando as suas virtudes, o seu respeito á opinião, creal-a á força de propaganda e não na comoda postura do encaixilhado official. Queremos supór que todos esses calendarios são prematuros e antecipados; cada vez vae a ser mais difficil que os povos respondam aos chamamentos do poder, e que darão muitas suprezas e muitos desenganos. Maura, na anterior siluação politica conservadora, quando como ministro do reino fez umas eleições, procurou manter toda a possivel neutralidade na luta, abrindo cathedra de sincero respeito aos comicios, em cuja cathedra poderiam aprender muitos liberaes.

Agora que é presidente do conselho não ha de desmentir a sua conduta como ministro, e é quasi seguro que siga o bom caminho começado.

Mas ainda que assim não fosse, ainda que Maura retificasse toda a sua historia, seria o mesmo, porque até em Hespanha, se desacreditam esses sistemas de ganhar a confiança publica. Canovas e Romero Robledo governaram nos tempos em que essas habilidades eram possiveis, em que o poder era dispensador do triunfo desta ou daquela tendencia na opposição, e, mesmo assim, não lograram sempre o que se propunham, como por exemplo em 1883, naquella aventura malograda em que entraram Canovas, como grande patrão, e varios liberaes, sob a presidencia de Tosada Herrero, tendo tambem como exemplo no anno de 1889, em que a conjura de democratas e conservadores para enterrar o sufrago universal.

A' opinião, ao povo, é a quem deve dirigir-se, e essa é a unica fonte de popularidade, de prestigio de votos.

Com bem poucos deputados contava Maura no periodo de 1901 a 1902, e, assim mesmo, foi ao pouco tempo ministro do reino e é hoje chefe indiscutivel de um partido disciplinado e forte.

Tão grande posição alcançou, não por obra do acaso, do azar providencial, que eliminou os seus rivales, como muitos julgam falsamente, senão pela virtude da sua energia, provado em cem discursos, na campanha persistente da sua attude.

Quando Francisco Silveira o buscou é porque o necessitava, é porque se tinha enaltecido pelo seu talento, pela palavra e pelos seus dotes de governante.

Desenganem-se, de uma vez para sempre, os politicos aficionados ás habilidades e voltem os seus olhos para a opinião, a soberana opinião, que é a que dá e tira o poder, mesmo nos paizes semi-absolutistas do tipo euro-africano. A lição está recente e a caída dos liberaes, que queriam enganar o paiz, mistificando o programa radical, demonstra porque caminhos se reconquistará no futuro o poder.

2 de fevereiro de 1907.

S. de O.

Sarau da ESCOLA LIVRE

E' no dia 2 de março que se realice o sarau da Escola Livre. Ha já valiosos elementos para esta festa de solidariedade, era que o plano da Escola será defendido pelos nossos queridos correligionarios, drs Magalhães Lima, João de Menezes e Alexandre Braga.

Esta festa será mais uma confirmação do bom acolhimento que vem recebendo do paiz esta generosa ideia de criação dessa Escola de ensino integral para creanças pobres, que nos seus processos de educação consitue verdadeira novidade em Portugal.

A Escola Livre conta já adesões, como de Teofilo Braga, Bernardino Machado, Manuel d'Arriaga, Magalhães Lima, João de Menezes Brito Camacho, Afonso Costa, Alexandre Braga, Nunes da Ponte, Antonio José d'Almeida, Trindade Coelho, Manuel Borges Grainha, Tomaz Cabral, Agostinho Fortes, Guerra Junqueiro, etc.

O sarau de Coimbra, será seguido por outros em Lisboa e Porto, sendo esta uma das formas de fazer para o publico a propaganda desta ideia que tão abertamente tem sido acolhida pelo que ha de melhor na intelligencia portuguesa.

Na parte musical exhibir-se-hão os srs. Teofilo Russel, distinto concertista de piano; Manuel da Silva, violoncelista e aluno do Conservatorio de Lisboa e o quartanista de Direito, Mauricio Costa, apreciado violinista.

Alfredo Pimenta escreveu expressamente para ser recitada neste sarau uma bela poesia, cheia de ritmo e servindo intuitos filosoficos. Será recitada por um distinto artista dramático.

Sabemos que se representará, mais uma vez, a Ceia dos pobres, peça em 1 acto, de Campos Lima, que tanto agradeceu, e que outros numeros entrarão ainda no programa que está a constituir-se.

Enfim, tudo nos diz que este espectáculo, cujo produto reverterá para auxilio da fundação da Escola Livre, vac ser uma esplendida festa, com um grande conho intelectual e elevação artistica.

No proximo domingo, pelas 10 horas da manhã, reúnem em assembleia geral os socios da Associação de Socorros Mutuos União Artistica Conimbricense, para apresentação do relatório e contas e parecer do conselho fiscal, relativos á gerencia de 1906, sua discussão e aprovação.

Pudor de homens publicos

O sr. Hintze Ribeiro disse, em plena camara dos pares, ao sr. Beirão que faltava á verdade.

Isto é eufemismo politico da especie de outros nomes conhecidos. Adeantar-se é roubar; falar á verdade é mentir. Pois o sr. Beirão considerou-se mentiroso e... nada. E são muito amigos. Tambem não ha razão para espantar; um tem a ordem dos Serafins da Suecia, outro é capelo numa universidade da Suecia. A Suecia os juntou, que a Suecia os leve e os mude de presente á Noruega para alimento de bacalhau...

COIMBRA CLUB

Por absoluta falta de espaço não nos podemos hoje referir largamente, como desejavamos, ás festas que esta sociedade projecta levar a efeito por ocasião do carnaval, limitando-nos apenas á transcrição do seu xcentrico programa:

O Carnaval em Coimbra — EM 1907 —

O Coimbra-Club, reconhecendo que o CARNAVAL VELHO não passa dum atrevido e sujo papabão, sem graça nem chalaga, improprio do grande poço de illustração a que chamam Lusa Athenas, resolveu com-munio a morte tragica e dar á luz o CARNAVAL NOVO, todo vistoso, pomposo e espalhafatoso.

Para isso dá o Coimbra-Club a sua palavra de honra de que fará executar, sem legislação em contrario, o seguinte:

Programma

SABBADO, 9 de fevereiro (vespera do domingo seguinte)

Uma hora antes das 9 da noite, enterra do CARNAVAL VELHO, com todas as honras devidas á sua idade e posição. No cortejo tomarão parte representantes das varias collectividades, como capangheiros, carpoeiras, gemedeiras, corujas, gatos-pingados, musica de instrumentos de fogo e pancanoria, maestros de Pé de Cão, Ribeira os Frades, Rachado, etc. e tel.

Foi convidado para pronunciar a elegia do pobre diabo o mais notavel paegiriquero destas comendanzas.

O CARNAVAL VELHO desaparecerá no espaço, não baíto, sem bilhete de ida e volta.

DOMINGO GORDO (dia de cardinas e cosas semihantes)

Alvoradas do campo matutino pelos supracitados maestros, que receberão ordem para rebentarem os folos das gaitas e as pelles dos zabumbas, afim de acordarem mais cedo os habitantes desta mi-nubre e pindérica cidade da Cidadania.

Aos 30 minutos da meio da tarde, chegada do CARNAVAL NOVO á estação das Americas, recepção por grupos de mande de um. Grande empalamento do recém-chegado até á sede do Coimbra Club, onde lhe será oferecido um copo de vinho da Adega dos Frades.

A's 9 da noite — Bailo no Coimbra Club.

SEGUNDA FEIRA GORDA (grande matança de gado meudo)

Ao meio dia, entre o Largo do Principe D. Carlos e a Praça 8 do Maio, certamen de carros, mascaradas, cavalheiros, bicycletas e cögadas, com premios aos que mais se distinguirem.

Batalha de flores, se as houver com aromas penetrantes.

A's 8,19 da noite (em ponto), recita de gala no Theatro Circ, constando o espectáculo de diversas cançonetas, monologos e coisas parecidas a da representação da emyoneusa comico-lyrica e anti pasmodica, escripta expressamente:

O CARNAVAL CONQUISTADO

Com prologo, 1 acto, epilogo, 5 quadros, 26 scenas, 30 figurantes, 10 alantes, 24 cant. mes, 25 tocantes e 18 não fallantes, nem cantantes, nem tocantes

Findo o espectáculo, segue-se um espaventosissimo bailo no Theatro.

TERÇA-FEIRA GORDA (lua nova muito velha)

A's duas horas, grande cortejo com carros triumphaes, allegoricos, allusivos e de reclames, para o Rei e Carnaval Civilisados visitar a cidade.

Duas horas depois do Morpheu estender o seu manto escuro sobre a cidade, tornará a dar-se ás pernas nas valvas no Coimbra-Club, para ponto final dos festejos, que não do fazer echo no grande planeta Terra.

E disse!

Que monstro!

Foi preso e enviado para juizo, João Marques da Fonseca, com estabelecimento de mercearia na rua do Sargento-Mór, por agredir sua mãe quando esta pretendia acudir a uma sua neta, filha do mesmo morpheu que estava sendo castigado de momento.

Que a justiça se lhe koravel para com filho não seiv. gem.

Carta do Rio de Janeiro

7—I—907.

No dia 30 do proximo passado, desabou sobre esta cidade um forte temporal que poz em sobresalto a sua população, tendo havido muitas casas inundadas, morrendo uma pessoa afogada.

Foi naturalisado cidadão brasileiro o portuguez José Martins de Freitas.

Como incurso no art. 156.º do Código Penal foi no dia 3 denunciado pelo sr. dr. Costa Ribeiro, 1.º promotor publico, o dr. Urbino de Freitas por exercicio illegal da medicina.

O dr. Lamounier Junior, juiz de direito da 1.ª vara criminal, recebida a denuncia, mandou que o seu escrivão narciasse dia e hora para se iniciar a formação de culpa do denunciado e proceder-se ás diligencias necessarias para essa formalidade do processo.

A subscrição em favor dos foguistas portuguezes nesta cidade e aberta pelo Correio da Manhã, está em 206.000 réis, fracos.

Falleceu o conselheiro Francisco de Paula Mayrink.

Com uma forte pancada na cabeça, foi ha dias assassinado nesta cidade o nosso compatriota Jeronimo Alves Almeida, de 23 annos de idade, casado ha poucos mezes.

O criminoso logrou evadir-se.

Foram pronunciados os autos do assassinato de monsenhor Olimpio de Campos, crime de que me occupei em outra correspondencia.

Na semana finda a 30 do passado mez finaram-se nesta capital 312 pessoas; no mesmo periodo de tempo registaram-se 274 nascimentos e 64 casamentos.

Dos falecidos eram 243 nacionaes e 68 estrangeiros, sendo 181 do sexo masculino e 170 do feminino.

As molestias que concorreram para o obituario foram, com os seus respectivos coeficientes, as seguintes:

Peste 8, coqueluche 1, difteria e crup 1, gripe 11, febre tifoide (tifo abdominal) 4, disenteria 3, beriberi 1, erisipela 1, paludismo agudo 5, paludismo chronico 3, tuberculose pulmonar 69, tuberculose meninges 1, outras tuberculoses 2, infecção purulenta, sceticemia (exceto a puerperal) 2, hidrofobia 1, sífilis 1, cancro e outros tumores malignos 9, outras molestias geraes 4, molestias do sistema nervoso 24, molestias do aparelho circulatorio 55, molestias do aparelho respiratorio 21, molestias do aparelho digestivo 48, molestias do aparelho urinario 11, outros accidentes puerperaes, de gravidez e do parto 2, molestias dos orgãos da locomoção 1, molestias da primeira idade e vicios de conformação 14, debilidade senil 2, mortes violentas (exceto suicidios) 3, molestias ignoradas ou mal definidas 3.

Continuam sendo verificados alguns casos de peste bubonica tanto nesta cidade como vizinha de Nicteroi, onde se acha atacado o facultativo dr. Antonio Pedro.

Com grande brecha na cabeça deu entrada no hospital, onde ficou em tratamento, o portuguez José Gonçalves, de 24 annos de idade, solteiro, carroceiro, que foi ferido por um seu desafeto.

Devido a desastre deu entrada no hospital, onde se acha em tratamento, o portuguez Joaquim Bernardo, de 35 annos de idade e residente na rua de S. Diogo, n.º 215.

Foi hoje assassinado o portuguez José Ferreira Afonso, de 41 annos de idade, casado, proprietario de um estabelecimento situado á travessa de S. Salvador, n.º 5 B.

O criminoso, cabo da força policial desta cidade, após o crime que foi praticado com um punhal entregou-se á prisão no seu quartel.

Deu origem ao crime, ao que consta, uma altercação entre os dois passando a vias de facto.

Trindade.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco d. Feia, 8 (telef. 173)

Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tormar, 11 (telef. 178)

O sr. Antonio Lopes foi nomeado ajudante de escrivão no Juizo da Comarca de Cantanhede.

Providencias

Pedem-se a quem competir, afim de evitar que uns cães que costumam pairar em frente da casa da ferramenta no Choupal continuem assaltando os transeuntes, o que tantas vezes tem sucedido, segundo nos informam, pondo assim em perigo as pernas de quem procura disfrutar o belo passeio durante o pequeno periodo com que o sol nos contempla nesta quadra.

Parece que os cães são instigados pelos guardas ou operarios empregues no jardim, ou pelo menos assistem, em silencio, ás investidas dos animalinhos. Para o caso chamamos a atenção de quem competir esperando que providencias sejam tomadas nesse sentido.

Por acordão da Relação do Porto foi anulada a sentença que condenou Augusto Haro d'Oliveira, o Amarguras e José Lucas da Silva Santos, como autores do infamissimo assassinato de que foi vítima o infeliz Antonio Mano, pelo que têm de ser novamente julgados.

Descanço semanal

O Ateneu Commercial de Coimbra, associação da classe dos caixeiros, recebeu hontem a noite do deputado sr. Carlos Lopes, autor do projeto do descanso semanal, o seguinte telegrama:

Direção do Ateneu Commercial de Coimbra. — O projeto do descanso semanal será aprovado na sessão de hoje. — Carlos Lopes.

Folgamos em ver quasi coroados de bom exito os esforços do Ateneu Commercial de Coimbra.

No dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, reuniu, na sala das suas sessões, o juri comercial desta comarca, a fim de ser submetida á sua apreciação uma petição do administrador da massa falida do comerciante desta praça sr. José Cristovão da Cunha, para se proceder á venda, em hasta publica, dos restantes creditos da mesma massa.

No sabado passado a Associação de classe dos fabricantes de calçado comemorou o seu 11.º anniversario com uma sessão solene que se realizou na séde da Federação das Associações Operarias, presidida pelo sr. Luiz Baptista Duarte, secretariado pelos srs. Benjamin Rodrigues e José Fernandes Braga; usando da palavra, além do presidente, os operarios José Julio dos Santos, Anthero José Vaz Teixeira, Antonio Francisco Mendes Alcantara, Antonio Pedro de Mattos, Domingos

(36) Folhetim da "RESISTENCIA", Madame Robert Halt

ANTONIA

XXII

Tudo corre ás maravilhas

Ao pae Cardinet

«Estou em plena ventura, meu querido papá Dinet. Se a pobre Fortunata me visse agora, considerar-me-ia uma duqueza.

«Ah! que se ainda vivesse essa corajosa mulher! E se a pobre mamã ainda tambem existisse!

«Presentemente só me resta o meu bom papá Dinet, aquele que, substituindo os mortos, me educou o espirito e tornou a minha vida tão feliz que nem sequer pode adivinha-lo!

«Daqui a seis mezes regressarei ao pequeno casebre, acompanhada do diploma de professora. A sr.ª Varignault afirma que eu obterei esse diploma.

«Enão, a alguns passos do velho e querido papá, sob as suas proprias vistas, se levantará, inteiramente edificada de novo, a escola que me annunciava. E nessa occasião, quem se encarregará de restituir aos pobres o que elles lhe deram? Quem educará as creancinhas, aproveitando todos os momentos para instruir-se junto do bom e adoravel velhinho?... Perac por um instante! O coração ameaça rebentar-me o peito em estos de alegria.

Dias da Cruz, J. Pereira da Motta Alvaro d'Assunção.

Fizeram-se representar todas as associações de classe de Coimbra e Federação da Covilhã.

Associação de Socorros Mutuos União Artistica Conimbricensis Aviso

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral são convidados todos os socios desta Associação a reunir em assembleia geral no dia 10 do proximo mez de fevereiro pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma Associação, rua dos Coutinhos.

ORDEN DOS TRABALHOS: — Apresentação do Relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal, relativos á gerencia do anno de 1906, sua discussão e aprovação.

Coimbra, 26 de janeiro de 1907.

O secretario,

Joaquim Ribeiro da Silva.

NOTA — São tambem convidados os mesmos socios a examinar as referidas contas, que se acham patentes na sala da Associação desde o dia 27 do corrente até ao dia 9 de fevereiro, das 8 e meia ás 10 horas da noite.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

Modificação ao cartaz horario de 28 de outubro de 1906

A partir do dia 1.º de Fevereiro proximo futuro, a marcha do comboio n.º 14, do horario que principiou em 5 de novembro proximo passado, será modificada como segue:

Table with 2 columns: Station names (Pampilhosa, Murtede, Cantanhede, Limede-Cadima, Arazede, Montemor, Alhadã, Maiorca, Figueira) and times (partida, chegada).

Em tudo o mais continua em vigor o horario de 5 de novembro de 1906. Lisboa, 16 de janeiro de 1907.

O Engenheiro Director da Companhia, Marquez de Gouveia.

GABOES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a epoca invernososa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores reahistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, sero consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira de Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

soar, de barras cor de rosa. Além d'isto nem uma unica palavra que explicasse a remessa.

«Excelente Marcia! Por certo que não ignoraes que ele tenha cumplicidade no presente. Então ele vende agora lenços d'assoar com barras cor de rosa de mercadoria em mercadoria acabará, se assim continua, por vender o proprio fato. E por tal processo terminará, felizmente, com as viagens da carroça pintada d'um tão lindo verde, a qual certamente se sentirá por sua vez já um tanto cansada.

«Quão singular é a ideia dominante da mãe e da tia do belo rapaz!

«Sempre é certo, como dizieis, que a tia viaja com ele, e que lhe não larga a piugada. Com isso parece ele tirar proveito, como o prova a remessa d'esta duzia de lenços sem a menor nota de despeza. A tia não sabe, pela certa, onde fica o collegio; ela passa deante d'ele sem aperceber-se do perigo, porque Saimé, a creada, entrou hontem no quarto da senhora Varignault, onde eu estava, e disse:

«Reparem naquele largo rosto de rapaz, que eu surpreendi agora, espreitando por detraz da carroça, com os olhos arregalados como puzhos. Corri para a porta a fim de perguntar-lhe o que queris; mas, ao ouvir-me os passos, fugiu como um ladrão pilhado de surpresa.

«Dizei a esse bom gatuno, quando o encontrardes, que eu lhe agradeço muito, e que se ele não ouso ou não pode vir vê-la, encontrei-a atraz da carroça para esse fim.

«De todo o coração abraço o meu

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no domingo, 24 de Fevereiro corrente, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o Conselho de Administração da referida Escola, se procederá á licitação para o arrendamento, por lotes, dos Camalhões de nominados — S. Thiago e Vagem Grande. — O arrendamento é por tres annos, as bases de licitação, por tres annos, e as condições de arrendamento estão desde já patentes na secretaria da Escola, podendo ser examinada todos os dias uteis das 10 e meia horas da manhã ás 4 e meia da tarde. A adjudicação fica dependente de aprovação superior.

Escola Nacional de Agricultura, 4 de Fevereiro de 1907.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa

Banco Commercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

José TAVARES da Costa, successor

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

Está a pagamento o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 e meio por cento ou sejam 30500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 98,

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

papá Dinet; e espero que as suas pernas vão agora um pouco melhor do que iam á data da sua ultima carta.

«Antonia.

«Cambrai, 2 de março, dia dos meus dezasete annos.»

XXIII

Um mundo novo

A maré avança em movimentos lentos, insensivelmente, sobre a praia brilhante de sol e de banhistas.

As tendas fantasistas, pequenos pagodes, tabernaculos de cortinados, largos cogumelos pardos, franjados de cor de rosa, de vermelho ou de azul, começam a ser desarmados; dobram-se as cadeiras portateis, e terminam os colloquios e tagarellices.

Grupos misturados de belas damas com toilettes brilhantes, e amaveis passeadores, vão retirando dôcemente deante da maré que avança.

Pequeninas parisienses, que têm já tanta elegancia e distincção como suas mães, volteiam ainda um minuto, com garridice, sobre pequenos montes de sargaço, agitando como bandeirinhas as longas laçadas de fita glanca.

Galavos distintos, galopam, com todo o vigor de suas pequenas pernas, simulando as corridas de Longchamps; sportsmen de seis annos miram e observam atravez do monoculo; e muito graves e serios, apostam sobre o cavallo Julio ou o cavallo Leopoldo.

Ao fundo, na penedia, todo um grupo de rapazes e meninas, de faces crestadas pelo ar salgado, caminha com doaire pela praia aristocratica.

ARREMATACAO JUDICIAL

Em 24 de Fevereiro de 1907

(1.ª publicação)

No dia acima indicado, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, e pelo inventario orfario logico por obito de Joaquim da Costa Rodrigues, que foi morador nesta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação, em hasta publica, do predio abaixo indicado, que será entregue a quem por elle maior lanço oferecer, com a declaração de que a contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante:

Uma terra de sementeira, com oliveiras, no sitio do Vale de Gerçia, limite da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz; avaliada em réis 150000.

São citados quaesquer credores ou interessados incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1907.

Eu, Joaquim A. Rodrigues-Nunes, escrivão, subscrevi.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

LAGAR D'AZEITE

Abriu no dia 10 do corrente o lagar do Rangel, completamente restaurado, com vass, ceiras e tarefas novas, e que garante a boa qualidade do azeite ali fabricado. A maquia para o lagar será sempre inferior á estabelecida nos outros lagares, responsabilizando-se o encarregado a mandar buscar a azitona a casa dos freguezes e a levar-lhes o azeite e bagaço. Dirigindo o lagar está um mestre de reconhecida competencia. Quem pretender moer azeite a neste lagar dirija-se a Manoel Mendes dos Santos, em Santo Antonio dos Olivares.

GRIADAS

Que dêem boas referencias, prestam-se. Dirige á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500 litros e dois de 1300. Para ver e tratar na rua Sá da Bandeira, 54.

Lá vem a Margot, já muito crescida, e algo civilisada, se bem que, pela liberdade dos movimentos, se reconheça ainda a rusticidade de sua origem e temperamento; porque em vez de, como as demais, tornear as poças d'agua, parece comprazer-se em saltar-las; e desprezando a violencia e intensidade do sol, sobraça o chapéu de palha, deixando inteira e absolutamente descoberta a negra e farta cabeleira, que, torcida e atada no alto da cabeça, á maneira dos Pelles-Vermelhas, flutua ao sabor do vento. Não longe d'ela caminha tambem uma menina, magra, delgada, de cintura debil e graciosa. O vestido cinzento e simples, tão sómente guarnecido de renda ligeira, destaca e impressiona no meio da riqueza e garridice das restantes toilettes; e a luz dos seus olhos candidos, radiantes de alegria e de saude, equilibram sem duvida aquella falta de luxo e de ostentação vaidosa.

De passagem, voltam-se por acaso para uma anfractuosidade dos rochedos, e de subito mudam de expressão.

Ah, acaçapada como um carangueijo está uma creança toda esfarrapada, livida, sugissima, e que avança timidamente a cabeça para ver passarem lindos vestidos, e graciosas princesas, radiantes e magnificamente lindas como o sol.

Todas desaparecem voltando-se, e somente ficou a do vestido cinzento, que, sem repugnancia pelos andrajos que tanto e tao beza reconhecia, lhe disse:

— Bons dias, filhinha.

(Continua.)

Handwritten notes and signatures at the bottom of the page, including names like 'Antonio' and 'Margot'.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

- Dóces de ovos com os mais finos recheios.
- Dóces de fructa de diversas qualidades, açoos e cristalizados.
- Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
- Variada pastelaria em todos os generos, especiali sando os de folhado.
- Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
- Saneissos. Pudings de diversas qualidades, vistosamente anfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.
- Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.
- Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de boléchas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido (com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America de Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

- Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
- Cura a laringite;
- Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
- Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
- Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
- Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.

Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangüe. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaarios;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dóres em geral;
- Inflammações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 300 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
 - 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
 - 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
- Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDEL & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz e é por isso que vendem mais barato que ninguém.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandel & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se á prestação e á pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende á pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compõem-se pianos usados.

Á sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais nobre qualidade, que é uma verdadeira obra de arte.

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandephones e Odéon.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 41, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabina, revolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — de manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francott, Remington, Berrard, e Liegeas.

Carabinas — La Francott, Popular, Wineschester, Colts, e c.ª

Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, com o preço de Hollar & Holland, Puy, Dierrassen, Greccur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparellhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

(2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão se mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcastrão, jenunamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida, Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno 3\$600
Lhas adjacentes, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40

Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as linhas de texto cuja remessa seja feita por separado.